

Brasília, 14 de janeiro de 2013 às 16h25
Seleção de Notícias

= 7º ENCONTRO NACIONAL DA INDÚSTRIA =

Realização: 5 e 6/12/2012, Brasília-DF

Pesquisa: mídia impressa nacional e regional, e onlines - 1º a 31/12/2012

Resumo da minha seleção de notícias

Total de notícias selecionadas: 356

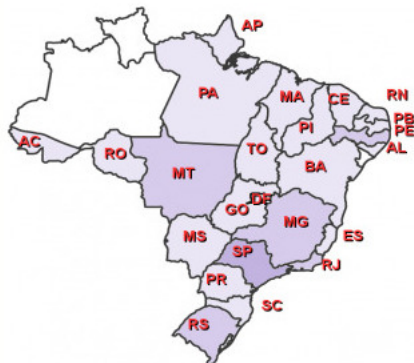
Espaço e alcance

Área: 5.957 cm de coluna
 Público: 7.366.552 leitores
 Valor: R\$ 561.397,00
 Total de veículos: 133
 Valores estimados

Veículos

Revista IstoÉ Dinheiro (1)
 Valor Econômico (5)
 Estado de Minas (2)
 O Estado de S. Paulo (3)
 Folha de S. Paulo (2)
 O Globo (1)
 Brasil Econômico (4)
 Correio Braziliense (5)
 Economia & Negócios - Agência Estado (4)

Distribuição das notícias por estado

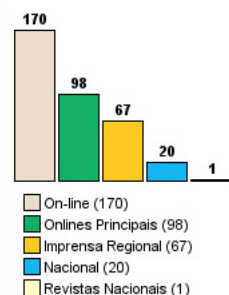


Distribuição de notícias em veículos de circulação regional:

SP (34)	PI (6)
RS (26)	AC (5)
RJ (25)	ES (4)
MG (19)	SC (3)
MT (15)	TO (2)
PE (14)	AL (1)
PR (11)	AP (1)
CE (10)	GO (1)
MS (9)	PA (1)
BA (8)	PB (1)
RN (8)	RO (1)
DF (6)	
MA (6)	

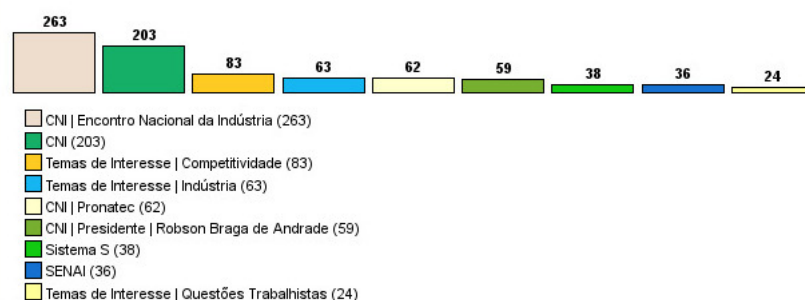
Número de notícias em veículos com distribuição nacional ou internacional: 139

☰ **POR MÍDIA**



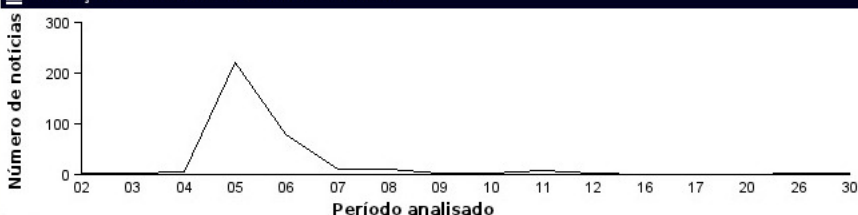
Alta Resolução
 Baixa Resolução

☰ **NÚMERO DE NOTÍCIAS POR PASTA DE ASSUNTO**



Alta Resolução
 Baixa Resolução

☰ **EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NOTÍCIAS NO PERÍODO**



Alta Resolução
 Baixa Resolução

02 de dezembro de 2012

Estado de Minas | MG

Novidades no Sinduscon-MG	29
--	-----------

LUGAR CERTO

O Liberal | PA

Repórter70	31
-------------------------	-----------

REPÓRTER 70

03 de dezembro de 2012

24Horas News - Cuiabá | MT

Comitiva da Fiemt participa do maior evento da indústria brasileira	34
--	-----------

A Gazeta do Acre Online - AC | AC

Delegação empresarial do Acre participa do 7º ENAI	35
---	-----------

GERAL

Blog do Fernando Rodrigues | BR

Poder e política na semana - 3 a 9.dez.2012	36
--	-----------

FERNANDO RODRIGUES

04 de dezembro de 2012

Valor Econômico | BR

Indústria pede mudanças em leis trabalhistas	40
---	-----------

CAPA

Valor Econômico | BR

CNI faz 101 propostas para modernizar setor	41
--	-----------

BRASIL

Brasil Econômico | BR

Competitividade e dívida dos estados	44
---	-----------

PODER ECONÔMICO

Página 20 - online | AC

Delegação empresarial do Acre participa do 7º ENAI	45
---	-----------

Brasília em Tempo Real | DF

Indústria pede mudanças em leis trabalhistas	46
---	-----------

ECONOMIA

Jornal do Commercio Online | PE

JC Negócios	48
--------------------------	-----------

JC NEGÓCIOS

05 de dezembro de 2012

Economia & Negócios - Agência Estado | SP

Anfavea quer prazo maior para depreciação acelerada 49
ECONOMIA

Economia & Negócios - Agência Estado | SP

Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação 50
ECONOMIA

Economia & Negócios - Agência Estado | SP

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia 51
ECONOMIA

Economia & Negócios - Agência Estado | SP

Dilma anunciará amanhã medidas para o setor portuário 53
ECONOMIA

Folha.com | BR

Governo estuda reduzir impostos para setor petroquímico, diz BNDES 54
MERCADO

Folha.com | BR

Governo vai ofertar cursos do Pronatec a presidiários 55
EDUCAÇÃO

Folha.com | BR

SP e MG não renovaram concessões por interesse eleitoral, diz Firjan 56
MERCADO

Globo Online | BR

Dilma defende destinação de recursos dos royalties para a Educação 57
EDUCAÇÃO

Globo Online | BR

Pronatec já atendeu a mais de 2,5 milhões de pessoas 58
EDUCAÇÃO

Globo Online | BR

Número de miseráveis no país vai cair para 2,5 milhões, diz Dilma 59
PAÍS

G1 - Globo | BR

Governo estuda reduzir impostos para setor petroquímico, diz Coutinho 61
ECONOMIA

G1 - Globo | BR

Em cenário de crise, país continua 'relativamente bem', diz Mercadante 62
ECONOMIA

G1 - Globo | BR

Dilma: mudança no patamar de juro está entre nossas principais medidas 63
ECONOMIA

G1 - Globo | BR

Dilma classifica de 'bastante precário' desempenho da indústria em 2012 64
ECONOMIA

G1 - Globo BR	
Haddad anuncia novos nomes e chega a 21 secretários indicados	65
<small>SÃO PAULO</small>	
G1 - Globo BR	
Dilma diz que plano de concessões de aeroportos sai até o final do mês	69
<small>ECONOMIA</small>	
G1 - Globo BR	
Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas	70
<small>MUNDO</small>	
G1 - Globo BR	
SP e MG não renovaram concessões por interesse eleitoral, diz Firjan	72
<small>ECONOMIA</small>	
A Tribuna - Santos SP	
Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	73
<small>ECONOMIA</small>	
Diário de Canoas - Online RS	
Dilma afirma que governo não recuará da decisão de reduzir tarifa	74
<small>ECONOMIA</small>	
Diário de Canoas - Online RS	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro	75
<small>PAÍS</small>	
Diário do Nordeste CE	
Vaivém	76
<small>COLUNA</small>	
Diário dos Campos - Online PR	
Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia	78
<small>BRASIL</small>	
Jornal Coletivo DF	
Dilma garante que governo manterá a redução do preço	79
<small>POLÍTICA</small>	
Jornal de Londrina PR	
Dilma quer destinar royalties para educação em tempo integral	81
<small>BRASIL</small>	
Jornal do Comércio RS RS	
Repórter Brasília	82
<small>REPÓRTER BRASÍLIA</small>	
Jornal do Dia Online AP	
CNI elogia iniciativa do governo, mas cobra modernização das relações trabalhistas no país	84
<small>NOTÍCIAS</small>	
Jornal Pequeno - Online MA	
Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano	85
<small>PLANTÃO!</small>	

Jornal VS - Online RS	
Dilma afirma que governo não recuará da decisão de reduzir tarifa	86
Jornal VS - Online RS	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro	87
O Diário de Maringá - Últimas Notícias PR	
Anfavea quer prazo maior para depreciação acelerada	88
<small>ECONOMIA</small>	
O Diário de Maringá - Últimas Notícias PR	
Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação	89
<small>ECONOMIA</small>	
O Diário de Maringá - Últimas Notícias PR	
Mercadante anuncia ampliação do Pronatec	90
<small>GERAL</small>	
O Documento MT	
Governo aumenta subsídios para compra de máquinas e equipamentos	91
O Estado do Maranhão MA	
Industriais maranhenses elaboram documento para encontro nacional do setor	92
<small>ECONOMIA</small>	
O Estado do Maranhão MA	
Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano	94
O Estado do Maranhão MA	
CNI cobra modernização das relações trabalhistas no Brasil	95
Pioneiro RS	
Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano	96
<small>ECONOMIA</small>	
Pioneiro RS	
Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia	97
<small>ECONOMIA</small>	
Tribuna de Minas Online MG	
Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia	98
<small>ÚLTIMAS</small>	
Tribuna de Minas Online MG	
Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação	99
<small>ÚLTIMAS</small>	
Tribuna de Minas Online MG	
Mercadante anuncia ampliação do Pronatec	100
<small>ÚLTIMAS</small>	
A Gazeta Online - ES ES	
Mantega anuncia hoje novidades em programa de investimento para 2013	101

A Gazeta Online - ES ES	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro	102
A Gazeta Online - ES ES	
Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia	103
A Tarde - Últimas Notícias BA	
Anfavea quer prazo maior para depreciação acelerada	105
ECONOMIA	
A Tarde - Últimas Notícias BA	
Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação	106
ECONOMIA	
A Tarde - Últimas Notícias BA	
Mercadante anuncia ampliação do Pronatec	107
BRASIL	
Administradores.com.br BR	
Dilma diz que país precisa de recursos do pré-sal para educação	108
Administradores.com.br BR	
Dilma: país ainda não sentiu efeito completo das medidas de estímulo	109
Agência Leia BR	
DILMA: Governo não recuará na questão de energia	110
Agência Leia BR	
DILMA: Medidas vão sinalizar novo estágio do desenvolvimento (amplia)	111
Agência Leia BR	
DILMA: Amanhã apresentaremos conjunto de investimentos e regras p/ portos	112
Bem Paraná Online PR	
CNI cobra modernização das relações trabalhistas no Brasil	113
TRABALHO & NEGÓCIOS	
Bem Paraná Online PR	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro	114
ECONOMIA	
Blog do Castanha BR	
Pernambuco no 7º Encontro Nacional da Indústria em Brasília	115
Blog do Guilherme Barros BR	
Dilma anuncia menos impostos para 2013	116
BOL - Notícias BR	
Governo prorrogará programa de estímulo aos investimentos na indústria	117
INTERNACIONAL	
BOL - Notícias BR	
Dilma critica 'falta de sensibilidade' e diz que não recua da decisão de baixar conta de luz	118
ECONOMIA	

BOL - Notícias BR	
Dilma: mudança no patamar de juro está entre nossas principais medidas	119
<small>ECONOMIA</small>	
BOL - Notícias BR	
Em cenário de crise, país continua 'relativamente bem', diz Mercadante	120
<small>ECONOMIA</small>	
BOL - Notícias BR	
Governo prorrogará programa de estímulo a investimentos na indústria	121
<small>INTERNACIONAL</small>	
BOL - Notícias BR	
Governo estuda reduzir impostos para setor petroquímico, diz Coutinho	123
<small>ECONOMIA</small>	
BOL - Notícias BR	
Em um ano, programa de incentivo ao ensino técnico atende 2,5 milhões de pessoas	124
<small>EDUCAÇÃO</small>	
BOL - Notícias BR	
Governo vai ofertar cursos do Pronatec a presidiários	125
<small>BRASIL</small>	
BOL - Notícias BR	
Mercadante anuncia ampliação do Pronatec	126
<small>BRASIL</small>	
BOL - Notícias BR	
SP e MG não renovaram concessões por interesse eleitoral, diz Firjan	127
<small>ECONOMIA</small>	
Capital News MS	
Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	128
<small>ECONOMIA</small>	
Carta Capital Online BR	
Dilma critica falta de sensibilidade à proposta do governo	129
<small>ECONOMIA</small>	
Cidadeverde.com PI	
Dilma garante que não recuará da decisão de reduzir preço da energia	130
Cleber Toledo.com.br TO	
Dilma diz que governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	131
ConeSul News MS	
05/12/2012 15h30	
<small>POLÍTICA</small>	132
Correio 24 horas- Online BA	
Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	133
<small>NOTÍCIAS</small>	

Dilma: governo manterá redução da tarifa	134
<small>ECONOMIA</small>	
Correio do Estado - Últimas Notícias MS	
Novas concessões serão anunciadas neste mês	135
<small>ECONOMIA</small>	
correio braziliense.com.br BR	
Pronatec atende mais de 2,5 milhões de jovens e será ampliado em 2013	136
<small>EU, ESTUDANTE</small>	
DCI Online SP	
Governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia, diz Dilma	138
<small>POLÍTICA</small>	
DCI Online SP	
Mantega anuncia hoje novidades em programa de investimento para 2013	139
<small>POLÍTICA</small>	
DCI Online SP	
CNI cobra modernização das relações trabalhistas no Brasil	140
<small>INDÚSTRIA</small>	
Diário de Natal Online RN	
Dilma garante que governo não recuará de reduzir tarifas de energia	141
Diário de Natal Online RN	
Dilma diz que governo não vai recuar em reduzir conta de energia	142
Diário de Natal Online RN	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro	143
Diário de Natal Online RN	
Número de miseráveis no país vai cair para 2,5 milhões, diz Dilma	144
Diário de Pernambuco - Online PE	
Dilma defende destinação de recursos dos royalties para a Educação	145
<small>POLÍTICA</small>	
Diário de Pernambuco - Online PE	
Governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia, diz Dilma	146
<small>POLÍTICA</small>	
Diário de Pernambuco - Online PE	
Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano	147
<small>SAÚDE</small>	
Diário de Pernambuco - Online PE	
Dilma diz que governo não vai recuar em reduzir conta de energia	148
<small>ECONOMIA</small>	
Diário do Comércio - SP - Online SP	
Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia	149
<small>ECONOMIA</small>	

Diário do Comércio - SP - Online SP	
Dilma cheia de energia	150
ECONOMIA	
Diário do Comércio - SP - Online SP	
Congresso discute veto na próxima semana	152
POLÍTICA	
Diário do Grande ABC Online SP	
Anfavea quer prazo maior para depreciação acelerada	155
ECONOMIA	
Diário do Grande ABC Online SP	
Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia	156
ECONOMIA	
Diário do Grande ABC Online SP	
Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação	157
ECONOMIA	
Diário do Grande ABC Online SP	
Mercadante anuncia ampliação do Pronatec	158
NACIONAL	
eBand BR	
Concessões de aeroportos são anunciadas	159
ECONOMIA	
Época online BR	
Dilma diz que governo vai recuar da decisão de reduzir preço da energia	160
BRASIL	
Executivos Financeiros Online BR	
Dilma anuncia prorrogação do PSI e ampliação do Pronatec	161
Extra Online RJ	
Dilma defende destinação de recursos dos royalties para a Educação	163
Extra Online RJ	
Governo estuda reduzir impostos para setor petroquímico, diz Coutinho	164
Extra Online RJ	
Dilma: mudança no patamar de juro está entre nossas principais medidas	165
Extra Online RJ	
Em cenário de crise, país continua 'relativamente bem', diz Mercadante	166
Extra Online RJ	
Pronatec já atendeu a mais de 2,5 milhões de pessoas	167
Extra Online RJ	
Dilma: país ainda não sentiu efeito completo das medidas de estímulo	168

Extra Online RJ	
Dilma diz que país precisa de recursos do pré-sal para educação	169
Extra Online RJ	
SP e MG não renovaram concessões por interesse eleitoral, diz Firjan	170
Extra Online RJ	
Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas	171
Extra Online RJ	
Dilma diz que governo não vai recuar em reduzir conta de energia	173
Extra Online RJ	
Número de miseráveis no país vai cair para 2,5 milhões, diz Dilma	174
Extra Online RJ	
Novo Pronatec beneficiará alunos formados, diz Mercadante	175
Folha de Londrina - FolhaWeb PR	
Dilma diz que governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	176
<small>CIDADE</small>	
Folha de Pernambuco - Online PE	
Dilma diz que governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	177
Folha de Pernambuco - Online PE	
Dilma afirma que governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	178
Folha de Pernambuco - Online PE	
Mantega anuncia novidades em programa de investimento para 2013 nesta quarta-feira	179
Gazeta Digital MT	
Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia	180
<small>NACIONAL</small>	
Gazeta do Povo - Online PR	
Dilma quer destinar royalties para educação em tempo integral	181
<small>VIDA PÚBLICA</small>	
Goiásnet GO	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro	182
<small>ECONOMIA</small>	
Hoje em Dia - Online MG	
Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia	183
Hoje em Dia - Online MG	
Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação	184
Hoje em Dia - Online MG	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas em dezembro	185

iBahia.com | BA

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro 186

InfoMoney | BR

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia 187

MINHAS FINANÇAS

InfoMoney | BR

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro 188

MINHAS FINANÇAS

Intellog | RS

Dilma diz que "não recuará" da decisão de reduzir preço da energia 189

DESTAQUES

Intellog | RS

Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas 191

DESTAQUES

Intellog | RS

SP e MG não renovaram concessões por interesse eleitoral, diz Firjan 193

POLÍTICA

Intellog | RS

Dilma diz que plano de concessões de aeroportos sai até o final do mês 194

DESTAQUES

Intellog | RS

Dilma diz que país precisa de recursos do pré-sal para educação 195

DESTAQUES

Jornal Agora MS | MS

Delegação empresarial da Fiems embarca para o 7º Enai em Brasília 196

EVENTOS

Jornal Agora MS | MS

Dilma fala em R16; mais esforços R17; para baratear energia 198

ECONOMIA

Jornal Agora MS | MS

Longen articula com ministro ações para fortalecer indústria estadual 200

POLÍTICA

Jornal Cruzeiro do Sul Online | SP

Anfavea quer prazo maior para depreciação acelerada 202

ECONOMIA

Jornal Cruzeiro do Sul Online | SP

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia 203

ECONOMIA

Jornal Cruzeiro do Sul Online | SP

Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação 204

ECONOMIA

Jornal Cruzeiro do Sul Online SP	
Mercadante anuncia ampliação do Pronatec	205
EDUCAÇÃO	
Jornal da Mídia BA	
Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	206
Jornal da Mídia BA	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro	207
Jornal do Comércio RS - Online RS	
Anfavea quer prazo maior para depreciação acelerada	208
VEÍCULOS	
Jornal do Comércio RS - Online RS	
Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano	209
ENSINO	
Jornal do Comércio RS - Online RS	
Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação	210
DESENVOLVIMENTO	
Jornal do Comércio RS - Online RS	
Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia	211
ENERGIA	
Jornal do Comércio RS - Online RS	
Mercadante anuncia ampliação do Pronatec	212
EDUCAÇÃO	
Jornal do Comércio RJ - Online RJ	
Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	213
Jornal do Comércio RJ - Online RJ	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro	214
Mais Comunidade DF	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro	215
BRASÍLIA	
Mais Comunidade DF	
Dilma garante que governo manterá a redução do preço	216
BRASÍLIA	
Mercado & Eventos RJ	
?Novas concessões de aeroportos serão anunciadas ainda este ano	218
Midiamax News MS	
Mantega anuncia novidades em programa de investimento para 2013	219
ECONOMIA	
MidiaNews MT	
CNI pede ao governo para facilitar entrada de estrangeiros	220
NEGÓCIOS	

MSN Notícias BR	
Mantega anuncia hoje novidades em programa de investimento para 2013 Agência Brasil	222
MSN Notícias BR	
Governo prorrogará programa de estímulo aos investimentos na indústria	223
MUNDO	
MSN Notícias BR	
Dilma: país ainda não sentiu efeito completo das medidas de estímulo	224
BRASIL	
O Dia Online RJ	
Dilma tentará manter corte de 20,2% na conta de luz em 2013	225
ECONOMIA	
O Dia Online RJ	
Mantega anuncia novidades em programa de investimento para 2013	226
ECONOMIA	
O Dia Online RJ	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro	227
ECONOMIA	
O Fluminense Online RJ	
Governo garante que vai manter a redução de tarifas de energia elétrica	228
ECONOMIA	
O Povo - Últimas CE	
Governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia, afirma Dilma	229
Olhar Direto MT	
Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	230
POLITICA BR	
Olhar Direto MT	
Dilma: mudança no patamar de juro está entre nossas principais medidas	231
ECONOMIA	
Olhar Direto MT	
CNI propõe 101 medidas de modernização das relações trabalhistas	232
UNIVERSO JURÍDICO	
Olhar Direto MT	
Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano	233
EDUCAÇÃO	
Olhar Direto MT	
CNI elogia iniciativa do governo, mas cobra modernização das relações trabalhistas no país	234
BRASIL	
Olhar Direto MT	
Petróleo não deve sustentar uma cultura parasitária , diz Mercadante	235
POLITICA BR	

Olhar Direto MT	
Dilma: país ainda não sentiu efeito completo das medidas de estímulo	236
<small>POLÍTICA BR</small>	
Olhar Direto MT	
Dilma diz que 'não recuará' da decisão de reduzir preço da energia	237
<small>ECONOMIA</small>	
Olhar Direto MT	
Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas	238
<small>POLÍTICA BR</small>	
Olhar Direto MT	
Novo Pronatec beneficiará alunos formados, diz Mercadante	240
<small>ECONOMIA</small>	
Portal AZ PI	
Vice-governador participa de evento com Dilma Rousseff em Brasília	241
<small>POLÍTICA</small>	
Portal AZ PI	
Dilma diz que 'não recuará' da decisão de reduzir preço da energia	242
<small>ECONOMIA</small>	
Portal Uai Notícias MG	
Mantega anuncia hoje novidades em programa de investimento para 2013	244
<small>ECONOMIA</small>	
Portal Uai Notícias MG	
Dilma diz que governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	245
<small>ECONOMIA</small>	
Portal Uai Notícias MG	
Governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia, diz Dilma	246
<small>POLÍTICA</small>	
Portal Uai Notícias MG	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro	247
<small>ECONOMIA</small>	
Rede Sul de Notícias BR	
Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	248
<small>ECONOMIA</small>	
Reuters IN	
UPDATE 1-Brazil's Rousseff tries to boost industrial investment	249
Reuters IN	
Brazil to expand, extend capital goods investment program	250
Terra - Notícias BR	
Mantega anuncia hoje novidades em programa de investimento para 2013	251
<small>NOTÍCIAS</small>	

Terra - Notícias BR	
Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	252
NOTÍCIAS	
Terra - Notícias BR	
Dilma: governo não recuará em decisão de reduzir preço da energia	253
ECONOMIA	
Terra - Notícias BR	
Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano	254
NOTÍCIAS	
Terra - Notícias BR	
Indústria quer deixar desempenho de 2012 "para trás"	255
ECONOMIA	
Terra - Notícias BR	
Governo ainda estuda como manter corte de 20% na conta de luz	256
ECONOMIA	
Terra - Notícias BR	
CNI cobra modernização das relações trabalhistas no Brasil	257
NOTÍCIAS	
Terra - Notícias BR	
Pronatec será aberto a estudantes que concluíram o ensino médio	258
NOTÍCIAS	
Terra - Notícias BR	
Dilma: medidas para indústria ainda não surtiram o efeito esperado	259
ECONOMIA	
Terra - Notícias BR	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro	260
NOTÍCIAS	
Tn Petróleo Online RJ	
Governo estuda reduzir impostos para setor petroquímico	261
TRIBUTOS	
Tribuna do Norte Online - Natal RN	
Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	262
BRASIL	
Último Segundo - IG BR	
Pronatec será ampliado em 2013	263
EDUCAÇÃO	
UOL Notícias BR	
Dilma: mudança no patamar de juro está entre nossas principais medidas	265
ECONOMIA	
UOL Notícias BR	
Governo prorrogará programa de estímulo a investimentos na indústria	266
ÚLTIMAS NOTÍCIAS	

UOL Notícias BR		
Governo estuda reduzir impostos para setor petroquímico, diz Coutinho		268
ECONOMIA		
UOL Notícias BR		
Em cenário de crise, país continua 'relativamente bem', diz Mercadante		269
ECONOMIA		
UOL Notícias BR		
Dilma critica 'falta de sensibilidade' e diz que não recua da decisão de baixar conta de luz		270
ECONOMIA		
UOL Notícias BR		
Governo prorrogará programa de estímulo aos investimentos na indústria		271
ÚLTIMAS NOTÍCIAS		
UOL Notícias BR		
Em um ano, programa de incentivo ao ensino técnico atende 2,5 milhões de pessoas		272
NOTÍCIAS		
UOL Notícias BR		
Novo Pronatec beneficiará alunos formados, diz Mercadante		273
ECONOMIA		
UOL Notícias BR		
Mercadante anuncia ampliação do Pronatec		274
ÚLTIMAS NOTÍCIAS		
UOL Notícias BR		
SP e MG não renovaram concessões por interesse eleitoral, diz Firjan		275
ECONOMIA		
Zero Hora - Últimas Notícias RS		
Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano		276
ECONOMIA		
Zero Hora - Últimas Notícias RS		
Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia		277
ECONOMIA		
Veja.com BR		
Governo não desistirá de baratear conta de luz, diz Dilma		278
ECONOMIA		
Veja.com BR		
Dilma afirma que renovação do PSI sai nesta quarta-feira		279
ECONOMIA		
Exame.com BR		
Mercadante anuncia ampliação do Pronatec		280
BRASIL		
Exame.com BR		
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas neste mês		281
ECONOMIA		

IstoÉ Dinheiro Online | BR

Anfavea quer prazo maior para depreciação acelerada 282
ECONOMIA

IstoÉ Dinheiro Online | BR

Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação 283
ECONOMIA

Cabeça de Cuia | PI

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia 284
POLÍTICA

CenárioMT | MT

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro 285
ECONOMIA

Invest NE | CE

Aeroportos anunciam novas concessões no termino de novembro 286

NE 10 | PE

Mantega anuncia hoje novidades em programa de investimento 287
COTIDIANO

NE 10 | PE

Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano 288
EDUCAÇÃO

NE 10 | PE

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro 289
COTIDIANO

NE 10 | PE

Mercadante anuncia ampliação do Pronatec 290
EDUCAÇÃO

O Rio Branco Online | AC

Dilma diz que governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia 291
MUNDO

O Rio Branco Online | AC

Dilma diz que 'não recuará' da decisão de reduzir preço da energia 292
MUNDO

Portal Stylo | TO

Dilma:governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia 293
BRASIL

Último Instante | BR

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia 294
ENERGIA

Último Instante | BR

Mantega anuncia hoje novidades em programa de investimento para 2013 295
ECONOMIA

Último Instante BR	
CNI cobra modernização das relações trabalhistas no Brasil	296
<small>ECONOMIA</small>	
Último Instante BR	
CONSOLIDA-Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas	297
<small>POLÍTICA</small>	
Último Instante BR	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim deste mês	299
06 de dezembro de 2012	
Valor Econômico BR	
Operações indiretas do BNDES crescem e indicam recuperação, diz Coutinho	300
<small>BRASIL</small>	
Valor Econômico BR	
Governo usará orçamento para garantir tarifa	302
<small>EMPRESAS</small>	
Valor Econômico BR	
Desafio é elevar a competitividade, afirma presidente	304
<small>BRASIL</small>	
O Estado de S. Paulo BR	
Medidas ainda não surtiram efeito, diz Dilma	306
<small>ECONOMIA</small>	
O Estado de S. Paulo BR	
Mercadante anuncia ampliação de programa de Ensino Técnico	308
<small>VIDA</small>	
Folha de S. Paulo BR	
'Hiperativo', governo abre saco de bondades	309
<small>MERCADO</small>	
O Globo BR	
Dilma: país ainda tem 2,5 milhões na miséria	311
<small>PAÍS</small>	
Brasil Econômico BR	
Concessões de aeroportos saem este mês	312
<small>BRASIL</small>	
Brasil Econômico BR	
Governo faz balanço dos dois anos de gestão	313
<small>DESTAQUE</small>	
Brasil Econômico BR	
Governo estuda baixar PIS e Cofins para baratear energia	314
<small>BRASIL</small>	
Correio Braziliense BR	
Críticas à burocracia	316
<small>ECONOMIA</small>	

Correio Braziliense BR	
Nas Entrelinhas	318
<small>NAS ENTRELINHAS</small>	
Correio Braziliense BR	
Uma nova chance para retomar o ensino médio	320
<small>BRASIL</small>	
G1 - Globo BR	
Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional	322
<small>ECONOMIA</small>	
DCI - Comércio, Indústria e Serviços SP	
Edital para o trem de alta velocidade é aprovado pelo TCU	323
<small>SERVIÇOS</small>	
DCI - Comércio, Indústria e Serviços SP	
Dilma quer royalties para educação em tempo integral	325
<small>POLÍTICA</small>	
Diário Catarinense SC	
"ESTELA BENETTI"	326
<small>ESTELA BENETTI</small>	
Diário de Suzano SP	
Em evento da indústria, Dilma reitera compromisso do governo com tarifa menor	328
Diário do Nordeste CE	
Dilma quer bancar 20,2% de redução	329
Diário do Nordeste CE	
Royalties: votação sobre veto até o dia 22	331
<small>NEGÓCIOS</small>	
Diário do Nordeste CE	
Vaivém	333
<small>COLUNA</small>	
Gazeta de Alagoas AL	
Royalties irão para Ensino Básico	334
Jornal do Comércio RS RS	
Pacote tenta estimular investimentos em 2013	335
<small>ECONOMIA</small>	
O Estado do Maranhão MA	
PH	337
<small>PH</small>	
Tribuna de Minas Online MG	
ANTENADO	341
<small>CÉSAR ROMERO</small>	
Tribuna de Minas Online MG	
CAMPANHA DE NATAL	342
<small>CÉSAR ROMERO</small>	

O MELHOR EM SOM E LUZ	343
------------------------------------	------------

CÉSAR ROMERO

Negócios & Finanças	345
--------------------------------------	------------

NEGÓCIOS

Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional	347
--	------------

BRASIL

Governo estuda reduzir impostos para setor petroquímico, diz Coutinho	348
--	------------

BRASIL

Não há espaço para a criação de um IVA, avaliam especialistas	349
--	------------

BRASIL

Dilma: mudança no patamar de juro está entre nossas principais medidas	350
---	------------

BRASIL

Em cenário de crise, país continua 39;relativamente bem39;, diz Mercadante	351
---	------------

BRASIL

Dilma: falta sensibilidade aos que se opõem a cortar custo de energia	352
--	------------

BRASIL

Com Dilma, CNI reitera pedido para prorrogação de PSI e Reintegra	353
--	------------

BRASIL

Novo Pronatec beneficiará alunos formados, diz Mercadante	354
--	------------

BRASIL

Mantega anunciará hoje à tarde prorrogação do PSI, diz Dilma	355
---	------------

BRASIL

Espírito animal do empresário aprendeu a ser cuidadoso, diz Gerdau	357
---	------------

BRASIL

SP e MG não renovaram concessões por interesse eleitoral, diz Firjan	358
---	------------

BRASIL

CNI defende mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade das empresas	359
---	------------

ECONOMIA

Avicultura Industrial Online BR	
Desafio é elevar a competitividade, afirma presidente	360
NOTÍCIAS	
Bem Paraná Online PR	
CNI defende mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade das empresas	362
ECONOMIA	
Blog Luis Nassif BR	
Dilma não vai recuar na redução das tarifas de energia	363
LUÍS NASSIF	
BOL - Notícias BR	
Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional	365
ECONOMIA	
BOL - Notícias BR	
Análise: 'Hiperativo', governo abre saco de bondades	366
ECONOMIA	
ComputerWorld - Online BR	
Pronatec vai capacitar 76 mil técnicos em telecom durante 2013	367
CARREIRA	
Correio 24 horas- Online BA	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro	368
NOTÍCIAS	
DCI Online SP	
Edital para o trem de alta velocidade é aprovado pelo TCU	369
SERVIÇOS	
DCI Online SP	
Dilma quer royalties para educação em tempo integral	370
POLÍTICA	
Diário de Natal Online RN	
Dilma Rousseff inaugura campus do IFRN de São Gonçalo do Amarante	371
Diário de Pernambuco - Online PE	
Uma nova chance para retomar o ensino médio	372
BRASIL	
Extra Online RJ	
Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional	374
Hoje em Dia - Online MG	
CNI defende mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade das empresas	375
Hoje em Dia - Online MG	
Mercadante anuncia ampliação do Pronatec	376
Intelog RS	
Governo usará orçamento para garantir tarifa	377
POLÍTICA	

Intellog RS	
Edital para o trem de alta velocidade é aprovado pelo TCU	379
<small>MULTIMODALIDADE</small>	
JB Online BR	
CNI defende rapidez nas mudanças que estimulam competitividade de empresas	380
<small>ECONOMIA</small>	
JB Online BR	
CNI cobra modernização das relações trabalhistas no Brasil	381
<small>ECONOMIA</small>	
JB Online BR	
Dilma: governo não recuará em decisão de reduzir preço da energia	382
<small>ECONOMIA</small>	
JB Online BR	
Dilma diz que medidas para indústria ainda não surtiram o efeito esperado	383
<small>ECONOMIA</small>	
JB Online BR	
Dilma participa da cerimônia de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria	384
<small>ECONOMIA</small>	
JB Online BR	
Pronatec será aberto a estudantes que concluíram o ensino médio	385
<small>PAÍS</small>	
JB Online BR	
Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro	386
<small>PAÍS</small>	
Jornal Agora MS MS	
Governo ainda quer corte médio de 20% na energia em 2013, diz Mantega	387
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal da Ciência - SBPC BR	
10. Marco legal precisa amparar interação público-privada, defende ministro	388
<small>NOTÍCIAS</small>	
Jornal da Ciência - SBPC BR	
7. Pronatec atende mais de 2,5 milhões de jovens e será ampliado em 2013	390
<small>NOTÍCIAS</small>	
Jornal do Comércio RS - Online RS	
CNI defende mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade	391
<small>INDÚSTRIA</small>	
O Fluminense Online RJ	
Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano	392
Paraíba.com.br PB	
Governo ainda quer corte médio de 20% na energia em 2013, diz Mantega	393

Portal do Agronegócio Online BR	
Pronatec do SENAR é oportunidade ímpar, afirma Secretário Executivo	394
<small>AGRONEGÓCIO</small>	
Rac.com.br SP	
Participação de industriais catarinenses surpreende Fórum Parlamentar	395
<small>POLÍTICA</small>	
Rondoniagora.com RO	
Ex-deputado Miguel de Souza nada tem a ver com escândalos da prefeitura	396
<small>POLÍTICA</small>	
Terra - Notícias BR	
CNI defende mais rapidez em estímulos a empresas	397
<small>ECONOMIA</small>	
Tribuna do Norte Online - Natal RN	
Propostas da CNI	398
<small>NEGÓCIOS</small>	
Universia BR	
Dilma vai ampliar Pronatec	400
UOL Notícias BR	
Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional	401
<small>ECONOMIA</small>	
Cabeça de Cuia PI	
Novos campi do IFPI são inaugurados em solenidade em Brasília	402
<small>EDUCAÇÃO</small>	
Gazeta do Oeste Online MG	
Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia	403
<small>NACIONAL</small>	
NE 10 PE	
CNI defende mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade das empresas	404
<small>COTIDIANO</small>	
 07 de dezembro de 2012	
Diário Catarinense SC	
"ESTELA BENETTI"	405
<small>ESTELA BENETTI</small>	
Diário do Comércio - MG MG	
Rapidez no estímulo à competitividade	407
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal do Commercio RJ RJ	
Parceria necessária	408
<small>EDITORIAL</small>	
O Estado do Maranhão MA	
Em cena	410
<small>EM CENA</small>	

Presidente Dilma prestigia abertura do ENAI 2012	414
Blog Luis Nassif BR	
Raupp defende interação público-privada em C&T	416
<small>LUÍS NASSIF</small>	
Blog Luis Nassif BR	
A ampliação do Pronatec	418
<small>LUÍS NASSIF</small>	
Cidade Biz SP	
CNI pede mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade das empresas	420
DCI Online SP	
Direto de Brasília": Romário pede CPI contra CBF	421
<small>POLÍTICA</small>	
O Fluminense Online RJ	
CNI defende mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade das empresas	423
<small>PLANTÃO ECONOMIA</small>	
IstoÉ Dinheiro Online BR	
Uma injeção de R\$ 165 bilhões	424
<small>ECONOMIA</small>	
 08 de dezembro de 2012 	
Folha de S. Paulo BR	
André Singer	426
<small>ANDRÉ SINGER</small>	
Correio Braziliense BR	
Brasília-DF	428
<small>BRASÍLIA-DF</small>	
Folha.com BR	
Dois pesos, duas medidas	431
<small>COLUNAS</small>	
A Tribuna - ES ES	
Senai e Senac vão selecionar 27.348	432
<small>A TRIBUNA</small>	
Brasília Em Dia DF	
Encontro Nacional da Indústria	434
<small>INFORMATIVO FIBRA</small>	
Diário Catarinense SC	
Esteia Benetti	435
<small>ESTEIA BENETTI</small>	
Diário do Povo PI	
Presidente da Federação das Indústrias participa do Encontro Nacional da Indústria	438
<small>SOCIEDADE</small>	

Jornal de Brasília | DF

Do alto da torre 439
DO ALTO DA TORRE

BOL - Notícias | BR

Dois pesos, duas medidas 442
BRASIL

O Fluminense Online | RJ

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia 443
PLANTÃO/PAÍS

09 de dezembro de 2012

Revista IstoÉ Dinheiro | BR

Uma injeção de R\$ 165 bilhões 444
ECONOMIA

Correio Braziliense | BR

Reforma em retalhos - Brasília-DF 446
BRASÍLIA-DF

Blog Luis Nassif | BR

O PIB e a luta de classes no Brasil 449
LUÍS NASSIF

10 de dezembro de 2012

Gazeta do Sul | RS

Presidente Dilma inaugura campus do IF Sul em Brasília 450
EDUCAÇÃO

O Povo - Ceará | CE

O povo economia 451
O POVO ECONOMIA

O Povo - Últimas | CE

ISS com alíquota mínima 454
O POVO ECONOMIA

11 de dezembro de 2012

DCI - Comércio, Indústria e Serviços | SP

No final do ano, reformas entram em discussão 457
CAPA

DCI - Comércio, Indústria e Serviços | SP

Reforma fatiada 458
OPINIÃO

DCI - Comércio, Indústria e Serviços | SP

CNI quer acabar com 'irracionalidade' da CLT 459
LEGISLAÇÃO

DCI - Comércio, Indústria e Serviços | SP

Indústria investe apesar das dificuldades 461
INDÚSTRIA

DCI Online SP	
CNI quer acabar com 'irracionalidade' da CLT	464
LEGISLAÇÃO	
DCI Online SP	
Reforma fatiada	466
OPINIÃO	
DCI Online SP	
Indústria investe apesar das dificuldades	467
INDÚSTRIA	
12 de dezembro de 2012	
ANPEI BR	
Marco legal precisa amparar interação público-privada, defende ministro	469
Net Marinha BR	
Dilma comemora desempenho do PBM	471
O Povo - Últimas CE	
Tradução	472
SONIA PINHEIRO	
16 de dezembro de 2012	
Folha de Londrina - FolhaWeb PR	
Setor do vestuário espera por apoio em 2013	475
ECONOMIA	
17 de dezembro de 2012	
Jornal Agora - Rio Grande RS	
15ª edição da Festa do Mar terá Armazém do Imóvel	476
20 de dezembro de 2012	
Estado de Minas MG	
Desafios para 2013	477
OPINIÃO	
26 de dezembro de 2012	
Agência Leia BR	
RETROSPECTIVA 2012: Desempenho da indústria só melhorou a partir de junho	479
O Povo - Últimas CE	
A terceira revolução industrial	480
ARTIGO	
30 de dezembro de 2012	
O Estado de S. Paulo BR	
Anacronismos trabalhistas	481
NOTAS & INFORMAÇÕES	

Anacronismos trabalhistas	483
--	------------

OPINIÃO

Anacronismos trabalhistas	485
--	------------

EDITORIAL

Novidades no Sinduscon-MG

LUGAR CERTO

Jorge Luiz Oliveira Almeida Na semana passada, o Sinduscon-MG empossou sua nova diretoria, com poucas mudanças de seus representantes, e uma certeza em seu plano de ação para o triênio 2012-2015: atuar ainda mais para o engrandecimento da entidade e do setor, dando ênfase ao desenvolvimento de ambientes favoráveis à realização de negócios e, especialmente, combatendo a maior chaga que emperra o andamento do segmento, a burocracia.

Esse discurso pode soar antigo, mas é extremamente atual. Infelizmente, o tempo que se leva para a aprovação de um projeto, por causa das amarras burocráticas, é extremamente longo, podendo chegar a até dois anos. Isso atrapalha a geração de riqueza e o desenvolvimento social.

Outra forte atuação do sindicato é a produção de publicações diversas que buscam atender as demandas do dia a dia dos empresários do setor, lançadas sempre no fim de cada ano. No dia 13, apresentaremos nove cartilhas, manuais e revista que enriquecerão o repertório de quem atua na construção e dos que se interessam pelo tema.

Porém, antes de detalhar esse assunto, destacarei duas importantes realizações da gestão que se encerra e que, sem dúvida, trouxeram bons resultados para o setor e para a sociedade. Uma delas foi a participação da entidade na aprovação da nova Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo de Belo Horizonte, fruto de uma ampla negociação com os poderes Executivo e Legislativo municipais e com outros setores da sociedade organizada, uma vez que a proposta dessa nova lei nasceu da Conferência das Cidades, na qual ocorreram amplos debates com vários players do nosso município.

Outra realização importante para a indústria da construção nacional foi o 84º Enic - **Encontro Nacional da Indústria** da Construção, o maior evento do seg-

mento no país, que promovemos em junho, no Expominas, em parceria com o Sicepot-MG e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Voltando às publicações que serão lançadas, elas compõem a sexta edição do kit Qualidade Sinduscon-MG e abrangerão temas ambientais, econômicos, jurídicos e técnicos de relevância para o setor. São elas: A construção civil nos 18 anos do Plano Real, que traz uma análise do desenvolvimento da economia nacional e da construção civil no período; Encargos previdenciários e trabalhistas no setor da construção civil, cartilha que está em sua quarta edição e que aborda os custos incidentes sobre a mão de obra, incluindo os benefícios da Convenção Coletiva de Trabalho; Manual básico de preenchimento dos quadros da ABNT NBR 12721:2006, que é um estudo inédito no país que traz o detalhamento do preenchimento dos referidos quadros, necessários para o registro dos empreendimentos imobiliários em cartório; revista Construção em foco, que reúne artigos diversos relacionados à atividade construtora assinados por autoridades em seus respectivos assuntos.

E, ainda, a cartilha Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza - Sentido e alcance dos enunciados sujeitos à incidência do ISSQN para a construção civil, espécie de guia para facilitar os recolhimentos desse imposto que, para o setor, deixa margem para mais de uma interpretação. A publicação traz a catalogação e ordenação das leis aplicáveis à matéria.

Serão lançadas também duas cartilhas do Programa Qualimat do Sinduscon-MG, que orientam sobre os procedimentos de compra, inspeção, recebimento, manuseio e armazenamento dos insumos de uma obra. Este ano, os insumos contemplados foram o aço destinado a armaduras para estruturas de concreto armado e fios e cabos elétricos, bem como uma revista em quadrinhos dirigida aos profissionais das

Continuação: Novidades no Sinduscon-MG

obras, que reúne boas práticas no gerenciamento de resíduos e na gestão ambiental no canteiro, com foco na sustentabilidade, e a segunda edição do Manual para o licenciamento integrado de impacto e urbanístico de edificações em Belo Horizonte, que informa os empreendedores imobiliários sobre as etapas do processo de regularização dos empreendimentos de impacto e como obter as informações necessárias para atender as exigências da legislação ambiental e ur-

banística da capital.

Como se vê, o Sinduscon-MG busca sempre ultrapassar o seu papel de sindicato no sentido de promover o desenvolvimento mais amplo do setor, procurando se antecipar às necessidades futuras dos seus atores. E nessa história já se vão quase 76 anos!

Repórter70

REPÓRTER 70



segunda classe".

Ministro João Dalazen

presidente do TST, aplaudindo a proposta de emenda constitucional que equipara direitos dos empregados domésticos aos dos demais assalariados. "Quem diz que a emenda trará desemprego age como os que resistiam ao fim da escravidão".

* DIVORCIO

Rainha?

A advogada Priscila Corrêa da Fonseca, conhecida na área dos enclenheirados como "Priscila, a rainha do divórcio", por já ter patrocinado mais de mil causas de separação, em geral litigiosas e envolvendo muito dinheiro - agora flagrada pela PF na **quadrilha** de compra de dados sigilosos em São Paulo -, não conseguiu, ao que se sabe, mostrar sua realeza numa causa em Belém: a de uma rica empresária que só conseguiu a separação com a assistência do advogado paraense Nelson Souza.

51 UFPA

Cotas

Já esão na Base Aérea de Belém os modernos helicópteros de fabricação francesa que a FAB vai usar na defesa, combate e missões especiais na selva amazônica. Chegam para substituir modelos utilizados há 40 anos, desenvolvidos para a guerra do Vietnã. Na área militar, a aquisição representa um salto tecnológico. Uma versão civil, vip, desse modelo vai substituir o helicóptero que serve exclusivamente ao presidente Dilma Rousseff

àVALE

il SAÚDE

Pesquisa

Estudo da Uepa nos postos de saúde de Belém aponta que cerca de 30% dos casos de otites em crianças têm sido tratados à base de anti-histamínicos e descongestionantes. Bem,

O Laboratório de Medicinas Baseadas em Evidências da

Universidade garante que esse tipo de medicação, além de não estar associada à resolução da doença, aumenta de cinco a oito vezes as chances de o (paciente fazer quadros de diarreia, erupções cutâneas, tontrira e psicose.

a DEFESA

Helicópteros

O País não pode ter mão de obra de primeira e de
cni.empauta.com

Continuação: Repórter70

Fornecedores

A Vale acaba de engatar uma dobradinha com o Estado na articulação do chamado Plano de Atração de Fornecedores, onde já atua a **Fiepa**. A idéia é instalar no Pará novas empresas de serviços, manutenção especializada, retíficas e fornecimento de equipamentos pesados para mineração. A estratégia é garantir a presença dos atuais fornecedores, atrair outras empresas, formar mão de obra e reduzir custos.

ilCARESTIA

Alimentos

O Dieese deve divulgar nesta terça-feira mais um balanço do preço da cesta básica que - todo mundo sente no bolso -, continua subindo que nem balão a gás. O detalhe fica por conta da farinha, mais uma vez o item mais caro da cesta. Dados finalizados na sexta-feira apontam que, só em novembro, o preço do produto subiu cerca de 15%. Enfim, até o final do ano, a farinha nossa de cada dia terá sofrido aumento de 50%.

ilMODA

Chapa única

A moda da chapa única que praticamente sela a reeleição dos dirigentes da UFPA anda fazendo escola. A eleição para a presidência da Associação dos Docentes, a Adufpa, na última quarta-feira, também teve apenas uma única chapa inscrita, encabeçada pela professora Vera Jacob, que, assim, retorna ao cargo, sucedendo a professora Rosimê Meguins.

PADRES

Ordenações

Sc é v erdade que um dos indicadores do Vaticano do desempenho das administrações diocesanas mundo afora é a ordenação de padres, o bispo de Bragança,

Dom Luís Ferrando, está bem na foto, como se diz. Com a ordenação de mais dois padres, semana passada, cm Rondon do Pará, ele chega à marca de 25 ordenações em 15 anos, uma das maiores médias nacionais. E ainda faltam três anos para que ele se tome emérito, de acordo com o Direito Canônico.

* aviso

Navegantes

O comandante do 4 o Distrito Naval, vice-al- mirante Ademir Sobrinho, lança um apelo aos proprietários e pilotos de embarcações que navegam pelo canal principal do rio Amazonas, à altura da Ilha de Jurupari, em Almeirim. Lá, o tráfego é restrito das 7 horas às 18 horas, por conta da instalação de 33 cabos aéreos de energia elétrica que levarão energia de Tucuruí para ihiminar a Copa do Mundo de 2014, em Manaus.

O que se diz é que o sistema de cotas adotado pela UFPA tem se revelado um fiasco, pelo menos em relação a candidatos provenientes de comunidades indígenas. É que dos quase 50 indígenas que tiveram acesso ao ensino superior, no máximo três continuam em sala de aula. Pelo sim, pelo não, professores universitários avaliam que o ensino de base também precisa melhorar muito nas reservas indígenas.

a ouro Corrida

Nada mais, nada menos do que 85 licenças para pesquisa mineral estão liberadas a empresas interessadas na exploração de ouro na região de Itaituba. A chamada Prov íncia Mineral do Tapajós também não tem do que se queixar com relação a investimentos: está previsto cerca de R\$ 1,7 bilhão nessa empreitada, com estimativa de produção de 70 toneladas de ouro, contra 66 toneladas extraídas ano passado e cerca de 58 toneladas em 2009.

il ESCOLA

Continuação: Repórter70

Reforma

A Seduc recorreu à PGE para tentar resolver o drama dos alunos da Escola Paulo Maranhão, no Guamá, que há meses aguardam a reforma da escola. A Secretaria assinou convênio com o MEC garantindo R\$ 755 mil para a obra, mas o repasse emperrou porque o Cartório de Imóveis do 1º Ofício, em declaração expedida em 21 de março deste ano, recusou-se a validar a escritura do imóvel, como exige o MEC, alegando que seus arquivos estão ilegíveis.

Atração

Fjrrborasejatiinaáreaclensaiiieittesinalizada pdaCa 3Ítat)iack)sR)rl(s,asanlxmiçõcsnã() obedecem às regras da Marinha, colocando em risco a vida de centenas de passageiros. A obra de instalação do linhaode Tucuruí sobre o rio Amazonas é tão gigantesca que atraiu até uma equipe do Discovery Channel, encarregada de prcxluzirumdcxumentário. As torres têm 280 m de altura.

EMPOUCASLINHAS

? O prefeito eleito de Belém, Zcnaldo Cou- tinho, marcou para amanhã seu primeiro encontro com os vereadores. Na pauta, a eleição para a Mesa da Câmara.

? A equipe de transição de Zenaldo terá trabalho duro nas informações que forem repassadas pela equipe da prefeitura.

? Até agora, nem metade do material solicitado foi entregue, o que ameaça retardar a conclusão dos relatórios sobre a situação do município.

? Ofício da Casa Civil enviado à direção do Consórcio Norte Energia oficializa o secretário de Energia, Nicias Ribeiro, como interlocutor do governo

junto à empresa ?OTCEfaz a última sessão extraordinária deste ano no dia 5 para julgar 76 processos. De 2011 até agora, a Corte julgou 2 mil processos que estavam parados desde a década de 90.

?A comunidade da Estrada Nova não aprova a nova arborização da Bernardo Sayão. Em vez das tradicionais mangueiras, plantam-se palmeiras, que nem frutos dão.

? O ex-presidente da **Fiepa** Danilo Remor - in memoriam - e o diretor regional do Se- nai, Gerson Peres, serão agraciados com a Medalha do Mérito Industrial.

? Será dia 5, em Brasília, durante o **Encontro Nacional da Indústria**, para o qual a **Fiepa** levará, além de toda sua diretoria, diversos presidentes de sindicatos filiados.

? A Política de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas aprovada pela Vale estabeleceu como meta a redução de 5% na emissão de gases do efeito estufa projetadas para 2020.

? A Mineração Rio do Norte fecha **2012** com resultado positivo na reciclagem de lixo em Porto Trombetas. Mais de 55 mil quilos de papel, papelão, garrafas plásticas e latas foram doados à República de Emaús, em Belém.

? A Unama teve o menor número de candidatos inscritos ao vestibular de Direito este ano. A menor média ficou em 3.28 e a maior, 3.90 por vaga. Em outros tempos, a média já foi de 12 por vaga.

Comitiva da Fiemt participa do maior evento da indústria brasileira

Quarenta industriais mato-grossenses representantes do Sistema Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (Sistema Fiemt) participarão, nos dias 05 e 06 de dezembro, do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, realizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O evento ocorrerá no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília (DF), e reunirá dois mil participantes entre líderes empresariais de todo o país e representantes do governo. A comitiva de Mato Grosso é liderada pelo presidente do Sistema Fiemt, Jandir Milan, e reúne presidentes de sindicatos, diretores da instituição e executivos. "A cada edição as discussões do **Enai** estão melhores e contribuem mais

para o aperfeiçoamento das nossas ações em busca de uma indústria mais forte e mais competitiva", avalia Milan. O Enai é considerado o mais representativo evento empresarial da indústria brasileira. Em 2012, o evento terá como tema central "O Futuro da Indústria".

Produtividade, investimento, infraestrutura, inovação, tecnologia, educação, conjuntura econômica, e política, também estão na pauta de debates do Enai deste ano. As sessões plenárias analisarão os caminhos, as dificuldades e os desafios das empresas brasileiras para a conquista de níveis de **competitividade** mais elevados.

Delegação empresarial do Acre participa do 7º ENAI

GERAL

Agazeta

Encontro Nacional da Indústria debaterá sobre o futuro do setor, produtividade, inovação, conjuntura econômica e política

Uma delegação composta por empresários da indústria acreana embarca para Brasília (DF) nesta terça-feira, 4 de dezembro, para participar do 7º **Encontro Nacional da Indústria - ENAI**. Realizado anualmente pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, o evento, que acontece nos dias 5 e 6, reúne empresários e líderes de entidades de representação da indústria, dos seus diversos setores e de todos os estados do Brasil e consagrou-se, ao longo de suas edições, como o mais representativo da indústria brasileira.

Seu objetivo é refletir e discutir alternativas para o

fortalecimento da indústria nacional e a criação de novas fontes de dinamismo econômico no país. Em 2012, em sua 7ª edição, terá como tema central "O Futuro da Indústria". Produtividade, investimento, infraestrutura, inovação, tecnologia, educação, conjuntura econômica, e política, também estão na pauta de debates do **ENAI** deste ano. As sessões plenárias analisarão os caminhos, as dificuldades e os desafios das empresas brasileiras para a conquista de níveis de **competitividade** mais elevados.

"O **ENAI** é uma iniciativa que vem contribuindo para o dinamismo e aperfeiçoamento da indústria brasileira, na medida em que expõe sua agenda de interesses, reivindica compromissos do governo, fortalece a interlocução entre o empresariado e agrega novos conhecimentos aos industriais", afirma o presidente da FIEAC, Carlos Sasai.

Poder e política na semana - 3 a 9.dez.2012

FERNANDO RODRIGUES

Fernando Rodrigues

A semana começa com a repercussão das descobertas da Operação Porto Seguro, da Polícia Federal. Não param de surgir indícios de que Rosemary Noronha, demitida do cargo de chefe de gabinete da Presidência da República em São Paulo, cometeu vários atos polêmicos quando estava no comando.

Outros destaques da semana: 1) o STF começa, na 4ª feira (5.dez.2012), a discutir sobre perda de mandatos de mensaleiros condenados (potencial crise com o Congresso); 2) os partidos continuam seus encontros de fim de ano: na 2ª feira (3.dez.2012) será o PSDB; na 3ª feira (4.dez.2012), o PT; e na 5ª feira (6.dez.2012), o PDT; 3) Henrique Alves (PMDB-RN) poderá registrar formalmente o apoio do PSD à sua vontade de presidir a Câmara em 2013; 4) na 5ª e na 6ª feira, Brasília sediará um encontro de cúpula do Mercosul, com participação da Venezuela, mais novo integrante do bloco, e ausência do Paraguai, suspenso.

Além de ser anfitriã do evento do Mercosul, Dilma terá outros compromissos midiáticos nesta semana. Na 2ª feira (3.dez.2012), vai ao Maranhão para promover obras portuárias e participar de evento ao lado da governadora maranhense Roseana Sarney (PMDB). No domingo (9.dez.2012), Dilma aparecerá no "Esquenta", programa da TV Globo apresentado por Regina Casé. A presidente gravou entrevista para a atração em 22.nov.2012.

Também deve repercutir neste início de semana a entrevista que o ex-presidente Fernando Henrique deu ao "**Poder e Política**", projeto do UOL e da Folha. Ele disse que o senador Aécio Neves (PSDB-MG) deve se lançar já como candidato a presidente da República. Os dois estarão juntos em evento do PSDB em Brasília nesta 2ª feira. Darão coletiva às 12h.

Também na 2ª feira, mas em São Paulo, estarão num outro evento o governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), o prefeito eleito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), e o reeleito no Rio, Eduardo Paes (PMDB). Será em seminário organizado pelo jornal "Valor Econômico" no WTC Events Center.

Na 3ª feira (4.dez.2012), o Diretório Nacional do PT fará reunião em Brasília. Estarão presentes Zé Dirceu, Genoino e Delúbio Soares, condenados pelo escândalo do mensalão. O partido pretende divulgar crítica formal ao STF e à imprensa.

Também na 3ª o ministro José Eduardo Cardozo (Justiça), filiado ao PT, deve atender ao convite para comparecer à Câmara dos Deputados e fale, entre outros assuntos, sobre a operação Porto Seguro, que revelou o escândalo de Rosemary na Presidência da República.

Na 4ª feira (5.nov.2012), a **CNI** fará, em Brasília, o Encontro Nacional da Indústria e divulgará balanços e perspectivas do setor.

Na 5ª feira (6.dez.2012), começará o encontro do Mercosul em Brasília. E o ex-presidente Fernando Henrique estará nos EUA para divulgar um filme sobre como combater, sem violência, o uso de drogas.

Na 6ª feira (7.dez.2012), será vez de Lula aparecer no exterior. Ele estará na Alemanha para evento de sindicatos de metalúrgicos do país.

A seguir, o drive político da semana:

Segunda (3.dez.2012) Dilma no Maranhão - presidente estará com a governadora Roseana Sarney (PMDB), filha do senador José Sarney. Promoverá obras portuárias em São Luís e irá a uma cerimônia de entrega de medalhas na sede do governo maranhense. Deverá voltar a Brasília por volta de 20h.

Continuação: Poder e política na semana - 3 a 9.dez.2012

Cúpula do PSDB - figurões do partido estarão em Brasília para uma reunião com os prefeitos tucanos eleitos em 2012. Aécio e FHC darão coletiva às 12h no Hotel San Marco. Será uma oportunidade para o mineiro fazer o que o ex-presidente cobrou em entrevista ao UOL e à Folha: assumir publicamente, desde já, que será candidato a presidente em 2014.

Eduardo Campos, Haddad e Paes - governador de Pernambuco e os prefeitos de São Paulo e do Rio estarão em evento do jornal "Valor Econômico" sobre novidades da política. A partir das 11h30 no WTC Events Center, em São Paulo.

Wagner em São Paulo - governador da Bahia, do PT, irá à cerimônia de premiação dos Brasileiros do Ano, Empreendedor do Ano e Personalidade do Ano, da revista "Isto É". No Credicard Hall, às 19h30m.

Inspeção em delegacias - uma associação de organizações internacionais fará até domingo (9.dez.2012) a Semana de Visitas a Delegacias no mundo todo. O objetivo é avaliar a qualidade do trabalho policial.

Inflação - FGV publica IPC-S.

Terça (4.dez.2012) Cúpula do PT - Diretório Nacional do partido fará reunião em Brasília com participação de Zé Dirceu, Genoino e Delúbio Soares, condenados pelo escândalo do mensalão. Deverão divulgar crítica formal ao STF e à imprensa.

Kassab e a Câmara - o PSD decidirá quem apoiar para presidente da Casa: Henrique Alves (PMDB) ou Júlio Delgado (PSB). Será uma surpresa se o apoio não for para Alves, que tem apoio do governo Dilma, com quem o prefeito de São Paulo quer boas relações.

Cardozo e o escândalo - ministro da Justiça, filiado ao PT, foi convidado para estar na Comissão de Segurança Pública da Câmara às 10h. Os tema da reu-

nião: a crise na segurança pública de São Paulo e as operações Porto Seguro e Durkheim, da Polícia Federal.

Senado e o STF - a pauta da Casa no mês de dezembro deverá ser dominada pela redefinição da distribuição dos recursos do FPE (Fundo de Participação dos Estados). O STF determinou que a mudança seja feita pelo Congresso até o fim deste ano.

Reforma política - Câmara promete votar alguns pontos do projeto de lei, como o fim das coligações proporcionais nas eleições, o sistema eleitoral misto, a coincidência de data das eleições e o financiamento público de campanhas eleitorais.

Comentário do Blog: a chance é mínima de a Câmara cumprir a promessa e votar esses itens todos.

Pauta trancada - também na pauta da Câmara 3 MPs: a 575/12, que estabelece ajuda pública a parcerias público-privadas; a 577/12, que regulamenta a intervenção em empresas do setor elétrico; e a 585/12, que transfere R\$ 1,95 bilhão da União para Estados e municípios.

Aeroportos e a Copa - comissões da Câmara marcaram reunião para tratar da aviação civil e obras no setor. Começará às 14h30. Foram convidados o presidente da Anac, Marcelo Pacheco Guarany, e representantes da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República e da Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça.

Indústria - IBGE publica dados sobre a produção nacional do setor.

Comércio - FGV divulga sondagem sobre o setor.

Inflação - Fipe divulga IPC referente a novembro de 2012. FGV publica IPC-S Capitais.

Quarta (5.dez.2012) Mensalão - STF já terminou de

Continuação: Poder e política na semana - 3 a 9.dez.2012

julgar e estipular penas para os condenados pelo escândalo. Mas retomará o caso nesta 4ª porque precisa decidir sobre assuntos como o momento em que os condenados devem perder seus mandatos e quando começarão a cumprir as penas.

***Comentário do Blog:** a perda de mandatos é um assunto explosivo e pode provocar grande fricção entre o Congresso e o STF.*

Balanco da indústria - **CNI** organiza, em Brasília, o encontro nacional do setor, que acontecerá até 5ª feira (6.dez.2012).

EPL e empresários - Bernardo Figueiredo falará em evento do Lide, grupo de João Dória, sobre "Questão tributária no setor de logística multimodal". Das 19h às 21h30, no auditório Omint, em São Paulo.

Lobão e o preço da energia - ministro de Minas e Energia foi convidado para seminário da Câmara dos Deputados sobre o tema. Em pauta a MP579, que altera o marco legal do setor elétrico.

Regulação e comunicações - Anatel e Cade farão seminário sobre competição em plataformas digitais. Falarão sobre "teoria econômica, direito antitruste e regulação R21;". A partir das 14h30 no Espaço Cultural Renato Guerreiro (SAUS, quadra 6, bloco C, Brasília, Distrito Federal).

Cesta básica - Dieese divulga estudo sobre preço dos alimentos.

Construção - FGV publica sondagem sobre o setor.

Quinta (6.dez.2012) Dilma e o Mercosul - presidente será anfitriã, em Brasília, da reunião de cúpula do bloco. Participarão Hugo Chávez (Venezuela), José Mujica (Uruguai) e Cristina Kirchner (Argentina). O Paraguai, suspenso do grupo, ficará de fora.

FHC nos EUA - ex-presidente da República, do PSDB, apresentará no Google seu filme sobre drogas. Estará acompanhado pelo empresário Richard Branson, fundador do grupo Virgin.

Justificar o voto - termina o prazo para quem faltou ao 1º turno da eleição justificar o voto sem multa. O site do TSE tem mais informações.

Cúpula do PDT - Diretório Nacional do partido se reunirá a partir das 10h na sede da legenda em Brasília. Na pauta: avaliação das eleições municipais, atividades da Fundação Leonel Brizola e relatório dos líderes no Congresso.

Câmara e ditadura - Casa fará uma sessão para devolver, simbolicamente, os mandatos de deputados cassados pelo regime Ato Institucional nº 1, do regime militar. A medida homenageará todos os políticos cassados que tinham mandato, inclusive os que já morreram, como Mário Covas (PSDB) e Leonel Brizola (PDT).

Encontro de ONGs - será em São Paulo até sábado (8.dez.2012) a 4ª edição da Feira ONG Brasil.

Agricultura - IBGE divulga levantamento sobre o setor.

Agropecuária - IBGE publica pesquisa sobre estoques referente ao 1º semestre de 2012.

Custo de vida - Dieese publica estudo sobre preços na cidade de São Paulo.

Inflação - FGV divulga IGP-DI e IPC-C1.

Sexta (7.dez.2012) Lula na Alemanha - ex-presidente irá a evento de sindicatos de metalúrgicos do país.

Congresso e religião - deputados e senadores farão uma sessão solene em homenagem aos 69 anos do

Continuação: Poder e política na semana - 3 a 9.dez.2012

Movimento dos Focolares, que tem inspiração cristã e é integrando por pessoas de diversas religiões.

Ana Maria Braga e empresários - apresentadora da Globo estará no 4º Seminário Lide Mulher, do grupo de João Dória. Falará sobre "fé, superação, transformação e vitórias de vida". Às 17h, no auditório Omint, em São Paulo.

Inflação - IBGE divulga IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) e INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor).

Indústria - IBGE publica dados sobre a produção regional do setor.

Construção Civil - IBGE divulga custos e índices do setor.

Domingo (9.dez.2012) Dilma na TV - presidente deverá aparecer no programa "Esquentando", da TV Globo. Ela concedeu entrevista sobre acessibilidade à apresentadora Regina Casé em 22.nov.2012.

O blog está no Twitter e no Facebook.

Indústria pede mudanças em leis trabalhistas

CAPA

Fernando Exman

De Brasília

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** decidiu aproveitar a sinalização da presidente Dilma Rousseff de que há interesse do governo em alterar a legislação trabalhista e relacionou 101 propostas para modificar o marco legal da área, com iniciativas para reduzir custos, a burocracia e os riscos vistos pelo empresariado, além de elevar a **competitividade** da indústria.

Obtido com exclusividade pelo **Valor**, o documento, que será discutido a partir de amanhã no **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília, detalha o que seriam irracionalidades da atual legislação trabalhista e a insegurança jurídica, a burocracia e as restrições à produtividade resultantes desses problemas.

Página A4



CNI faz 101 propostas para modernizar setor

BRASIL



Conjuntura Documento preparado pela indústria sobre legislação trabalhista será discutido a partir de amanhã

Fernando Exman

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** decidiu aproveitar a sinalização dada pela presidente Dilma Rousseff de que há interesse do governo em alterar a legislação trabalhista para tentar impulsionar uma agenda de modernização do setor. A **CNI** listou 101 propostas, iniciativas capazes de reduzir os custos, a burocracia e os riscos enfrentados pelo empresariado, além de elevar a **competitividade** e a produtividade da indústria brasileira.

Obtido com exclusividade pelo **Valor**, o documento será discutido a partir de amanhã no **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília. Em uma iniciativa inédita, ele detalha, sob a ótica do setor produtivo, as diversas irracionalidades da atual legislação trabalhista. Além de apresentar as propostas, a CNI aponta os ganhos esperados com as mudanças su-

geridas e quais seriam as medidas e os instrumentos necessários para executar tais alterações.

A ideia foi trazer melhor conhecimento da realidade e de suas possibilidades de aperfeiçoamento. Buscou-se elaborar propostas equilibradas e exequíveis. Nosso objetivo é criar condições para o crescimento sustentado e gerar empregos de qualidade, afirmou ao **Valor** o presidente da CNI, **Robson Braga de Andrade**. Em momento algum o documento '101 Propostas para Modernização Trabalhista' defende redução de salário e de direitos do trabalhador. O que se quer é a racionalidade na legislação trabalhista para que ganhem empresas e empregados juntos.

Para a CNI, a modernização trabalhista é fundamental para garantir um maior dinamismo à indústria. Nas contas da instituição, a produtividade do setor aumentou 0,9% entre 2006 e 2011. Por outro lado, o salário médio em dólar e o custo unitário do trabalhador subiram 51,5% e 52,8% no mesmo período, respectivamente. Enquanto a produtividade cresceu apenas 3,7% entre 2000 e 2011, acrescentou a CNI, o salário médio do trabalhador calculado em dólar registrou uma apreciação de 103%.

Na visão do empresariado, porém, o aumento da produtividade só virá com inovação, a qual depende de qualificação do trabalhador, e da redução das chances de medidas que estimulem a meritocracia dentro das empresas acabarem sendo questionadas na Justiça. O Brasil precisa aumentar a sua produtividade, resumiu o gerente-executivo da Unidade de Relações do Trabalho da CNI, **Emerson Casali**.

Dados compilados pela entidade também demonstram que a indústria de transformação vem perdendo espaço na economia. Em 1985, anota a CNI, o setor correspondia a 35,8% do Produto Interno Bruto (PIB). Tal índice caiu para 14,6% em 2011. No mesmo período, a participação da indústria de trans-

Continuação: CNI faz 101 propostas para modernizar setor

formação no mercado de trabalho passou de cerca de 25% para 17%.

O mesmo cenário é verificado numa análise do comércio exterior. Em 1992, aponta a CNI, a indústria de transformação respondia por 64,5% das exportações. Em 2011, essa parcela diminuiu para 36%. Já o coeficiente de importação do setor cresceu dos 14,1% observados em 1996 para 18,5% em 2011. A expectativa da CNI é que esse indicador, que representa o quanto do consumo interno é atendido por importados, ultrapasse 20% em 2012.

Nos últimos 12 meses até setembro, a geração de empregos na indústria de transformação caiu 90,2% em relação ao mesmo período anterior, para 24.851 vagas. Todos os seus 12 subsetores CNI registraram retração. É uma perda de dinamismo clara. O emprego é muito relacionado ao crescimento econômico e ao investimento, explicou Casali, para quem a concentração do emprego em grandes companhias demonstra que o Simplex ajuda as pequenas empresas na área tributária, mas não na trabalhista.

Assim, o objetivo da CNI ao formular o documento foi sugerir uma forma de reduzir os custos e os riscos do empresário. As soluções envolvem diversas instituições, como os ministérios do Trabalho, da Fazenda, da Previdência, do Desenvolvimento, além dos sindicatos, da Justiça do Trabalho e o Parlamento.

Entre as propostas, 65 podem ser levadas adiante por meio de projeto de lei. Outras sete por ato normativo de ministérios. As alterações também poderiam ser feitas por decreto (seis), proposta de emenda constitucional (cinco), portaria (cinco), projeto de lei complementar (três) e novas normas re-

gulamentadoras do Ministério do Trabalho para a área de saúde e segurança. Outras 20 sugestões poderiam tomar corpo tanto por meio de atos normativos e projetos de lei como com revisões de súmulas do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

As irracionalidades apontadas pela **Confederação Nacional da Indústria** são verificadas em obrigações acessórias impostas às empresas, na forma de pagamento de benefícios, encargos previdenciários, no formato da **jornada de trabalho**, na forma do contrato de trabalho, nas licenças e na qualificação da mão de obra. Falar que o Brasil continua a gerar novas vagas de trabalho mesmo com esse arcabouço legal é um erro, argumentou o gerente-executivo da Unidade de Relações do Trabalho da CNI. É o carro acelerando com o freio de mão puxado, comentou.

Indexação

Produtos alimentícios e bebidas

Têxtil e de vestuário

Química, de produtos farmacêuticos e veterinários

Metalúrgicos

Mecânica

Materiais de transportes

MAdeira e mobiliário

Produtos minerais e metálicos

Continuação: CNI faz 101 propostas para modernizar setor

Papel e papelão

Materiais elétricos e de comunicação

Calçados

Borracha, fumo couro

Competitividade e dívida dos estados

PODER ECONÔMICO

Brasil Econômico

PONTO FINAL
ROBSON BRAGA DE ANDRADE
 O AI-5 e a moda do "veta, Dilma"

Os comerciais mais caros da história

INTERVALO DE DÓR	
VALORES	VALORES
2007	20
2008	14,4
2009	12
2010	8,2
2011	10,2
2012	10,2

PODER ECONÔMICO
JORGE FELIX
 Competitividade e dívida dos estados

www.brasileconomico.com.br

Tribunal Federal. E por que o governo não fez assim? Porque precisaria abrir mão de grande quantidade de "dinheiro na veia" que tem origem no pagamento da dívida dos estados e municípios.

O ministro Guido Mantega prometeu rever o indexador das dívidas. Mas, no entendimento da indústria, tudo deveria estar num grande acordo em benefício do aumentos dos investimentos.

Na opinião de **Robson Andrade**, para reduzir o **ICMS** e criar a alíquota única, tudo deveria estar na mesa de negociação: royalties, dívidas, investimentos dos estados em infraestrutura, educação etc. É bom lembrar que o **ICMS** representa 83% da arrecadação dos estados.

PODER ECONÔMICO

Competitividade e dívida dos estados

Jorge Felix

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu ontem, ao apresentar o balanço de 2012 e as perspectivas na economia para 2013, uma ampliação do papel dos estados no debate sobre a melhoria da competitividade.

O governo federal, no seu entendimento, adotou medidas que terão impacto ao longo do próximo ano. Mas os estados estão sentados sobre suas arrecadações sem se sensibilizarem com o desafio do setor produtivo. "Os estados estão muito reticentes e a guerra fiscal criou uma insegurança jurídica", afirma. O setor produtivo preferiria ver Dilma Rousseff chamar os governadores, com seu jeito determinado de ser, e cobrar um entendimento entre os estados.

Agora, como se sabe, a decisão está com o Supremo

cni.empauta.com

No rol de sugestões ao governo, a **CNI** sublinha a defesa comercial. Ou seja, o Brasil se fecharia ainda mais. Questionado por Poder Econômico, Andrade justifica: "Não sou protecionista, mas com o mercado externo em baixa, temos que ter maior defesa de nossos produtos".

Apesar da choradeira e da polêmica em torno da MP 579, Andrade aposta que o governo vai atingir a meta de reduzir a tarifa de energia, em média 20%, já em janeiro. Amanhã, Dilma está convidada pela **CNI** para abrir o **Encontro Nacional da Indústria**. O tema, este ano, é inovação. A palestra magna será de Paul Markliie, editor de inovação da revista britânica The Economist.

Só no Brasil quem sonha ser Warren Buffett precisa de uma ajudinha de banco público!

Delegação empresarial do Acre participa do 7º ENAI

Uma delegação composta por empresários da indústria acreana embarca para Brasília (DF) nesta terça-feira, 4 de dezembro, para participar do 7º **Encontro Nacional da Indústria - ENAI**. Realizado anualmente pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, o evento, que acontece nos dias 5 e 6, reúne empresários e líderes de entidades de representação da indústria, dos seus diversos setores e de todos os estados do Brasil e consagrou-se, ao longo de suas edições, como o mais representativo da indústria brasileira.

Seu objetivo é refletir e discutir alternativas para o fortalecimento da indústria nacional e a criação de novas fontes de dinamismo econômico no país. Em 2012, em sua 7ª edição, terá como tema central "O Futuro da Indústria". Produtividade, investimento,

infraestrutura, inovação, tecnologia, educação, conjuntura econômica, e política, também estão na pauta de debates do **ENAI** deste ano. As sessões plenárias analisarão os caminhos, as dificuldades e os desafios das empresas brasileiras para a conquista de níveis de **competitividade** mais elevados.

"O **ENAI** é uma iniciativa que vem contribuindo para o dinamismo e aperfeiçoamento da indústria brasileira, na medida em que expõe sua agenda de interesses, reivindica compromissos do governo, fortalece a interlocução entre o empresariado e agrega novos conhecimentos aos industriais", afirma o presidente da FIEAC, Carlos Sasai.

Assessoria Fieac

Indústria pede mudanças em leis trabalhistas

ECONOMIA

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** decidiu aproveitar a sinalização dada pela presidente Dilma Rousseff de que há interesse do governo em alterar a legislação trabalhista para tentar impulsionar uma agenda de modernização do setor. A **CNI** listou 101 propostas, iniciativas capazes de reduzir os custos, a burocracia e os riscos enfrentados pelo empresariado, além de elevar a **competitividade** e a produtividade da indústria brasileira.

Obtido com exclusividade pelo Valor, o documento será discutido a partir de amanhã no **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília. Em uma iniciativa inédita, ele detalha, sob a ótica do setor produtivo, as diversas irracionalidades da atual legislação trabalhista. Além de apresentar as propostas, a CNI aponta os ganhos esperados com as mudanças sugeridas e quais seriam as medidas e os instrumentos necessários para executar tais alterações.

"A ideia foi trazer melhor conhecimento da realidade e de suas possibilidades de aperfeiçoamento. Buscou-se elaborar propostas equilibradas e exequíveis. Nosso objetivo é criar condições para o crescimento sustentado e gerar empregos de qualidade", afirmou ao Valor o presidente da CNI, **Robson Braga de Andrade**. "Em momento algum o documento "101 Propostas para Modernização Trabalhista" defende redução de salário e de direitos do trabalhador. O que se quer é a racionalidade na legislação trabalhista para que ganhem empresas e empregados juntos."

Para a CNI, a modernização trabalhista é fundamental para garantir um maior dinamismo à indústria. Nas contas da instituição, a produtividade do setor aumentou 0,9% entre 2006 e 2011. Por outro lado, o salário médio em dólar e o custo unitário do trabalhador subiram 51,5% e 52,8% no mesmo período, respectivamente. Enquanto a produtividade cresceu apenas 3,7% entre 2000 e 2011, acrescentou a CNI, o salário médio do trabalhador calculado em

dólar registrou uma apreciação de 103%.

Na visão do empresariado, porém, o aumento da produtividade só virá com inovação, a qual depende de qualificação do trabalhador, e da redução das chances de medidas que estimulem a meritocracia dentro das empresas acabarem sendo questionadas na Justiça. "O Brasil precisa aumentar a sua produtividade", resumiu o gerente-executivo da Unidade de Relações do Trabalho da CNI, **Emerson Casali**.

Dados compilados pela entidade também demonstram que a indústria de transformação vem perdendo espaço na economia. Em 1985, anota a CNI, o setor correspondia a 35,8% do Produto Interno Bruto (PIB). Tal índice caiu para 14,6% em 2011. No mesmo período, a participação da indústria de transformação no mercado de trabalho passou de cerca de 25% para 17%.

O mesmo cenário é verificado numa análise do comércio exterior. Em 1992, aponta a CNI, a indústria de transformação respondia por 64,5% das exportações. Em 2011, essa parcela diminuiu para 36%. Já o coeficiente de importação do setor cresceu dos 14,1% observados em 1996 para 18,5% em 2011. A expectativa da CNI é que esse indicador, que representa o quanto do consumo interno é atendido por importados, ultrapasse 20% em 2012.

Nos últimos 12 meses até setembro, a geração de empregos na indústria de transformação caiu 90,2% em relação ao mesmo período anterior, para 24.851 vagas. Todos os seus 12 subsectores CNI registraram retração. "É uma perda de dinamismo clara. O emprego é muito relacionado ao crescimento econômico e ao investimento", explicou Casali, para quem a concentração do emprego em grandes companhias demonstra que o Simples ajuda as pequenas empresas na área tributária, mas não na trabalhista.

Continuação: Indústria pede mudanças em leis trabalhistas

Assim, o objetivo da CNI ao formular o documento foi sugerir uma forma de reduzir os custos e os riscos do empresário. As soluções envolvem diversas instituições, como os ministérios do Trabalho, da Fazenda, da Previdência, do Desenvolvimento, além dos sindicatos, da Justiça do Trabalho e o Parlamento.

Entre as propostas, 65 podem ser levadas adiante por meio de projeto de lei. Outras sete por ato normativo de ministérios. As alterações também poderiam ser feitas por decreto (seis), proposta de emenda constitucional (cinco), portaria (cinco), projeto de lei complementar (três) e novas normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho para a área de saúde e segurança. Outras 20 sugestões poderiam tomar corpo tanto por meio de atos nor-

mativos e projetos de lei como com revisões de súmulas do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

As "irracionalidades" apontadas pela **Confederação Nacional da Indústria** são verificadas em obrigações acessórias impostas às empresas, na forma de pagamento de benefícios, encargos previdenciários, no formato da **jornada de trabalho**, na forma do contrato de trabalho, nas licenças e na qualificação da mão de obra. Falar que o Brasil continua a gerar novas vagas de trabalho mesmo com esse arcabouço legal é um erro, argumentou o gerente-executivo da Unidade de Relações do Trabalho da CNI. "É o carro acelerando com o freio de mão puxado", comentou.

JC Negócios

JC NEGÓCIOS

Pernambuco participa do 7º **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)** que acontece nesta quarta e quinta (5 e 6 de dezembro), em Brasília, considerado o mais importante evento do setor em todo o país. O evento é promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e terá a presença da presidente Dilma Rousseff na solenidade de abertura, às 10h, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Cerca de 30 empresários locais dos mais diversos segmentos estão entre os 1,5 mil participantes do evento, no qual discutirão, durante dois dias, temas

como a **competitividade** brasileira, o sistema tributário e a legislação trabalhista. Também farão um balanço da **política industrial** e tecnológica e dos avanços e obstáculos na área de infraestrutura

Segundo o presidente da FIEPE, Jorge Côrte Real, que acompanha a comitiva pernambucana em Brasília, o engajamento dos empresários locais é fundamental para que as discussões e soluções tenham uma visão regional, contemplando as necessidades de todo o país.

Anfavea quer prazo maior para depreciação acelerada

ECONOMIA

CÉLIA FROUFE - Agência Estado

BRASÍLIA - O vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Moan, disse à **Agência Estado** que, além da prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), o setor também deseja a extensão do benefício da depreciação acelerada por mais um ano e a inclusão de máquinas agrícolas na medida. "O governo ouviu nossas demandas, entendeu nossa situação e demonstrou boa vontade em atender aos nossos pleitos", disse Moan ao sair do Ministério da Fazenda, em Brasília.

Enquanto o executivo conversava com a reportagem da **Agência Estado**, a presidente Dilma Rousseff adiantava, em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará, nesta quarta-feira, o PSI para 2013. Segundo ela, os recursos para o Programa, lançado durante a crise internacional de 2009, serão ampliados para mais de R\$ 80 bilhões.

Moan disse ainda que também gostaria de ver ampliado o prazo da depreciação acelerada para caminhões e vagões, que vale apenas para os bens adquiridos até o fim do ano, para até o final de 2013. Apesar de o anúncio ter sido feito em agosto, apenas nesta quarta-feira a medida foi publicada no Diário Oficial da União (DOU). Com a depreciação, a empresa poderá lançar no balanço os gastos com depreciações dos bens como um custo e receber os tributos de volta em 12 meses. "Além de caminhões, queremos a inclusão de máquinas agrícolas", disse o vice-presidente da Anfavea.

O executivo relatou que, além dessas medidas pontuais para o setor, a reunião no Ministério da Fazenda também tratou do novo regime automotivo, previsto para entrar em vigor no ano que vem. De acordo com ele, as discussões nesta quarta-feira foram apenas técnicas e na quinta-feira haverá novo encontro com a Receita Federal para tratar da finalização da redação do decreto.

Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação

ECONOMIA

RAFAEL MORAES MOURA E RENATA VERÍSSIMO - Agência Estado

BRASÍLIA - A presidente Dilma Rousseff destacou que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará ainda nesta quarta-feira o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para 2013. "Vamos assegurar que o sistema atual do PSI, através do BNDES, seja muito efetivo", destacou Dilma, ressaltando que R\$ 190 bilhões já foram contratados pelo PSI. "Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões", afirmou a presidente, durante discurso da abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**).

Perante plateia formada por empresários industriais de todo o País, Dilma reforçou a importância da política de compras governamentais no Brasil, que prioriza a aquisição de produtos nacionais. Ela destacou o esforço do governo para ampliar os investimentos em inovação e tecnologia no País. Ela citou o regime

automotivo Inovar-Auto e rebateu as críticas ao regime durante o seu anúncio pelo governo. "Toda aquela fantasia a respeito de que o Inovar-Auto não seria bem-sucedido não tem a menor comprovação na realidade."

Segundo ela, o Brasil não é plataforma de exportação e nem de importação. "Nossas iniciativas já estão dando resultados, queremos combinar um mix adequado de produtos feitos aqui e conteúdo de produtos locais com importados", disse. Segundo a presidente, essas iniciativas estão dando resultado e há vários investimentos novos programados para os próximos anos no setor automotivo.

Dilma aproveitou para destacar que não tem ciência, tecnologia e inovação se o País não tiver educação de qualidade. "Nenhum país chegou a (ser) competitivo e desenvolvido sem estar ancorado na educação", disse.

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

ECONOMIA

Presidente lamentou 'imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância' da redução do preço da energia para o crescimento sustentável do País. Rafael Moraes Moura e Renata Veríssimo, da Agência Estado

BRASÍLIA - A presidente Dilma Rousseff enfatizou nesta quarta-feira que reduzir a conta de luz no País é uma decisão da qual ela não recuará. Segundo ela, a diminuição do custo de produção no Brasil passa também pela redução das tarifas de energia elétrica. "Vamos realizar uma das ações mais importantes para reduzir o custo de produção do Brasil, a redução das tarifas de energia elétrica", disse a presidente, sob muitos aplausos, em discurso na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**ENAI**), em Brasília.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância disso para garantir que o nosso País cresça de maneira sustentável", enfatizou a presidente, que falou mais de uma vez em seu discurso sobre a "insensibilidade de outros" para colaborar com a superação desse desafio, que é baixar a conta de energia para a indústria e para a população. "Somos a favor da redução dos custos de energia, e faremos isso porque é importante para o País."

A presidente Dilma garantiu para o público de empresários presentes no evento: "reitero meu compromisso de buscar, no início de 2013, reduzir as tarifas de energia". Ela mencionou que a meta é de uma redução de 20,2%. "Redução do preço da ener-

gia é tão importante quanto a da taxa de juros", disse.

Investimentos na economia real

A presidente defendeu também investimentos no que chamou de "setor real" da economia. "Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão de ser mais atrativos que as demais oportunidades de investimento", disse a presidente.

Ela ressaltou que "instrumentos variados de crédito surgirão como forma de permitir um nível de participação significativa do setor privado, financeiro, no financiamento da atividade no nosso País". Admitiu, porém, que essa transição vai demorar um pouco. Mas lembrou que a mudança exigirá um pequeno período de tempo e que os efeitos dessa convergência se façam sentir na sua totalidade nos próximos meses.

A presidente disse também que "o Banco Central conseguiu realizar um movimento cauteloso na direção de uma mudança macroeconômica nessa componente que é estratégica". Argumentou que a autoridade monetária providenciou as alterações necessárias para tornar essa transição possível. Pouco antes, Dilma falou da importância da mudança da forma de remuneração da caderneta de poupança, o que permitiu ao BC reduzir a taxa Selic, o juro básico da economia.

Dilma destacou que o mix de câmbio e juros (mais baixos) "nos permite reduzir custo do investimento no Brasil". Ressaltou também que o real estava va-

Continuação: Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

lorizado diante das taxas de juros e que uma das medidas para fazer face à crise é a redução do custo de capital.

A presidente lembrou que o cenário internacional exige respostas do Brasil. "Além de recessão, temos

uma imensa quantidade de produtos procurando mercados, uma **competitividade** muito agressiva. Políticas monetárias, tsunami financeiro, todo mundo sabe, não há a menor probabilidade da gente não se posicionar diante disso", defendeu.

Dilma anunciará amanhã medidas para o setor portuário

ECONOMIA

Segundo ela essas medidas para os portos têm como objetivo buscar maior movimentação de carga, menores custos, e maior eficiência no sistema portuário. Rafael Moraes Moura e Renata Veríssimo, da Agência Estado

BRASÍLIA - A presidente Dilma Rousseff confirmou para esta quinta-feira, 6, o anúncio de ações, investimentos e novas regras para o setor portuário e disse que até o final do ano o governo anunciará medidas para aeroportos regionais e centrais. Segundo ela essas medidas para os portos, "elo fundamental da cadeia de logística", têm como objetivo buscar maior movimentação de carga, menores custos, e maior eficiência no sistema portuário.

Dilma disse que até o final de dezembro será lançado

o plano de investimentos para os aeroportos regionais, para viabilizar a aviação regional, e novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais.

Anunciou também a retomada dos leilões de petróleo e gás em março e novembro do próximo ano. "Vamos retomar em março e novembro de 2013 os leilões de blocos de petróleo e gás, tanto na área do pós sal como na área do pré sal. E isso vai garantir não só o crescimento da nossa produção num horizonte de médio e longo prazo mas também novas oportunidades de investimento", disse a presidente, no 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**)

A presidente voltou a ressaltar a importância da parceria entre os setores público e privado para o crescimento do País de forma sustentável.R

Governo estuda reduzir impostos para setor petroquímico, diz BNDES

MERCADO

DO VALOR

O governo está trabalhando em uma agenda tributária para reduzir a carga de impostos sobre o setor petroquímico, informou o presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Luciano Coutinho, ao listar as medidas planejadas pelo governo para promover a recuperação da indústria, comprimida pelo longo período de valorização do real e aumento da competição internacional.

É essencial que preservemos a petroquímica e a indústria química brasileira, porque temos grande oportunidade com as matérias-primas que virão no futuro, defendeu Coutinho ao falar no Encontro Nacional da Indústria, promovido pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**.

O presidente do BNDES informou que o governo prepara também uma agenda muito forte de incentivos e apoio a processos de inovação. Não quis, porém, detalhar as medidas em elaboração, que dependem de

decisão final do Ministério da Fazenda.

Coutinho listou seis setores em que o governo vê condições de, com incentivos, mudar o perfil da indústria brasileira e desenvolver produtos novos: a cadeia produtiva de insumos, equipamentos e serviços de engenharia para produção de petróleo e gás; a bioenergia, especialmente biocombustíveis; o complexo industrial vinculado à Saúde, combinado à pesquisa biotecnológica; o complexo aeroespacial de defesa, que tem como líder a Embraer; o setor de geração de energia, onde já há experiências inovadoras em energia eólica; e o complexo de tecnologia de informação e comunicações.

Lembrado por empresários presentes da necessidade de apoiar setores tradicionais como o petroquímico e o têxtil, Luciano Coutinho garantiu que o banco não limitará o apoio aos setores com potencial mais evidente em inovação. O governo pretende apoiar todos os complexos industriais relevantes que o Brasil construiu, onde perdeu terreno e precisa recuperar.

Governo vai ofertar cursos do Pronatec a presidiários

EDUCAÇÃO

FERNANDA ODILLA FLÁVIA FOREQUE

DE BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff anunciou nesta quarta-feira (5) a ampliação da oferta de cursos do **Pronatec** (Programa Nacional de Acesso Técnico e Emprego) para públicos hoje não atendidos no programa. Com o ritmo atual, no entanto, o governo não conseguirá cumprir a meta estabelecida.

Criado no ano passado, o **Pronatec** tem como objetivo aumentar o acesso ao ensino técnico e qualificação profissional, com oferta de cursos para ajudante de obras, carpinteiro e chaveiro, por exemplo.

Através de acordos firmados hoje com diversos ministérios, entre eles o da Justiça e da Previdência Social, o governo vai ofertar esses cursos para alunos com perfil diferente do atual. O curso hoje é ofertado para quem está no ensino médio.

A partir do próximo ano, também poderão se matricular presidiários e egressos do sistema prisional, além de trabalhadores em processo de reabilitação e ligados ao plano "Brasil Maior", do ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

A meta do **Pronatec** é, até 2014, ofertar os cursos a 8 milhões de brasileiros. Até o momento, no entanto, foram atendidos 2,5 milhões de brasileiros. Nesse ritmo, a oferta chegará a 5 milhões em dois anos.

A presidente Dilma Rousseff e o ministro Aloizio Mercadante assinaram ainda medida provisória expandindo a oferta de bolsa-formação, que garante ao aluno benefícios como auxílio alimentação e transporte. Agora, o benefício também estará disponível para brasileiros egressos do ensino médio e poderão ser integrados à educação de jovens e adultos.

"Eu tenho certeza de que isso que nós estamos fazendo, de levar um ensino profissionalizante para o interior do nosso país, produzirá uma das maiores revoluções do nosso país, que é a do conhecimento, é a do acesso à oportunidade", disse a presidente Dilma durante a solenidade.

Dilma afirmou ainda que a expansão do programa é importante para incrementar o espírito empreendedor do brasileiro. "Nós somos um país que pode ter pequenas e médias empresas. Nós somos um país que tem a vocação para a criatividade. Se a gente somar criatividade com ciência, se a gente somar criatividade com tecnologia e inovação, nós teremos um país com uma capacidade competitiva enorme."

SP e MG não renovaram concessões por interesse eleitoral, diz Firjan

MERCADO

DO VALOR

Na disputa do setor elétrico a oposição está fazendo o que criticava, atuando contra o governo por "interesses eleitorais", acusou Eduardo Eugênio Gouveia Vieira, presidente da **Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro)**. "São Paulo e Minas Gerais não aderiram à opção de renovação de concessões que tinham nesse programa apenas por interesse eleitoral."

Cemig e Cesp recusaram a renovação das concessões de suas usinas geradoras de acordo com as novas regras do setor elétrico.

Vieira rejeitou o argumento apresentado pelas concessionárias de que a adesão às regras formuladas pe-

lo governo federal obrigaria algumas empresas a operar com receitas insuficientes para cobrir os custos de operação. "Há muita gordura", disse. "Qualquer empresário sempre vai querer ter receita maior".

"O que o governo federal está dizendo à Eletrobras é: vamos rever a estrutura, para ter custos operacionais menores", insistiu o executivo, que participa do Encontro Nacional da Indústria, onde a presidente Dilma prometeu, em discurso, garantir a redução das tarifas de energia elétrica, mesmo a custo de aumento dos gastos orçamentários.

"Por que as usinas na Europa podem ter custos menores e aqui não?", perguntou o presidente da **Firjan**.

Dilma defende destinação de recursos dos royalties para a Educação

EDUCAÇÃO

Para a presidente, não existe inovação e tecnologia no país sem educação de qualidade

BRASÍLIA - A presidente Dilma Rousseff defendeu, nesta quarta-feira, a veiculação de recursos dos royalties do petróleo para a Educação. A presidente rebateu os argumentos contrários a essa estratégia, como os que foram defendidos ontem pelo governador do Espírito Santo, Renato Casagrande. Para Dilma, a educação é o principal investimento que o país precisa. Ela afirmou que nenhuma nação consegue se desenvolver sem investir nessa área. A presidente participou da abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**ENAI**), organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

- Porque nos destinamos o recurso do pré-sal e das concessões novas para a educação. Aí falam assim: "mas vocês não estão destinando para a ciência, tecnologia e inovação." Estamos sim. Não tem tecnologia, não tem ciência e não tem inovação sem educação de qualidade neste país - disse a presidente, em resposta a afirmação de Casagrande, que defendeu que a vinculação de royalties do petróleo in-

clua despesas com pesquisa, ciência, tecnologia e inovação.

Dilma ainda disse que "nada do que nós gastarmos em educação é gasto", e que todos esses recursos devem ser considerados investimentos.

- Eu acredito que a educação é o patrimônio que o Brasil deve assegurar para todos os seus filhos. É o patrimônio que cada um de nós carrega consigo para onde vai. Por isso eu acredito que é fundamental combinar e fazer, simultaneamente, duas coisas: apostar nas áreas mais avançadas da educação, mas também olhar com extremo interesse para as áreas básicas, então da creche à pós-graduação - disse Dilma.

A medida provisória (MP) que estabelece as mudanças anunciadas pelo governo na divisão dos royalties do petróleo e destina os recursos para a Educação foi publicada ontem no "Diário Oficial". Dilma vetou a mudança na distribuição dos royalties que havia sido aprovada pelo Congresso para manter a atual distribuição dos recursos das áreas já licitadas, atendendo reivindicação dos Estados produtores.

Pronatec já atendeu a mais de 2,5 milhões de pessoas

EDUCAÇÃO

Balanco foi apresentado pela presidente Dilma Rousseff, na abertura do Encontro Nacional da Indústria

BRASÍLIA - Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado nesta quarta-feira (5) pela presidente Dilma Rousseff, na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**). Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano. O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas.

- Acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país, primeiro a dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes - disse, acrescentando que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

No final de novembro, Dilma havia anunciado que só o **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** havia feito 1,1 milhão de matrículas. De acor-

do com o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, 55% das vagas do programa são oferecidas pelo Senai, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas.

De acordo com o MEC, será editada uma medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público e lançado um decreto ministerial para o Financiamento Estudantil para Empresas (Fies Empresa), em que empresas poderão ter acesso a financiamento para a capacitação de funcionários pelo **Sistema S** ou em escolas privadas habilitadas.

Na abertura do evento, também estiveram presentes os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, **Fernando Pimentel**; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário e o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.

Número de miseráveis no país vai cair para 2,5 milhões, diz Dilma

PAÍS



A presidente Dilma durante cerimônia de abertura do Encontro Nacional da Indústria. Gustavo Miranda / O Globo

A presidente prometeu erradicar a pobreza extrema até o fim do mandato

BRASÍLIA - A presidente Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira que o número de miseráveis no Brasil cairá para 2,5 milhões de pessoas, a partir deste mês, quando começar a ser pago o novo benefício do programa Brasil Carinhoso, que ampliou o Bolsa Família. O governo classifica como miserável quem sobrevive com até R\$ 70 mensais per capita. Dilma prometeu erradicar a pobreza extrema até o fim do mandato, em 2014.

- Vamos deixar apenas 2,5 milhões (de miseráveis) para completar o ciclo da nossa promessa do Brasil sem Miséria, que é retirar todos os brasileiros da extrema pobreza. Esse programa é uma questão ética, moral, mas é uma questão econômica e política também - discursou a presidente, na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília.

Anunciada recentemente, a ampliação do Brasil Carinhoso consistirá no pagamento de recursos adi-

cionais aos beneficiários do Bolsa Família com filhos de até 15 anos, de modo que todos recebam mais de R\$ 70 mensais per capita. Esse benefício só era dado a famílias com filhos de até 6 anos.

O cálculo de Dilma leva em conta registros administrativos do Cadastro Único, que reúne dados de renda declarados pelos beneficiários do Bolsa Família e informados pelas prefeituras ao Ministério do Desenvolvimento Social. Ainda não há informações atualizadas do IBGE sobre o impacto do Brasil Carinhoso. E são os levantamentos do IBGE que dão a medida da pobreza no país. Tanto que foi com base no censo de 2010 que o governo Dilma lançou o Brasil sem Miséria.

O dado mais recente do IBGE é o da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, a Pnad de 2011, indicou a existência de 8 milhões de miseráveis no país. Já o Censo de 2010 apontou o dobro disso: 16,2 milhões de miseráveis. A diferença entre o dado do censo e o da Pnad é, em essência, metodológica e não significa que 8 milhões de pessoas tenham sido retiradas da miséria de 2010 para 2011.

Em seu discurso nesta quarta-feira, Dilma destacou o papel do Bolsa Família na diminuição da pobreza extrema, afirmando que cerca de 18 milhões de pessoas continuariam na miséria, se não fosse o programa de transferência de renda:

- O Bolsa Família, se não existisse, hoje no Brasil teríamos 36 milhões de brasileiros e brasileiras abaixo da pobreza extrema, ganhando menos de R\$ 70 per capita. Como o Bolsa Família foi feito, nós conseguimos, desses 36 milhões, em torno de 18 milhões, quase 19 milhões conseguimos tirar da pobreza extrema até 2010.

Continuação: Número de miseráveis no país vai cair para 2,5 milhões, diz Dilma

Dilma destacou o efeito econômico disso:

- Uma das características competitivas do nosso país é que somos país de quase 200 milhões de pessoas, de consumidores. Um país de 200 milhões de consumidores tem que zelar pelo seu maior patrimônio, que é cada uma das pessoas que o integram.

Presente ao evento, o ministro da Educação, Aloizio

Mercadante, anunciou a implementação do Financiamento Estudantil voltado para empresas, o Fies Empresas, que emprestará recursos para que trabalhadores de empresas de pequeno, médio e grande porte possam fazer cursos de qualificação. Segundo ele, o **Pronatec** atendeu 2,5 milhões de pessoas.

Governo estuda reduzir impostos para setor petroquímico, diz Coutinho

ECONOMIA

O governo está trabalhando em uma 'agenda tributária' para reduzir a carga de impostos sobre o setor petroquímico, informou o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, ao listar as medidas planejadas pelo governo para promover a recuperação da indústria, 'comprimida' pelo longo período de valorização do real e aumento da competição internacional.

'É essencial que preservemos a petroquímica e a indústria química brasileira, porque temos grande oportunidade com as matérias-primas que virão no futuro', defendeu Coutinho ao falar no Encontro Nacional da Indústria, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O presidente do BNDES informou que o governo prepara também 'uma agenda muito forte de incentivos e apoio a processos de inovação'. Não quis, porém, detalhar as medidas em elaboração, que dependem de decisão final do Ministério da Fazenda.

Coutinho listou seis setores em que o governo vê condições de, com incentivos, mudar o perfil da indústria brasileira e desenvolver 'produtos novos': a cadeia produtiva de insumos, equipamentos e serviços de engenharia para produção de petróleo e gás; a bioenergia, especialmente biocombustíveis; o complexo industrial vinculado à Saúde, combinado à pesquisa biotecnológica; o complexo aeroespacial de defesa, que tem como líder a Embraer; o setor de geração de energia, onde já há experiências inovadoras em energia eólica; e o complexo de tecnologia de informação e comunicações.

Lembrado por empresários presentes da necessidade de apoiar setores tradicionais como o petroquímico e o têxtil, Luciano Coutinho garantiu que o banco não limitará o apoio aos setores com potencial mais evidente em inovação. O governo pretende apoiar 'todos os complexos industriais relevantes que o Brasil construiu, onde perdeu terreno e precisa recuperar'.

Em cenário de crise, país continua 'relativamente bem', diz Mercadante

ECONOMIA

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, avaliou que o Brasil está se saindo relativamente bem dentro de um 'cenário de grave crise internacional, profunda e prolongada', apontando a recessão na Europa, no Japão e o baixo crescimento dos Estados Unidos.

Mercadante também atacou a política de compra de ativos do Federal Reserve (Fed), banco central americano, que provoca 'uma guerra cambial', e chamou atenção para o 'abismo fiscal' enfrentado pelos americanos. 'Nesse quadro somos o quarto país que mais gerou empregos, estamos com a taxa de desemprego entre as melhores do planeta', disse nesta quarta-feira em debate no Encontro Nacional da Indústria.

Para Mercadante, o país fez a opção de continuar fortalecendo o mercado doméstico e teve a 'coragem' de cortar a taxa de juros e o spread bancário, o que fez com que a taxa de câmbio fosse ajustada. Também lembrou que foram tomadas medidas de defesa comercial dentro das regras da Organização Mundial do Comércio (OMC).

O ministro também abordou a questão da burocracia no país, que ele classificou com 'grave problema'. E pediu para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** apresentar uma proposta de redução da burocracia até abril, para que o tema seja tratado pelo governo.

Dilma: mudança no patamar de juro está entre nossas principais medidas

ECONOMIA

A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira que a queda na taxa básica de juros está entre as principais medidas do seu governo.

'O juro se encaminha para níveis compatíveis com o mercado internacional', disse a presidente no 7º Encontro Nacional da Indústria, evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Dilma afirmou que a Selic irá fechar o ano em 7,25%, patamar sem precedentes.

Para a presidente, vivemos em um 'período de transição' no qual os investimentos no lado real da economia tenderão a ser mais atrativos. Ainda de acordo com a presidente, instrumentos variados de crédito surgirão, de modo a permitir a participação do setor privado no financiamento dos investimentos.

'Essas transições levam tempo, mas o efeito dessa convergência deve começar a aparecer nos próximos meses', disse.

Dilma também falou sobre a atuação do Banco Central (BC), que, na sua avaliação, 'faz um movimento cauteloso, responsável e sustentável de fazer uma

mudança nessa variável estratégica [juros]'

A presidente também disse que o governo fez sua parte, em especial ao mudar a regra da poupança, que atuava como um limitador para a queda da Selic.

'Essa era uma barreira considerada intransponível, porque somos um país com trauma em relação à poupança', disse, referindo-se ao confisco realizado pelo governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992).

Outro ponto ressaltado foi rigor fiscal. Dilma lembrou que a relação dívida/PIB correspondente a 35%, 'uma das menores do mundo'.

'A redução dos juros internos e a queda do real gerou um mix de câmbio e juro muito mais favorável ao desenvolvimento, mesmo que no curto prazo algumas adaptações sejam necessárias', disse a presidente, acrescentando que esse novo mix promove a redução do custo de capital do Brasil.

(Eduardo Campos, Lucas Marchesini, Fernando Exman e Sergio Leo | Valor)

Dilma classifica de 'bastante precário' desempenho da indústria em 2012

ECONOMIA

Presidente afirmou que espera agora crescimento 'muito mais pujante'.

Segundo ela, medidas de estímulo ainda não tiveram 'efeito completo'.

A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira (5), em discurso para empresários durante o 7º Encontro Nacional da Indústria, em Brasília, que o desempenho do setor foi "bastante precário" em 2012 e que espera um crescimento muito mais pujante para os próximos meses e anos.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados na semana passada, o Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre avançou 0,6%, abaixo da expectativa do governo, que previa aumento de 1,1%. A indústria cresceu 1,1%, mas na comparação com o terceiro trimestre de 2011, caiu 0,9%.

É verdade que neste ano de 2012, nós tivemos um desempenho bastante precário da indústria. É verdade também que a indústria vem se recuperando, mas, para os nossos objetivos, o crescimento industrial terá que ser nos próximos meses e anos um crescimento muito mais forte, muito mais pujante. Até porque o Brasil precisa ter uma taxa de investimento elevado e isso só ocorrerá de forma efetiva se tivermos dentro da indústria uma participação no investimento muito significativa, declarou a presidente.

Dilma afirmou que as medidas de estímulo à economia tomadas neste ano ainda não surtiram

seus efeitos completos. Temos certeza que elas [medidas] irão se difundir pelo sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio do nosso desenvolvimento, afirmou.

Andrade também lamentou o fraco desempenho da indústria em 2012. Podemos crescer num ritmo vigoroso [para 2013] deixando para trás a memória de 2012, ano em que infelizmente a indústria ficou estagnada, afirmou.

O presidente da **CNI** disse que o governo tem se esforçado, mas que é preciso apressar o passo. Precisamos apressar o passo para elevar a **competitividade** da indústria brasileira e enfrentar um cenário em que ainda persistem os efeitos da crise global gerada nos países desenvolvidos, afirmou.

Nesta terça-feira (4), a **CNI** reduziu a previsão de crescimento do PIB brasileiro de 1,5% para 0,9% neste ano e estimou crescimento de 4% em 2013.

Andrade, por outro lado, elogiou medidas tomadas pelo governo para estímulo da economia.

Reconhecemos o acerto da proposta de redução da tarifa de energia, da diminuição das taxas de juro e do Programa de Investimento em Infraestrutura e Logística. Essas medidas poderão apresentar resultado concreto já em 2013, afirmou.

Para ler mais notícias do G1 Economia, clique em g1.globo.com/economia. Siga também o G1 Economia no Twitter e por RSS.

Haddad anuncia novos nomes e chega a 21 secretários indicados

SÃO PAULO

Sete secretários foram anunciados na tarde desta quarta-feira (05).

Estimativa é que o novo governo mantenha as 27 secretarias existentes.

O prefeito eleito de São Paulo Fernando Haddad (PT) anunciou, nesta quarta-feira (05), mais sete nomes que irão compor seu secretariado durante o governo. O petista já tinha divulgado o nome de outros 14 secretários no mês de novembro.

A estimativa é que o novo governo mantenha a mesma quantidade de secretarias existentes, que hoje são 27. No entanto, as pastas sofrerão modificações com a exclusão ou criação de pastas, como ocorreu com a secretaria de Promoção da Igualdade Racial, que foi recém-criada.

Até agora, com as nomeações que foram feitas nesta quarta, o PTB terá uma secretaria, o PSB terá duas (Educação e Desenvolvimento Econômico e Trabalho), o PMDB ficará com duas Pastas (Assistência Social e Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida), o PCdoB terá uma (Promoção da Igualdade Racial, além da vice) e o PV ficará com uma (Verde e Meio Ambiente).

Novos nomes O sociólogo Cesar Callegari será o novo secretário municipal de Educação. Ele foi convidado por Fernando Haddad (PT) para assumir a secretaria e afirmou ao **G1** na segunda-feira (03) ter aceitado o convite. Atualmente, Callegari é secretário de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC).

O jornalista Nunzio Briguglio Filho foi convidado por Haddad, para assumir a Secretaria Municipal de Comunicação. Nunzio é ex-assessor especial de Had-

dad no Ministério da Educação (MEC).

Rogério Sotilli assumirá a direção da Secretaria de Direitos Humanos e Participação Social de São Paulo. Sotilli é secretário-executivo da Secretaria-Geral da Presidência da República, número dois de Gilberto Carvalho.

O vereador Celso Jatene (PTB) será o titular da pasta de Esportes, Lazer e Recreação. Jatene foi reeleito neste ano pela quarta vez com a bandeira da segurança pública.

Leonardo Osvaldo Barchini Rosa será o novo responsável por Relações Internacionais. Rosa já foi chefe de gabinete e assessor internacional e trabalhou com Haddad no Ministério da Educação, quando o petista foi o titular da Pasta.

Denise Motta ficará responsável pela Pasta a ser criada de Política das Mulheres. Atualmente, ela, que é assistente social e mestre em saúde coletiva, comanda o Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho no Ministério da Saúde.

Paula Motta será a nova secretária de Controle Urbano. Arquiteta e urbanista, foi diretora do Aprov, setor que aprova plantas de edifícios, na gestão Marta Suplicy (PT). A secretaria ficará responsável pela aprovação de empreendimentos imobiliários.

Outras secretarias

Haddad já divulgou no mês de novembro o nome de 14 secretários para o próximo mandato. Ele escolheu o ex-vereador Chico Macena (PT) para ocupar a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, uma das pastas mais problemáticas da prefeitura.

O petista João Antônio deixou o seu cargo de deputado estadual para assumir a pasta de Relações Institucionais. A secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social será chefiada pela advogada Luciana Temer, filha do vice-presidente Michel Temer (PMDB), que apoiou Haddad no segundo turno das eleições municipais.

A vice de Gabriel Chalita à prefeitura paulista, Marianne Pinotti (PMDB), ficará com a secretaria da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida. O presidente municipal do PSB, o vereador Eliseu Gabriel, será o novo secretário de Desenvolvimento Econômico.

Os vereadores reeleitos Netinho de Paula (PC do B) e Roberto Tripoli (PV) assumem as secretarias da Promoção da Igualdade Racial e do Verde e Meio Ambiente, respectivamente. Tripoli é o atual líder do prefeito Gilberto Kassab (PSB) na Câmara Municipal.

O deputado federal Jilmar Tatto (PT) será secretário dos Transportes. O ex-prefeito de Diadema, José de Filippi Jr. (PT), irá administrar a pasta da Saúde.

O vereador Antonio Donato, que foi coordenador da campanha de Haddad, assumirá a secretaria de governo. A economista Leda Maria Paulani foi anunciada como secretária de Planejamento, Orçamento e Gestão. O arquiteto Fernando de Mello Franco é o novo secretário de Desenvolvimento Urbano. O advogado Luís Fernando Massonetto foi escolhido como secretário de Negócios Jurídicos. E o engenheiro elétrico Marcos de Barros Cruz foi nomeado secretário de Finanças.

Confira quem já está confirmado na nova gestão:

CONHEÇA OS SECRETÁRIOS DA GESTÃO HADDAD

Jilmar Tatto (secretário dos Transportes)

Continuação: Haddad anuncia novos nomes e chega a 21 secretários indicados

Idade: 47

Formação: historiador

Atuação: eleito duas vezes deputado federal, é o líder da bancada do PT na Câmara. Também foi deputado estadual (1998-2002) e secretário dos Transportes na gestão Marta Suplicy

José de Filippi Jr. (secretário da Saúde)

Idade: 55

Formação: engenheiro civil

Atuação: deputado federal e ex-deputado estadual, foi três vezes prefeito de Diadema. Foi tesoureiro das campanhas de Luiz Inácio Lula da Silva (2006) e Dilma Rousseff (2010) à Presidência da República

Antonio Donato (secretário de Governo)

Idade: 52

Formação: administrador de empresas

Atuação: foi coordenador da campanha de Haddad e foi reeleito em outubro para o terceiro mandato como vereador. Secretário das Subprefeituras na gestão Marta Suplicy

Leda Maria Paulani (secretária de Planejamento, Orçamento e Gestão)

Idade: 58

Formação: economista

Atuação: é professora titular do Departamento de Economia e da pós-graduação em Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP (FEA). Foi assessora da Secretaria de Finanças entre 2001 e 2003

Fernando de Mello Franco (secretário de Desenvolvimento Urbano)

Idade: 48

Formação: arquiteto

Atuação: é curador do Urbem (Instituto de Urbanismo e Estudos para a Metrópole) e sócio-diretor do escritório MMBB arquitetos

Luís Fernando Massonetto (secretário de Negócios Jurídicos)

Idade: 35

Formação: advogado

Atuação: Professor da Faculdade de Direito da USP, foi chefe de gabinete do Ministério da Educação entre 2006 e 2008, quando Haddad era o ministro. Na gestão Marta, foi chefe de gabinete da Secretaria de Negócios Jurídicos, entre 2003 e 2004

Marcos de Barros Cruz (secretário de Finanças)

Idade: 37

Formação: engenheiro elétrico

Atuação: Atua na área de consultoria de gestão e estratégia. Foi responsável pela implementação de iniciativas de aprimoramento de gestão e de reorganização interna na Casa Civil da Presidência da República

Chico Macena (secretário de Coordenação das Subprefeituras)

Idade: 50

Formação: administração de empresas

Continuação: Haddad anuncia novos nomes e chega a 21 secretários indicados

Atuação: Professor na Universidade Nove de Julho. Não foi reeleito como vereador. Foi tesoureiro da campanha de Haddad e presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego) na prefeitura de Marta Suplicy

João Antônio (secretário de Relações Governamentais)

Idade: 52

Formação: advogado

Atuação: Deputado estadual do PT. Foi vereador e líder do governo da prefeita Marta Suplicy em 2003 e 2004

Luciana Temer (secretária de Assistência e Desenvolvimento Social)

Formação: advogada

Atuação: A filha do vice-presidente Michel Temer (PMDB) foi secretária da Juventude, Esporte em Lazer durante a gestão de Alckmin em 2001 e 2002

Marianne Pinotti (secretária da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida)

Formação: médica

Atuação: Filha do falecido deputado José Aristodemo Pinotti, a ginecologista e mestra e doutora pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), foi candidata a vice-prefeita de Gabriel Chalita neste ano e candidata a vice-governadora na chapa de **Paulo Skaf**, que disputou o governo de São Paulo em 2010

Eliseu Gabriel (secretário de Desenvolvimento Econômico)

Formação: físico

Atuação: Vereador e presidente municipal do PSB. Foi secretário do Interior e Planejamento do Estado no governo de Montoro

Netinho de Paula (secretário da Promoção da Igualdade Racial)

Idade: 42

Formação: cantor e apresentador de TV. Criou o Instituto Casa da Gente.

Atuação: Vereador reeleito. É integrante da Comissão de Educação, Cultura e Esporte da Câmara.

Roberto Tripoli (secretário do Verde e Meio Ambiente)

Idade: 58

Formação: publicitário

Continuação: Haddad anuncia novos nomes e chega a 21 secretários indicados

Atuação: Vereador conhecido pela defesa dos animais e um dos fundadores do PV no Brasil. É líder do prefeito Gilberto Kassab (PSB) na Câmara.

César Callegari (secretário municipal da Educação)

Formação: Sociólogo

Atuação: foi deputado estadual pelo PSB de 1995 a 2003; secretário da educação de Taboão da Serra, na Grande São Paulo; atualmente, ocupa a Secretaria da Educação Básica do MEC.

Para ler mais notícias do G1 São Paulo, clique em g1.globo.com/sp. Siga também o G1 São Paulo no Twitter e por RSS.

Dilma diz que plano de concessões de aeroportos sai até o final do mês

ECONOMIA

Plano vai contemplar aeroportos centrais e regionais, afirmou a presidente.

Nesta quinta, ela anunciará novas regras para o setor de portos.

A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira (5) que o governo lançará um novo plano de **concessões** para os aeroportos centrais do país até o final deste mês.

A presidente disse ainda que o governo também anunciará um plano de investimentos voltado para aeroportos regionais.

R20; Até o final de dezembro, vamos anunciar um plano de investimentos para os aeroportos regionais [...], bem como novas **concessões** aeroportuárias para os aeroportos chamados centrais R21;, declarou, durante cerimônia de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria.

A presidente disse que o governo iniciou a R20; remoção dos gargalos da infraestrutura R21; ao lançar o Programa de Investimentos em Logística, cuja etapa de portos será anunciada nesta quinta-feira (6).

R20; Amanhã [quinta] vamos apresentar à sociedade um conjunto de ações de investimento e novas regras regulatórias para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro, elo fundamental da nossa cadeia de logística R21;, afirmou.

As novas regras, segundo a presidente, vão proporcionar maior movimentação de carga, menores custos e mais eficiência no sistema portuário.

Em agosto, o governo lançou a etapa de ferrovias e rodovias do programa de logística. O investimento anunciado é de R\$ 133 bilhões em 25 anos.

Para ler mais notícias do G1 Economia, clique em g1.globo.com/economia. Siga também o G1 Economia no Twitter e por RSS.

Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas

MUNDO

Por Hugo Bachega

BRASÍLIA, 5 Dez (Reuters) - Falando a uma plateia de empresários da indústria, o setor mais castigado pelos efeitos da crise internacional no Brasil, a presidente Dilma Rousseff fez uma espécie de balanço econômico informal de seus primeiros dois anos de governo e afirmou que o país ainda não sentiu completamente os efeitos das medidas de estímulo.

"Várias medidas que nós tomamos em 2012 ainda não têm seus efeitos completos apresentados. Nós temos certeza que elas irão se difundir pelo sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio do nosso desenvolvimento", disse Dilma, durante o Encontro Nacional da Indústria, em Brasília.

"Eu acredito que uma indústria forte é o nó estratégico para que o Brasil tenha de fato um desenvolvimento sustentável", disse ela, que foi aplaudida diversas vezes pela plateia de empresários.

O governo tem agido em diversas frentes num esforço para melhorar a competitividade, incentivar o investimento e reativar a economia, que teve um crescimento bem abaixo do esperado no terceiro trimestre e caminha para uma expansão de 1,3 por cento em 2012, segundo uma estimativa do mercado que deve ser revisada ainda mais para baixo.

A produção industrial respondeu em outubro, registrando crescimento pela primeira vez na comparação anual em 13 meses. Mas a expansão ficou abaixo do esperado na comparação com o mês anterior, levando economistas a colocar em dúvida se esses dados indicam uma tendência de alta sustentável do setor.

Dilma disse que o país vive um "período de tran-

sição", citando a redução das taxas de juro neste ano --a Selic encerrará 2012 no menor nível histórico, a 7,25 por cento ao ano-- e a desvalorização do real, decorrente de medidas do governo, o que forma um "mix favorável" à redução do custo de capital do país.

"Nós chegamos a isso há poucos meses. Vivemos, portanto, um período de transição, no qual os investimentos no setor real da economia tenderão ser mais atrativos do que as demais oportunidades de investimento", disse ela.

O governo também tem incentivado diversos setores produtivos, como automotivo, construção civil, têxtil e calçados, com isenções fiscais e desoneração da folha de pagamento. Críticos dessa política consideram as ações como paliativas e reclamam a falta de uma reforma tributária completa.

"Nós não optamos pelo caminho de reforma estrutural pela dificuldade demonstrada nos últimos anos, nos quais essa reforma (tributária) não foi possível ser realizada", justificou a presidente.

Dilma tem usado diversas aparições nos últimos meses para ressaltar as medidas do governo de defesa da indústria e estímulo à economia, e o discurso aos industriais foi visto como "um dos mais importantes dos últimos meses", segundo disse à Reuters uma fonte do governo, que pediu para não ser identificada.

"LAMENTO A INSENSIBILIDADE"

Industriais e potenciais investidores no país veem o complicado e oneroso sistema tributário e os gargalos logísticos brasileiros como empecilhos para a competitividade do produto nacional.

Continuação: Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas

Para atacar os problemas de infraestrutura, o governo anunciou um pacote de **concessões** para rodovias e ferrovias, com investimentos de 133 bilhões de reais ao longo de 25 anos, e apresentará um plano semelhante para portos na quinta-feira.

Dilma disse que também serão divulgadas medidas para aeroportos regionais ainda este mês, e novas **concessões** para terminais maiores, nos quais investimentos não acompanharam o aumento da demanda nos últimos anos.

A presidente criticou ainda o revés que sofreu na tentativa de reduzir em 20 por cento as tarifas de energia elétrica para consumidores residenciais e industriais, diante da adesão parcial de empresas à renovação antecipada e condicionada de concessões do setor.

As estatais de energia dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná --todos comandados pelo PSDB, principal partido de oposição ao governo federal-- não aderiram à prorrogação na geração.

A decisão de Cesp, Cemig e Copel fará com que o corte nas contas de luz seja de 16,7 por cento, em média, a partir de março do próximo ano, frustrando promessa de Dilma de redução de cerca de 20 por cento.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso agora para garantir que o nosso país cresça de forma sustentável", disse Dilma.

Dilma aproveitou, ainda, para defender o repasse dos recursos provenientes da exploração de petróleo da camada do pré-sal para ampliar os investimentos em educação, e disse que nenhum país do mundo tornou-se competitivo sem estar firmemente ancorado em ensino.

"Tudo o que colocarmos na educação é investimento para o momento presente e poupança para o futuro", disse Dilma.

Ao vetar parcialmente o projeto de lei aprovado pelo Congresso sobre a divisão de royalties do petróleo, a presidente determinou em medida provisória que todos royalties de petróleo provenientes das novas concessões sejam destinados exclusivamente à educação.

(Reportagem adicional de Brian Winter)

SP e MG não renovaram concessões por interesse eleitoral, diz Firjan

ECONOMIA

Na disputa do setor elétrico a oposição está fazendo o que criticava, atuando contra o governo por 'interesses eleitoreiros', acusou o presidente da **Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)**, Eduardo Eugênio Gouveia Vieira. 'São Paulo e Minas Gerais não aderiram à opção de renovação de concessões que tinham nesse programa apenas por interesse eleitoreiro.'

Vieira rejeitou o argumento apresentado pelas concessionárias de que a adesão às regras formuladas pelo governo federal obrigaria algumas empresas a operar com receitas insuficientes para cobrir os custos de operação. 'Há muita gordura', disse. 'Qualquer empresário sempre vai querer ter receita maior'.

'O que o governo federal está dizendo à Eletrobras é: vamos rever a estrutura, para ter custos operacionais

menores', insistiu o executivo, que participa do Encontro Nacional da Indústria, onde a presidente Dilma prometeu, em discurso, garantir a redução das tarifas de energia elétrica, mesmo a custo de aumento dos gastos orçamentários. 'Por que as usinas na Europa podem ter custos menores e aqui não?', perguntou o presidente da **Firjan**.

Leia também:

Tarifas de usinas devem ser mantidas nos leilões, diz Aneel

Dilma: falta sensibilidade aos que se opõem a cortar custo de energia

Cemig buscará renovação automática de três usinas, diz governador

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

ECONOMIA

Mais caro

Estadão Conteúdo A presidenta Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira, em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º

Encontro Nacional da Indústria, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Dilma afirma que governo não recuará da decisão de reduzir tarifa

ECONOMIA

Diminuição deve ser de até 16,7%, inferior ao índice previsto anteriormente. **Agência Brasil** Saiba mais. Tarifa de energia elétrica deve ter redução de 16,7% em 2013.

Brasil - A presidente Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no País. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidente participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

PAÍS

Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional **Agência Brasil**

Brasília - A presidente Dilma Rousseff confirmou hoje (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidente, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Amanhã (6), a presidente Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Vaivém

COLUNA

Fecha ano com decréscimo

O industrial **Jorge Parente**, vice-presidente da **Confederação Nacional da Indústria**, encontra-se em Brasília, onde participa amanhã, de uma reunião da **CNI** e do 8º **Encontro Nacional da Indústria**, no qual "vamos congregar mais de mil industriais do Brasil". Nesse encontro, eles vão marcar posição, com essa indagação: "Qual é a indústria que nós queremos para o nosso País. Qual a indústria que o Brasil precisa para o ano que vem". Eles chegaram à conclusão de que a indústria brasileira não cresceu. Foi estabelecida uma meta de 4%, mas ao contrário, houve foi decréscimo. Tudo isso, segundo Parente, é um reflexo da política macroeconômica, não aplicada de forma sistêmica. A infraestrutura não está adequada para escoamento da produção.

O desembargador Gerardo Brígido, futuro presidente do Tribunal de Justiça do Ceará, voltando de Brasília, depois de marcar presença na solenidade de promoção do cearense Elias Martins no Exército. Ele foi promovido de coronel para general de Infantaria. Em tempo: o seu primeiro ato como presidente do TJE: acelerar a reforma do Fórum.

World

A psicóloga Maria da Penha em SP participando, no hotel Fasano, do Women in the World Summit, comandado pela jornalista Tina Brown, da Newsweek. O encontro, que compartilha experiências e debate desafios da mulher, conta com outras mulheres que encabeçam movimentos internacionais, como a atriz Jada Pinkett Smith.

Depredação

Sinceramente, como não dá para entender como tantos monumentos, como mostrou o Diário do Nordeste na sua edição de ontem, foram depredados nas praças de Fortaleza, sendo dois deles na praça da Gentilândia.

Não ofende

O repórter gostaria de fazer uma pergunta às autoridades: por que os bancos estão instalando portas giratórias, tablados e é proibido usar telefone celular e ainda existe saidinha bancária. Agora, com um empresário executado?

Fernando Pontes, presidente da Fenabreve-CE, retornando de uma reunião de avaliação da entidade nacional em São Paulo. Pontes mostrava-se satisfeito, porque o setor vai fechar o ano "muito bem", com a venda de mais de 60 mil veículos no Ceará.

As denúncias estão chegando à Superintendência do Ministério do Trabalho e os fiscais (auditores) estão na rua visitando empresas que não pagaram a 1ª parcela do 13º Salário, informou o superintendente Júlio Brizzi, que está no DF.

Jatinhas

Cardeal Cláudio Hummes voltando para SP, depois de celebrar missa em ação de graças pelos 25 anos de sacerdócio do Padre Neto, pároco de São Vicente de Paulo. O MÉDICO Mauro Pitombeiras Carvalho Júnior, de Mossoró (RN), retornando de rápida temporada em Curitiba, com a esposa Cibele e os filhos

Continuação: Vaivém

Mateus e Laís. LIDIA Fonteles indo a Anápolis (GO) participar de um retiro de cura interior. O PRESIDENTE do PSDB de Fortaleza, Pedro Fiúza, em SP, no encontro dos tucanos. EM VOOS diferentes viajaram para Brasília, os deputados federais Arnon Bezerra e Gorete Pereira e Mário Feitoza, que assume

em janeiro. O DEPUTADO André Figueiredo está trabalhando para continuar na liderança do PDT na Câmara Federal. O EMPRESÁRIO Paulo Porto, diretor da Expresso Guanabara voou para o DF.

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

BRASIL

A presidenta Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela ex-

plicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Edição: Talita Cavalcante

Dilma garante que governo manterá a redução do preço

POLÍTICA

QUARTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 2012 | **POLÍTICA** | 3

05 de dezembro de 2012 | 15:27 horas em português | para a atual 2012/2013, entre julho e novembro deste ano

Vigilante apoia luta contra a violência

Dilma garante que governo manterá a redução do preço

Decisão, segundo a presidenta, prevê diminuição de custos de investimentos

Reajuste de policiais ainda sem definição

Luci Choinacki enaltece entrega de moradias



Balanco do Pronatec



Decisão, segundo a presidenta, prevê diminuição de custos de investimentos

A presidenta Dilma Rousseff participou, hoje, do **7º Encontro Nacional da Indústria**, organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, onde disse que o governo federal manterá a redução das tarifas de energia elétrica no País. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou em seu discurso. Ela ex-cni.empauta.com

plicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, consequentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do País.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo. Também participaram do evento o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência Social, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário.

Balanco do Pronatec

No evento, a presidenta fez um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo programa, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado hoje. Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano.

-->

A presidenta Dilma Rousseff participou, hoje, do **7º Encontro Nacional da Indústria**, organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, onde disse que o governo federal manterá a redução das ta-

Continuação: Dilma garante que governo manterá a redução do preço

rifas de energia elétrica no País. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou em seu discurso. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do País.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo. Também participaram do evento o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência Social, Ga-

ribaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário.

Balanco do Pronatec

No evento, a presidenta fez um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo programa, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado hoje. Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano.

Dilma quer destinar royalties para educação em tempo integral

BRASIL

Folhapress

Presidente afirmou que destinou as receitas do petróleo para serem usados em creches, alfabetização em idade certa e educação em tempo integral

Enquanto governadores e prefeitos pleiteiam o uso dos royalties das novas áreas de petróleo em projetos de "conhecimento", a presidente Dilma Rousseff insiste que os recursos sejam usados em educação básica.

Na manhã de hoje, Dilma afirmou que destinou as receitas do petróleo para serem usados em creches, alfabetização em idade certa e educação em tempo integral. Ela disse que as crianças devem estudar no segundo turno não apenas artes e esportes como também matemática, português, ciências e línguas.

"Não tem tecnologia, ciência, inovação sem educação de qualidade nesse país", disse Dilma a uma plateia de empresários, durante **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

A fala de Dilma pode ser interpretada como um recado claro aos deputados e senadores que planejam alterar o texto da Medida Provisória que destina para a educação 100% dos royalties de novas áreas do petróleo, além de 50% do Fundo Social, uma espécie de poupança dos recursos do pré-sal.

O texto já está em vigor, mas, para virar lei, precisa ser aprovado pelo Congresso em 60 dias.

Entre os defensores de aplicar as receitas do petróleo em "conhecimento" está o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande. Ele afirma que os recursos podem ser usados em capacitação profissional e pesquisa, além da educação básica.

No discurso, Dilma afirmou que "nenhum país chegou a ser competitivo e desenvolvido sem estar ancorado na educação". "Nada que gastarmos em educação é gasto, tudo é investimento para o presente e poupança do futuro", disse a presidente.

Repórter Brasília

REPÓRTER BRASÍLIA

18 Quarta-feira 5 de dezembro de 2012 Jornal do Comércio - Porto Alegre

Política



Edgar Lisboa
Repórter Brasília

Oportunidades iguais
"As pessoas são diferentes umas das outras, mas as oportunidades têm que ser as mesmas. E as condições também têm que ser adequadas a essas oportunidades", afirmou a presidente Dilma Rousseff na Conferência dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em Brasília, onde chegou a ser saudada como a "mãe" por quem se considera "mãe" em relação aos direitos das pessoas com deficiência.

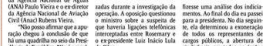
Programa extenso
"O Brasil é um país muito grande, com muitas regiões que precisam de atenção especial", afirmou a presidente Dilma Rousseff na Conferência dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em Brasília, onde chegou a ser saudada como a "mãe" por quem se considera "mãe" em relação aos direitos das pessoas com deficiência.

Independentes na disputa
"O grupo de senadores chamados independentes está agora mais forte. Em reunião na noite desta terça-feira, na casa do senador Jarbas Vasconcelos (P-MDB-PE), começaram a montar a estratégia para disputar a presidência do Senado."

Curta
"O senador Pedro Simon (PMDB-RS) vai lançar hoje o seu livro 'O Momento Supremo da Brasil'. A história cronológica da vida política do senador", diz o autor, Pedro Simon.

'Não há quadrilha na presidência', diz ministro

Cardozo afirmou não existir gravações entre Lula e Rosemery
O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, afirmou nesta terça-feira que não há nenhuma quadrilha na presidência de Dilma Rousseff. Ele também afirmou que não existem gravações entre o ex-presidente Lula e Rosemery Assis, a esposa de um dos ministros da atual administração.



Ministro José Eduardo Cardozo em uma audiência pública na Câmara.

Delegados da PF cobram 'gesto político' de Dilma
O Exato, a polícia cobrando a operação Fronteira. Segundo Cardozo, não há nenhuma quadrilha na presidência de Dilma Rousseff. Ele também afirmou que não existem gravações entre o ex-presidente Lula e Rosemery Assis, a esposa de um dos ministros da atual administração.

interessam em participar. São quatro áreas de atuação do programa: acesso à educação, inclusão social, acessibilidade e atenção à saúde. No primeiro, o governo pretende oferecer 150 mil vagas no **Pronatec** para pessoas com deficiência. De acordo com o professor Elias Vieira de Oliveira, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, muitos empresários não cumprem as cotas, e um dos argumentos é de que é um público sem capacitação. O governo também quer oferecer o Benefício de Prestação Continuada a 378 mil jovens com deficiência. Na questão de acessibilidade, a proposta é construir 1,2 milhão de casas adaptáveis no Minha Casa, Minha Vida.

Independentes na disputa

O grupo de senadores chamados independentes está agora mais forte. Em reunião na noite desta terça-feira, na casa do senador Jarbas Vasconcelos (P-MDB-PE), começaram a montar a estratégia para disputar a presidência do Senado. Além dos peemedebistas Pedro Simon (RS), Roberto Requião (PR), Luiz Henrique (SC) e Cacildo Maldaner (SC), participam do grupo Aloizio Nunes (PSDB-SP), Álvaro Dias (PSDB-PR), Randolfe Rodrigues (P-Sol-AP), Pedro Taques (PDT-MT), Cristovam Buarque (PDT-DF), Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) e Ana Amélia Lemos (PP-RS). A novidade é a adesão dos tucanos. É um grupo de senadores de prestígio e bons de microfone. Podem surgir novidades na sucessão do poderoso José Sarney (PMDB-MA).

Curta

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) vai lançar hoje

Oportunidades iguais

As pessoas são diferentes umas das outras, mas as oportunidades têm que ser as mesmas. E as condições também têm que estar adequadas a essas oportunidades, afirmou a presidente Dilma Rousseff, na 3ª Conferência dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em Brasília, onde chegou a ser vaiada quando usou o termo portador de deficiência, mas se corrigiu logo em seguida e foi aplaudida pela plateia. Ao apresentar alguns resultados e investimentos feitos, Dilma também disse que é papel do governo oferecer oportunidades iguais para todos. O programa Viver Sem Limites é uma das prioridades do governo na área social. Isso significa uma promessa de se investirem R\$ 7,6 bilhões nas áreas de educação, saúde, acessibilidade e trabalho para pessoas com deficiência.

Programa extenso

Já são 15 ministérios envolvidos, e as pastas de Turismo, Esporte, Trabalho e Previdência Social já se

Com tantas facilidades, você não vai cansar de viajar. Sua VPI, a companhia de Porto Alegre e a melhor opção para quem quer viajar com segurança e tranquilidade. Saiba mais em: www.vpi.com.br

Proteja sua Marca. 3342.9323 www.sko.com.br

SKO OVARZABAL MARCAS & PATENTES

Continuação: Repórter Brasília

o seu livro O Momento Supremo do Brasil - A Justiça conquistada: das CPIs ao julgamento do mensalão , no Salão Nobre do Senado.

CNI elogia iniciativa do governo, mas cobra modernização das relações trabalhistas no país

NOTÍCIAS

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, elogiou hoje (5) a redução das tarifas de energia elétrica para 2013 anunciada ontem (4), apesar de a diminuição ter ficado aquém dos 20,2% que era o objetivo do governo. Na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, ele lembrou que a energia é o insumo mais disseminado na indústria setor responsável por 43% do consumo energético total.

Robson Andrade enfatizou a necessidade de melhorias nas áreas de educação, inovação, relações de trabalho e tributação. "Esses são setores que condicionam a **competitividade** do setor produtivo e que poderão estimular o crescimento brasileiro. Com a superação desses entraves, podemos crescer em ritmo vigoroso, deixando para trás a memória de 2012, ano que em que infelizmente a indústria ficou estagnada. É necessário o reforço de medidas que diminuam os custos de produção e assegurem investimentos", disse o presidente da **CNI**.

No encontro, a confederação lançou o documento

101 Propostas para a Modernização Trabalhista, em que são apontados problemas em determinados aspectos da **relação trabalhista**, as consequências de tais problemas e possíveis soluções. As principais áreas em que a **CNI** entende haver necessidade de modernização são as relações de trabalho, a Previdência Social, as leis trabalhistas, a insegurança jurídica, os custos do trabalhador e a produtividade. O documento foi uma resposta à pesquisa feita pela confederação em 2012, que apontou a área como um dos entraves primordiais ao desenvolvimento produtivo.

Na abertura do evento, estão presentes a presidenta Dilma Rousseff; os ministros da Educação, Aloísio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário; o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz; representantes de entidades patronais e trabalhistas; entre outras autoridades.

Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano

PLANTÃO!

Carolina Sarres e Danilo Macedo

Repórteres da Agência Brasil

Brasília - Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado hoje (5) pela presidenta Dilma Rousseff, na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**. Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano. O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas.

"Eu acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país, primeiro a dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes", disse a presidenta, que acrescentou que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

No final de novembro, Dilma havia anunciado que só o **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial**

(**Senai**) havia feito 1,1 milhão de matrículas. De acordo com o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, 55% das vagas do programa são oferecidas pelo Senai, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas.

De acordo com o MEC, será editada medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público e lançado um decreto ministerial para o Financiamento Estudantil para Empresas (Fies Empresa), em que empresas poderão ter acesso a financiamento para a capacitação de funcionários pelo **Sistema S** ou em escolas privadas habilitadas.

Na abertura do evento, também estiveram presentes os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário e o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.

Dilma afirma que governo não recuará da decisão de reduzir tarifa

Diminuição deve ser de até 16,7%, inferior ao índice previsto anteriormente Saiba mais Tarifa de energia elétrica deve ter redução de 16,7% em 2013

Brasil - A presidente Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no País. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidente participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional

Brasília - A presidente Dilma Rousseff confirmou hoje (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidente, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Amanhã (6), a presidente Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Anfavea quer prazo maior para depreciação acelerada

ECONOMIA

O vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Moan, disse à **Agência Estado** que, além da prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), o setor também deseja a extensão do benefício da depreciação acelerada por mais um ano e a inclusão de máquinas agrícolas na medida. "O governo ouviu nossas demandas, entendeu nossa situação e demonstrou boa vontade em atender aos nossos pleitos", disse Moan ao sair do Ministério da Fazenda, em Brasília.

Enquanto o executivo conversava com a reportagem da **Agência Estado**, a presidente Dilma Rousseff adiantava, em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará, nesta quarta-feira, o PSI para 2013. Segundo ela, os recursos para o Programa, lançado durante a crise internacional de 2009, serão ampliados para mais de R\$ 80 bilhões.

Moan disse ainda que também gostaria de ver ampliado o prazo da depreciação acelerada para caminhões e vagões, que vale apenas para os bens adquiridos até o fim do ano, para até o final de 2013. Apesar de o anúncio ter sido feito em agosto, apenas nesta quarta-feira a medida foi publicada no Diário Oficial da União (DOU). Com a depreciação, a empresa poderá lançar no balanço os gastos com depreciações dos bens como um custo e receber os tributos de volta em 12 meses. "Além de caminhões, queremos a inclusão de máquinas agrícolas", disse o vice-presidente da Anfavea.

O executivo relatou que, além dessas medidas pontuais para o setor, a reunião no Ministério da Fazenda também tratou do novo regime automotivo, previsto para entrar em vigor no ano que vem. De acordo com ele, as discussões nesta quarta-feira foram apenas técnicas e na quinta-feira haverá novo encontro com a Receita Federal para tratar da finalização da redação do decreto.

Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação

ECONOMIA

A presidente Dilma Rousseff destacou que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará ainda nesta quarta-feira o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para 2013. "Vamos assegurar que o sistema atual do PSI, através do BNDES, seja muito efetivo", destacou Dilma, ressaltando que R\$ 190 bilhões já foram contratados pelo PSI. "Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões", afirmou a presidente, durante discurso da abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**.

Perante plateia formada por empresários industriais de todo o País, Dilma reforçou a importância da política de compras governamentais no Brasil, que prioriza a aquisição de produtos nacionais. Ela destacou o esforço do governo para ampliar os investimentos em inovação e tecnologia no País. Ela citou o regime automotivo Inovar-Auto e rebateu as críticas ao regime durante o seu anúncio pelo governo. "Toda

aquela fantasia a respeito de que o Inovar-Auto não seria bem-sucedido não tem a menor comprovação na realidade."

Segundo ela, o Brasil não é plataforma de exportação e nem de importação. "Nossas iniciativas já estão dando resultados, queremos combinar um mix adequado de produtos feitos aqui e conteúdo de produtos locais com importados", disse. Segundo a presidente, essas iniciativas estão dando resultado e há vários investimentos novos programados para os próximos anos no setor automotivo.

Dilma aproveitou para destacar que não tem ciência, tecnologia e inovação se o País não tiver educação de qualidade. "Nenhum país chegou a (ser) competitivo e desenvolvido sem estar ancorado na educação", disse.

Mercadante anuncia ampliação do Pronatec

GERAL

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, aproveitou a cerimônia de abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria** para apresentar nesta quarta-feira um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** e anunciar uma expansão nas ações previstas na iniciativa. A meta do governo é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de brasileiros até 2014.

De acordo com Mercadante, 2,5 milhões de pessoas foram beneficiadas desde a criação do **Pronatec**, em 2011 - os cursos são ofertados por institutos federais e escolas técnicas vinculadas a universidades federais, redes estaduais e **Sistema S**.

Ao anunciar o **Pronatec** Novas Oportunidades, Mercadante disse que serão atendidos "agora aqueles que já terminaram o ensino médio e quiserem voltar para ter o ensino técnico profissionalizante". "Além disso, aqueles que não concluíram o ensino médio, poderão voltar pra concluir o ensino médio junto com o ensino médio profissionalizante", afirmou o ministro.

Uma medida provisória deve ser publicada na quinta-feira no Diário Oficial da União com as mudanças, que incluem ainda uma parceria com o Ministério da Justiça, para que presos sejam beneficiados pelo **Pronatec**.

Governo aumenta subsídios para compra de máquinas e equipamentos

Folha Online

Atendendo pleitos da indústria, o governo decidiu prorrogar e ampliar o PSI (Programa de Sustentação do Investimento).

"Hoje à tarde, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anuncia o PSI para todo 2013", anunciou a presidente Dilma Rousseff em discurso no 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

Por meio do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), esse programa concede taxas subsidiadas para compra de máquinas, equipamentos e caminhões.

"Vamos assegurar que o sistema de atuação do PSI seja muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões", disse a presidente, emendando que o governo buscará fazer o "PSI Direto, com o sistema financeiro privado nacional". Ela, contudo, não deu detalhes das novas medidas.

Nesta terça-feira (4), o governo já tinha anunciado medidas de estímulo para o setor de construção, que responde por cerca de metade dos investimentos no

Brasil. Com a medida, o setor, segundo o ministro Guido Mantega (Fazenda) terá um alívio anual de R\$ 2,850 bilhões, referente à redução na contribuição previdenciária. Também foram anunciados descontos de outros impostos e acesso a capital de giro.

As medidas são anunciadas após o governo se decepcionar com o fraco resultado do PIB (Produto Interno Bruto) no terceiro trimestre.

BUROCRACIA

A presidente Dilma afirmou que tem lutado para reduzir a burocracia e acelerar a aprovação de financiamentos, em especial ao setor produtivo e a empreendimentos de infraestrutura.

"Serei parceira da indústria nessa cobrança. Tem sido um dos meus cavalos de batalha diários", prometeu Dilma a uma plateia de empresários.

Em clima de balanço de fim de ano, Dilma listou diferentes medidas adotadas pelo governo federal e afirmou que várias medidas tomadas em 2012 não têm seus efeitos completos.

Industriais maranhenses elaboram documento para encontro nacional do setor

ECONOMIA

Intitulado "Contribuição da **Federação das Indústrias do Estado do Maranhão** para o **Encontro Nacional da Indústria 2012**", o documento tem cinco sugestões de curto e médio prazo para melhorar a **competitividade** do estado.

Baldez afirmou que o documento que a comitiva maranhense está levando para o **Enai** é importante não só para o estado, mas também para o crescimento do país. "O documento foi escrito com sugestões, observações e dados fornecidos pelos empresários do setor em reuniões que tivemos na **Fiema** e na avaliação dos segmentos da indústria no Maranhão", explicou.

Pontos - As principais sugestões feitas pela **Fiema** para o cenário de curto prazo são a conclusão dos projetos de ampliação e melhoria da malha rodoviária no estado, em especial a duplicação da BR-135; a execução dos novos

Edilson Baldez explicou que o documento tem sugestões e dados

projetos de ampliação da infraestrutura portuária do Itaqui; promoção da desoneração generalizada da folha de pagamento das indústrias estratégicas, a intensificação do processo de qualificação profissional da rede de ensino técnico e a reforma estrutural no ensino regular.

"A médio prazo, recomenda-se a viabilização da conclusão dos projetos "Norte Competitivo" e "Nordeste Competitivo" que objetivam a superação de gargalos de infraestrutura e logística que retardam o desenvolvimento estadual e macrorregional", diz o documento da **Fiema**.

() levantamento ainda aponta que há boas per-



Delegação de empresários entrega hoje, durante o **Enai**, documento com cinco sugestões de curto e médio prazo para melhorar a **competitividade** do estado

Uma delegação com 11 industriais e três técnicos da **Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema)** representará o estado no **7º Encontro Nacional da Indústria (Enai)**. O encontro será realizado hoje e amanhã, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Eles levaram um documento com uma radiografia do setor no Maranhão e perspectivas futuras. A presidente Dilma Rousseff participará da abertura do evento. O grupo é liderado pelo presidente da Fiema, Edilson Baldez das Neves.

Continuação: Industriais maranhenses elaboram documento para encontro nacional do setor

spectivas para o setor nos próximos anos, bem como a necessidade de apoiar os micro e pequenos empreendimentos para garantir a participação dos maranhenses na riqueza

criada pelos novos empreendimentos que estão se instalando no estado.

"No caso particular do Maranhão, os investimentos implantados ou em vias de implantação se voltam prioritariamente para o mercado internacional, mas também impulsionam o mercado interno via geração de emprego e renda. É necessário que, ao lado dos grandes projetos, se incentive a implantação de projetos produtivos de micro, pequeno ou médio portes, para que sejam fornecedores de bens e/ou serviços, além de projetos que estejam focados em diferentes mercados consumidores. Setorialmente, projeta-se para um horizonte de até 2020, uma expansão nos segmentos de Alimentos e Bebidas, Construção Civil, Extração Mineral, Metalurgia, Mineral não metálico, Papel e Gráfica,

O Enai é uma iniciativa que se propõe a contribuir para o dinamismo e aperfeiçoamento da indústria brasileira. Expõe a agenda de interesses,

reivindica compromissos do governo, fortalece a interlocução entre o empresariado e agrega novos conhecimentos aos industriais.

Química, principais focos de oportunidades", escreveram os industriais maranhenses.

Ação - O Enai é um encontro realizado anualmente pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que reúne empresários e líderes de entidades de representação da indústria, dos seus diversos setores e de todos os estados do Brasil. A ação é considerada a mais representativa da indústria brasileira. Seu objetivo é refletir e discutir alternativas para fortalecer a indústria nacional e criar novas fontes de dinamismo econômico no país.

Este ano, em sua **7ª** edição, o **Enai** terá como tema central "O Futuro da Indústria". Produtividade, investimento, infraestrutura, inovação, tecnologia, educação, conjuntura econômica e política também estão na pauta de debates. Nas sessões plenárias serão analisados os caminhos, as dificuldades e os desafios das empresas brasileiras para a conquista de níveis de **competitividade** mais elevados.

Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano

BRASÍLIA - Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado hoje (5) pela presidenta Dilma Rousseff, na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**. Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano. O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas.

"Eu acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país, primeiro a dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes", disse a presidenta, que acrescentou que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

No final de novembro, Dilma havia anunciado que só o **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** havia feito 1,1 milhão de matrículas. De acordo com o presidente da **Confederação Nacional da**

Indústria (CNI), **Robson Braga de Andrade**, 55% das vagas do programa são oferecidas pelo Senai, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas.

De acordo com o MEC, será editada medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público e lançado um decreto ministerial para o Financiamento Estudantil para Empresas (Fies Empresa), em que empresas poderão ter acesso a financiamento para a capacitação de funcionários pelo **Sistema S** ou em escolas privadas habilitadas.

Na abertura do evento, também estiveram presentes os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário e o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.

CNI cobra modernização das relações trabalhistas no Brasil

BRASÍLIA - O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, elogiou hoje (5) a redução das tarifas de energia elétrica para 2013 anunciada ontem (4), apesar de a diminuição ter ficado aquém dos 20,2% que era o objetivo do governo. Na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, ele lembrou que a energia é o insumo mais disseminado na indústria setor responsável por 43% do consumo energético total.

Robson Andrade enfatizou a necessidade de melhorias nas áreas de educação, inovação, relações de trabalho e tributação. "Esses são setores que condicionam a **competitividade** do setor produtivo e que poderão estimular o crescimento brasileiro. Com a superação desses entraves, podemos crescer em ritmo vigoroso, deixando para trás a memória de 2012, ano que em que infelizmente a indústria ficou estagnada. É necessário o reforço de medidas que diminuam os custos de produção e assegurem investimentos", disse o presidente da **CNI**.

No encontro, a confederação lançou o documento 101 Propostas para a Modernização Trabalhista, em que são apontados problemas em determinados aspectos da **relação trabalhista**, as consequências de tais problemas e possíveis soluções. As principais áreas em que a **CNI** entende haver necessidade de modernização são as relações de trabalho, a previdência social, as leis trabalhistas, a insegurança jurídica, os custos do trabalhador e a produtividade. O documento foi uma resposta à pesquisa feita pela confederação em 2012, que apontou a área como um dos entraves primordiais ao desenvolvimento produtivo.

Na abertura do evento, estão presentes a presidenta Dilma Rousseff; os ministros da Educação, Aloísio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário; o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz; representantes de entidades patronais e trabalhistas; entre outras autoridades.

Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano

ECONOMIA

De acordo com o MEC, será editada medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público

Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado nesta quarta-feira pela presidente Dilma Rousseff, na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**. Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano.

O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas. - Eu acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país, primeiro a dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes -

disse a presidenta, que acrescentou que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

Segundo o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, 55% das vagas do programa são oferecidas pelo **Senai**, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas.

De acordo com o MEC, será editada medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público e lançado um decreto ministerial para o Financiamento Estudantil para Empresas (Fies Empresa), em que empresas poderão ter acesso a financiamento para a capacitação de funcionários pelo **Sistema S** ou em escolas privadas habilitadas.

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

ECONOMIA

A presidente defendeu também investimentos no que chamou de "setor real" da economia

Reduzir a conta de luz é uma decisão da qual o governo não recuará, avisou nesta quarta-feira a presidente Dilma Rousseff. A diminuição do custo de produção no Brasil, justificou Dilma, passa também pela redução das tarifas de energia elétrica.

- Vamos realizar uma das ações mais importantes para reduzir o custo de produção do Brasil, a redução das tarifas de energia elétrica - disse a presidente, sob muitos aplausos, em discurso na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)**, em Brasília.

Apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância da redução do preço da energia ela defendeu que essa é uma de-

cisão da qual o governo não recuará. Ela mencionou que a meta é de uma redução de 20,2%. -Redução do preço da energia é tão importante quanto a da taxa de juros - defendeu.

A presidente defendeu também investimentos no que chamou de "setor real" da economia. - Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão de ser mais atrativos que as demais oportunidades de investimento - disse a presidente.

Ela ressaltou que instrumentos variados de crédito surgirão como forma de permitir um nível de participação significativa do setor privado, financeiro, no financiamento da atividade no nosso País. Mas lembrou que a mudança exigirá um pequeno período de tempo e que os efeitos dessa convergência se façam sentir na sua totalidade nos próximos meses.

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

ÚLTIMAS

A presidente Dilma Rousseff enfatizou nesta quarta-feira que reduzir a conta de luz no País é uma decisão da qual ela não recuará. Segundo ela, a diminuição do custo de produção no Brasil passa também pela redução das tarifas de energia elétrica. "Vamos realizar uma das ações mais importantes para reduzir o custo de produção do Brasil, a redução das tarifas de energia elétrica", disse a presidente, sob muitos aplausos, em discurso na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)**, em Brasília.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância disso para garantir que o nosso País cresça de maneira sustentável", enfatizou a presidente, que falou mais de uma vez em seu discurso sobre a "insensibilidade de outros" para colaborar com a superação desse desafio, que é baixar a conta de energia para a indústria e para a população. "Somos a favor da redução dos custos de energia, e faremos isso porque é importante para o País."

A presidente Dilma garantiu para o público de empresários presentes no evento: "reitero meu compromisso de buscar, no início de 2013, reduzir as tarifas de energia". Ela mencionou que a meta é de uma redução de 20,2%. "Redução do preço da energia é tão importante quanto a da taxa de juros", disse.

A presidente defendeu também investimentos no que chamou de "setor real" da economia. "Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão de ser mais atrativos que as demais oportunidades de in-

vestimento", disse a presidente.

Ela ressaltou que "instrumentos variados de crédito surgirão como forma de permitir um nível de participação significativa do setor privado, financeiro, no financiamento da atividade no nosso País". Admitiu, porém, que essa transição vai demorar um pouco. Mas lembrou que a mudança exigirá um pequeno período de tempo e que os efeitos dessa convergência se façam sentir na sua totalidade nos próximos meses.

A presidente disse também que "o Banco Central conseguiu realizar um movimento cauteloso na direção de uma mudança macroeconômica nessa componente que é estratégica". Argumentou que a autoridade monetária providenciou as alterações necessárias para tornar essa transição possível. Pouco antes, Dilma falou da importância da mudança da forma de remuneração da caderneta de poupança, o que permitiu ao BC reduzir a taxa Selic, o juro básico da economia.

Dilma destacou que o mix de câmbio e juros (mais baixos) "nos permite reduzir custo do investimento no Brasil". Ressaltou também que o real estava valorizado diante das taxas de juros e que uma das medidas para fazer face à crise é a redução do custo de capital.

A presidente lembrou que o cenário internacional exige respostas do Brasil. "Além de recessão, temos uma imensa quantidade de produtos procurando mercados, uma **competitividade** muito agressiva. Políticas monetárias, tsunami financeiro, todo mundo sabe, não há a menor probabilidade da gente não se posicionar diante disso", defendeu.

Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação

ÚLTIMAS

A presidente Dilma Rousseff destacou que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará ainda nesta quarta-feira o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para 2013. "Vamos assegurar que o sistema atual do PSI, através do BNDES, seja muito efetivo", destacou Dilma, ressaltando que R\$ 190 bilhões já foram contratados pelo PSI. "Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões", afirmou a presidente, durante discurso da abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**.

Perante plateia formada por empresários industriais de todo o País, Dilma reforçou a importância da política de compras governamentais no Brasil, que prioriza a aquisição de produtos nacionais. Ela destacou o esforço do governo para ampliar os investimentos em inovação e tecnologia no País. Ela citou o regime automotivo Inovar-Auto e rebateu as críticas ao regime durante o seu anúncio pelo governo. "Toda

aquela fantasia a respeito de que o Inovar-Auto não seria bem-sucedido não tem a menor comprovação na realidade."

Segundo ela, o Brasil não é plataforma de exportação e nem de importação. "Nossas iniciativas já estão dando resultados, queremos combinar um mix adequado de produtos feitos aqui e conteúdo de produtos locais com importados", disse. Segundo a presidente, essas iniciativas estão dando resultado e há vários investimentos novos programados para os próximos anos no setor automotivo.

Dilma aproveitou para destacar que não tem ciência, tecnologia e inovação se o País não tiver educação de qualidade. "Nenhum país chegou a (ser) competitivo e desenvolvido sem estar ancorado na educação", disse.

Mercadante anuncia ampliação do Pronatec

ÚLTIMAS

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, aproveitou a cerimônia de abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria** para apresentar nesta quarta-feira um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** e anunciar uma expansão nas ações previstas na iniciativa. A meta do governo é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de brasileiros até 2014.

De acordo com Mercadante, 2,5 milhões de pessoas foram beneficiadas desde a criação do **Pronatec**, em 2011 - os cursos são ofertados por institutos federais e escolas técnicas vinculadas a universidades federais, redes estaduais e **Sistema S**.

Ao anunciar o **Pronatec** Novas Oportunidades, Mercadante disse que serão atendidos "agora aqueles que já terminaram o ensino médio e quiserem voltar para ter o ensino técnico profissionalizante". "Além disso, aqueles que não concluíram o ensino médio, poderão voltar pra concluir o ensino médio junto com o ensino médio profissionalizante", afirmou o ministro.

Uma medida provisória deve ser publicada na quinta-feira no Diário Oficial da União com as mudanças, que incluem ainda uma parceria com o Ministério da Justiça, para que presos sejam beneficiados pelo **Pronatec**.

Mantega anuncia hoje novidades em programa de investimento para 2013

As mudanças fazem parte de uma série de iniciativas do governo para melhorar o desempenho da economia

A presidenta Dilma Rousseff anunciou nesta quarta-feira (05), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, irá anunciar novidades sobre o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) em 2013. As mudanças serão detalhadas pelo ministro, às 16h30, como parte de uma série de iniciativas do governo para melhorar o desempenho da economia, conforme informou o Ministério da Fazenda.

"Vamos assegurar que o sistema atual seja muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões. Ao mesmo tempo, estamos buscando fazer o PSI direto e isso o ministro irá anunciar a tarde no horizonte para 2013", disse a presidenta.

Leia mais notícias no Minuto a Minuto

Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou o fraco desempenho da economia brasileira no terceiro trimestre, quando foi registrado crescimento de apenas 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação ao trimestre anterior.

Nesta terça-feira (4), o ministro da Fazenda admitiu o baixo crescimento econômico em 2012 e anunciou que, além dos incentivos à construção civil, com a desoneração da folha de pagamento do setor, o governo pretende lançar um novo pacote para estimular os investimentos.

O PSI é administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e foi criado para, entre outros objetivos, estimular a produção, aquisição e exportação de bens de capital e a inovação tecnológica. Em agosto, o governo prorrogou o PSI até o final deste ano.

Fonte: Agência Brasil

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional

A presidente Dilma Rousseff confirmou nesta quarta-feira (05) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidente, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

Leia mais notícias no Minuto a Minuto

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Nesta quinta-feira (6), a presidente Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Fonte: Agência Brasil

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

Presidente lamentou "imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância" da redução do preço da energia para o crescimento sustentável do País

A presidente Dilma Rousseff enfatizou nesta quarta-feira que reduzir a conta de luz no País é uma decisão da qual ela não recuará. Segundo ela, a diminuição do custo de produção no Brasil passa também pela redução das tarifas de energia elétrica. "Vamos realizar uma das ações mais importantes para reduzir o custo de produção do Brasil, a redução das tarifas de energia elétrica", disse a presidente, sob muitos aplausos, em discurso na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)**, em Brasília.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância disso para garantir que o nosso País cresça de maneira sustentável", enfatizou a presidente, que falou mais de uma vez em seu discurso sobre a "insensibilidade de outros" para colaborar com a superação desse desafio, que é baixar a conta de energia para a indústria e para a população. "Somos a favor da redução dos custos de energia, e faremos isso porque é importante para o País."

A presidente Dilma garantiu para o público de empresários presentes no evento: "reitero meu compromisso de buscar, no início de 2013, reduzir as tarifas de energia". Ela mencionou que a meta é de uma redução de 20,2%. "Redução do preço da energia é tão importante quanto a da taxa de juros", disse.

Investimentos na economia real

A presidente defendeu também investimentos no que chamou de "setor real" da economia. "Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão de ser mais atrativos que as demais oportunidades de investimento", disse a presidente.

Ela ressaltou que "instrumentos variados de crédito surgirão como forma de permitir um nível de participação significativa do setor privado, financeiro, no financiamento da atividade no nosso País". Admitiu, porém, que essa transição vai demorar um pouco. Mas lembrou que a mudança exigirá um pequeno período de tempo e que os efeitos dessa convergência se façam sentir na sua totalidade nos próximos meses.

A presidente disse também que "o Banco Central conseguiu realizar um movimento cauteloso na direção de uma mudança macroeconômica nessa componente que é estratégica". Argumentou que a autoridade monetária providenciou as alterações necessárias para tornar essa transição possível. Pouco antes, Dilma falou da importância da mudança da forma de remuneração da caderneta de poupança, o que permitiu ao BC reduzir a taxa Selic, o juro básico da economia.

Dilma destacou que o mix de câmbio e juros (mais baixos) "nos permite reduzir custo do investimento no Brasil". Ressaltou também que o real estava valorizado diante das taxas de juros e que uma das medidas para fazer face à crise é a redução do custo de capital.

Continuação: Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

A presidente lembrou que o cenário internacional exige respostas do Brasil. "Além de recessão, temos uma imensa quantidade de produtos procurando mercados, uma **competitividade** muito agressiva. Políticas monetárias, tsunami financeiro, todo mundo sabe, não há a menor probabilidade da gente não se

posicionar diante disso", defendeu.

Fonte: Agência Estado

Anfavea quer prazo maior para depreciação acelerada

ECONOMIA

O vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Moan, disse à **Agência Estado** que, além da prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), o setor também deseja a extensão do benefício da depreciação acelerada por mais um ano e a inclusão de máquinas agrícolas na medida. "O governo ouviu nossas demandas, entendeu nossa situação e demonstrou boa vontade em atender aos nossos pleitos", disse Moan ao sair do Ministério da Fazenda, em Brasília.

Enquanto o executivo conversava com a reportagem da **Agência Estado**, a presidente Dilma Rousseff adiantava, em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará, nesta quarta-feira, o PSI para 2013. Segundo ela, os recursos para o Programa, lançado durante a crise internacional de 2009, serão ampliados para mais de R\$ 80 bilhões.

Moan disse ainda que também gostaria de ver ampliado o prazo da depreciação acelerada para caminhões e vagões, que vale apenas para os bens adquiridos até o fim do ano, para até o final de 2013. Apesar de o anúncio ter sido feito em agosto, apenas nesta quarta-feira a medida foi publicada no Diário Oficial da União (DOU). Com a depreciação, a empresa poderá lançar no balanço os gastos com depreciações dos bens como um custo e receber os tributos de volta em 12 meses. "Além de caminhões, queremos a inclusão de máquinas agrícolas", disse o vice-presidente da Anfavea.

O executivo relatou que, além dessas medidas pontuais para o setor, a reunião no Ministério da Fazenda também tratou do novo regime automotivo, previsto para entrar em vigor no ano que vem. De acordo com ele, as discussões nesta quarta-feira foram apenas técnicas e na quinta-feira haverá novo encontro com a Receita Federal para tratar da finalização da redação do decreto.

Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação

ECONOMIA

A presidente Dilma Rousseff destacou que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará ainda nesta quarta-feira o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para 2013. "Vamos assegurar que o sistema atual do PSI, através do BNDES, seja muito efetivo", destacou Dilma, ressaltando que R\$ 190 bilhões já foram contratados pelo PSI. "Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões", afirmou a presidente, durante discurso da abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**.

Perante plateia formada por empresários industriais de todo o País, Dilma reforçou a importância da política de compras governamentais no Brasil, que prioriza a aquisição de produtos nacionais. Ela destacou o esforço do governo para ampliar os investimentos em inovação e tecnologia no País. Ela citou o regime automotivo Inovar-Auto e rebateu as críticas ao regime durante o seu anúncio pelo governo. "Toda

aquela fantasia a respeito de que o Inovar-Auto não seria bem-sucedido não tem a menor comprovação na realidade."

Segundo ela, o Brasil não é plataforma de exportação e nem de importação. "Nossas iniciativas já estão dando resultados, queremos combinar um mix adequado de produtos feitos aqui e conteúdo de produtos locais com importados", disse. Segundo a presidente, essas iniciativas estão dando resultado e há vários investimentos novos programados para os próximos anos no setor automotivo.

Dilma aproveitou para destacar que não tem ciência, tecnologia e inovação se o País não tiver educação de qualidade. "Nenhum país chegou a (ser) competitivo e desenvolvido sem estar ancorado na educação", disse.

Mercadante anuncia ampliação do Pronatec

BRASIL

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, aproveitou a cerimônia de abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria** para apresentar nesta quarta-feira um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** e anunciar uma expansão nas ações previstas na iniciativa. A meta do governo é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de brasileiros até 2014.

De acordo com Mercadante, 2,5 milhões de pessoas foram beneficiadas desde a criação do **Pronatec**, em 2011 - os cursos são ofertados por institutos federais e escolas técnicas vinculadas a universidades federais, redes estaduais e **Sistema S**.

Ao anunciar o **Pronatec** Novas Oportunidades, Mercadante disse que serão atendidos "agora aqueles que já terminaram o ensino médio e quiserem voltar para ter o ensino técnico profissionalizante". "Além disso, aqueles que não concluíram o ensino médio, poderão voltar pra concluir o ensino médio junto com o ensino médio profissionalizante", afirmou o ministro.

Uma medida provisória deve ser publicada na quinta-feira no Diário Oficial da União com as mudanças, que incluem ainda uma parceria com o Ministério da Justiça, para que presos sejam beneficiados pelo **Pronatec**.

Dilma diz que país precisa de recursos do pré-sal para educação

BRASÍLIA, 5 Dez (Reuters) - A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira que o Brasil precisa dos recursos provenientes da exploração de petróleo na camada do pré-sal para ampliar os investimentos em educação.

Dilma disse, em discurso na abertura do 7o **Encontro Nacional da Indústria**, que nenhum país do mundo tornou-se competitivo sem estar firmemente ancorado na educação.

"Tudo o que colocarmos na educação é investimento

para o momento presente e poupança para o governo futuro", disse Dilma.

A presidente, ao vetar parcialmente o projeto de lei aprovado pelo Congresso sobre a divisão de royalties do petróleo, determinou em medida provisória que todos royalties de petróleo provenientes das novas concessões serão destinados exclusivamente à educação.

(Reportagem de Hugo Bacheга; Texto de Pedro Fonseca; Edição de Maria Pia Palermo)

Dilma: país ainda não sentiu efeito completo das medidas de estímulo

BRASÍLIA, 5 Dez (Reuters) - Em meio a um desempenho fraco da economia brasileira e diante de uma plateia de empresários da indústria, a presidente Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira que o país ainda não sentiu completamente os efeitos das medidas de estímulo e defendeu a necessidade de uma indústria forte para o desenvolvimento sustentável.

"Acredito que uma indústria forte é o nó estratégico para que o Brasil tenha de fato um desenvolvimento sustentável", disse a presidente, na abertura do **7o Encontro Nacional da Indústria**.

A produção industrial cresceu em outubro pela primeira vez na comparação anual em 13 meses, mas, na comparação com setembro, a expansão ficou abaixo do esperado, levando economistas a colocar em cheque se esses números indicam uma tendência de alta sustentável.

Para Dilma, a desvalorização do real, decorrente principalmente de medidas do governo, e os cortes do juro básico pelo Banco Central propiciam um mix mais favorável ao desenvolvimento, lembrando que a taxa Selic irá encerrar o ano no patamar inédito de 7,25 por cento ao ano.

ENERGIA E EDUCAÇÃO

No seu primeiro discurso público após o prazo final para as empresas de energia elétrica aderirem ao plano do governo para renovação antecipada das concessões, Dilma criticou as companhias que ficaram fora e acabaram impedindo que o governo chegasse ao corte de 20 por cento prometido nas tarifas no próximo ano.

O revés no plano do governo federal veio das estatais estaduais Cesp, Cemig e Copel, respectivamente dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, todos administrados pelo PSDB, principal partido de oposição ao governo federal. Com isso, o corte das tarifas deve ficar, na média, em 16,7 por cento.

Dilma criticou a "insensibilidade" dos que não perceberam a importância da redução dos custos de energia, dizendo que ela é tão fundamental quanto o corte dos juros.

E aproveitou para defender mais uma vez a utilização dos recursos do pré-sal na educação, lembrando que nenhum país chegou a ser competitivo sem estar firmemente ancorado na educação.

(Reportagem de Hugo Bachega; Texto de Alexandre Caverni; Edição de Frederico Rosas)

DILMA: Governo não recuará na questão de energia

Brasília, 5 de dezembro de 2012 - A presidente Dilma Rousseff disse há pouco que o governo não vai recuar na questão da redução do custo da energia. "Não recuaremos e lamentamos a imensa insensibilidade de quem não percebe a importância disso para que o País cresça de forma sustentada", disse.

Ontem, o governo foi duro com os governos dos Estados de São Paulo, Minas

Gerais e Paraná e responsabilizou os três Estados por um corte no custo da energia menor do que o proposto inicialmente pelo governo. Sem Companhia

Energética de São Paulo (Cesp), Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) e Companhia Paranaense de Energia (Copel) - todas controladas pelos governos locais - e que decidiram não renovar suas concessões de geração, a redução média do valor da energia cai de 20,2% para 16,6%, segundo disse ontem o secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann.

Ontem o ministro disse que agora o governo vai con-

versar para ver o que será feito - e se será feito algo - para garantir a redução média de 20% já em fevereiro do próximo ano.

Hoje, em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**,

Dilma afirmou que os custos da energia serão reduzidos e que isso vai onerar o

Governo Federal. Segundo disse a presidente em discurso, a redução do custo da energia é essencial para a **competitividade** da indústria.

Dilma aproveitou o discurso para reafirmar que os leilões de blocos de petróleo serão retomados em março de 2013 com a realização da 11a. Rodada de Licitação.

Lais Lis / Agência CMA

Edição: Laelya Longo

Copyright 2012 - Agência CMA

DILMA: Medidas vão sinalizar novo estágio do desenvolvimento (amplia)

Inclui análise da presidente Dilma sobre a necessidade do País aumentar a exportação de produtos industrializados a partir do terceiro parágrafo.

Brasília, 5 de dezembro de 2012 - A presidente da República, Dilma

Rousseff, afirmou que as medidas econômicas adotadas pelo governo federal vão sinalizar um novo estágio do desenvolvimento do País. "O crescimento industrial terá de ser mais forte, pois o Brasil depende disso para uma taxa de investimento elevado", afirmou durante a abertura do Encontro Nacional da

Indústria, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. "Uma indústria forte e competitiva é fundamental para o crescimento", ressaltou.

Dilma apontou que o País vive um período de transição, mais atrativo ao investimento, em que o "mix de câmbio e juros" é favorável ao desenvolvimento produtivo. "Esse mix permite a redução do custo de capital, com a redução dos gargalos da infraestrutura".

Para ela, uma indústria forte e competitiva é fun-

damental para o crescimento. No entanto, ressaltou que o Brasil, que é rico em produção de **commodities**, deve buscar aumentar sua participação no cenário internacional com a exportação de produtos industrializados, não só de matérias-primas.

Ela também destacou que todas essas medidas adotadas até agora, como a redução da tarifa de energia e o programa nacional de logística integrada, além da redução da taxa básica de juros, que fechará o ano em 7,25% ao ano, "patamar sem precedente", são fundamentais para estimular o crescimento.

Nesse ponto, ela analisou as decisões do Banco Central (BC). Disse que a redução da Selic (taxa básica de juros) promovida pelo BC ocorre de forma consciente e responsável e lembrou que isso só foi possível em função da mudança nas regras das cadernetas de poupança.

Valéria Rodrigues / Agência CMA

Edição: Douglas Antunes

Copyright 2012 - Agência CMA

DILMA: Amanhã apresentaremos conjunto de investimentos e regras p/ portos

Brasília, 5 de dezembro de 2012 - A presidente Dilma Rousseff aproveitou o

Encontro Nacional da Indústria não só para fazer um balanço de 2012, mas também para lembrar que o governo lançará programas de portos e aeroportos para retomar o crescimento em 2013. "Amanhã apresentaremos o conjunto de investimentos e regras para diminuir o custo portuário no Brasil". Segundo ela, o objetivo será buscar maior movimentação de carga, maior investimento e maior eficiência no sistema portuário.

Dilma afirmou que espera anunciar até o final de dezembro o marco regulatório para aeroportos regionais, que considera fundamental para a infraestrutura do País. Além disso, também confirmou o anúncio de novas **concessões** em aeroportos ainda este mês, bem como os leilões de petróleo e gás, em março de 2013. Para ela, essas medidas serão fundamentais para garantir o aumento da produção e do investimento no país.

A presidente destacou a importância da desoneração da folha de pagamento para a indústria. Para ela, a medida busca reduzir o custo da mão de obra para o setor, ao mesmo tempo que objetiva a manutenção do emprego.

Além disso, Dilma anunciou que o governo apre-

sentará hoje a tarde, o

Programa do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de

Sustentação do Investimento (PSI) para 2013, em coletiva de imprensa, nesta tarde, com o ministro da Fazenda, Guido Mantega. "Vamos assegurar que o sistema do BNDES seja efetivo", declarou. Ela também antecipou que os recursos do PSI serão ampliados para mais de R\$ 80 bilhões.

A presidente defendeu a redução da burocracia e dos prazos para financiamento para a indústria. "Serei parceira da indústria na cobrança desse objetivo". Destacou também as medidas do **Plano Brasil Maior** e dedicou especial atenção ao Inovar-Auto, o novo regime automotivo do País. Para ela, o programa contrariou os prognósticos pessimistas e se mostra bem sucedido.

"Queria saudar as empresas [automotivas] que estão implantando partes expressivas de sua produção e parques de pesquisa e inovação no País", declarou.

Valéria Rodrigues / Agência CMA

Edição: Douglas Antunes

Copyright 2012 - Agência CMA

CNI cobra modernização das relações trabalhistas no Brasil

TRABALHO & NEGÓCIOS

Agência Brasil 7º **Encontro Nacional da Indústria**

Robson Andrade enfatizou a necessidade de melhorias nas áreas de educação, inovação, relações de trabalho e tributação

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, elogiou nessa quarta-feira (5) a redução das tarifas de energia elétrica para 2013 anunciada ontem (4), apesar de a diminuição ter ficado aquém dos 20,2% que era o objetivo do governo. Na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, ele lembrou que a energia é o insumo mais disseminado na indústria - setor responsável por 43% do consumo energético total.

Robson Andrade enfatizou a necessidade de melhorias nas áreas de educação, inovação, relações de trabalho e tributação. "Esses são setores que condicionam a **competitividade** do setor produtivo e que poderão estimular o crescimento brasileiro. Com a superação desses entraves, podemos crescer em ritmo vigoroso, deixando para trás a memória de 2012, ano que em que infelizmente a indústria ficou estagnada. É necessário o reforço de medidas que di-

minuam os custos de produção e assegurem investimentos", disse o presidente da **CNI**.

No encontro, a confederação lançou o documento ***101 Propostas para a Modernização Trabalhista***, em que são apontados problemas em determinados aspectos da **relação trabalhista**, as consequências de tais problemas e possíveis soluções. As principais áreas em que a **CNI** entende haver necessidade de modernização são as relações de trabalho, a previdência social, as leis trabalhistas, a insegurança jurídica, os custos do trabalhador e a produtividade. O documento foi uma resposta à pesquisa feita pela confederação em 2012, que apontou a área como um dos entraves primordiais ao desenvolvimento produtivo.

Na abertura do evento, estão presentes a presidenta Dilma Rousseff; os ministros da Educação, Aloísio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário; o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz; representantes de entidades patronais e trabalhistas; entre outras autoridades.

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

ECONOMIA

Agência Brasil

Plano de Investimentos

Dilma também confirmou pacote de investimentos na aviação regional

A presidenta Dilma Rousseff confirmou hoje (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional**

da Indústria.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Amanhã (6), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Pernambuco no 7º Encontro Nacional da Indústria em Brasília

Presidente da FIEPE Jorge Corte Real lidera grupo de empresários pernambucanos que vão participar do Encontro que começa nesta quarta feira em Brasília

Pernambuco participa do 7º **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)** que acontece nesta quarta e quinta (5 e 6 de dezembro), em Brasília, considerado o mais importante evento do setor em todo o país.

O evento é promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e terá a presença da pre-

sidente Dilma Rousseff na solenidade de abertura, às 10h, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Cerca de 30 empresários locais dos mais diversos segmentos estão entre os 1,5 mil participantes do evento, no qual discutirão, durante dois dias, temas como a **competitividade** brasileira, o sistema tributário e a legislação trabalhista.

Também farão um balanço da **política industrial** e tecnológica e dos avanços e obstáculos na área de infraestrutura

Dilma anuncia menos impostos para 2013

por Guilherme Barros

Em pronunciamento de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria, na **CNI**, em Brasília, que se realiza nesta manhã, a presidenta Dilma Rousseff fez o seu principal discurso dos últimos meses sobre economia.

Numa preocupação com o crescimento do PIB, Dilma Rousseff fez uma série de promessas que certamente serão muito bem recebidas pelos empresários.

Ela prometeu menos impostos para 2013, mais dinheiro para o BNDES, o aumento das compras governamentais e se comprometeu em prorrogar o PSI, o programa de financiamento de bens de capital do BNDES com juros baixos, por todo o ano de 2013 R11; o PSI expirava em 31 de dezembro de 2012.

Além disso, Dilma afirmou que irá anunciar amanhã o programa de **concessão** de portos, e, para breve, o de aeroportos.

Governo prorrogará programa de estímulo aos investimentos na indústria

INTERNACIONAL

Brasília, 5 dez (EFE).- A presidente Dilma Rousseff anunciou nesta quarta-feira que o governo prorrogará até o final de 2013 o Programa de Sustentação de Investimentos (PSI) a fim de estimular ainda mais a indústria, que segundo a governante ainda não se beneficiou de todas as medidas implementadas para fomentar o crescimento.

"Várias medidas que tomamos em 2012 ainda não surtiram o efeito completo, mas temos a segurança que se vão estender no sistema econômico", assinalou Dilma no discurso de abertura do Sétimo Encontro Nacional da Indústria, realizado em Brasília.

Os detalhes das condições para ampliar o programa de investimentos até 2013, de acordo com a presidente, serão anunciados entre hoje e amanhã pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Por 13 meses consecutivos, a produção industrial brasileira passou por um período de contração que foi interrompido em outubro, quando foi registrado um avanço de 2,3% frente ao mesmo mês de 2011 e de 0,9% em relação a setembro deste ano.

Segundo o governante, para o desenvolvimento do país "uma indústria competitiva é uma questão central" e citou que para alcançar esse objetivo, o Banco Central reduziu a taxa de juros até 7,25% anual, "um nível sem precedentes" no país.

"É verdade que tivemos um desempenho bastante

precário da indústria, mas também é verdade que ela se está recuperando", afirmou Dilma perante 1.500 empresários e líderes sindicais reunidos na capital brasileira.

A presidente considerou a redução da taxa básica de interesse e a depreciação do real frente ao dólar como fatores "favoráveis" para o setor industrial.

"Hoje temos um 'mix' de mudança e interesses muito mais propício ao desenvolvimento produtivo", assinalou a chefe de Estado, que também destacou a ampliação de recursos para a educação feita por seu governo e o empenho para reduzir o custo das tarifas de energia como aspectos "fundamentais" para incentivar a produção industrial.

"Tudo o que colocamos na educação, é investimento para o momento presente e economia para o governo futuro", ressaltou Dilma, que vetou na sexta-feira um dos artigos da nova lei de repartição de royalties petrolíferos para garantir os contratos já assinados e destinar mais recursos ao setor educativo.

Durante o encontro, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** entregou a Dilma um documento com 101 medidas propostas para a "modernização laboral", entre as quais aparece um pedido para facilitar a entrada de profissionais estrangeiros qualificados ao país devido à escassez que há de mão de obra especializada em alguns setores.

Dilma critica 'falta de sensibilidade' e diz que não recua da decisão de baixar conta de luz

ECONOMIA

Atualizado em: 05/12/2012 - 13h10

A presidente Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", disse.

Ela disse que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Conta de luz deve cair 16,7% em média; brasileiro sentirá queda em março

O governo prevê que a conta de luz ficará, em média, 16,7% mais barata no ano que vem, informou o secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, nesta terça-feira (4). Essa queda será sentida pelo consumidor brasileiro em março, segundo o diretor-geral da Aneel, Nelson Hubner.

A redução ficou abaixo da promessa de **redução média de 20%** feita pelo governo. No **primeiro anúncio** em rede nacional de TV, a presidente Dilma

Rousseff detalhou que a queda seria de 16,2%, em média, para os consumidores residenciais e de 28%, em média, para o setor produtivo.

Segundo Zimmermann, 100% das concessões de transmissão com vencimento entre 2015 e 2017 foram renovadas antecipadamente, bem como 60% das de geração.

Queda de braço política

O principal obstáculo ao plano do governo federal para baixar a conta de luz veio das estatais estaduais Cesp, Cemig e Copel, de São Paulo, Minas Gerais e Paraná --Estados administrados pelo PSDB, principal partido da oposição ao governo federal.

As três optaram por não prorrogar os contratos de suas hidrelétricas nos moldes propostos pela União --com redução em torno de 70% da tarifa--, o que dificultou a meta de reduzir a conta de luz em 20%.

Zimmermann disse que a opção de Cesp, Cemig e Copel de não renovar as concessões de hidrelétricas penaliza também a população desses Estados, e que as companhias olharam apenas para o curto prazo.

(Com informações de Agência Brasil e Reuters)

Conta de luz deve cair 16,7% em média; brasileiro sentirá queda em março

Dilma: mudança no patamar de juro está entre nossas principais medidas

ECONOMIA

A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira que a queda na taxa básica de juros está entre as principais medidas do seu governo.

"O juro se encaminha para níveis compatíveis com o mercado internacional", disse a presidente no 7º Encontro Nacional da Indústria, evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Dilma afirmou que a Selic irá fechar o ano em 7,25%, patamar sem precedentes.

Para a presidente, vivemos em um "período de transição" no qual os investimentos no lado real da economia tenderão a ser mais atrativos. Ainda de acordo com a presidente, instrumentos variados de crédito surgirão, de modo a permitir a participação do setor privado no financiamento dos investimentos.

"Essas transições levam tempo, mas o efeito dessa convergência deve começar a aparecer nos próximos meses", disse.

Dilma também falou sobre a atuação do Banco Central (BC), que, na sua avaliação, "faz um movimento cauteloso, responsável e sustentável de fazer uma

mudança nessa variável estratégica [juros]".

A presidente também disse que o governo fez sua parte, em especial ao mudar a regra da poupança, que atuava como um limitador para a queda da Selic.

"Essa era uma barreira considerada intransponível, porque somos um país com trauma em relação à poupança", disse, referindo-se ao confisco realizado pelo governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992).

Outro ponto ressaltado foi rigor fiscal. Dilma lembrou que a relação dívida/PIB correspondente a 35%, "uma das menores do mundo".

"A redução dos juros internos e a queda do real gerou um mix de câmbio e juro muito mais favorável ao desenvolvimento, mesmo que no curto prazo algumas adaptações sejam necessárias", disse a presidente, acrescentando que esse novo mix promove a redução do custo de capital do Brasil.

(Eduardo Campos, Lucas Marchesini, Fernando Exman e Sergio Leo | Valor)

Em cenário de crise, país continua 'relativamente bem', diz Mercadante

ECONOMIA

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, avaliou que o Brasil está se saindo relativamente bem dentro de um "cenário de grave crise internacional, profunda e prolongada", apontando a recessão na Europa, no Japão e o baixo crescimento dos Estados Unidos.

Mercadante também atacou a política de compra de ativos do Federal Reserve (Fed), banco central americano, que provoca "uma guerra cambial", e chamou atenção para o "abismo fiscal" enfrentado pelos americanos. "Nesse quadro somos o quarto país que mais gerou empregos, estamos com a taxa de desemprego entre as melhores do planeta", disse nesta quarta-feira em debate no Encontro Nacional da Indústria.

Para Mercadante, o país fez a opção de continuar fortalecendo o mercado doméstico e teve a "coragem" de cortar a taxa de juros e o spread bancário, o que fez com que a taxa de câmbio fosse ajustada. Também lembrou que foram tomadas medidas de defesa comercial dentro das regras da Organização Mundial do Comércio (OMC).

O ministro também abordou a questão da burocracia no país, que ele classificou com "grave problema". E pediu para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** apresentar uma proposta de redução da burocracia até abril, para que o tema seja tratado pelo governo.

Governo prorrogará programa de estímulo a investimentos na indústria

INTERNACIONAL

(Atualiza com declarações de Guido Mantega).

Brasília, 5 dez (EFE).- A presidente Dilma Rousseff anunciou nesta quarta-feira que o Governo prorrogará até o final de 2013 o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) a fim de estimular ainda mais a indústria, que segundo a governante ainda não se beneficiou de todas as medidas implementadas para fomentar o crescimento.

"Várias medidas que tomamos em 2012 ainda não surtiram o efeito completo, mas temos a segurança que vão se estender no sistema econômico", afirmou Dilma no discurso de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria, realizado em Brasília.

Após as declarações da presidente, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, detalhou as medidas do plano entre as quais se destaca a redução dos juros a longo prazo cobrados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Mantega informou que a taxa de juros de longo prazo (TJLP) passará do 5,5% atual para 5% a partir de janeiro do próximo ano, seu menor nível histórico, segundo a "Agência Brasil".

O ministro acrescentou que o PSI terá um orçamento de R\$ 100 bilhões no ano que vem, dos quais R\$ 85 bilhões serão recursos próprios do BNDES.

Os R\$ 15 bilhões restantes procederão da liberação das reservas não remuneradas do depósito compulsório dos bancos.

Mantega disse que o objetivo do Governo Federal é estimular os investimentos para que avancem 8% no próximo ano e proporcionem um crescimento da economia de 4% em 2013.

Por 13 meses consecutivos, a produção industrial brasileira passou por um período de contração que foi interrompido em outubro, quando foi registrado um avanço de 2,3% frente ao mesmo mês de 2011 e de 0,9% em relação a setembro deste ano.

"É verdade que tivemos um desempenho bastante precário da indústria, mas também é verdade que ela está se recuperando", declarou Dilma perante 1,5 mil empresários e líderes sindicais reunidos na capital federal.

A presidente considerou a redução da taxa básica de juros e a desvalorização do real frente ao dólar como fatores "favoráveis" para o setor industrial.

"Hoje temos um 'mix' de câmbio e juros muito mais favoráveis ao desenvolvimento produtivo", salientou Dilma, que também destacou a ampliação de recursos para a educação feita por seu Governo e o empenho para reduzir o custo das tarifas de energia como aspectos "fundamentais" para incentivar a produção industrial.

"Tudo o que colocamos na educação é investimento para o momento presente e economia para o governo futuro", ressaltou Dilma, que vetou na sexta-feira um dos artigos da nova lei de distribuição de royalties petrolíferos para garantir os contratos já assinados e

Continuação: Governo prorrogará programa de estímulo a investimentos na indústria

destinar mais recursos ao setor educativo.

Durante o encontro, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** entregou a Dilma um documento com 101 medidas propostas para a "modernização trabalhista", entre as quais aparece um pedido para

facilitar a entrada de profissionais estrangeiros qualificados ao país devido à escassez de mão de obra especializada em alguns setores.

Governo estuda reduzir impostos para setor petroquímico, diz Coutinho

ECONOMIA

O governo está trabalhando em uma "agenda tributária" para reduzir a carga de impostos sobre o setor petroquímico, informou o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, ao listar as medidas planejadas pelo governo para promover a recuperação da indústria, "comprimida" pelo longo período de valorização do real e aumento da competição internacional.

"É essencial que preservemos a petroquímica e a indústria química brasileira, porque temos grande oportunidade com as matérias-primas que virão no futuro", defendeu Coutinho ao falar no Encontro Nacional da Indústria, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O presidente do BNDES informou que o governo prepara também "uma agenda muito forte de incentivos e apoio a processos de inovação". Não quis, porém, detalhar as medidas em elaboração, que dependem de decisão final do Ministério da Fazenda.

Coutinho listou seis setores em que o governo vê condições de, com incentivos, mudar o perfil da indústria brasileira e desenvolver "produtos novos": a cadeia produtiva de insumos, equipamentos e serviços de engenharia para produção de petróleo e gás; a bioenergia, especialmente biocombustíveis; o complexo industrial vinculado à Saúde, combinado à pesquisa biotecnológica; o complexo aeroespacial de defesa, que tem como líder a Embraer; o setor de geração de energia, onde já há experiências inovadoras em energia eólica; e o complexo de tecnologia de informação e comunicações.

Lembrado por empresários presentes da necessidade de apoiar setores tradicionais como o petroquímico e o têxtil, Luciano Coutinho garantiu que o banco não limitará o apoio aos setores com potencial mais evidente em inovação. O governo pretende apoiar "todos os complexos industriais relevantes que o Brasil construiu, onde perdeu terreno e precisa recuperar".

Em um ano, programa de incentivo ao ensino técnico atende 2,5 milhões de pessoas

EDUCAÇÃO

Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo **Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego)**, segundo levantamento do Ministério da Educação divulgado nesta quarta-feira (5) pela presidente Dilma Rousseff, na abertura do 7º **Enai** (Encontro Nacional da Indústria). Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano. O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas.

LEIA MAIS

"Eu acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país. Primeiro ao dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes", disse a presidente, que acrescentou que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

No final de novembro, Dilma havia anunciado que só o **Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)** havia feito 1,1 milhão de matrículas. De acordo com o presidente da **CNI (Confederação Na-**

cional da Indústria), **Robson Braga de Andrade**, 55% das vagas do programa são oferecidas pelo Senai, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas.

De acordo com o MEC, será editada medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público e lançado um decreto ministerial para o Fies Empresa (Financiamento Estudantil para Empresas), em que empresas poderão ter acesso a financiamento para a capacitação de funcionários pelo **Sistema S** ou em escolas privadas habilitadas.

Na abertura do evento, também estiveram presentes os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, **Fernando Pimentel**; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário e o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.

Governo vai ofertar cursos do Pronatec a presidiários

BRASIL

A presidente Dilma Rousseff anunciou nesta quarta-feira (5) a ampliação da oferta de cursos do **Pronatec** (Programa Nacional de Acesso Técnico e Emprego) para públicos hoje não atendidos no programa. Com o ritmo atual, no entanto, o governo não conseguirá cumprir a meta estabelecida.

Criado no ano passado, o **Pronatec** tem como objetivo aumentar o acesso ao ensino técnico e qualificação profissional, com oferta de cursos para ajudante de obras, carpinteiro e chaveiro, por exemplo.

Através de acordos firmados hoje com diversos ministérios, entre eles o da Justiça e da Previdência Social, o governo vai ofertar esses cursos para alunos com perfil diferente do atual. O curso hoje é ofertado para quem está no ensino médio.

A partir do próximo ano, também poderão se matricular presidiários e egressos do sistema prisional, além de trabalhadores em processo de reabilitação e ligados ao plano "Brasil Maior", do ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

A meta do **Pronatec** é, até 2014, ofertar os cursos a 8 milhões de brasileiros. Até o momento, no entanto,

foram atendidos 2,5 milhões de brasileiros. Nesse ritmo, a oferta chegará a 5 milhões em dois anos.

A presidente Dilma Rousseff e o ministro Aloizio Mercadante assinaram ainda medida provisória expandindo a oferta de bolsa-formação, que garante ao aluno benefícios como auxílio alimentação e transporte. Agora, o benefício também estará disponível para brasileiros egressos do ensino médio e poderão ser integrados à educação de jovens e adultos.

"Eu tenho certeza de que isso que nós estamos fazendo, de levar um ensino profissionalizante para o interior do nosso país, produzirá uma das maiores revoluções do nosso país, que é a do conhecimento, é a do acesso à oportunidade", disse a presidente Dilma durante a solenidade.

Dilma afirmou ainda que a expansão do programa é importante para incrementar o espírito empreendedor do brasileiro. "Nós somos um país que pode ter pequenas e médias empresas. Nós somos um país que tem a vocação para a criatividade. Se a gente somar criatividade com ciência, se a gente somar criatividade com tecnologia e inovação, nós teremos um país com uma capacidade competitiva enorme."

Mercadante anuncia ampliação do Pronatec

BRASIL

Brasília - O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, aproveitou a cerimônia de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria para apresentar nesta quarta-feira um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** e anunciar uma expansão nas ações previstas na iniciativa. A meta do governo é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de brasileiros até 2014.

De acordo com Mercadante, 2,5 milhões de pessoas foram beneficiadas desde a criação do **Pronatec**, em 2011 - os cursos são ofertados por institutos federais e escolas técnicas vinculadas a universidades federais, redes estaduais e **Sistema S**.

Ao anunciar o **Pronatec** Novas Oportunidades, Mercadante disse que serão atendidos "agora aqueles que já terminaram o ensino médio e quiserem voltar para ter o ensino técnico profissionalizante". "Além disso, aqueles que não concluíram o ensino médio, poderão voltar pra concluir o ensino médio junto com o ensino médio profissionalizante", afirmou o ministro.

Uma medida provisória deve ser publicada na quinta-feira no Diário Oficial da União com as mudanças, que incluem ainda uma parceria com o Ministério da Justiça, para que presos sejam beneficiados pelo **Pronatec**.

SP e MG não renovaram concessões por interesse eleitoral, diz Firjan

ECONOMIA

Na disputa do setor elétrico a oposição está fazendo o que criticava, atuando contra o governo por "interesses eleitorais", acusou o presidente da **Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)**, Eduardo Eugênio Gouveia Vieira. "São Paulo e Minas Gerais não aderiram à opção de renovação de concessões que tinham nesse programa apenas por interesse eleitoral."

Vieira rejeitou o argumento apresentado pelas concessionárias de que a adesão às regras formuladas pelo governo federal obrigaria algumas empresas a operar com receitas insuficientes para cobrir os custos de operação. "Há muita gordura", disse. "Qualquer empresário sempre vai querer ter receita maior".

"O que o governo federal está dizendo à Eletrobras é: vamos rever a estrutura, para ter custos operacionais

menores", insistiu o executivo, que participa do Encontro Nacional da Indústria, onde a presidente Dilma prometeu, em discurso, garantir a redução das tarifas de energia elétrica, mesmo a custo de aumento dos gastos orçamentários. "Por que as usinas na Europa podem ter custos menores e aqui não?", perguntou o presidente da **Firjan**.

Leia também:

Tarifas de usinas devem ser mantidas nos leilões, diz Aneel

Dilma: falta sensibilidade aos que se opõem a cortar custo de energia

Cemig buscará renovação automática de três usinas, diz governador

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

ECONOMIA

A presidenta Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das

ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo. (Fonte: Agência Brasil)

Fonte: Da Redação (LH)

Dilma critica falta de sensibilidade à proposta do governo

ECONOMIA

Energia elétrica

A presidenta Dilma Rousseff criticou, nesta quarta-feira 5, a "falta de sensibilidade" de quem se opõe ao programa elaborado pelo governo federal para a redução no valor das contas de energia.

A declaração, durante um evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, em Brasília, foi dada um após a Cemig e a Cesp, empresas de energia de São Paulo e Minas Gerais, estados administrados pelo PSDB, anunciarem que não aceitavam os termos propostos pelo Planalto.

R20;Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", disse.

A presidenta afirmou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país. Ela comparou o esforço para o barateamento da energia no País com as medidas para a redução da taxa de juros, do câmbio e o respeito aos contratos. As medidas têm como objetivo estimular a produção e o crescimento do País, que mais uma vez deve ficar abaixo das expectativas do governo em 2012.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

**Com informações da Agência Brasil*

Dilma garante que não recuará da decisão de reduzir preço da energia



tanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Fonte: Info Money

A presidenta Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira (5), em evento organizado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso. A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país. Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No en-

Dilma diz que governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

Declaração foi feita durante evento da **Confederação Nacional da Indústria** Danilo Macedo

Da Agência Brasil

A presidente Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira, 5, em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

05/12/2012 15h30

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

POLÍTICA

Agência Brasil

A presidenta Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a redução das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

#mostrar{ -moz-box-shadow:inset 0px 1px 1px 0px #ffffff; -webkit-box-shadow:inset 0px 1px 1px 0px

#ffffff; box-shadow:inset 0px 1px 1px 0px #ffffff; background:-webkit-gradient(linear, left top, left bottom, color-stop(0.05, #fff), color-stop(1, #dfdfdf)); background:-moz-linear-gradient(center top, #fff 5%, #dfdfdf 100%); filter:progid:DXImageTransform.Microsoft.gradient(startColor= endColorstr='#dfdfdf'); background-color:#fff; -moz-border-radius:6px; -webkit-border-radius:6px; border-radius:6px; border:1px solid #dcdcdc; display:inline-block; color:#777777; font-family:arial; font-size:15px; font-weight:bold; padding:6px 14px; text-decoration:none; text-shadow:1px 1px 2px #ffffff; cursor:pointer; } #mostrar:hover { background:-webkit-gradient(linear, left top, left bottom, color-stop(0.05, #dfdfdf), color-stop(1, #fff)); background:-moz-linear-gradient(center top, #dfdfdf 5%, #fff 100%); filter:progid:DXImageTransform.Microsoft.gradient(startColor= endColorstr='#ededed'); background-color:#dfdfdf; } #mostrar:active { position:relative; top:1px; } #mostrar h3 { margin-bottom:5px; margin-top:5px; } Seja o primeiro a comentar! Nome:* E-mail:* (não será publicado) Comentário:* (Seu comentário será moderado) Restam caracteres. * Obrigatório Digite as 2 palavras abaixo separadas por um espaço.

Enviar 0 Comentário

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

NOTÍCIAS

Ainda assim, a redução será inferior aos 20,2% previstos, devido à recusa de algumas companhias elétricas

Agência Brasil

A presidenta Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Dilma: governo manterá redução da tarifa

ECONOMIA

INFOMONEY

A presidente Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de **energia elétrica** no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidente participou nesta quarta-feira do 7º

Encontro Nacional da Indústria, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Novas concessões serão anunciadas neste mês

ECONOMIA

AGÊNCIA BRASIL

A presidente Dilma Rousseff confirmou hoje (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão de aeroportos**. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de In-

vestimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Amanhã (6), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Pronatec atende mais de 2,5 milhões de jovens e será ampliado em 2013

EU, ESTUDANTE

O **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, criado em 2011, atendeu até agora mais de 2,5 milhões de brasileiros. O número foi anunciado pela presidenta da República, Dilma Rousseff, e pelo ministro da Educação, Aloizio Mercadante, na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**), nesta quarta-feira, 5, em Brasília. A meta do **Pronatec** é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de estudantes e trabalhadores até 2014.

O **Pronatec** oferece cursos de educação profissional e tecnológica a jovens e trabalhadores, oferecidos pelos institutos federais de educação, ciência e tecnologia e escolas técnicas vinculadas a universidades federais que formam a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Também participam as redes estaduais de educação profissional e tecnológica e o **Sistema S**.

De acordo com a presidenta, a parceria entre governo federal e iniciativa privada na educação demonstra maturidade política para o desenvolvimento. "O **Pronatec** é uma das chaves para o futuro do Brasil com ensino médio e educação profissional de qualidade", disse Dilma Rousseff.

Os cursos técnicos tiveram 788.979 matrículas no período, superando as vagas previstas, com destaque para a rede federal, que tinha previstas 151.560 vagas e matriculou 252.716 estudantes. Os cursos de formação inicial e continuada registraram 1.732.439 matrículas - 548.626 por meio do programa Bolsa-Formação Trabalhador e 1.183.813 resultantes de

acordos de gratuidade com o **Sistema S**.

A presidenta da República também inaugurou 35 unidades da rede federal em 19 estados. Quando estiverem em pleno funcionamento, elas terão capacidade de ofertar 1,2 mil vagas, cada uma. Os novos câmpus receberão estudantes de cursos técnicos e de formação inicial. Para 2013, o **Pronatec** oferecerá 2.290.221 vagas a estudantes e trabalhadores em 724.539 cursos técnicos e 1.565.682 vagas em cursos de formação inicial e continuada.

Durante o evento, o ministro Aloizio Mercadante afirmou que educação é uma prioridade para o governo no combate às desigualdades sociais e regionais. "O Brasil já é a sexta economia do mundo, mas só seremos uma nação desenvolvida quando tivermos educação universal e de qualidade", disse.

Medida provisória

Entre os objetivos do **Pronatec** para 2013 está ainda a ampliação do número de bolsas-formação para estudantes egressos do ensino médio público e para cursos técnicos integrados à educação de jovens e adultos. Para isso, será editada medida provisória.

Outra medida é a publicação de decreto com procedimentos para a implementação do Financiamento Estudantil para Empresas (Fies-Empresa). Assim, empresas de pequeno, médio e grande portes poderão financiar a qualificação de seus funcionários em vagas oferecidas pelos serviços nacionais de aprendizagem e por escolas particulares habilitadas

Continuação: Pronatec atende mais de 2,5 milhões de jovens e será ampliado em 2013

pela rede federal.

Durante a cerimônia, também foi anunciado acordo entre o Ministério da Educação e os ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; das Comunicações; da Justiça e da Previdência So-

cial para atuação integrada como no âmbito do **Pronatec**.

Ascom MEC

Governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia, diz Dilma

POLÍTICA

BRASÍLIA - Presidente afirmou lamentar 'profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso'...

BRASÍLIA - A presidente Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidente participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Mantega anuncia hoje novidades em programa de investimento para 2013

POLÍTICA

BRASÍLIA - As mudanças serão detalhadas pelo ministro, às 16h30, como parte de uma série de iniciativas do governo para melhorar o desempenho da economia...

BRASÍLIA - A presidenta Dilma Rousseff anunciou nesta (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, irá anunciar novidades sobre o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) em 2013. As mudanças serão detalhadas pelo ministro, às 16h30, como parte de uma série de iniciativas do governo para melhorar o desempenho da economia, conforme informou o Ministério da Fazenda.

"Vamos assegurar que o sistema atual seja muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões. Ao mesmo tempo, estamos buscando fazer o PSI direto e isso o ministro irá anunciar a tarde no horizonte para 2013", disse a presidenta.

Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou o fraco desempenho da economia brasileira no terceiro trimestre, quando foi registrado crescimento de apenas 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação ao trimestre anterior.

Na última terça-feira (4), o ministro da Fazenda admitiu o baixo crescimento econômico em 2012 e anunciou que, além dos incentivos à construção civil, com a desoneração da folha de pagamento do setor, o governo pretende lançar um novo pacote para estimular os investimentos.

O PSI é administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e foi criado para, entre outros objetivos, estimular a produção, aquisição e exportação de bens de capital e a inovação tecnológica. Em agosto, o governo prorrogou o PSI até o final deste ano.

CNI cobra modernização das relações trabalhistas no Brasil

INDÚSTRIA

BRASÍLIA - Presidente da confederação, **Robson Andrade**, enfatizou a necessidade de melhorias nas áreas de educação, inovação, relações de trabalho e tributação...

BRASÍLIA - O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, elogiou nesta quarta-feira (5) a redução das tarifas de energia elétrica para 2013 anunciada na última terça-feira (4), apesar de a diminuição ter ficado aquém dos 20,2% que era o objetivo do governo. Na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, ele lembrou que a energia é o insumo mais disseminado na indústria - setor responsável por 43% do consumo energético total.

Robson Andrade enfatizou a necessidade de melhorias nas áreas de educação, inovação, relações de trabalho e tributação. "Esses são setores que condicionam a **competitividade** do setor produtivo e que poderão estimular o crescimento brasileiro. Com a superação desses entraves, podemos crescer em ritmo vigoroso, deixando para trás a memória de 2012, ano em que infelizmente a indústria ficou estagnada. É necessário o reforço de medidas que diminuam os custos de produção e assegurem

investimentos", disse o presidente da **CNI**.

No encontro, a confederação lançou o documento 101 Propostas para a Modernização Trabalhista, em que são apontados problemas em determinados aspectos da **relação trabalhista**, as consequências de tais problemas e possíveis soluções. As principais áreas em que a **CNI** entende haver necessidade de modernização são as relações de trabalho, a previdência social, as leis trabalhistas, a insegurança jurídica, os custos do trabalhador e a produtividade. O documento foi uma resposta à pesquisa feita pela confederação em 2012, que apontou a área como um dos entraves primordiais ao desenvolvimento produtivo.

Na abertura do evento, estão presentes a presidente Dilma Rousseff; os ministros da Educação, Aloísio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário; o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz; representantes de entidades patronais e trabalhistas; entre outras autoridades.

Dilma garante que governo não recuará de reduzir tarifas de energia

Com informações da Agência Brasil.

A presidenta Dilma Rousseff disse na manhã desta quarta-feira (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º

Encontro Nacional da Indústria, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Dilma diz que governo não vai recuar em reduzir conta de energia

A presidente Dilma Rousseff reafirmou seu compromisso com a redução das tarifas de energia elétrica. Ela disse que o governo federal arcará com uma parcela maior do que o programado porque algumas estatais de energia não fecharam o acordo que derubaria as tarifas em 20,2% no ano que vem. Com o boicote, a queda garantida até agora é de 16,7%. Dilma ressaltou que o governo federal será onerado pela "insensibilidade" daqueles que não viram a importância disso para crescimento, ao se referir estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, cujas empresas optaram por não aderir ao plano do executivo.

- O governo federal não recuará da decisão (de reduzir as tarifas de energia), apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não souberam ver a importância disso para o crescimento sustentável. Isso vai onerar bastante o governo federal - disse.

Segundo a presidente, quando perguntarem para onde vai o dinheiro do governo, a resposta é que parte irá para compensar a indústria e população, o que "que outros não tiveram sensibilidade para fazer".

-Reitero meu compromisso a partir do início de 2013 de buscar reforço do governo federal para reduzir o preço das tarifas de energia. Isso é tão importante quanto juros, câmbio e respeito a contratos.

Durante seu discurso no **Encontro Nacional da Indústria**, ela afirmou que as medidas de estímulo à produção tomadas durante este ano ainda não tiveram todo o impacto e deve ser sentido nos próximos meses.

- A busca da competitividade: esse é o meu desafio. Defesa de uma indústria forte uma questão central.

Da Agência O Globo

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

A presidenta Dilma Rousseff confirmou hoje (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação

da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Amanhã (6), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Da Agência Brasil

Número de miseráveis no país vai cair para 2,5 milhões, diz Dilma

A presidente Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira que o número de miseráveis no Brasil cairá para 2,5 milhões de pessoas, a partir deste mês, quando começar a ser pago o novo benefício do programa Brasil Carinhoso, que ampliou o Bolsa Família. O governo classifica como miserável quem sobrevive com até R\$ 70 mensais per capita. Dilma prometeu erradicar a pobreza extrema até o fim do mandato, em 2014.

- Vamos deixar apenas 2,5 milhões (de miseráveis) para completar o ciclo da nossa promessa do Brasil sem Miséria, que é retirar todos os brasileiros da extrema pobreza. Esse programa é uma questão ética, moral, mas é uma questão econômica e política também - discursou a presidente, na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília.

Anunciada recentemente, a ampliação do Brasil Carinhoso consistirá no pagamento de recursos adicionais aos beneficiários do Bolsa Família com filhos de até 15 anos, de modo que todos recebam mais de R\$ 70 mensais per capita. Esse benefício só era dado a famílias com filhos de até 6 anos.

O cálculo de Dilma leva em conta registros administrativos do Cadastro Único, que reúne dados de renda declarados pelos beneficiários do Bolsa Família e informados pelas prefeituras ao Ministério do Desenvolvimento Social. Ainda não há informações atualizadas do IBGE sobre o impacto do Brasil Carinhoso. E são os levantamentos do IBGE que dão a medida da pobreza no país. Tanto que foi com base no censo de 2010 que o governo Dilma lançou o Brasil sem Miséria.

O dado mais recente do IBGE é o da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, a Pnad de 2011, indicou a existência de 8 milhões de miseráveis no país. Já o Censo de 2010 apontou o dobro disso: 16,2 milhões de miseráveis. A diferença entre o dado do censo e o da Pnad é, em essência, metodológica e não significa que 8 milhões de pessoas tenham sido retiradas da miséria de 2010 para 2011.

Em seu discurso nesta quarta-feira, Dilma destacou o papel do Bolsa Família na diminuição da pobreza extrema, afirmando que cerca de 18 milhões de pessoas continuariam na miséria, se não fosse o programa de transferência de renda: - O Bolsa Família, se não existisse, hoje no Brasil teríamos 36 milhões de brasileiros e brasileiras abaixo da pobreza extrema, ganhando menos de R\$ 70 per capita. Como o Bolsa Família foi feito, nós conseguimos, desses 36 milhões, em torno de 18 milhões, quase 19 milhões conseguimos tirar da pobreza extrema até 2010.

Dilma destacou o efeito econômico disso: - Uma das características competitivas do nosso país é que somos país de quase 200 milhões de pessoas, de consumidores. Um país de 200 milhões de consumidores tem que zelar pelo seu maior patrimônio, que é cada uma das pessoas que o integram.

Presente ao evento, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, anunciou a implementação do Financiamento Estudantil voltado para empresas, o Fies Empresas, que emprestará recursos para que trabalhadores de empresas de pequeno, médio e grande porte possam fazer cursos de qualificação. Segundo ele, o **Pronatec** atendeu 2,5 milhões de pessoas.

Da Agência O Globo

Dilma defende destinação de recursos dos royalties para a Educação

POLÍTICA

Agência O Globo

A presidente Dilma Rousseff defendeu, nesta quarta-feira, a veiculação de recursos dos royalties do petróleo para a Educação. A presidente rebateu os argumentos contrários a essa estratégia, como os que foram defendidos ontem pelo governador do Espírito Santo, Renato Casagrande. Para Dilma, a educação é o principal investimento que o país precisa. Ela afirmou que nenhuma nação consegue se desenvolver sem investir nessa área. A presidente participou da abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)**, organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Saiba mais... Pressionado, Sarney pode colocar em votação vetos de Dilma aos royalties Governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia, diz Dilma Governo publica medida provisória que destina royalties do petróleo para educação Para ministro, royalties do petróleo não podem ser gastos em "calçadas de luxo" Petrobras faz descoberta de petróleo leve na Bacia de Sergipe-Alagoas

"Porque nos destinamos o recurso do pré-sal e das concessões novas para a educação. Aí falam assim: 'mas vocês não estão destinando para a ciência, tecnologia e inovação.' Estamos sim. Não tem tec-

nologia, não tem ciência e não tem inovação sem educação de qualidade neste país", disse a presidente, em resposta a afirmação de Casagrande, que defendeu que a vinculação de royalties do petróleo incluía despesas com pesquisa, ciência, tecnologia e inovação.

Dilma ainda disse que "nada do que nós gastarmos em educação é gasto", e que todos esses recursos devem ser considerados investimentos.

"Eu acredito que a educação é o patrimônio que o Brasil deve assegurar para todos os seus filhos. É o patrimônio que cada um de nós carrega consigo para onde vai. Por isso eu acredito que é fundamental combinar e fazer, simultaneamente, duas coisas: apostar nas áreas mais avançadas da educação, mas também olhar com extremo interesse para as áreas básicas, então da creche à pós-graduação", disse Dilma.

A medida provisória (MP) que estabelece as mudanças anunciadas pelo governo na divisão dos royalties do petróleo e destina os recursos para a Educação foi publicada ontem no "Diário Oficial". Dilma vetou a mudança na distribuição dos royalties que havia sido aprovada pelo Congresso para manter a atual distribuição dos recursos das áreas já licitadas, atendendo reivindicação dos Estados produtores.

Governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia, diz Dilma

POLÍTICA

Agência Brasil

A presidenta Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira, em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º

Encontro Nacional da Indústria, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano

SAÚDE

Agência Brasil Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado hoje (5) pela presidenta Dilma Rousseff, na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**. Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano. O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas.

"Eu acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país, primeiro a dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes", disse a presidenta, que acrescentou que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

No final de novembro, Dilma havia anunciado que só o **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** havia feito 1,1 milhão de matrículas. De acordo com o presidente da **Confederação Nacional da**

Indústria (CNI), **Robson Braga de Andrade**, 55% das vagas do programa são oferecidas pelo Senai, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas.

De acordo com o MEC, será editada medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público e lançado um decreto ministerial para o Financiamento Estudantil para Empresas (Fies Empresa), em que empresas poderão ter acesso a financiamento para a capacitação de funcionários pelo **Sistema S** ou em escolas privadas habilitadas.

Na abertura do evento, também estiveram presentes os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário e o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.

Dilma diz que governo não vai recuar em reduzir conta de energia

ECONOMIA

Agência O Globo A presidente Dilma Rousseff reafirmou nesta quarta-feira (5) seu compromisso com a redução das tarifas de energia elétrica. Ela disse que o governo federal arcará com uma parcela maior do que o programado porque algumas estatais de energia não fecharam o acordo que derrubaria as tarifas em 20,2% no ano que vem.

Com o boicote, a queda garantida até agora é de 16,7%. Dilma ressaltou que o governo federal será onerado pela "insensibilidade" daqueles que não viram a importância disso para crescimento, ao se referir estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, cujas empresas optaram por não aderir ao plano do executivo.

"O governo federal não recuará da decisão (de reduzir as tarifas de energia), apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não souberam ver a importância disso para o crescimento sustentável. Isso

vai onerar bastante o governo federal", disse.

Segundo a presidente, quando perguntarem para onde vai o dinheiro do governo, a resposta é que parte irá para compensar a indústria e população, o que "que outros não tiveram sensibilidade para fazer".

"Reitero meu compromisso a partir do início de 2013 de buscar reforço do governo federal para reduzir o preço das tarifas de energia. Isso é tão importante quanto juros, câmbio e respeito a contratos."

Durante seu discurso no **Encontro Nacional da Indústria**, ela afirmou que as medidas de estímulo à produção tomadas durante este ano ainda não tiveram todo o impacto e deve ser sentido nos próximos meses.

"A busca da competitividade: esse é o meu desafio. Defesa de uma indústria forte uma questão central."

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

ECONOMIA



Wilson Dias/Agência Brasil

[Adicionar comentário](#)

[Nome \(obrigatório\)](#)

[E-mail \(obrigatório\)](#)

[Notifique-me de comentários futuros](#)

[Enviar](#) [Cancelar](#) [JComments](#)

A presidente Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira, 05, em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

Dilma participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, consequentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Dilma cheia de energia

ECONOMIA

A presidente Dilma Rousseff afirmou ontem que está disposta a iniciar uma nova rodada de cortes nas tarifas de energia em 2013. Após prometer 20,2% em setembro, o governo confirmou na terça-feira que só poderá garantir redução de 16,7% em função da resistência das estatais de São Paulo (Cesp), Minas Gerais (Cemig) e Paraná (Copel), controladas por governos do PSDB. "Reitero meu compromisso de buscar no início do ano mais um esforço para diminuir a tarifa de energia. Reduzir o preço da energia é uma tarefa que o governo federal não recua", disse ela.

A presidente mencionou indiretamente a oposição tucana, afirmando que os 20,2% de redução na conta de luz não foram possíveis por negativa "daqueles que não entendem a importância desta medida".

Segundo Dilma, as três estatais que recusaram o modelo de renovação antecipada e condicionada de concessões são "insensíveis à redução do custo da energia no País".

Tentando justificar o fraco desempenho da economia nos últimos meses, Dilma disse que, apesar das "várias medidas" adotadas em 2012, elas "ainda não" surtiram os efeitos desejados pelo governo. O comentário foi feito para uma plateia formada por empresários, durante a cerimônia de abertura do **Encontro Nacional da Indústria**, realizado em Brasília.

Apesar de reconhecer o "desempenho bastante precário da indústria", Dilma repetiu a tese do ministro da Fazenda, Guido Mantega, e disse "ter certeza" que as medidas adotadas "irão se difundir pelo sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio do nosso desenvolvimento", acrescentando que as indústrias já "vêm se recuperando".

Aos empresários - Em sua fala, na luta para fazer com

que empresários voltem a investir para a economia dar uma arrancada mais forte em 2013, a presidente Dilma fez questão de mostrar as vantagens que a aplicação de recursos no setor produtivo terão, a partir de agora, sobre outras formas de investimento. "Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão a ser mais atrativos que as demais oportunidades de investimento".

Dilma aproveitou para destacar medidas tomadas por seu governo - como a forte redução da taxa básica de juros - e salientar que boa parte das ações implementadas este ano terão seus efeitos sentidos de forma plena nos próximos meses. "O Banco Central conseguiu realizar um movimento cauteloso na direção de uma mudança macroeconômica nessa componente que é estratégica", observou a presidente ao citar a queda de 12,50% para 7,25% ao ano da taxa Selic desde agosto do ano passado. A presidente destacou ainda que o mix de câmbio e juros (mais baixos) permite ao Brasil reduzir o custo do investimento.

"É muito difícil resistir à tentação de fazer um balanço do ano, quando se participa de uma solenidade em dezembro, até porque várias medidas que tomamos em 2012 ainda não têm seus efeitos completos apresentados", comentou, passando a traçar um cenário mais otimista em relação ao futuro e apelando para o espírito empreendedor dos empresários.

"Para os nossos objetivos, o crescimento industrial terá de ser necessariamente, nos próximos meses e anos, um crescimento muito mais forte, muito mais pujante. Até porque o Brasil precisa ter uma taxa de investimento elevado. E isso só ocorrerá de forma efetiva se nós tivermos, dentro da indústria, uma participação do investimento muito significativa", acentuou.

Continuação: Dilma cheia de energia

Dilma reiterou o compromisso do governo com o rigor fiscal que, segundo ela, fica expresso na proporção da dívida líquida com o Produto Interno Bruto (PIB), que atualmente está em 35%.

Para ela, uma indústria "forte e mais competitiva" é a "questão central" para o desenvolvimento brasileiro. "Tenho certeza de que precisamos ter uma indústria forte, que combine um agronegócio em expansão tecnologicamente avançado, uma exportação de **commodities** e manufatura significativas e uma grande capacidade de sermos centros de serviços também. Uma indústria forte é o nó estratégico para que o Brasil tenha um desenvolvimento sustentável", disse.

Forbes a elege a 18ª poderosa.

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, aparece de novo em primeiro lugar. E é seguido pela chanceler alemã, Angela Merkel, e pelo presidente russo, Vladimir Putin. Dilma está na lista, segundo a revista, porque dirige a sexta maior economia do mundo e colocou "ênfase no fomento do empreendedorismo que inspirou uma nova geração de

empresários".

Na lista do ano passado, Dilma havia ficado na 22ª posição.

Mulheres - Apenas seis mulheres estão no ranking do ranking da *Forbes*. Além das já citadas Dilma e Merkel, aparecem a presidente do Partido do Congresso da Índia, Sonia Gandhi (12ª), e a diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional, a francesa Christine Lagarde (38ª). As outras duas são a diretora geral da Organização Mundial da Saúde, a chinesa Margaret Chan (58ª), e a secretária de Saúde dos EUA, Kathleen Sebelius (68ª).

Adicionar comentário

Nome (obrigatório)

E-mail (obrigatório)

Notifique-me de comentários futuros

Enviar Cancelar JComments

Congresso discute veto na próxima semana

POLÍTICA

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), prometeu colocar em votação na semana que vem o pedido de urgência para a votação do veto da presidente Dilma Rousseff à distribuição dos royalties do pré-sal.

Em reunião com deputados e senadores representantes de 24 estados, o peemedebista confirmou a sessão do Congresso Nacional para a próxima terça-feira.

Como o regimento do Congresso prevê o prazo de 5 dias entre a aprovação da urgência e a votação, a expectativa é de que os parlamentares possam analisar o veto de Dilma na última semana antes do recesso parlamentar - entre os dias 18 e 20 de dezembro.

Os parlamentares contrários ao veto conseguiram reunir mais de 41 assinaturas no Senado e outras 257 na Câmara para o pedido de urgência à votação do veto. A urgência permite que o veto "fure a fila" dos mais de 3 mil que ainda esperam por análise do Congresso Nacional.

"O senador Sarney disse que vai cumprir o regimento. Na sessão em que votarmos a urgência, ele marca a outra para a análise do veto. A gente acredita que o veto vai ser derrubado por coerência da maioria dos parlamentares que já havia aprovado isso antes", disse o senador Waldemir Moka (PMDB-MS).

O senador Wellington Dias (PT-PI), um dos líderes do movimento, afirmou que o Congresso é a "Casa legítima" para decidir se a postura da presidente Dilma foi correta.

O petista disse esperar que Rio de Janeiro e Espírito Santo, favoráveis ao veto, façam um "entendimento" com os demais estados para solucionar o impasse. Os dois estados são produtores de petróleo e, por isso, reivindicam maior fatia da distribuição dos recursos

dos royalties.

Único representante na reunião dos estados produtores, o deputado Alessandro Molon (PT-RJ) disse que vai trabalhar para impedir que o veto seja derrubado - mesmo sabendo que os dois estados são minoria no Congresso.

"É melhor não votar o veto e tentar encontrar uma saída com o mínimo de consenso. Eu vou lutar para que o veto não seja apreciado".

Antes do encontro, Sarney disse que a decisão sobre a derrubada do veto "não é solitária", por isso consultaria os parlamentares para decidir sobre a sua votação: "Temos que chegar a uma fórmula que atenda a todo mundo".

Governadores de estados não produtores de petróleo eram esperados para se reunir com Sarney para discutir o veto, mas nenhum participou da reunião do presidente do Senado com os parlamentares.

Na semana passada, Dilma vetou integralmente o artigo que previa uma distribuição mais igualitária das receitas de exploração do petróleo em áreas já licitadas.

A decisão da presidente atendeu a pressão de estados produtores como Rio de Janeiro e Espírito Santo e desencadeou uma reação de representantes de municípios não produtores de petróleo que prometem tentar derrubar os vetos e alterar a lei.

Para o veto integral ao artigo que previa a redistribuição mais igualitária dos recursos, Dilma justificou dizendo que seria inconstitucional alterar uma "receita certa" esperada pelos estados e municípios produtores.

Destinação - Enquanto governadores e prefeitos

Continuação: Congresso discute veto na próxima semana

pleiteiam o uso dos royalties das novas áreas de petróleo em projetos de "conhecimento", a presidente Dilma insiste que os recursos sejam usados em educação básica.

Na manhã de ontem, Dilma afirmou que destinou as receitas do petróleo para serem usados em creches, alfabetização em idade certa e educação em tempo integral. Ela disse que as crianças devem estudar no segundo turno não apenas artes e esportes como também matemática, português, ciências e línguas.

"Não tem tecnologia, ciência, inovação sem educação de qualidade nesse país", disse a presidente a uma plateia de empresários, durante **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

'Vai prevalecer a tranquilidade'

O governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB), afirmou ontem que "vai prevalecer a tranquilidade" na discussão sobre os royalties do petróleo no Congresso. Governadores de 24 estados se articulam para derrubar o veto da presidente Dilma Rousseff na lei que redistribuiu os recursos de blocos que já foram licitados.

Cabral disse que tem conversado com Dilma e o vice-presidente Michel Temer. Para ele, a redistribuição dos royalties dos blocos já licitados, vetada pela presidente, "não vai resolver o problema dos estados e municípios".

"A derrubada do veto, que alguns desejam, não resolve os problemas dos estados brasileiros, e no entanto quebra o Rio", argumenta. "Não resolve o problema dos municípios brasileiros, e no entanto quebra os municípios do Rio. (...) Ninguém pode rasgar contrato no Brasil".

O peemedebista voltou a afirmar que o estado perde mais de R\$ 2,6 bilhões caso o veto seja derrubado. E disse que o Rio perde receita em razão dos blocos não

licitados.

"O resultado final nos vai fazer perder receita em função dos contratos que serão assinados, não só no pré-sal, mas no pós-sal também. Portanto, o Rio perderá. Por outro lado a presidente se preocupou, com o veto parcial, em impedir alterações incluídas nos contratos já assinados".

Ele disse ainda que, sem os recursos, não tem "condições de governabilidade".

"Quebra o Rio de Janeiro. Não tenho condições de governabilidade com menos R\$ 2,6 bilhões, R\$ 3 bilhões".

"Vai prevalecer a tranquilidade na discussão desse tema. O Congresso sai vitorioso com a Medida Provisória. Apenas com o veto parcial, que impede a quebra de contratos já assinados".

Maia defende revisão do poder de veto de presidente

O presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT-RS), defendeu ontem que seja reavaliada a possibilidade de o presidente da República vetar projetos aprovados pelo Legislativo.

Ele citou o exemplo do veto da presidente Dilma Rousseff à parte do projeto de lei que alterava a divisão dos royalties de petróleo, atendendo a reivindicação de estados produtores de petróleo que temiam perda de arrecadação.

Maia afirmou que "80 por cento" da população brasileira é a favor da distribuição como aprovada no Congresso, que aumentava a parcela recebida por estados não produtores de petróleo.

"A decisão tomada pela Câmara contempla a maioria dos Estados, dos municípios, enfim, a maioria da população brasileira... O veto acaba expressando a opi-

Continuação: Congresso discute veto na próxima semana

nião da presidente (da República), no caso específico", disse.

A presidente Dilma vetou parcialmente na última sexta-feira o projeto de lei do Congresso que redistribuía os royalties arrecadados com a exploração de petróleo dos contratos em vigor, mas manteve a distribuição estabelecida pelo Legislativo para as novas licitações.

De acordo com o governo, o projeto aprovado pelo Congresso feria o direito adquirido ao alterar a distribuição dos royalties dos contratos em vigor, assim atendendo à reivindicação dos estados produtores.

Mais cedo, Marco Maia havia dito que era possível o Congresso apreciar o veto, apesar de não ser praxe a

votação.

Há vetos do governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda não colocados em pauta.

[Adicionar comentário](#)

[Nome \(obrigatório\)](#)

[E-mail \(obrigatório\)](#)

[Notifique-me de comentários futuros](#)

[Enviar](#) [Cancelar](#) [JComments](#)

Anfavea quer prazo maior para depreciação acelerada

ECONOMIA

O vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Moan, disse à **Agência Estado** que, além da prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), o setor também deseja a extensão do benefício da depreciação acelerada por mais um ano e a inclusão de máquinas agrícolas na medida. "O governo ouviu nossas demandas, entendeu nossa situação e demonstrou boa vontade em atender aos nossos pleitos", disse Moan ao sair do Ministério da Fazenda, em Brasília.

Enquanto o executivo conversava com a reportagem da **Agência Estado**, a presidente Dilma Rousseff adiantava, em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará, nesta quarta-feira, o PSI para 2013. Segundo ela, os recursos para o Programa, lançado durante a crise internacional de 2009, serão ampliados para mais de R\$ 80 bilhões.

Moan disse ainda que também gostaria de ver am-

pliado o prazo da depreciação acelerada para caminhões e vagões, que vale apenas para os bens adquiridos até o fim do ano, para até o final de 2013. Apesar de o anúncio ter sido feito em agosto, apenas nesta quarta-feira a medida foi publicada no Diário Oficial da União (DOU). Com a depreciação, a empresa poderá lançar no balanço os gastos com depreciações dos bens como um custo e receber os tributos de volta em 12 meses. "Além de caminhões, queremos a inclusão de máquinas agrícolas", disse o vice-presidente da Anfavea.

O executivo relatou que, além dessas medidas pontuais para o setor, a reunião no Ministério da Fazenda também tratou do novo regime automotivo, previsto para entrar em vigor no ano que vem. De acordo com ele, as discussões nesta quarta-feira foram apenas técnicas e na quinta-feira haverá novo encontro com a Receita Federal para tratar da finalização da redação do decreto.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

ECONOMIA

A presidente Dilma Rousseff enfatizou nesta quarta-feira que reduzir a conta de luz no País é uma decisão da qual ela não recuará. Segundo ela, a diminuição do custo de produção no Brasil passa também pela redução das tarifas de energia elétrica. "Vamos realizar uma das ações mais importantes para reduzir o custo de produção do Brasil, a redução das tarifas de energia elétrica", disse a presidente, sob muitos aplausos, em discurso na abertura do **7º Encontro Nacional da Indústria (ENAI)**, em Brasília.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância disso para garantir que o nosso País cresça de maneira sustentável", enfatizou a presidente, que falou mais de uma vez em seu discurso sobre a "insensibilidade de outros" para colaborar com a superação desse desafio, que é baixar a conta de energia para a indústria e para a população. "Somos a favor da redução dos custos de energia, e faremos isso porque é importante para o País."

A presidente Dilma garantiu para o público de empresários presentes no evento: "reitero meu compromisso de buscar, no início de 2013, reduzir as tarifas de energia". Ela mencionou que a meta é de uma redução de 20,2%. "Redução do preço da energia é tão importante quanto a da taxa de juros", disse.

Investimentos na economia real

A presidente defendeu também investimentos no que chamou de "setor real" da economia. "Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão de ser mais atrativos que as demais oportunidades de in-

vestimento", disse a presidente.

Ela ressaltou que "instrumentos variados de crédito surgirão como forma de permitir um nível de participação significativa do setor privado, financeiro, no financiamento da atividade no nosso País". Admitiu, porém, que essa transição vai demorar um pouco. Mas lembrou que a mudança exigirá um pequeno período de tempo e que os efeitos dessa convergência se façam sentir na sua totalidade nos próximos meses.

A presidente disse também que "o Banco Central conseguiu realizar um movimento cauteloso na direção de uma mudança macroeconômica nessa componente que é estratégica". Argumentou que a autoridade monetária providenciou as alterações necessárias para tornar essa transição possível. Pouco antes, Dilma falou da importância da mudança da forma de remuneração da caderneta de poupança, o que permitiu ao BC reduzir a taxa Selic, o juro básico da economia.

Dilma destacou que o mix de câmbio e juros (mais baixos) "nos permite reduzir custo do investimento no Brasil". Ressaltou também que o real estava valorizado diante das taxas de juros e que uma das medidas para fazer face à crise é a redução do custo de capital.

A presidente lembrou que o cenário internacional exige respostas do Brasil. "Além de recessão, temos uma imensa quantidade de produtos procurando mercados, uma **competitividade** muito agressiva. Políticas monetárias, tsunami financeiro, todo mundo sabe, não há a menor probabilidade da gente não se posicionar diante disso", defendeu.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação

ECONOMIA

A presidente Dilma Rousseff destacou que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará ainda nesta quarta-feira o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para 2013. "Vamos assegurar que o sistema atual do PSI, através do BNDES, seja muito efetivo", destacou Dilma, ressaltando que R\$ 190 bilhões já foram contratados pelo PSI. "Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões", afirmou a presidente, durante discurso da abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**.

Perante plateia formada por empresários industriais de todo o País, Dilma reforçou a importância da política de compras governamentais no Brasil, que prioriza a aquisição de produtos nacionais. Ela destacou o esforço do governo para ampliar os investimentos em inovação e tecnologia no País. Ela citou o regime automotivo Inovar-Auto e rebateu as críticas ao regime durante o seu anúncio pelo governo. "Toda aquela fantasia a respeito de que o Inovar-Auto não

seria bem-sucedido não tem a menor comprovação na realidade."

Segundo ela, o Brasil não é plataforma de exportação e nem de importação. "Nossas iniciativas já estão dando resultados, queremos combinar um mix adequado de produtos feitos aqui e conteúdo de produtos locais com importados", disse. Segundo a presidente, essas iniciativas estão dando resultado e há vários investimentos novos programados para os próximos anos no setor automotivo.

Dilma aproveitou para destacar que não tem ciência, tecnologia e inovação se o País não tiver educação de qualidade. "Nenhum país chegou a (ser) competitivo e desenvolvido sem estar ancorado na educação", disse.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

Mercadante anuncia ampliação do Pronatec

NACIONAL

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, aproveitou a cerimônia de abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria** para apresentar nesta quarta-feira um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** e anunciar uma expansão nas ações previstas na iniciativa. A meta do governo é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de brasileiros até 2014.

De acordo com Mercadante, 2,5 milhões de pessoas foram beneficiadas desde a criação do **Pronatec**, em 2011 - os cursos são ofertados por institutos federais e escolas técnicas vinculadas a universidades federais, redes estaduais e **Sistema S**.

Ao anunciar o **Pronatec** Novas Oportunidades, Mercadante disse que serão atendidos "agora aqueles que já terminaram o ensino médio e quiserem voltar para ter o ensino técnico profissionalizante". "Além disso, aqueles que não concluíram o ensino médio, poderão voltar pra concluir o ensino médio junto com o ensino médio profissionalizante", afirmou o ministro.

Uma medida provisória deve ser publicada na quinta-feira no Diário Oficial da União com as mudanças, que incluem ainda uma parceria com o Ministério da Justiça, para que presos sejam beneficiados pelo **Pronatec**.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

Concessões de aeroportos são anunciadas

ECONOMIA

Dilma garantiu que plano de investimentos deve sair até o fim de dezembro />

Da Agência Brasil
noticias@band.com.br

A presidenta Dilma Rousseff confirmou nesta quarta-feira que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em

pronunciamento na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria. />/>O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou. /> />Nesta quinta-feira, a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Dilma diz que governo vai recuar da decisão de reduzir preço da energia

BRASIL

ENERGIA -

A presidente afirmou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital. Dilma afirmou que o governo não vai recuar da decisão de reduzir o preço da energia (Foto: SXC)

A presidente Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a redução das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", afirmou no discurso.

A presidente participou nesta quarta-feira do 7º Encontro Nacional da Indústria, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela disse que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa das empresas Cesp (São Paulo), Cemig (Minas Gerais) e Copel (Paraná) de aceitar as condições do governo para participar do plano de diminuição dos custos da energia lançado pelo governo federal.

AS

Dilma anuncia prorrogação do PSI e ampliação do Pronatec

Investimentos

Presidente fez um balanço das ações para estímulo da economia

Agência **CNI**

A presidente Dilma Rousseff anunciou nesta quarta-feira, 5 de dezembro, durante a abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em Brasília, a prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para 2013. "Vamos assegurar que o sistema atual do PSI seja um sistema muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões", disse Dilma. Ela informou que os detalhes serão dados pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, hoje à tarde.

O anúncio atende à demanda da **CNI** e do setor empresarial. Antes do discurso de Dilma Rousseff, o presidente da **CNI**, **Robson Braga de Andrade**, pediu à presidente a prorrogação tanto do PSI, que incentiva a produção, aquisição e exportação de bens de capital, além de investimentos em tecnologia e inovação, como do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras (Reintegra), ambos programados para terminarem no dia 31 deste mês.

"São duas questões de extrema importância para aumentar a **competitividade** da indústria. Por isso, em consonância com o desejo do setor produtivo brasileiro, gostaria de solicitar publicamente a extensão do Reintegra e do PSI", disse Andrade publicamente à presidente. O Reintegra prevê a desoneração de resíduos de tributos indiretos, como PIS e Cofins, sobre os produtos industrializados brasileiros exportados

O presidente da CNI lembrou que o Reintegra, uma

das principais medidas do **Plano Brasil Maior**, contribuiu, ainda que parcialmente, para a correção de um dos aspectos negativos da atual estrutura tributária brasileira para as exportações: a acumulação de resíduos tributários nas cadeias produtivas exportadoras.

Dilma também se comprometeu a reduzir a burocracia e os prazos para a aprovação de projetos de investimento. "Precisamos tornar os financiamentos mais ágeis. Eu serei parceira da indústria nesta cobrança", disse a presidente. Durante o discurso, ela fez um balanço das medidas de apoio à **competitividade** das empresas e ao **crescimento da economia** lançadas em seu governo. Entre essas ações, ela destacou a redução dos juros, das tarifas de energia e a desoneração da folha de pagamento. "O meu desafio é buscar uma maior **competitividade** dos diversos segmentos da economia. Mas, sem sombra de dúvida, da indústria", afirmou Dilma. "Eu fiz da defesa de uma indústria forte e mais competitiva uma questão central para o nosso desenvolvimento." **Pronatec**

Ainda durante a abertura do 7º **Enai**, Dilma Rousseff assinou a medida provisória que amplia o alcance do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. Com isso, quem já concluiu o ensino médio em escolas públicas poderá se matricular gratuitamente em cursos técnicos oferecidos pelas instituições parceiras do programa, entre elas o **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**.

"No **Pronatec**, está uma das chaves do futuro de nosso país", avaliou a presidente, ao destacar os 2,5 milhões de jovens já atendidos pelo programa lançado em outubro de 2011. "Para cada um desses jovens, há um futuro diferente, e para nós, é uma oportunidade", disse, depois de fazer um balanço das medidas de

apoio ao **crescimento da economia** lançadas em seu governo. Entre essas medidas, ela destacou a redução dos juros e a desoneração da folha de pagamento.

Na avaliação de Dilma, a interiorização da educação profissional - um dos objetivos do programa - produzirá uma das mais importantes revoluções do país e será capaz de promover a capacidade competitiva do país. A presidente citou a parceria da CNI com o governo para a realização do **Pronatec** como um dos destaques das ações do governo. O Senai responde 55% de todas as matrículas.

Para os próximos anos, o Senai se impôs a tarefa de dobrar a quantidade de trabalhadores treinados. A meta é alcançar 2,7 milhões de matrículas neste ano e superar os 4 milhões em 2014. Para tanto, o Senai construirá 53 centros de formação profissional e tecnológica e colocará em funcionamento 81 novas unidades móveis, sendo um navio escola para a região

amazônica.

"Podemos comemorar avanços na área da educação, graças às excelentes perspectivas do **Pronatec**, que vem se tornando uma ação fundamental para a evolução da educação profissionalizante em nosso país", disse **Robson Braga de Andrade**, na abertura do **Enai**.

Com o tema O futuro da indústria, o 7º **Enai**, prossegue hoje à tarde. A palestra magna, marcada para 14h, será apresentada pelo jornalista Paul Markillie, editor de Inovação da revista The Economist, autor do relatório intitulado A Terceira Revolução Industrial. Ele falará sobre as transformações e as tendências da indústria no mundo e no Brasil. O **Enai** se encerra amanhã, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. (*Agência CNI*)

Dilma defende destinação de recursos dos royalties para a Educação

BRASÍLIA - A presidente Dilma Rousseff defendeu, nesta quarta-feira, a veiculação de recursos dos royalties do petróleo para a Educação. A presidente rebateu os argumentos contrários a essa estratégia, como os que foram defendidos ontem pelo governador do Espírito Santo, Renato Casagrande. Para Dilma, a educação é o principal investimento que o país precisa. Ela afirmou que nenhuma nação consegue se desenvolver sem investir nessa área. A presidente participou da abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)**, organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

- Porque nos destinamos o recurso do pré-sal e das concessões novas para a educação. Aí falam assim: "mas vocês não estão destinando para a ciência, tecnologia e inovação." Estamos sim. Não tem tecnologia, não tem ciência e não tem inovação sem educação de qualidade neste país - disse a presidente, em resposta a afirmação de Casagrande, que defendeu que a vinculação de royalties do petróleo incluía despesas com pesquisa, ciência, tecnologia e inovação.

Dilma ainda disse que "nada do que nós gastamos em educação é gasto", e que todos esses recursos devem ser considerados investimentos.

- Eu acredito que a educação é o patrimônio que o Brasil deve assegurar para todos os seus filhos. É o patrimônio que cada um de nós carrega consigo para onde vai. Por isso eu acredito que é fundamental combinar e fazer, simultaneamente, duas coisas: apostar nas áreas mais avançadas da educação, mas também olhar com extremo interesse para as áreas básicas, então da creche à pós-graduação - disse Dilma.

A medida provisória (MP) que estabelece as mudanças anunciadas pelo governo na divisão dos royalties do petróleo e destina os recursos para a Educação foi publicada ontem no "Diário Oficial". Dilma vetou a mudança na distribuição dos royalties que havia sido aprovada pelo Congresso para manter a atual distribuição dos recursos das áreas já licitadas, atendendo reivindicação dos Estados produtores.

Governo estuda reduzir impostos para setor petroquímico, diz Coutinho

O governo está trabalhando em uma "agenda tributária" para reduzir a carga de impostos sobre o setor petroquímico, informou o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, ao listar as medidas planejadas pelo governo para promover a recuperação da indústria, "comprimida" pelo longo período de valorização do real e aumento da competição internacional.

"É essencial que preservemos a petroquímica e a indústria química brasileira, porque temos grande oportunidade com as matérias-primas que virão no futuro", defendeu Coutinho ao falar no **Encontro Nacional da Indústria**, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O presidente do BNDES informou que o governo prepara também "uma agenda muito forte de incentivos e apoio a processos de inovação". Não quis, porém, detalhar as medidas em elaboração, que dependem de decisão final do Ministério da Fazenda.

Coutinho listou seis setores em que o governo vê condições de, com incentivos, mudar o perfil da indústria brasileira e desenvolver "produtos novos": a cadeia produtiva de insumos, equipamentos e serviços de engenharia para produção de petróleo e gás; a bioenergia, especialmente biocombustíveis; o complexo industrial vinculado à Saúde, combinado à pesquisa biotecnológica; o complexo aeroespacial de defesa, que tem como líder a Embraer; o setor de geração de energia, onde já há experiências inovadoras em energia eólica; e o complexo de tecnologia de informação e comunicações.

Lembrado por empresários presentes da necessidade de apoiar setores tradicionais como o petroquímico e o têxtil, Luciano Coutinho garantiu que o banco não limitará o apoio aos setores com potencial mais evidente em inovação. O governo pretende apoiar "todos os complexos industriais relevantes que o Brasil construiu, onde perdeu terreno e precisa recuperar".

Dilma: mudança no patamar de juro está entre nossas principais medidas

A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira que a queda na taxa básica de juros está entre as principais medidas do seu governo.

"O juro se encaminha para níveis compatíveis com o mercado internacional", disse a presidente no 7º **Encontro Nacional da Indústria**, evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Dilma afirmou que a Selic irá fechar o ano em 7,25%, patamar sem precedentes.

Para a presidente, vivemos em um "período de transição" no qual os investimentos no lado real da economia tenderão a ser mais atrativos. Ainda de acordo com a presidente, instrumentos variados de crédito surgirão, de modo a permitir a participação do setor privado no financiamento dos investimentos.

"Essas transições levam tempo, mas o efeito dessa convergência deve começar a aparecer nos próximos meses", disse.

Dilma também falou sobre a atuação do Banco Central (BC), que, na sua avaliação, "faz um movimento cauteloso, responsável e sustentável de fazer uma

mudança nessa variável estratégica [juros]".

A presidente também disse que o governo fez sua parte, em especial ao mudar a regra da poupança, que atuava como um limitador para a queda da Selic.

"Essa era uma barreira considerada intransponível, porque somos um país com trauma em relação à poupança", disse, referindo-se ao confisco realizado pelo governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992).

Outro ponto ressaltado foi rigor fiscal. Dilma lembrou que a relação dívida/PIB correspondente a 35%, "uma das menores do mundo".

"A redução dos juros internos e a queda do real gerou um mix de câmbio e juro muito mais favorável ao desenvolvimento, mesmo que no curto prazo algumas adaptações sejam necessárias", disse a presidente, acrescentando que esse novo mix promove a redução do custo de capital do Brasil.

(Eduardo Campos, Lucas Marchesini, Fernando Exman e Sergio Leo | Valor)

Em cenário de crise, país continua 'relativamente bem', diz Mercadante

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, avaliou que o Brasil está se saindo relativamente bem dentro de um "cenário de grave crise internacional, profunda e prolongada", apontando a recessão na Europa, no Japão e o baixo crescimento dos Estados Unidos.

Mercadante também atacou a política de compra de ativos do Federal Reserve (Fed), banco central americano, que provoca "uma guerra cambial", e chamou atenção para o "abismo fiscal" enfrentado pelos americanos. "Nesse quadro somos o quarto país que mais gerou empregos, estamos com a taxa de desemprego entre as melhores do planeta", disse nesta quarta-feira em debate no **Encontro Nacional da Indústria**.

Para Mercadante, o país fez a opção de continuar fortalecendo o mercado doméstico e teve a "coragem" de cortar a taxa de juros e o spread bancário, o que fez com que a taxa de câmbio fosse ajustada. Também lembrou que foram tomadas medidas de defesa comercial dentro das regras da Organização Mundial do Comércio (OMC).

O ministro também abordou a questão da burocracia no país, que ele classificou com "grave problema". E pediu para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** apresentar uma proposta de redução da burocracia até abril, para que o tema seja tratado pelo governo.

Pronatec já atendeu a mais de 2,5 milhões de pessoas

BRASÍLIA - Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado nesta quarta-feira (5) pela presidente Dilma Rousseff, na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**. Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano. O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas.

- Acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país, primeiro a dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes - disse, acrescentando que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

No final de novembro, Dilma havia anunciado que só o **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** havia feito 1,1 milhão de matrículas. De acordo com o presidente da **Confederação Nacional da**

Indústria (CNI), **Robson Braga de Andrade**, 55% das vagas do programa são oferecidas pelo Senai, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas.

De acordo com o MEC, será editada uma medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público e lançado um decreto ministerial para o Financiamento Estudantil para Empresas (Fies Empresa), em que empresas poderão ter acesso a financiamento para a capacitação de funcionários pelo **Sistema S** ou em escolas privadas habilitadas.

Na abertura do evento, também estiveram presentes os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário e o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.

Dilma: país ainda não sentiu efeito completo das medidas de estímulo

BRASÍLIA, 5 Dez (Reuters) - A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira que o Brasil ainda não sentiu o efeito completo das medidas anunciadas pelo governo para estimular a economia e que, para os objetivos do governo, o crescimento da indústria terá de ser muito mais forte.

A presidente ainda afirmou que a desvalorização do real e a queda dos juros propiciam um mix mais favorável ao desenvolvimento. Dilma falou na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

(Reportagem de Hugo Bachega)

Dilma diz que país precisa de recursos do pré-sal para educação

BRASÍLIA, 5 Dez (Reuters) - A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira que o Brasil precisa dos recursos provenientes da exploração de petróleo na camada do pré-sal para ampliar os investimentos em educação.

Dilma disse, em discurso na abertura do 7o **Encontro Nacional da Indústria**, que nenhum país do mundo tornou-se competitivo sem estar firmemente ancorado na educação.

"Tudo o que colocarmos na educação é investimento

para o momento presente e poupança para o governo futuro", disse Dilma.

A presidente, ao vetar parcialmente o projeto de lei aprovado pelo Congresso sobre a divisão de royalties do petróleo, determinou em medida provisória que todos royalties de petróleo provenientes das novas concessões serão destinados exclusivamente à educação.

(Reportagem de Hugo Bachega)

SP e MG não renovaram concessões por interesse eleitoral, diz Firjan

Na disputa do setor elétrico a oposição está fazendo o que criticava, atuando contra o governo por "interesses eleitoreiros", acusou o presidente da **Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)**, Eduardo Eugênio Gouveia Vieira. "São Paulo e Minas Gerais não aderiram à opção de renovação de concessões que tinham nesse programa apenas por interesse eleitoreiro."

Vieira rejeitou o argumento apresentado pelas concessionárias de que a adesão às regras formuladas pelo governo federal obrigaria algumas empresas a operar com receitas insuficientes para cobrir os custos de operação. "Há muita gordura", disse. "Qualquer empresário sempre vai querer ter receita maior".

"O que o governo federal está dizendo à Eletrobras é: vamos rever a estrutura, para ter custos operacionais

menores", insistiu o executivo, que participa do **Encontro Nacional da Indústria**, onde a presidente Dilma prometeu, em discurso, garantir a redução das tarifas de energia elétrica, mesmo a custo de aumento dos gastos orçamentários. "Por que as usinas na Europa podem ter custos menores e aqui não?", perguntou o presidente da **Firjan**.

Leia também:

Tarifas de usinas devem ser mantidas nos leilões, diz Aneel

Dilma: falta sensibilidade aos que se opõem a cortar custo de energia

Cemig buscará renovação automática de três usinas, diz governador

Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas

Por Hugo Bachega

BRASÍLIA, 5 Dez (Reuters) - Falando a uma plateia de empresários da indústria, o setor mais castigado pelos efeitos da crise internacional no Brasil, a presidente Dilma Rousseff fez uma espécie de balanço econômico informal de seus primeiros dois anos de governo e afirmou que o país ainda não sentiu completamente os efeitos das medidas de estímulo.

"Várias medidas que nós tomamos em 2012 ainda não têm seus efeitos completos apresentados. Nós temos certeza que elas irão se difundir pelo sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio do nosso desenvolvimento", disse Dilma, durante o **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

"Eu acredito que uma indústria forte é o nó estratégico para que o Brasil tenha de fato um desenvolvimento sustentável", disse ela, que foi aplaudida diversas vezes pela plateia de empresários.

O governo tem agido em diversas frentes num esforço para melhorar a competitividade, incentivar o investimento e reativar a economia, que teve um crescimento bem abaixo do esperado no terceiro trimestre e caminha para uma expansão de 1,3 por cento em 2012, segundo uma estimativa do mercado que deve ser revisada ainda mais para baixo.

A produção industrial respondeu em outubro, registrando crescimento pela primeira vez na comparação anual em 13 meses. Mas a expansão ficou abaixo do esperado na comparação com o mês anterior, levando economistas a colocar em dúvida se esses dados indicam uma tendência de alta sustentável do setor.

Dilma disse que o país vive um "período de transição", citando a redução das taxas de juro neste ano

--a Selic encerrará 2012 no menor nível histórico, a 7,25 por cento ao ano-- e a desvalorização do real, decorrente de medidas do governo, o que forma um "mix favorável" à redução do custo de capital do país.

"Nós chegamos a isso há poucos meses. Vivemos, portanto, um período de transição, no qual os investimentos no setor real da economia tenderão ser mais atrativos do que as demais oportunidades de investimento", disse ela.

O governo também tem incentivado diversos setores produtivos, como automotivo, construção civil, têxtil e calçados, com isenções fiscais e desoneração da folha de pagamento. Críticos dessa política consideram as ações como paliativas e reclamam a falta de uma reforma tributária completa.

"Nós não optamos pelo caminho de reforma estrutural pela dificuldade demonstrada nos últimos anos, nos quais essa reforma (tributária) não foi possível ser realizada", justificou a presidente.

Dilma tem usado diversas aparições nos últimos meses para ressaltar as medidas do governo de defesa da indústria e estímulo à economia, e o discurso aos industriais foi visto como "um dos mais importantes dos últimos meses", segundo disse à Reuters uma fonte do governo, que pediu para não ser identificada.

"LAMENTO A INSENSIBILIDADE"

Industriais e potenciais investidores no país veem o complicado e oneroso sistema tributário e os gargalos logísticos brasileiros como empecilhos para a competitividade do produto nacional.

Para atacar os problemas de infraestrutura, o governo anunciou um pacote de **concessões** para rodovias e

Continuação: Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas

ferrovias, com investimentos de 133 bilhões de reais ao longo de 25 anos, e apresentará um plano semelhante para portos na quinta-feira.

Dilma disse que também serão divulgadas medidas para aeroportos regionais ainda este mês, e novas **concessões** para terminais maiores, nos quais investimentos não acompanharam o aumento da demanda nos últimos anos.

A presidente criticou ainda o revés que sofreu na tentativa de reduzir em 20 por cento as tarifas de energia elétrica para consumidores residenciais e industriais, diante da adesão parcial de empresas à renovação antecipada e condicionada de concessões do setor.

As estatais de energia dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná --todos comandados pelo PSDB, principal partido de oposição ao governo federal-- não aderiram à prorrogação na geração.

A decisão de Cesp, Cemig e Copel fará com que o corte nas contas de luz seja de 16,7 por cento, em média, a partir de março do próximo ano, frustrando promessa de Dilma de redução de cerca de 20 por cento.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o

governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso agora para garantir que o nosso país cresça de forma sustentável", disse Dilma.

Dilma aproveitou, ainda, para defender o repasse dos recursos provenientes da exploração de petróleo da camada do pré-sal para ampliar os investimentos em educação, e disse que nenhum país do mundo tornou-se competitivo sem estar firmemente ancorado em ensino.

"Tudo o que colocarmos na educação é investimento para o momento presente e poupança para o futuro", disse Dilma.

Ao vetar parcialmente o projeto de lei aprovado pelo Congresso sobre a divisão de royalties do petróleo, a presidente determinou em medida provisória que todos royalties de petróleo provenientes das novas concessões sejam destinados exclusivamente à educação.

(Reportagem adicional de Brian Winter)

Dilma diz que governo não vai recuar em reduzir conta de energia

BRASÍLIA.- A presidente Dilma Rousseff reafirmou seu compromisso com a redução das tarifas de energia elétrica. Ela disse que o governo federal arcará com uma parcela maior do que o programado porque algumas estatais de energia não fecharam o acordo que derrubaria as tarifas em 20,2% no ano que vem. Com o boicote, a queda garantida até agora é de 16,7%. Dilma ressaltou que o governo federal será onerado pela "insensibilidade" daqueles que não viram a importância disso para crescimento, ao se referir estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, cujas empresas optaram por não aderir ao plano do executivo.

- O governo federal não recuará da decisão (de reduzir as tarifas de energia), apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não souberam ver a importância disso para o crescimento sustentável. Isso vai onerar bastante o governo federal - disse.

Segundo a presidente, quando perguntarem para onde vai o dinheiro do governo, a resposta é que parte irá para compensar a indústria e população, o que "que outros não tiveram sensibilidade para fazer".

-Reitero meu compromisso a partir do início de 2013 de buscar reforço do governo federal para reduzir o preço das tarifas de energia. Isso é tão importante quanto juros, câmbio e respeito a contratos.

Durante seu discurso no **Encontro Nacional da Indústria**, ela afirmou que as medidas de estímulo à produção tomadas durante este ano ainda não tiveram todo o impacto e deve ser sentido nos próximos meses.

- A busca da competitividade: esse é o meu desafio. Defesa de uma indústria forte uma questão central.

Número de miseráveis no país vai cair para 2,5 milhões, diz Dilma

BRASÍLIA - A presidente Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira que o número de miseráveis no Brasil cairá para 2,5 milhões de pessoas, a partir deste mês, quando começar a ser pago o novo benefício do programa Brasil Carinhoso, que ampliou o Bolsa Família. O governo classifica como miserável quem sobrevive com até R\$ 70 mensais per capita. Dilma prometeu erradicar a pobreza extrema até o fim do mandato, em 2014.

- Vamos deixar apenas 2,5 milhões (de miseráveis) para completar o ciclo da nossa promessa do Brasil sem Miséria, que é retirar todos os brasileiros da extrema pobreza. Esse programa é uma questão ética, moral, mas é uma questão econômica e política também - discursou a presidente, na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília.

Anunciada recentemente, a ampliação do Brasil Carinhoso consistirá no pagamento de recursos adicionais aos beneficiários do Bolsa Família com filhos de até 15 anos, de modo que todos recebam mais de R\$ 70 mensais per capita. Esse benefício só era dado a famílias com filhos de até 6 anos.

O cálculo de Dilma leva em conta registros administrativos do Cadastro Único, que reúne dados de renda declarados pelos beneficiários do Bolsa Família e informados pelas prefeituras ao Ministério do Desenvolvimento Social. Ainda não há informações atualizadas do IBGE sobre o impacto do Brasil Carinhoso. E são os levantamentos do IBGE que dão a medida da pobreza no país. Tanto que foi com base no censo de 2010 que o governo Dilma lançou o Brasil sem Miséria.

O dado mais recente do IBGE é o da Pesquisa Na-

cional por Amostra de Domicílios, a Pnad de 2011, indicou a existência de 8 milhões de miseráveis no país. Já o Censo de 2010 apontou o dobro disso: 16,2 milhões de miseráveis. A diferença entre o dado do censo e o da Pnad é, em essência, metodológica e não significa que 8 milhões de pessoas tenham sido retiradas da miséria de 2010 para 2011.

Em seu discurso nesta quarta-feira, Dilma destacou o papel do Bolsa Família na diminuição da pobreza extrema, afirmando que cerca de 18 milhões de pessoas continuariam na miséria, se não fosse o programa de transferência de renda:

- O Bolsa Família, se não existisse, hoje no Brasil teríamos 36 milhões de brasileiros e brasileiras abaixo da pobreza extrema, ganhando menos de R\$ 70 per capita. Como o Bolsa Família foi feito, nós conseguimos, desses 36 milhões, em torno de 18 milhões, quase 19 milhões conseguimos tirar da pobreza extrema até 2010.

Dilma destacou o efeito econômico disso:

- Uma das características competitivas do nosso país é que somos país de quase 200 milhões de pessoas, de consumidores. Um país de 200 milhões de consumidores tem que zelar pelo seu maior patrimônio, que é cada uma das pessoas que o integram.

Presente ao evento, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, anunciou a implementação do Financiamento Estudantil voltado para empresas, o Fies Empresas, que emprestará recursos para que trabalhadores de empresas de pequeno, médio e grande porte possam fazer cursos de qualificação. Segundo ele, o **Pronatec** atendeu 2,5 milhões de pessoas.

Novo Pronatec beneficiará alunos formados, diz Mercadante

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse nesta quarta-feira que a presidente Dilma Rousseff irá ampliar o **Pronatec**, programa voltado à formação profissional e tecnológica. As declarações foram feitas no **Encontro Nacional da Indústria**, evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Segundo Mercadante, será lançado o **Pronatec** Novas Oportunidades, abrindo espaço para quem terminou o ensino médio voltar à escola para ter o ensino técnico. Atualmente o programa permite, apenas, que os alunos façam os dois cursos simultaneamente. Quem abandonou os estudos, também poderá retornar para fazer tanto o curso regular quanto o estudo técnico.

Também serão ampliadas as vagas para egressos do sistema prisional e para reabilitação profissional por

meio de convênio com os ministérios da Justiça e da Previdência.

Mercadante também voltou a defender o uso de 100% dos royalties do petróleo de novas concessões na educação. O ministro também falou da necessidade de se criar uma poupança de longo prazo, pois assim se evita a valorização expressiva da moeda e o surgimento da "doença holandesa".

Para o ministro, o petróleo tem de ser usado para dar um salto na indústria e não para ser um "setor parasitário". "A riqueza não pode ser utilizada para engordar a máquina pública. Precisamos ter foco. Seremos uma nação desenvolvida quando tivermos educação", disse.

(Eduardo Campos, Lucas Marchesini, Fernando Exman e Sérgio Leo / Valor)

Dilma diz que governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

CIDADE

A presidenta Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela ex-

plicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Redação FolhaWeb com EBC

Dilma diz que governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

AGÊNCIA BRASIL

Objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%

BRASÍLIA - A presidente Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira (05), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o Governo Federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o Governo Federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidente participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Con-

venções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Notícia Relacionada Mantega anuncia novidades em programa de investimento para 2013 nesta quarta-feira

Dilma afirma que governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

AGÊNCIA ESTADO

Ação leva à diminuição dos custos de investimento, além de crescimento sustentável

BRASÍLIA - A presidente Dilma Rousseff disse, nesta quarta-feira (05), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no País. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidente participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Mantega anuncia novidades em programa de investimento para 2013 nesta quarta-feira

AGÊNCIA BRASIL

Mudanças serão detalhadas pelo ministro como parte de uma série de iniciativas do governo para melhorar o desempenho da economia

A presidente Dilma Rousseff anunciou nesta quarta-feira (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, irá anunciar novidades sobre o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) em 2013. As mudanças serão detalhadas pelo ministro, às 16h30, como parte de uma série de iniciativas do governo para melhorar o desempenho da economia, conforme informou o Ministério da Fazenda.

"Vamos assegurar que o sistema atual seja muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões. Ao mesmo tempo, estamos buscando fazer o PSI direto e isso o ministro irá anunciar a tarde no horizonte para 2013", disse a presidente.

Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou o fraco desempenho da economia brasileira no terceiro trimestre, quando foi registrado crescimento de apenas 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação ao trimestre anterior.

Ontem (4), o ministro da Fazenda admitiu o baixo crescimento econômico em 2012 e anunciou que, além dos incentivos à construção civil, com a desoneração da folha de pagamento do setor, o governo pretende lançar um novo pacote para estimular os investimentos.

O PSI é administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e foi criado para, entre outros objetivos, estimular a produção, aquisição e exportação de bens de capital e a inovação tecnológica. Em agosto, o governo prorrogou o PSI até o final deste ano.

Notícia Relacionada Dilma diz que governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

NACIONAL

A presidente Dilma Rousseff enfatizou nesta quarta-feira que reduzir a conta de luz no País é uma decisão da qual ela não recuará. Segundo ela, a diminuição do custo de produção no Brasil passa também pela redução das tarifas de energia elétrica. "Vamos realizar uma das ações mais importantes para reduzir o custo de produção do Brasil, a redução das tarifas de energia elétrica", disse a presidente, sob muitos aplausos, em discurso na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)**, em Brasília.

governo federal não recuará, apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância disso para garantir que o nosso País cresça de maneira sustentável", enfatizou a presidente, que falou mais de uma vez em seu discurso sobre a "insensibilidade de outros" para colaborar com a superação desse desafio, que é baixar a conta de energia para a indústria e para a população. "Somos a favor da redução dos custos de energia, e faremos isso porque é importante para o País."

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o

Dilma quer destinar royalties para educação em tempo integral

VIDA PÚBLICA

Presidente afirmou que destinou as receitas do petróleo para serem usados em creches, alfabetização em idade certa e educação em tempo integral

Enquanto governadores e prefeitos pleiteiam o uso dos royalties das novas áreas de petróleo em projetos de "conhecimento", a presidente Dilma Rousseff insiste que os recursos sejam usados em educação básica.

Na manhã de hoje, Dilma afirmou que destinou as receitas do petróleo para serem usados em creches, alfabetização em idade certa e educação em tempo integral. Ela disse que as crianças devem estudar no segundo turno não apenas artes e esportes como também matemática, português, ciências e línguas.

"Não tem tecnologia, ciência, inovação sem educação de qualidade nesse país", disse Dilma a uma plateia de empresários, durante **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

A fala de Dilma pode ser interpretada como um recado claro aos deputados e senadores que planejam alterar o texto da Medida Provisória que destina para a educação 100% dos royalties de novas áreas do petróleo, além de 50% do Fundo Social, uma espécie de poupança dos recursos do pré-sal.

O texto já está em vigor, mas, para virar lei, precisa ser aprovado pelo Congresso em 60 dias.

Entre os defensores de aplicar as receitas do petróleo em "conhecimento" está o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande. Ele afirma que os recursos podem ser usados em capacitação profissional e pesquisa, além da educação básica.

No discurso, Dilma afirmou que "nenhum país chegou a ser competitivo e desenvolvido sem estar ancorado na educação". "Nada que gastarmos em educação é gasto, tudo é investimento para o presente e poupança do futuro", disse a presidente.

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

ECONOMIA

Agência Brasil

A presidente Dilma Rousseff confirmou nesta quarta-feira (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais, disse a presidente, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de In-

vestimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira, ponderou.

Amanhã (6), a presidente Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro, elo fundamental da nossa cadeia de logística, disse.

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

A presidente Dilma Rousseff enfatizou nesta quarta-feira (5) que reduzir a conta de luz no País é uma decisão da qual ela não recuará. Segundo ela, a diminuição do custo de produção no Brasil passa também pela redução das tarifas de energia elétrica. "Vamos realizar uma das ações mais importantes para reduzir o custo de produção do Brasil, a redução das tarifas de energia elétrica", disse a presidente, sob muitos aplausos, em discurso na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)**, em Brasília.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância disso para garantir que o nosso País cresça de maneira sustentável", enfatizou a presidente, que falou mais de uma vez em seu discurso sobre a "insensibilidade de outros" para colaborar com a superação desse desafio, que é baixar a conta de energia para a indústria e para a população. "Somos a favor da redução dos custos de energia, e faremos isso porque é importante para o País."

A presidente Dilma garantiu para o público de empresários presentes no evento: "reitero meu compromisso de buscar, no início de 2013, reduzir as tarifas de energia". Ela mencionou que a meta é de uma redução de 20,2%. "Redução do preço da energia é tão importante quanto a da taxa de juros", disse.

Investimentos na economia real

A presidente defendeu também investimentos no que chamou de "setor real" da economia. "Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão de ser

mais atrativos que as demais oportunidades de investimento", disse a presidente.

Ela ressaltou que "instrumentos variados de crédito surgirão como forma de permitir um nível de participação significativa do setor privado, financeiro, no financiamento da atividade no nosso País". Admitiu, porém, que essa transição vai demorar um pouco. Mas lembrou que a mudança exigirá um pequeno período de tempo e que os efeitos dessa convergência se façam sentir na sua totalidade nos próximos meses.

A presidente disse também que "o Banco Central conseguiu realizar um movimento cauteloso na direção de uma mudança macroeconômica nessa componente que é estratégica". Argumentou que a autoridade monetária providenciou as alterações necessárias para tornar essa transição possível. Pouco antes, Dilma falou da importância da mudança da forma de remuneração da caderneta de poupança, o que permitiu ao BC reduzir a taxa Selic, o juro básico da economia.

Dilma destacou que o mix de câmbio e juros (mais baixos) "nos permite reduzir custo do investimento no Brasil". Ressaltou também que o real estava valorizado diante das taxas de juros e que uma das medidas para fazer face à crise é a redução do custo de capital.

A presidente lembrou que o cenário internacional exige respostas do Brasil. "Além de recessão, temos uma imensa quantidade de produtos procurando mercados, uma **competitividade** muito agressiva. Políticas monetárias, tsunami financeiro, todo mundo sabe, não há a menor probabilidade da gente não se posicionar diante disso", defendeu.

Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação

A presidente Dilma Rousseff destacou que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará ainda nesta quarta-feira o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para 2013. "Vamos assegurar que o sistema atual do PSI, através do BNDES, seja muito efetivo", destacou Dilma, ressaltando que R\$ 190 bilhões já foram contratados pelo PSI. "Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões", afirmou a presidente, durante discurso da abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**.

Perante plateia formada por empresários industriais de todo o País, Dilma reforçou a importância da política de compras governamentais no Brasil, que prioriza a aquisição de produtos nacionais. Ela destacou o esforço do governo para ampliar os investimentos em inovação e tecnologia no País. Ela citou o regime automotivo Inovar-Auto e rebateu as críticas ao regime durante o seu anúncio pelo governo. "Toda

aquela fantasia a respeito de que o Inovar-Auto não seria bem-sucedido não tem a menor comprovação na realidade."

Segundo ela, o Brasil não é plataforma de exportação e nem de importação. "Nossas iniciativas já estão dando resultados, queremos combinar um mix adequado de produtos feitos aqui e conteúdo de produtos locais com importados", disse. Segundo a presidente, essas iniciativas estão dando resultado e há vários investimentos novos programados para os próximos anos no setor automotivo.

Dilma aproveitou para destacar que não tem ciência, tecnologia e inovação se o País não tiver educação de qualidade. "Nenhum país chegou a (ser) competitivo e desenvolvido sem estar ancorado na educação", disse.

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas em dezembro

Felipe Couri/Arquivo Hoje em Dia Intenção é expandir os aeroportos regionais

BRASÍLIA - A presidente Dilma Rousseff confirmou nesta quarta-feira (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Nesta quinta-feira (6), a presidente Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

Nesta quinta-feira (6), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos

A presidenta Dilma Rousseff confirmou nesta quarta-feira (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais, disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira, ponderou.

Nesta quinta-feira (6), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro, o fundamental da nossa cadeia de logística, disse.

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

MINHAS FINANÇAS



de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Notícias relacionadas

Por Agência Brasil

O objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%, no entanto, a diminuição deve ser inferior. Governo quer redução de 16,7% no preço da energia (Getty Images)

SÃO PAULO - A presidenta Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira (5), em evento organizado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º Encontro Nacional da Indústria, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

MINHAS FINANÇAS

Por Agência Brasil . Welington Vital

A presidenta Dilma Rousseff informou que até o fim do mês também será divulgado um pacote de investimentos para a aviação regional. Governo deve anunciar até o final de dezembro um plano para **concessão** de aeroportos (Getty Images)

SÃO PAULO - A presidenta Dilma Rousseff confirmou nesta quarta-feira (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Nesta quinta-feira (6), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Notícias relacionadas

Dilma diz que "não recuará" da decisão de reduzir preço da energia

DESTAQUES



Presidente discursou para plateia de empresários em encontro da indústria. Ela criticou 'falta de sensibilidade' dos que não aderiram à medida.

Priscilla Mendes Do G1, em Brasília

A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira (5), em discurso a empresários durante o 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília, que o governo federal não recuará da decisão de reduzir o preço da energia no Brasil.

Nesta terça (4), o secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, informou que a redução da tarifa da conta de luz deve ficar em 16,7% em vez dos 20,2% em média prometidos por Dilma no último dia 7 de setembro. Ele disse que a redução menor que a pretendida se deve à recusa das empresas Cesp (São Paulo), Cemig (Minas Gerais) e Copel (Paraná) de aceitar as condições do governo para participar do plano de diminuição dos custos da energia lançado pelo governo federal.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles
cni.empauta.com

que não percebem a importância disso agora para permitir que nosso país cresça de forma sustentável, afirmou no discurso a presidente.

Dilma disse que reitera o compromisso de, em 2013, buscar mais esforços do governo federal para reduzir essas tarifas .

A presidente disse que diminuir o preço da energia é tão importante quando a redução da taxa de juros, da taxa de câmbio .

Ela afirmou que o corte das tarifas vai onerar bastante o governo federal , mas deu o recado:

Quando perguntarem para onde vão os recursos do governo, orçamentários do governo, uma parte irá para suprir a indústria brasileira e a população brasileira, aquilo que outros não tiveram a sensibilidade de fazer. Nós somos a favor da redução dos custos de energia no país e faremos isso porque é importante para o país , declarou.

Segundo a presidente, o objetivo do governo era alcançar uma diminuição média de 22% nas tarifas.

"Para isso, nós adotamos duas medidas, ou melhor, dois conjuntos de medidas. Um conjunto que era reduzir os encargos nas tarifas de energia, notadamente a RGR, a CSS e Conta de Desenvolvimento Energético. Essas três tarifas, junto com o fim das concessões de energia elétrica, antecipação em alguns casos e o fim em outros, permitiram que a gente reduzisse em 20,2% essas tarifas , afirmou.

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, disse que o corte nas tarifas de energia proposto pelo governo beneficia a indústria porque reduz os custos da pro-

Continuação: Dilma diz que "não recuará" da decisão de reduzir preço da energia

dução.

[Precisamos da] diminuição dos custos de produção para assegurar os necessários estímulos ao investimento, disse. Segundo ele, sozinha, a indústria responde por cerca de 43% do consumo de energia elétrica e diminuir a tarifa é necessário para estimular a economia.

A medida provisória que trata do pacote de energia e que está em tramitação no Congresso -, é de extrema importância para o setor, disse Andrade. Com essas medidas, vamos ter redução dos custos dos produtos, declarou o presidente da confederação.

A presidente Dilma Rousseff visita carreta-laboratório do Sistema S e da Rede Federal antes da cerimônia de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (Enai), em Brasília (Foto: Roberto Stuckert Filho/PR)

Medidas para investimento

Durante o evento, Dilma afirmou também que o Plano de Sustentação da Indústria (PSI) para 2013 será anunciado na tarde desta quarta (5) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. O programa compreende linhas de crédito para bens de capital (máquinas para produção), inovação e pré-embarque de exportações.

saiba mais Redução da conta de luz será menor que a prevista, diz ministério Cemig decide não renovar concessões de geração de energia Governo não consegue convencer Cesp a participar de plano de energia 'Alguém tem que perder' para custo da energia cair no país, diz Aneel

Hoje à tarde o ministro da Fazenda Guido Mantega irá anunciar o PSI para todo 2013. Nós iremos assegurar que o sistema atual do PSI através do BNDES seja um sistema muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões. Ao mesmo tempo estamos tentando fazer um PSI direto, com o sistema privado financeiro nacional. E isso o ministro irá anunciar hoje à tarde no horizonte para 2013, afirmou Dilma.

Segundo a presidente, o governo também pretende lançar, até o final de dezembro, um plano de investimentos para os aeroportos regionais, além de novas **concessões** aeroportuárias para os aeroportos chamados centrais, afirmou.

Para ler mais notícias do G1 Economia, clique em g1.globo.com/economia. Siga também o G1 Economia no Twitter e por RSS.

Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas

DESTAQUES

Por Hugo Bachega

BRASÍLIA, 5 Dez (Reuters) - Falando a uma plateia de empresários da indústria, o setor mais castigado pelos efeitos da crise internacional no Brasil, a presidente Dilma Rousseff fez uma espécie de balanço econômico informal de seus primeiros dois anos de governo e afirmou que o país ainda não sentiu completamente os efeitos das medidas de estímulo.

"Várias medidas que nós tomamos em 2012 ainda não têm seus efeitos completos apresentados. Nós temos certeza que elas irão se difundir pelo sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio do nosso desenvolvimento", disse Dilma, durante o **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

"Eu acredito que uma indústria forte é o nó estratégico para que o Brasil tenha de fato um desenvolvimento sustentável", disse ela, que foi aplaudida diversas vezes pela plateia de empresários.

O governo tem agido em diversas frentes num esforço para melhorar a competitividade, incentivar o investimento e reativar a economia, que teve um crescimento bem abaixo do esperado no terceiro trimestre e caminha para uma expansão de 1,3 por cento em 2012, segundo uma estimativa do mercado que deve ser revisada ainda mais para baixo.

A produção industrial respondeu em outubro, registrando crescimento pela primeira vez na comparação anual em 13 meses. Mas a expansão ficou abaixo do esperado na comparação com o mês anterior, levando economistas a colocar em dúvida se esses dados indicam uma tendência de alta sustentável do setor.

Dilma disse que o país vive um "período de tran-

sição", citando a redução das taxas de juro neste ano --a Selic encerrará 2012 no menor nível histórico, a 7,25 por cento ao ano-- e a desvalorização do real, decorrente de medidas do governo, o que forma um "mix favorável" à redução do custo de capital do país.

"Nós chegamos a isso há poucos meses. Vivemos, portanto, um período de transição, no qual os investimentos no setor real da economia tenderão ser mais atrativos do que as demais oportunidades de investimento", disse ela.

O governo também tem incentivado diversos setores produtivos, como automotivo, construção civil, têxtil e calçados, com isenções fiscais e desoneração da folha de pagamento. Críticos dessa política consideram as ações como paliativas e reclamam a falta de uma reforma tributária completa.

"Nós não optamos pelo caminho de reforma estrutural pela dificuldade demonstrada nos últimos anos, nos quais essa reforma (tributária) não foi possível ser realizada", justificou a presidente.

Dilma tem usado diversas aparições nos últimos meses para ressaltar as medidas do governo de defesa da indústria e estímulo à economia, e o discurso aos industriais foi visto como "um dos mais importantes dos últimos meses", segundo disse à Reuters uma fonte do governo, que pediu para não ser identificada.

"LAMENTO A INSENSIBILIDADE"

Industriais e potenciais investidores no país veem o complicado e oneroso sistema tributário e os gargalos logísticos brasileiros como empecilhos para a competitividade do produto nacional.

Continuação: Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas

Para atacar os problemas de infraestrutura, o governo anunciou um pacote de **concessões** para rodovias e ferrovias, com investimentos de 133 bilhões de reais ao longo de 25 anos, e apresentará um plano semelhante para portos na quinta-feira.

Dilma disse que também serão divulgadas medidas para aeroportos regionais ainda este mês, e novas **concessões** para terminais maiores, nos quais investimentos não acompanharam o aumento da demanda nos últimos anos.

A presidente criticou ainda o revés que sofreu na tentativa de reduzir em 20 por cento as tarifas de energia elétrica para consumidores residenciais e industriais, diante da adesão parcial de empresas à renovação antecipada e condicionada de concessões do setor.

As estatais de energia dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná --todos comandados pelo PSDB, principal partido de oposição ao governo federal-- não aderiram à prorrogação na geração.

A decisão de Cesp, Cemig e Copel fará com que o corte nas contas de luz seja de 16,7 por cento, em média, a partir de março do próximo ano, frustrando promessa de Dilma de redução de cerca de 20 por cento.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso agora para garantir que o nosso país cresça de forma sustentável", disse Dilma.

Dilma aproveitou, ainda, para defender o repasse dos recursos provenientes da exploração de petróleo da camada do pré-sal para ampliar os investimentos em educação, e disse que nenhum país do mundo tornou-se competitivo sem estar firmemente ancorado em ensino.

"Tudo o que colocarmos na educação é investimento para o momento presente e poupança para o futuro", disse Dilma.

Ao vetar parcialmente o projeto de lei aprovado pelo Congresso sobre a divisão de royalties do petróleo, a presidente determinou em medida provisória que todos royalties de petróleo provenientes das novas concessões sejam destinados exclusivamente à educação.

(Reportagem adicional de Brian Winter)

SP e MG não renovaram concessões por interesse eleitoral, diz Firjan

POLÍTICA

Na disputa do setor elétrico a oposição está fazendo o que criticava, atuando contra o governo por 'interesses eleitorais', acusou o presidente da **Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)**, Eduardo Eugênio Gouveia Vieira. 'São Paulo e Minas Gerais não aderiram à opção de renovação de concessões que tinham nesse programa apenas por interesse eleitoral.'

Vieira rejeitou o argumento apresentado pelas concessionárias de que a adesão às regras formuladas pelo governo federal obrigaria algumas empresas a operar com receitas insuficientes para cobrir os custos de operação. 'Há muita gordura', disse. 'Qualquer empresário sempre vai querer ter receita maior'.

'O que o governo federal está dizendo à Eletrobras é: vamos rever a estrutura, para ter custos operacionais

menores', insistiu o executivo, que participa do **Encontro Nacional da Indústria**, onde a presidente Dilma prometeu, em discurso, garantir a redução das tarifas de energia elétrica, mesmo a custo de aumento dos gastos orçamentários. 'Por que as usinas na Europa podem ter custos menores e aqui não?', perguntou o presidente da **Firjan**.

Leia também:

Tarifas de usinas devem ser mantidas nos leilões, diz Aneel

Dilma: falta sensibilidade aos que se opõem a cortar custo de energia

Cemig buscará renovação automática de três usinas, diz governador

Dilma diz que plano de concessões de aeroportos sai até o final do mês

DESTAQUES

Plano vai contemplar aeroportos centrais e regionais, afirmou a presidente. Nesta quinta, ela anunciará novas regras para o setor de portos.

Priscilla Mendes Do G1, em Brasília

A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira (5) que o governo lançará um novo plano de **concessões** para os aeroportos centrais do país até o final deste mês.

A presidente disse ainda que o governo também anunciará um plano de investimentos voltado para aeroportos regionais.

Até o final de dezembro, vamos anunciar um plano de investimentos para os aeroportos regionais [...], bem como novas **concessões** aeroportuárias para os aeroportos chamados centrais, declarou, durante cerimônia de abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

A presidente disse que o governo iniciou a remoção dos gargalos da infraestrutura ao lançar o Programa

de Investimentos em Logística, cuja etapa de portos será anunciada nesta quinta-feira (6).

saiba mais Dilma diz que 'não recuará' da decisão de reduzir preço da energia
Dilma classifica de 'bastante precário' desempenho da indústria em 2012

Amanhã [quinta] vamos apresentar à sociedade um conjunto de ações de investimento e novas regras regulatórias para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro, elo fundamental da nossa cadeia de logística, afirmou.

As novas regras, segundo a presidente, vão proporcionar maior movimentação de carga, menores custos e mais eficiência no sistema portuário.

Em agosto, o governo lançou a etapa de ferrovias e rodovias do programa de logística. O investimento anunciado é de R\$ 133 bilhões em 25 anos.

Para ler mais notícias do G1 Economia, clique em g1.globo.com/economia. Siga também o G1 Economia no Twitter e por RSS.

Dilma diz que país precisa de recursos do pré-sal para educação

DESTAQUES

BRASÍLIA, 5 Dez (Reuters) - A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira que o Brasil precisa dos recursos provenientes da exploração de petróleo na camada do pré-sal para ampliar os investimentos em educação.

Dilma disse, em discurso na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, que nenhum país do mundo tornou-se competitivo sem estar firmemente ancorado na educação.

"Tudo o que colocarmos na educação é investimento

para o momento presente e poupança para o governo futuro", disse Dilma.

A presidente, ao vetar parcialmente o projeto de lei aprovado pelo Congresso sobre a divisão de royalties do petróleo, determinou em medida provisória que todos royalties de petróleo provenientes das novas concessões serão destinados exclusivamente à educação.

(Reportagem de Hugo Bachega)

Delegação empresarial da Fiems embarca para o 7º Enai em Brasília

EVENTOS

A comitiva liderada pelo presidente da Fiems, Sérgio Longen, vai debater o futuro do setor, além de produtividade, investimento e infraestrutura

Diretores do Sistema Fiems, liderados pelo presidente Sérgio Longen, embarcou, na madrugada desta quarta-feira (05/11), no Aeroporto Internacional de Campo Grande (MS), com destino a Brasília (DF) para a abertura oficial do 7º **Enai (Encontro Nacional da Indústria)**, que é promovido pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** e prossegue até quinta-feira (06/12), no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

A missão conta ainda com as participações dos presidentes dos sindicatos industriais Edis Gomes da Silva (Siac), Edemir Chaim Asseff (Sindicool), Marismar Soares Santana (Siac), Ivo Cescon Scarcelli (Sicadems), Lourival Vieira Costa (Simec), Lenise de Arruda Viegas (Sindivesc), Cláudio George Mendonça (Siams), Alfredo Fernandes (Sindicon), além da assessora sindical Camila Alves.

Antes do embarque em Campo Grande, Sérgio Longen reforçou que, ao reunir empresários e líderes de representação da indústria dos mais diversos setores e de todos os Estados, a iniciativa promove uma integração e o fortalecimento da indústria. "O **Enai** fortalece a ligação entre o empresariado e nos acrescenta novas informações, além de contribuir para a agilidade e o progresso da indústria brasileira, promovendo a discussão de alternativas para o seu crescimento", afirmou.

O encontro terá como tema central "O Futuro da Indústria", sendo que os temas Produtividade, investimento, infraestrutura, inovação, tecnologia, educação, conjuntura econômica, e política, também integram a pauta de debates do **Enai** na sua 7ª edição.

As sessões plenárias analisarão os caminhos, as dificuldades e os desafios das empresas brasileiras para a conquista de níveis de **competitividade** mais elevados.

O Encontro é uma iniciativa que vem contribuindo para o dinamismo e aperfeiçoamento da indústria brasileira, na medida em que expõe sua agenda de interesses, reivindica compromissos do governo, fortalece a interlocução entre o empresariado e agrega novos conhecimentos aos industriais. Além desses integrantes, a Fiems também será representada pelo diretor-corporativo Jaime Verruck e pelos presidentes dos sindicatos industriais Sidnei Pitteri Camacho (Simmme) e Natel Henrique Farias de Moraes (Sindicer).

Também integram o grupo os representantes dos sindicatos industriais Isaias Bernardini (Sindal) e Luiz Cláudio Sabedotti Fornari (Sindicer), além dos presidentes dos conselhos temáticos permanentes José Francisco Veloso Ribeiro (Compem), Altair da Graça Cruz (CRT) e Julião Flaves Gaúna (Cores).

Confira a programação:

Quarta-feira (05/12)

8h às 10h - Credenciamento

10h às 11h30 R11; Cerimônia de Abertura

11h30 às 13h R11; Painel 1 R11; O estado da competitividade brasileira

13h às 14h R11; Almoço

14h às 15h R11; Palestra Magna R11; A indústria no mundo: Transformações, tendências e implicações

Continuação: Delegação empresarial da Fiemsp embarca para o 7º Enai em Brasília

para o Brasil

15h às 16h30 R11; Painel 2 R11; O futuro da indústria brasileira

16h30 às 17h R11; Coffee Break

17h às 18h30 R11; Diálogo com os poderes 1 R11; **Política Industrial** e Tecnológica: qual o balanço?

18h30 R11; Happy hour

Quinta-feira (06/12)

9h às 10h R11; Welcome Coffee

10h às 11h30 R11; Diálogo com os poderes 2 R11; Infraestrutura: Agora os resultados saem?

11h30 às 13h R11; Diálogo com os poderes 3 R11; Tributação: O que a indústria pode esperar?

13h às 14h R11; Almoço

14h às 15h30 R11; Diálogo com os poderes 4 R11; Legislação Trabalhista: Há espaço institucional para Relações do Trabalho apoiar à competitividade?

15h30 às 16h R11; Encerramento

Dilma fala em R16; mais esforços R17; para baratear energia

ECONOMIA

A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira (5), em discurso a empresários durante o 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília, que o governo federal "não recuará" da decisão de reduzir o preço da energia no Brasil.

Nesta terça (4), o secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, informou que a redução da tarifa da conta de luz deve ficar em 16,7% em vez dos 20,2% em média prometidos por Dilma no último dia 7 de setembro. Ele disse que a redução menor que a pretendida se deve à recusa das empresas Cesp (São Paulo), Cemig (Minas Gerais) e Copel (Paraná) de aceitar as condições do governo para participar do plano de diminuição dos custos da energia lançado pelo governo federal.

R20; Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso agora para permitir que nosso país cresça de forma sustentável", afirmou no discurso a presidente.

Dilma disse que reitera o compromisso de, em 2013, "buscar mais esforços do governo federal para reduzir essas tarifas".

A presidente disse que diminuir o preço da energia é "tão importante quando a redução da taxa de juros, da taxa de câmbio".

Ela afirmou que o corte das tarifas vai "onerar bastante o governo federal", mas deu o recado:

"Quando perguntarem para onde vão os recursos do governo, orçamentários do governo, uma parte irá para suprir a indústria brasileira e a população brasileira, aquilo que outros não tiveram a sensibilidade

de fazer. Nós somos a favor da redução dos custos de energia no país e faremos isso porque é importante para o país", declarou.

Segundo a presidente, o objetivo do governo era alcançar uma diminuição média de 22% nas tarifas.

R20; Para isso, nós adotamos duas medidas, ou melhor, dois conjuntos de medidas. Um conjunto que era reduzir os encargos nas tarifas de energia, notadamente a RGR, a CSS e Conta de Desenvolvimento Energético. Essas três tarifas, junto com o fim das concessões de energia elétrica, antecipação em alguns casos e o fim em outros, permitiram que a gente reduzisse em 22% essas tarifas", afirmou.

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, disse que o corte nas tarifas de energia proposto pelo governo beneficia a indústria porque reduz os custos da produção.

"[Precisamos da] diminuição dos custos de produção para assegurar os necessários estímulos ao investimentos", disse. Segundo ele, sozinha, a indústria responde por cerca de 43% do consumo de energia elétrica e diminuir a tarifa é necessário para estimular a economia.

A medida provisória que trata do pacote de energia - e que está em tramitação no Congresso -, é de "extrema importância para o setor", disse Andrade. "Com essas medidas, vamos ter redução dos custos dos produtos", declarou o presidente da confederação.

Medidas para investimento

Durante o evento, Dilma afirmou também que o Pla-

Continuação: Dilma fala em R16; mais esforços R17; para baratear energia

no de Sustentação da Indústria (PSI) para 2013 será anunciado na tarde desta quarta (5) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. O programa compreende linhas de crédito para bens de capital (máquinas para produção), inovação e pré-embarque de exportações.

"Hoje à tarde o ministro da Fazenda Guido Mantega irá anunciar o PSI para todo 2013. Nós iremos assegurar que o sistema atual do PSI através do BNDES seja um sistema muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões. Ao mesmo tempo

estamos tentando fazer um PSI direto, com o sistema privado financeiro nacional. E isso o ministro irá anunciar hoje à tarde no horizonte para 2013", afirmou Dilma.

Segundo a presidente, o governo também pretende lançar, até o final de dezembro, um plano de investimentos para os aeroportos regionais, "além de novas **concessões** aeroportuárias para os aeroportos chamados centrais", afirmou.

Longen articula com ministro ações para fortalecer indústria estadual

POLÍTICA

Durante a cerimônia de abertura do 7º **Enai** (**Encontro Nacional da Indústria**), realizado pela **CNI** no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília (DF), nesta quarta-feira (05/11), o presidente da Fiems, Sérgio Longen, articulou com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Pimentel, e com a secretária do Desenvolvimento da Produção, do MDIC, Heloisa Regina Guimarães Menezes, ações voltadas para o desenvolvimento do setor industrial de Mato Grosso do Sul. "O ministro Fernando Pimentel confirmou visita a Campo Grande no próximo ano, quando se comprometeu em discutirmos projetos e ações do MDIC para o fortalecimento da indústria sul-mato-grossense", declarou.

Ainda durante a conversa, Sérgio Longen abordou com a secretária Heloisa Menezes sobre a questão de imposição de limite de tamanho e maior controle relativo à aquisição de terras por estrangeiros. "A secretária também se comprometeu em conversar, em outro momento, sobre esse assunto", garantiu. Ele também se encontrou com o empresário Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do Conselho de Administração do Grupo Gerdau, com quem falou sobre o Movimento Brasil Competitivo (MBC), instituição direcionada pelo Instituto Gerdau. "Conversei com o Gerdau que também confirmou que irá à Fiems para discutirmos temas ligados à gestão pública, tema central tratado na ExpoCidades, e sobre o PDR (Plano de Desenvolvimento Regional), também lançado durante o evento", reforçou.

Na avaliação do presidente da Fiems, essas articulações contribuem para estreitar as relações com figuras importantes para o desenvolvimento do setor industrial do Estado. "Uma iniciativa dessa magnitude que é o **Enai** merece destaque, ainda mais para discutir a **competitividade** da indústria, um tema re-

corrente e que está sempre presente em nossas pautas. O **Enai** fortalece a ligação entre o empresariado e nos acrescenta novas informações, além de contribuir para a agilidade e o progresso da indústria brasileira, promovendo a discussão de alternativas para o seu crescimento", afirmou, referindo-se à presença dos diretores do Sistema Fiems no evento.

A comitiva do Estado conta ainda com as participações dos presidentes dos sindicatos industriais Edemir Chaim Asseff (Sindiecol), Marismar Soares Santana (Siaco), Ivo Cescon Scarcelli (Sicadems), Lourival Vieira Costa (Simec), Lenise de Arruda Viagas (Sindivesc), Cláudio George Mendonça (Siams), Natel Henrique Farias de Moraes (Sindicer) e Alfredo Fernandes (Sindicon), além dos diretores Edis Gomes da Silva, Jaime Verruck, Luiz Cláudio Sabetotti Fornari, Altair da Graça Cruz e Julião Flaves Gaúna.

Abertura

Na abertura do Enai, a presidente Dilma Rousseff anunciou a prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para 2013. "Vamos assegurar que o sistema atual do PSI seja um sistema muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões", disse. Ela informou que os detalhes serão dados pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. O anúncio atende à demanda da **CNI** e do setor empresarial.

Antes do discurso de Dilma Rousseff, o presidente da **CNI**, **Robson Braga de Andrade**, pediu à presidente a prorrogação tanto do PSI, que incentiva a produção, aquisição e exportação de bens de capital, além de investimentos em tecnologia e inovação, como do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras (Rein-

Continuação: Longen articula com ministro ações para fortalecer indústria estadual

tegra), ambos programados para terminarem no dia 31 deste mês. "São duas questões de extrema importância para aumentar a **competitividade** da indústria. Por isso, em consonância com o desejo do setor produtivo brasileiro, gostaria de solicitar publicamente a extensão do Reintegra e do PSI", disse Andrade publicamente à presidente.

O Reintegra prevê a desoneração de resíduos de tributos indiretos, como PIS e Cofins, sobre os produtos industrializados brasileiros exportados. O presidente da **CNI** lembrou que o Reintegra, uma das principais medidas do **Plano Brasil Maior**, contribuiu, ainda que parcialmente, para a correção de um dos aspectos negativos da atual estrutura tributária brasileira para as exportações: a acumulação de resíduos tributários nas cadeias produtivas exportadoras.

Dilma também se comprometeu a reduzir a burocracia e os prazos para a aprovação de projetos de investimento. "Precisamos tornar os financiamentos mais ágeis. Eu serei parceira da indústria nesta cobrança", disse a presidente. Durante o discurso, ela fez um balanço das medidas de apoio à **competitividade** das empresas e ao **crescimento da economia** lançadas em seu governo. Entre essas ações, ela destacou a redução dos juros, das tarifas de energia e a desoneração da folha de pagamento. "O meu desafio é buscar uma maior **competitividade** dos diversos segmentos da economia. Mas, sem sombra de dúvida, da indústria", afirmou Dilma. "Eu fiz da defesa de uma indústria forte e mais competitiva uma questão central para o nosso desenvolvimento."

Educação profissional

Ainda durante da abertura do 7º Enai, Dilma Rousseff assinou a medida provisória que amplia o alcance do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino**

Técnico e Emprego (Pronatec). Com isso, quem já concluiu o ensino médio em escolas públicas poderá se matricular gratuitamente em cursos técnicos oferecidos pelas instituições parceiras do programa, entre elas o **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**. "No **Pronatec**, está uma das chaves do futuro de nosso país", avaliou a presidente, ao destacar os 2,5 milhões de jovens já atendidos pelo programa lançado em outubro de 2011. "Para cada um desses jovens, há um futuro diferente, e para nós, é uma oportunidade", disse, depois de fazer um balanço das medidas de apoio ao **crescimento da economia** lançadas em seu governo. Entre essas medidas, ela destacou a redução dos juros e a desoneração da folha de pagamento.

Na avaliação de Dilma, a interiorização da educação profissional - um dos objetivos do programa - produzirá uma das mais importantes revoluções do país e será capaz de promover a capacidade competitiva do país. A presidente citou a parceria da **CNI** com o governo para a realização do **Pronatec** como um dos destaques das ações do governo. O Senai responde 55% de todas as matrículas.

Para os próximos anos, o Senai se impôs a tarefa de dobrar a quantidade de trabalhadores treinados. A meta é alcançar 2,7 milhões de matrículas neste ano e superar os 4 milhões em 2014. Para tanto, o Senai construirá 53 centros de formação profissional e tecnológica e colocará em funcionamento 81 novas unidades móveis, sendo um navio escola para a região amazônica. "Podemos comemorar avanços na área da educação, graças às excelentes perspectivas do **Pronatec**, que vem se tornando uma ação fundamental para a evolução da educação profissionalizante em nosso país", disse **Robson Braga de Andrade**.

Anfavea quer prazo maior para depreciação acelerada

ECONOMIA

O vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Moan, disse à Agência Estado que, além da prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), o setor também deseja a extensão do benefício da depreciação acelerada por mais um ano e a inclusão de máquinas agrícolas na medida. "O governo ouviu nossas demandas, entendeu nossa situação e demonstrou boa vontade em atender aos nossos pleitos", disse Moan ao sair do Ministério da Fazenda, em Brasília.

Enquanto o executivo conversava com a reportagem da Agência Estado, a presidente Dilma Rousseff adiantava, em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará, nesta quarta-feira, o PSI para 2013. Segundo ela, os recursos para o Programa, lançado durante a crise internacional de 2009, serão ampliados para mais de R\$ 80 bilhões.

Moan disse ainda que também gostaria de ver ampliado o prazo da depreciação acelerada para caminhões e vagões, que vale apenas para os bens adquiridos até o fim do ano, para até o final de 2013. Apesar de o anúncio ter sido feito em agosto, apenas nesta quarta-feira a medida foi publicada no Diário Oficial da União (DOU). Com a depreciação, a empresa poderá lançar no balanço os gastos com depreciações dos bens como um custo e receber os tributos de volta em 12 meses. "Além de caminhões, queremos a inclusão de máquinas agrícolas", disse o vice-presidente da Anfavea.

O executivo relatou que, além dessas medidas pontuais para o setor, a reunião no Ministério da Fazenda também tratou do novo regime automotivo, previsto para entrar em vigor no ano que vem. De acordo com ele, as discussões nesta quarta-feira foram apenas técnicas e na quinta-feira haverá novo encontro com a Receita Federal para tratar da finalização da redação do decreto. (AE)

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

ECONOMIA

A presidente Dilma Rousseff enfatizou nesta quarta-feira que reduzir a conta de luz no País é uma decisão da qual ela não recuará. Segundo ela, a diminuição do custo de produção no Brasil passa também pela redução das tarifas de energia elétrica. "Vamos realizar uma das ações mais importantes para reduzir o custo de produção do Brasil, a redução das tarifas de energia elétrica", disse a presidente, sob muitos aplausos, em discurso na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)** em Brasília.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância disso para garantir que o nosso País cresça de maneira sustentável", enfatizou a presidente, que falou mais de uma vez em seu discurso sobre a "insensibilidade de outros" para colaborar com a superação desse desafio, que é baixar a conta de energia para a indústria e para a população. "Somos a favor da redução dos custos de energia, e faremos isso porque é importante para o País."

A presidente Dilma garantiu para o público de empresários presentes no evento: "reitero meu compromisso de buscar, no início de 2013, reduzir as tarifas de energia". Ela mencionou que a meta é de uma redução de 20,2%. "Redução do preço da energia é tão importante quanto a da taxa de juros", disse.

Investimentos na economia real

A presidente defendeu também investimentos no que chamou de "setor real" da economia. "Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão de ser

mais atrativos que as demais oportunidades de investimento", disse a presidente.

Ela ressaltou que "instrumentos variados de crédito surgirão como forma de permitir um nível de participação significativa do setor privado, financeiro, no financiamento da atividade no nosso País". Admitiu, porém, que essa transição vai demorar um pouco. Mas lembrou que a mudança exigirá um pequeno período de tempo e que os efeitos dessa convergência se façam sentir na sua totalidade nos próximos meses.

A presidente disse também que "o Banco Central conseguiu realizar um movimento cauteloso na direção de uma mudança macroeconômica nessa componente que é estratégica". Argumentou que a autoridade monetária providenciou as alterações necessárias para tornar essa transição possível. Pouco antes, Dilma falou da importância da mudança da forma de remuneração da caderneta de poupança, o que permitiu ao BC reduzir a taxa Selic o juro básico da economia.

Dilma destacou que o mix de câmbio e juros (mais baixos) "nos permite reduzir custo do investimento no Brasil". Ressaltou também que o real estava valorizado diante das taxas de juros e que uma das medidas para fazer face à crise é a redução do custo de capital.

A presidente lembrou que o cenário internacional exige respostas do Brasil. "Além de recessão, temos uma imensa quantidade de produtos procurando mercados, uma **competitividade** muito agressiva. Políticas monetárias, tsunami financeiro, todo mundo sabe, não há a menor probabilidade da gente não se posicionar diante disso", defendeu. (AE)

Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação

ECONOMIA

A presidente Dilma Rousseff destacou que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará ainda nesta quarta-feira o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para 2013. "Vamos assegurar que o sistema atual do PSI, através do BNDES, seja muito efetivo", destacou Dilma, ressaltando que R\$ 190 bilhões já foram contratados pelo PSI. "Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões", afirmou a presidente, durante discurso da abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**.

Perante plateia formada por empresários industriais de todo o País, Dilma reforçou a importância da política de compras governamentais no Brasil, que prioriza a aquisição de produtos nacionais. Ela destacou o esforço do governo para ampliar os investimentos em inovação e tecnologia no País. Ela citou o regime automotivo Inovar-Auto e rebateu as críticas ao regime durante o seu anúncio pelo governo. "Toda

aquela fantasia a respeito de que o Inovar-Auto não seria bem-sucedido não tem a menor comprovação na realidade."

Segundo ela, o Brasil não é plataforma de exportação e nem de importação. "Nossas iniciativas já estão dando resultados, queremos combinar um mix adequado de produtos feitos aqui e conteúdo de produtos locais com importados", disse. Segundo a presidente, essas iniciativas estão dando resultado e há vários investimentos novos programados para os próximos anos no setor automotivo.

Dilma aproveitou para destacar que não tem ciência, tecnologia e inovação se o País não tiver educação de qualidade. "Nenhum país chegou a (ser) competitivo e desenvolvido sem estar ancorado na educação", disse. (AE)

Mercadante anuncia ampliação do Pronatec

EDUCAÇÃO

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, aproveitou a cerimônia de abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria** para apresentar nesta quarta-feira (5) um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** e anunciar uma expansão nas ações previstas na iniciativa. A meta do governo é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de brasileiros até 2014.

De acordo com Mercadante, 2,5 milhões de pessoas foram beneficiadas desde a criação do **Pronatec**, em 2011 - os cursos são ofertados por institutos federais e escolas técnicas vinculadas a universidades federais, redes estaduais e **Sistema S**.

Ao anunciar o **Pronatec** Novas Oportunidades, Mercadante disse que serão atendidos "agora aqueles que já terminaram o ensino médio e quiserem voltar para ter o ensino técnico profissionalizante". "Além disso, aqueles que não concluíram o ensino médio, poderão voltar pra concluir o ensino médio junto com o ensino médio profissionalizante", afirmou o ministro.

Uma medida provisória deve ser publicada na quinta-feira no Diário Oficial da União com as mudanças, que incluem ainda uma parceria com o Ministério da Justiça, para que presos sejam beneficiados pelo **Pronatec**. (AE)

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

Danilo Macedo Agência Brasil

Brasília R11; A presidenta Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. R20;Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º

Encontro Nacional da Indústria, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

Danilo Macedo Agência Brasil

Brasília R11; A presidenta Dilma Rousseff confirmou hoje (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de In-

vestimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Amanhã (6), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Anfavea quer prazo maior para depreciação acelerada

VEÍCULOS

Agência Estado

O vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Moan, disse à Agência Estado que, além da prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), o setor também deseja a extensão do benefício da depreciação acelerada por mais um ano e a inclusão de máquinas agrícolas na medida. "O governo ouviu nossas demandas, entendeu nossa situação e demonstrou boa vontade em atender aos nossos pleitos", disse Moan ao sair do Ministério da Fazenda, em Brasília.

Enquanto o executivo conversava com a reportagem da Agência Estado, a presidente Dilma Rousseff adiantava, em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará, nesta quarta-feira, o PSI para 2013. Segundo ela, os recursos para o Programa, lançado durante a crise internacional de 2009, serão ampliados para mais de R\$ 80 bilhões.

Moan disse ainda que também gostaria de ver ampliado o prazo da depreciação acelerada para caminhões e vagões, que vale apenas para os bens adquiridos até o fim do ano, para até o final de 2013. Apesar de o anúncio ter sido feito em agosto, apenas nesta quarta-feira a medida foi publicada no Diário Oficial da União (DOU). Com a depreciação, a empresa poderá lançar no balanço os gastos com depreciações dos bens como um custo e receber os tributos de volta em 12 meses. "Além de caminhões, queremos a inclusão de máquinas agrícolas", disse o vice-presidente da Anfavea.

O executivo relatou que, além dessas medidas pontuais para o setor, a reunião no Ministério da Fazenda também tratou do novo regime automotivo, previsto para entrar em vigor no ano que vem. De acordo com ele, as discussões nesta quarta-feira foram apenas técnicas e na quinta-feira haverá novo encontro com a Receita Federal para tratar da finalização da redação do decreto.

Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano

ENSINO

Agência Brasil

Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado hoje (5) pela presidente Dilma Rousseff, na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**. Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano. O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas.

"Eu acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país, primeiro a dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes", disse a presidenta, que acrescentou que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

No final de novembro, Dilma havia anunciado que só o **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** havia feito 1,1 milhão de matrículas. De acor-

do com o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, 55% das vagas do programa são oferecidas pelo Senai, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas.

De acordo com o MEC, será editada medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público e lançado um decreto ministerial para o Financiamento Estudantil para Empresas (Fies Empresa), em que empresas poderão ter acesso a financiamento para a capacitação de funcionários pelo **Sistema S** ou em escolas privadas habilitadas.

Na abertura do evento, também estiveram presentes os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário e o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.

Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação

DESENVOLVIMENTO

Agência Estado

A presidente Dilma Rousseff destacou que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará ainda nesta quarta-feira (05) o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para 2013. "Vamos assegurar que o sistema atual do PSI, através do BNDES, seja muito efetivo", destacou Dilma, ressaltando que R\$ 190 bilhões já foram contratados pelo PSI. "Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões", afirmou a presidente, durante discurso da abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**.

Perante plateia formada por empresários industriais de todo o País, Dilma reforçou a importância da política de compras governamentais no Brasil, que prioriza a aquisição de produtos nacionais. Ela destacou o esforço do governo para ampliar os investimentos em inovação e tecnologia no País. Ela citou o regime automotivo Inovar-Auto e rebateu as críticas ao re-

gime durante o seu anúncio pelo governo. "Toda aquela fantasia a respeito de que o Inovar-Auto não seria bem-sucedido não tem a menor comprovação na realidade."

Segundo ela, o Brasil não é plataforma de exportação e nem de importação. "Nossas iniciativas já estão dando resultados, queremos combinar um mix adequado de produtos feitos aqui e conteúdo de produtos locais com importados", disse. Segundo a presidente, essas iniciativas estão dando resultado e há vários investimentos novos programados para os próximos anos no setor automotivo.

Dilma aproveitou para destacar que não tem ciência, tecnologia e inovação se o País não tiver educação de qualidade. "Nenhum país chegou a (ser) competitivo e desenvolvido sem estar ancorado na educação", disse.

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

ENERGIA

Agência Estado

A presidente Dilma Rousseff enfatizou nesta quarta-feira que reduzir a conta de luz no País é uma decisão da qual ela não recuará. Segundo ela, a diminuição do custo de produção no Brasil passa também pela redução das tarifas de energia elétrica. "Vamos realizar uma das ações mais importantes para reduzir o custo de produção do Brasil, a redução das tarifas de energia elétrica", disse a presidente, sob muitos aplausos, em discurso na abertura do **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)**, em Brasília.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância disso para garantir que o nosso País cresça de maneira sustentável", enfatizou a presidente, que falou mais de uma vez em seu discurso sobre a "insensibilidade de outros" para colaborar com a superação desse desafio, que é baixar a conta de energia para a indústria e para a população. "Somos a favor da redução dos custos de energia, e faremos isso porque é importante para o País."

A presidente Dilma garantiu para o público de empresários presentes no evento: "reitero meu compromisso de buscar, no início de 2013, reduzir as tarifas de energia". Ela mencionou que a meta é de uma redução de 20,2%. "Redução do preço da energia é tão importante quanto a da taxa de juros", disse.

A presidente defendeu também investimentos no que chamou de "setor real" da economia. "Vivemos um período de transição, um período no qual os in-

vestimentos do setor real da economia tenderão de ser mais atrativos que as demais oportunidades de investimento", disse a presidente. Ela ressaltou que "instrumentos variados de crédito surgirão como forma de permitir um nível de participação significativa do setor privado, financeiro, no financiamento da atividade no nosso País". Admitiu, porém, que essa transição vai demorar um pouco. Mas lembrou que a mudança exigirá um pequeno período de tempo e que os efeitos dessa convergência se façam sentir na sua totalidade nos próximos meses.

A presidente disse também que "o Banco Central conseguiu realizar um movimento cauteloso na direção de uma mudança macroeconômica nessa componente que é estratégica". Argumentou que a autoridade monetária providenciou as alterações necessárias para tornar essa transição possível. Pouco antes, Dilma falou da importância da mudança da forma de remuneração da caderneta de poupança, o que permitiu ao BC reduzir a taxa Selic, o juro básico da economia.

Dilma destacou que o mix de câmbio e juros (mais baixos) "nos permite reduzir custo do investimento no Brasil". Ressaltou também que o real estava valorizado diante das taxas de juros e que uma das medidas para fazer face à crise é a redução do custo de capital. A presidente lembrou que o cenário internacional exige respostas do Brasil. "Além de recessão, temos uma imensa quantidade de produtos procurando mercados, uma **competitividade** muito agressiva. Políticas monetárias, tsunami financeiro, todo mundo sabe, não há a menor probabilidade da gente não se posicionar diante disso", defendeu.

Mercadante anuncia ampliação do Pronatec

EDUCAÇÃO

Agência Estado

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, aproveitou a cerimônia de abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria** para apresentar nesta quarta-feira um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** e anunciar uma expansão nas ações previstas na iniciativa. A meta do governo é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de brasileiros até 2014.

De acordo com Mercadante, 2,5 milhões de pessoas foram beneficiadas desde a criação do **Pronatec**, em 2011 - os cursos são ofertados por institutos federais e escolas técnicas vinculadas a universidades fe-

derais, redes estaduais e **Sistema S**.

Ao anunciar o **Pronatec** Novas Oportunidades, Mercadante disse que serão atendidos "agora aqueles que já terminaram o ensino médio e quiserem voltar para ter o ensino técnico profissionalizante". "Além disso, aqueles que não concluíram o ensino médio, poderão voltar pra concluir o ensino médio junto com o ensino médio profissionalizante", afirmou o ministro.

Uma medida provisória deve ser publicada na quinta-feira no Diário Oficial da União com as mudanças, que incluem ainda uma parceria com o Ministério da Justiça, para que presos sejam beneficiados pelo **Pronatec**.

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

A presidenta Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Con-

venções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

A presidenta Dilma Rousseff confirmou hoje (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais, disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em

agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira, ponderou.

Amanhã (06), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro, o fundamental da nossa cadeia de logística, disse.

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

BRASÍLIA

A presidenta Dilma Rousseff confirmou hoje (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em

agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Amanhã (6), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Dilma garante que governo manterá a redução do preço

BRASÍLIA

A presidenta Dilma Rousseff participou, hoje, do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, onde disse que o governo federal manterá a redução das tarifas de energia elétrica no País. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou em seu discurso. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do País.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo. Também participaram do evento o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência Social, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário.

Balanco do **Pronatec**

No evento, a presidenta fez um balanço do

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo programa, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado hoje. Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano.

-->

A presidenta Dilma Rousseff participou, hoje, do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, onde disse que o governo federal manterá a redução das tarifas de energia elétrica no País. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou em seu discurso. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do País.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo. Também participaram do evento o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência Social, Ga-

Continuação: Dilma garante que governo manterá a redução do preço

ribaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário.

Balanco do Pronatec

No evento, a presidenta fez um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo programa, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado hoje. Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano.

?Novas concessões de aeroportos serão anunciadas ainda este ano

Nesta quarta-feira, dia 5, a presidente Dilma Rousseff confirmou que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Rafael Massadar

Mantega anuncia novidades em programa de investimento para 2013

ECONOMIA

A presidenta Dilma Rousseff anunciou hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, irá anunciar novidades sobre o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) em 2013. As mudanças serão detalhadas pelo ministro, às 16h30, como parte de uma série de iniciativas do governo para melhorar o desempenho da economia, conforme informou o Ministério da Fazenda.

Vamos assegurar que o sistema atual seja muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões. Ao mesmo tempo, estamos buscando fazer o PSI direto e isso o ministro irá anunciar a tarde no horizonte para 2013, disse a presidenta.

Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou o fraco de-

sempenho da economia brasileira no terceiro trimestre, quando foi registrado crescimento de apenas 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação ao trimestre anterior.

Ontem (4), o ministro da Fazenda admitiu o baixo crescimento econômico em 2012 e anunciou que, além dos incentivos à construção civil, com a desoneração da folha de pagamento do setor, o governo pretende lançar um novo pacote para estimular os investimentos.

O PSI é administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e foi criado para, entre outros objetivos, estimular a produção, aquisição e exportação de bens de capital e a inovação tecnológica. Em agosto, o governo prorrogou o PSI até o final deste ano.

CNI pede ao governo para facilitar entrada de estrangeiros

NEGÓCIOS



Divulgação

Confederação apresenta proposta à Dilma sem esclarecer quais áreas precisam importar trabalhadores

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** apresentará à presidenta Dilma Rousseff, nesta quarta-feira (5), durante o 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília, um pacote com 101 medidas marcadas com o epíteto "modernização trabalhista". Entre elas, está um pedido para facilitar a entrada de profissionais estrangeiros qualificados.

A entidade pede a mudança de foco nas imigrações com "vistos humanitários", conforme prevê a lei 11.961/2009, que facilita a entrada, por exemplo, de haitianos no País. A preferência ocorre enquanto a mão de obra qualificada precisa atender requisitos do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), classificados pela **CNI** como "excessivamente burocráticas, com exigências rígidas e requisitos subjetivos (como na definição de especialização), o que acaba por dificultar e desestimular a imigração de trabalhadores mais bem capacitados e preparados".

A imigração de mão de obra técnica tem sido debatida pela Secretaria de Assuntos Estratégicos cni.empauta.com

(SAE) e o CNIg, órgão majoritariamente dirigido pelo Ministério do Trabalho, embora a **CNI** participe do conselho.

O governo estaria ensaiando flexibilizar a entrada de estrangeiros para atender demanda do setor privado, mas o tema é visto como de menor importância dentro do Planalto, que tem entendido que a entrada de estrangeiros em número grande causaria efeitos negativos de imagem. Não à toa, o assunto está a cargo da SAE, secretaria pouco estratégica na composição de forças ao longo da Esplanada dos Ministérios.

Os órgãos federais envolvidos no debate com a iniciativa privada esperam uma definição detalhada por parte da indústria sobre os perfis de profissionais estrangeiros que seriam necessários 'importar'. A CNI, embora participe do Conselho Nacional de Imigração, não definiu uma lista.

No documento que será entregue à presidenta Dilma, a entidade afirma apenas que a dificuldade de entrada de mão de obra qualificada impede o "aproveitamento de talentos, a consequente ampliação de integração a redes de conhecimento internacionais e restringe o acúmulo de conhecimentos e ganhos de produtividade e inovação".

Apesar do pleito, o que governo pretende evitar é a entrada de estrangeiros em áreas conflitantes com brasileiros. Caso do setor de aviação.

O Sindicato Nacional dos Aeroportuários (SNA) esteve no Congresso Nacional, nesta terça-feira, para pedir a não aprovação do Projeto de Lei 6.719/2009. O PL altera o Código Brasileiro de Aeronáutica, facilitando a contratação de pilotos de avião para trabalhar por até cinco anos.

Continuação: CNI pede ao governo para facilitar entrada de estrangeiros

Hoje, esses profissionais podem trabalhar por seis meses no País, apenas como instrutores de voo. O SNA teme que a mudança na legislação amplie as demissões de pilotos. Somente neste ano foram demitidos 637 deles por companhias aéreas brasileiras. A Webjet demitiu 283, segundo o sindicato, após a fusão com a Gol.

Dilma pediu documento

A **CNI** irá apresentar o documento com 140 páginas como uma iniciativa própria da entidade, após uma pesquisa com empresas que apontaram onde estão os gargalos na legislação, bem como os efeitos tributários do mercado formal de mão de obra. O objetivo do texto é "abrir as discussões para reduzir os altos custos do emprego formal", segundo a entidade.

A peça, contudo, teria sido encomendada pela própria Dilma. A presidenta se reuniu há cerca de três meses com dois economistas da **CNI** e o presidente

da **Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp)**, **Paulo Skaf**, e sugeriu a eles formalizarem o pleito do setor de transformação na área trabalhista.

O documento que Dilma receberá, porém, é mais do que um pedido formal para enquadrar novos setores na desoneração da folha de pagamento. As 101 medidas são sugeridas para eliminar "irracionalidades".

É um conjunto de 65 projetos de lei, três projetos de lei complementar, cinco projetos de emenda à Constituição (PECs), 13 atos normativos, sete revisões de súmulas do Tribunal Superior do Trabalho (TST), seis decretos, cinco portarias e duas normas de regulamentação (NR) do Ministério do Trabalho na área de saúde e segurança do trabalho. "O documento das 101 Propostas esmiúça os problemas, um a um, e as saídas, uma a uma", diz em nota o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**.

Mantega anuncia hoje novidades em programa de investimento para 2013 | Agência Brasil

Daniel Lima e Danilo Macedo

Repórteres da Agência Brasil

Brasília- A presidenta Dilma Rousseff anunciou hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega irá anunciar novidades sobre o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) em 2013. As mudanças serão detalhadas pelo ministro, às 16h30, como parte de uma série de iniciativas do governo para melhorar o desempenho da economia, conforme informou o Ministério da Fazenda.

'Vamos assegurar que o sistema atual seja muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões. Ao mesmo tempo, estamos buscando fazer o PSI direto e isso o ministro irá anunciar a tarde no horizonte para 2013', disse a presidenta.

Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou o fraco de-

sempenho da economia brasileira no terceiro trimestre, quando foi registrado crescimento de apenas 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação ao trimestre anterior.

Ontem (4), o ministro da Fazenda admitiu o baixo crescimento econômico em 2012 e anunciou que, além dos incentivos à construção civil, com a desoneração da folha de pagamento do setor, o governo pretende lançar um novo pacote para estimular os investimentos.

O PSI é administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e foi criado para, entre outros objetivos, estimular a produção, aquisição e exportação de bens de capital e a inovação tecnológica. Em agosto, o governo prorrogou o PSI até o final deste ano.

Edição: Carolina Pimentel

Agência Brasil - Todos os direitos reservados.

Governo prorrogará programa de estímulo aos investimentos na indústria

MUNDO

EFE

Governo prorrogará programa de estímulo aos investimentos na indústria

Brasília, 5 dez (EFE).- A presidente Dilma Rousseff anunciou nesta quarta-feira que o governo prorrogará até o final de 2013 o Programa de Sustentação de Investimentos (PSI) a fim de estimular ainda mais a indústria, que segundo a governante ainda não se beneficiou de todas as medidas implementadas para fomentar o crescimento.

'Várias medidas que tomamos em 2012 ainda não surtiram o efeitos completo, mas temos a segurança que se vão estender no sistema econômico', assinalou Dilma no discurso de abertura do Sétimo **Encontro Nacional da Indústria**, realizado em Brasília.

Os detalhes das condições para ampliar o programa de investimentos até 2013, de acordo com a presidente, serão anunciados entre hoje e amanhã pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Por 13 meses consecutivos, a produção industrial brasileira passou por um período de contração que foi interrompido em outubro, quando foi registrado um avanço de 2,3% frente ao mesmo mês de 2011 e de 0,9% em relação a setembro deste ano.

Segundo o governante, para o desenvolvimento do país 'uma indústria competitiva é uma questão central' e citou que para alcançar esse objetivo, o Banco Central reduziu a taxa de juros até 7,25% anual, 'um nível sem precedentes' no país.

'É verdade que tivemos um desempenho bastante precário da indústria, mas também é verdade que ela se está recuperando', afirmou Dilma perante 1.500 empresários e líderes sindicais reunidos na capital brasileira.

A presidente considerou a redução da taxa básica de interesse e a depreciação do real frente ao dólar como fatores 'favoráveis' para o setor industrial.

'Hoje temos um 'mix' de mudança e interesses muito mais propício ao desenvolvimento produtivo', assinalou a chefe de Estado, que também destacou a ampliação de recursos para a educação feita por seu governo e o empenho para reduzir o custo das tarifas de energia como aspectos 'fundamentais' para incentivar a produção industrial.

'Tudo o que colocamos na educação, é investimento para o momento presente e economia para o governo futuro', ressaltou Dilma, que vetou na sexta-feira um dos artigos da nova lei de repartição de royalties petrolíferos para garantir os contratos já assinados e destinar mais recursos ao setor educativo.

Durante o encontro, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** entregou a Dilma um documento com 101 medidas propostas para a 'modernização laboral', entre as quais aparece um pedido para facilitar a entrada de profissionais estrangeiros qualificados ao país devido à escassez que há de mão de obra especializada em alguns setores.

Copyright (c) Agencia EFE, S.A. 2010, todos os direitos reservados

Dilma: país ainda não sentiu efeito completo das medidas de estímulo

BRASIL

REUTERS

BRASÍLIA, 5 Dez (Reuters) - Em meio a um desempenho fraco da economia brasileira e diante de uma plateia de empresários da indústria, a presidente Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira que o país ainda não sentiu completamente os efeitos das medidas de estímulo e defendeu a necessidade de uma indústria forte para o desenvolvimento sustentável.

"Acredito que uma indústria forte é o nó estratégico para que o Brasil tenha de fato um desenvolvimento sustentável", disse a presidente, na abertura do **7o Encontro Nacional da Indústria**.

A produção industrial cresceu em outubro pela primeira vez na comparação anual em 13 meses, mas, na comparação com setembro, a expansão ficou abaixo do esperado, levando economistas a colocar em cheque se esses números indicam uma tendência de alta sustentável.

Para Dilma, a desvalorização do real, decorrente principalmente de medidas do governo, e os cortes do juro básico pelo Banco Central propiciam um mix mais favorável ao desenvolvimento, lembrando que a taxa Selic irá encerrar o ano no patamar inédito de 7,25 por cento ao ano.

ENERGIA E EDUCAÇÃO

No seu primeiro discurso público após o prazo final para as empresas de energia elétrica aderirem ao plano do governo para renovação antecipada das concessões, Dilma criticou as companhias que ficaram fora e acabaram impedindo que o governo chegasse ao corte de 20 por cento prometido nas tarifas no próximo ano.

O revés no plano do governo federal veio das estatais estaduais Cesp, Cemig e Copel, respectivamente dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, todos administrados pelo PSDB, principal partido de oposição ao governo federal. Com isso, o corte das tarifas deve ficar, na média, em 16,7 por cento.

Dilma criticou a "insensibilidade" dos que não perceberam a importância da redução dos custos de energia, dizendo que ela é tão fundamental quanto o corte dos juros.

E aproveitou para defender mais uma vez a utilização dos recursos do pré-sal na educação, lembrando que nenhum país chegou a ser competitivo sem estar firmemente ancorado na educação.

(Reportagem de Hugo Bachega)

Dilma tentará manter corte de 20,2% na conta de luz em 2013

ECONOMIA



Dilma visita Carreta-Laboratório do Sistema S e da Rede Federal durante a cerimônia de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (Enai) | Foto: Divulgação

Brasília - A presidenta Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira que está disposta a iniciar uma nova rodada de cortes nas tarifas de energia em 2013. Após prometer 20,2% em setembro, o governo confirmou na terça-feira que só poderá garantir redução de 16,7% em função da resistência das estatais de São Paulo (Cesp), Minas Gerais (Cemig) e Paraná (Copel), controladas por governos do PSDB.

"Reitero meu compromisso de buscar no início do ano mais um esforço para diminuir a tarifa de energia. Reduzir o preço da energia é uma tarefa que o governo federal não recua", disse.

A presidenta mencionou indiretamente a oposição tucana, afirmando que os 20,2% de redução na conta de luz não foram possíveis por negativa "daqueles que não entendem a importância desta medida".

Segundo Dilma, as três estatais que recusaram o modelo de renovação antecipada e condicionada de concessões são "insensíveis à redução do custo da energia no País".

O discurso da presidenta foi feito durante o 7º cni.empauta.com

Encontro Nacional da Indústria (Enai) promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em Brasília. Dilma também reconheceu que o desempenho do setor produtivo no ano ficou aquém do esperado. "É verdade que neste ano de 2012 tivemos um desempenho bastante precário da indústria", declarou.

O governo deve anunciar amanhã o pacote de **concessões** de portos, classificado pela presidenta como "elo fundamental da nossa logística". Dilma ainda promete uma segunda rodada de **concessões** de aeroportos, desta vez regionais, até o final deste ano e, para o começo de 2013, uma nova rodada de concessão de blocos de petróleo e gás.

A presidenta lembrou que o cenário internacional exige respostas do Brasil. "Além de recessão, temos uma imensa quantidade de produtos procurando mercados, uma **competitividade** muito agressiva. Políticas monetárias, tsunami financeiro, todo mundo sabe, não há a menor probabilidade da gente não se posicionar diante disso", defendeu.

Dilma destacou que o mix de câmbio e juros (mais baixos) "nos permite reduzir custo do investimento no Brasil". Ressaltou também que o real estava valorizado diante das taxas de juros e que uma das medidas para fazer face à crise é a redução do custo de capital.

As informações são do repórter Nivaldo Souza, do iG

Mantega anuncia novidades em programa de investimento para 2013

ECONOMIA



Brasília - A presidenta Dilma Rousseff anunciou nesta quarta-feira, em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, irá anunciar novidades sobre o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) em 2013. As mudanças serão detalhadas pelo ministro, às 16h30, como parte de uma série de iniciativas do governo para melhorar o desempenho da economia, conforme informou o Ministério da Fazenda.

"Vamos assegurar que o sistema atual seja muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões. Ao mesmo tempo, estamos buscando fazer o PSI direto e isso o ministro irá anunciar a tarde no horizonte para 2013", disse a presidenta.

Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou o fraco desempenho da economia brasileira no terceiro trimestre, quando foi registrado crescimento de apenas 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação ao trimestre anterior.

Nesta terça-feira, o ministro da Fazenda admitiu o

baixo crescimento econômicos em 2012 e anunciou que, além dos incentivos à construção civil, com a desoneração da folha de pagamento do setor, o governo pretende lançar um novo pacote para estimular os investimentos.

O PSI é administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e foi criado para, entre outros objetivos, estimular a produção, aquisição e exportação de bens de capital e a inovação tecnológica. Em agosto, o governo prorrogou o PSI até o final deste ano.

As informações são da Agência Brasil

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

ECONOMIA



Brasília - A presidenta Dilma Rousseff confirmou nesta quarta-feira que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura

que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Nesta quinta-feira, a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

As informações são da Agência Brasil

Governo garante que vai manter a redução de tarifas de energia elétrica

ECONOMIA

Dilma afirma que governo não vai recuar e sinaliza disposição para bancar diminuição na conta. Algumas empresas distribuidoras de energia não aderiram ao plano de redução

A presidente Dilma Rousseff garantiu, durante discurso no 7º **Encontro Nacional da Indústria**, realizado em Brasília, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", disse.

A presidente destacou que a redução das tarifas de energia elétrica é uma das ações mais importantes para o crescimento sustentável do Brasil, pois estimula a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos da indústria.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. A previsão foi divulgada em pronunciamento em setembro deste ano.

No entanto, algumas empresas do setor de geração de energia, como a Cemig de Minas Gerais e Cesp, de São Paulo, não aderiram ao projeto plano de diminuição dos custos da energia lançado pelo governo federal.

A proposta do governo era de que as companhias tivessem suas concessões renovadas imediatamente

por mais 30 anos, e, em contrapartida, diminuíssem os preços da energia.

Outra medida planejada é a redução dos encargos nas tarifas de energia, notadamente a RGR, a CSS e Conta de Desenvolvimento Energético.

Com a recusa de algumas companhias, o governo calcula que a diminuição deve ser de até 16,7%. Inicialmente previsto em 16%, a queda na conta de eletricidade para residências pode cair para perto de 10%.

"Reitero meu compromisso de a partir de 2013 buscar esforço para reduzir a tarifa de energia, mesmo que onere o governo federal. Quando perguntarem para onde vão os recursos do governo, uma parte irá para suprir a indústria brasileira e a população brasileira. Nós somos a favor da redução dos custos de energia e faremos isso porque é importante para o País", declarou.

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, aproveitou a oportunidade e ressaltou que a redução nas tarifas de energia, proposta pelo governo, beneficia a indústria porque reduz os custos da produção.

"A diminuição dos custos de produção vai assegurar os necessários estímulos aos investimentos. A indústria responde por cerca de 43% do consumo de energia elétrica e redução da tarifa é necessária para estimular a economia", argumentou.

Governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia, afirma Dilma

A presidenta Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das

ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Agência Brasil

>

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

POLITICA BR

ABr

A presidenta Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º

Encontro Nacional da Indústria, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Dilma: mudança no patamar de juro está entre nossas principais medidas

ECONOMIA

G1

A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira que a queda na taxa básica de juros está entre as principais medidas do seu governo.

'O juro se encaminha para níveis compatíveis com o mercado internacional', disse a presidente no 7º **Encontro Nacional da Indústria**, evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Dilma afirmou que a Selic irá fechar o ano em 7,25%, patamar sem precedentes.

Para a presidente, vivemos em um 'período de transição' no qual os investimentos no lado real da economia tenderão a ser mais atrativos. Ainda de acordo com a presidente, instrumentos variados de crédito surgirão, de modo a permitir a participação do setor privado no financiamento dos investimentos.

'Essas transições levam tempo, mas o efeito dessa convergência deve começar a aparecer nos próximos meses', disse.

Dilma também falou sobre a atuação do Banco Central (BC), que, na sua avaliação, 'faz um movimento cauteloso, responsável e sustentável de fazer uma mudança nessa variável estratégica [juros]'.
(Fonte: G1)

A presidente também disse que o governo fez sua parte, em especial ao mudar a regra da poupança, que atuava como um limitador para a queda da Selic.

'Essa era uma barreira considerada intransponível, porque somos um país com trauma em relação à poupança', disse, referindo-se ao confisco realizado pelo governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992).

Outro ponto ressaltado foi rigor fiscal. Dilma lembrou que a relação dívida/PIB correspondente a 35%, 'uma das menores do mundo'.

'A redução dos juros internos e a queda do real gerou um mix de câmbio e juro muito mais favorável ao desenvolvimento, mesmo que no curto prazo algumas adaptações sejam necessárias', disse a presidente, acrescentando que esse novo mix promove a redução do custo de capital do Brasil.

CNI propõe 101 medidas de modernização das relações trabalhistas

UNIVERSO JURÍDICO

Da Editoria - Marcos Coutinho

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** acaba de entregar 101 propostas de modernização das **relações trabalhistas** à presidente Dilma Rousseff, em evento realizado em Brasília (DF). Conforme a entidade, o calhamaço pode respaldar a reforma das leis trabalhistas, reduzindo os altos custos do emprego formal, considerado um dos mais graves gargalos que impedem o aumento da **competitividade**

das empresas brasileiras.

Ainda de acordo com a **CNI**, o documento lista 101 "irracionalidades" da legislação trabalhista, apontando as consequências de cada uma delas e propondo as soluções e a forma legal para adotá-las, além de enumerar os possíveis ganhos com as mudanças.

Veja matéria completa no Olhar Jurídico.

Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano

EDUCAÇÃO

ABr

Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado hoje (5) pela presidenta Dilma Rousseff, na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**. Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano. O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas.

"Eu acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país, primeiro a dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes", disse a presidenta, que acrescentou que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

No final de novembro, Dilma havia anunciado que só o **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** havia feito 1,1 milhão de matrículas. De acor-

do com o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, 55% das vagas do programa são oferecidas pelo Senai, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas.

De acordo com o MEC, será editada medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público e lançado um decreto ministerial para o Financiamento Estudantil para Empresas (Fies Empresa), em que empresas poderão ter acesso a financiamento para a capacitação de funcionários pelo **Sistema S** ou em escolas privadas habilitadas.

Na abertura do evento, também estiveram presentes os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário e o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.

CNI elogia iniciativa do governo, mas cobra modernização das relações trabalhistas no país

BRASIL

ABr

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, elogiou hoje (5) a redução das tarifas de energia elétrica para 2013 anunciada ontem (4), apesar de a diminuição ter ficado aquém dos 20,2% que era o objetivo do governo. Na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, ele lembrou que a energia é o insumo mais disseminado na indústria - setor responsável por 43% do consumo energético total.

Robson Andrade enfatizou a necessidade de melhorias nas áreas de educação, inovação, relações de trabalho e tributação. "Esses são setores que condicionam a **competitividade** do setor produtivo e que poderão estimular o crescimento brasileiro. Com a superação desses entraves, podemos crescer em ritmo vigoroso, deixando para trás a memória de 2012, ano que em que infelizmente a indústria ficou estagnada. É necessário o reforço de medidas que diminuam os custos de produção e assegurem investimentos", disse o presidente da **CNI**.

No encontro, a confederação lançou o documento 101 Propostas para a Modernização Trabalhista, em que são apontados problemas em determinados aspectos da **relação trabalhista**, as consequências de tais problemas e possíveis soluções. As principais áreas em que a **CNI** entende haver necessidade de modernização são as relações de trabalho, a Previdência Social, as leis trabalhistas, a insegurança jurídica, os custos do trabalhador e a produtividade. O documento foi uma resposta à pesquisa feita pela confederação em 2012, que apontou a área como um dos entraves primordiais ao desenvolvimento produtivo.

Na abertura do evento, estão presentes a presidenta Dilma Rousseff; os ministros da Educação, Aloísio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário; o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz; representantes de entidades patronais e trabalhistas; entre outras autoridades.

Petróleo não deve sustentar uma cultura parasitária , diz Mercadante

POLITICA BR

G1

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, afirmou nesta quarta-feira (5) que o Brasil não pode usar os novos recursos obtidos com a exploração do petróleo para "engordar" a máquina pública. Segundo Mercadante, o país não deve implantar uma "cultura parasitária" que se sustente dessa riqueza.

"É só olhar para as grandes potências exportadoras de petróleo ou industrializadas. O Brasil já é 6ª economia do mundo, tem uma indústria extremamente importante. Temos de fazer o petróleo dar um salto na indústria e não construir uma cultura parasitária que vive apenas dessa riqueza", ressaltou o titular da Educação durante a abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

Nesta semana, o governo federal enviou ao Congresso uma medida provisória que determina que toda a receita de royalties arrecadada em futuros contratos, celebrados no regime de concessão para blocos fora da área do pré-sal, deve ser destinada à área da educação.

Além disso, metade dos rendimentos e aplicações financeiras derivadas do Fundo Social será investido na educação. O Fundo Social é uma espécie de pou-

pança pública alimentada por bônus de assinatura (valor arrecadado na licitação de blocos), parcela dos royalties que cabe à União em blocos do pré-sal, parcela de royalties e participação especial da União em outros blocos, além da receita da União pela venda do petróleo e do gás extraído.

O Plano Nacional de Educação (PNE), já aprovado pela Câmara e que aguarda votação no Senado, estabelece que 10% do Produto Interno Bruto (PIB) seja investido em educação.

Atualmente, União, estados e municípios aplicam, juntos, cerca de 5% do PIB no setor por ano. Pela Constituição, a União é obrigada a aplicar ao menos 18% de suas receitas na educação; estados e municípios devem aplicar na área, cada um, 25% de suas receitas.

Para Mercadante, o Brasil não pode usufruir de uma forma "imediatista" para a riqueza que será gerada a partir da exploração do petróleo. Na avaliação do ministro, o dinheiro tem de ser aplicado em uma poupança de longo prazo para as futuras gerações.

"Temos de ter foco. Só seremos nação desenvolvida se tivermos educação de qualidade universal", disse.

Dilma: país ainda não sentiu efeito completo das medidas de estímulo

POLITICA BR

Reuters

A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira que o Brasil ainda não sentiu o efeito completo das medidas anunciadas pelo governo para estimular a economia e que, para os objetivos do governo, o crescimento da indústria terá de ser muito mais forte.

A presidente ainda afirmou que a desvalorização do real e a queda dos juros propiciam um mix mais favorável ao desenvolvimento. Dilma falou na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

Dilma diz que 'não recuará' da decisão de reduzir preço da energia

ECONOMIA

G1

A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira (5) que o governo federal "não recuará" da decisão de reduzir o preço da energia no Brasil. Ela falou a uma platéia de empresários durante o 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o

governo federal não recuará apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso agora para permitir que nosso país cresça de forma sustentável", afirmou a presidente.

Dilma disse que "reitera" seu compromisso de, em 2013, "buscar mais esforços do governo federal para reduzir essas tarifas".

Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas

POLITICA BR

Reuters

Falando a uma plateia de empresários da indústria, o setor mais castigados pelos efeitos da crise internacional no Brasil, a presidente Dilma Rousseff fez uma espécie de balanço econômico informal de seus primeiros dois anos de governo e afirmou que o país ainda não sentiu completamente os efeitos das medidas de estímulo.

"Várias medidas que nós tomamos em 2012 ainda não têm seus efeitos completos apresentados. Nós temos certeza que elas irão se difundir pelo sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio do nosso desenvolvimento", disse Dilma, durante o **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

"Eu acredito que uma indústria forte é o nó estratégico para que o Brasil tenha de fato um desenvolvimento sustentável", disse ela, que foi aplaudida diversas vezes pela plateia de empresários.

O governo tem agido em diversas frentes num esforço para melhorar a competitividade, incentivar o investimento e reativar a economia, que teve um crescimento bem abaixo do esperado no terceiro trimestre e caminha para uma expansão de 1,3 por cento em 2012, segundo uma estimativa do mercado que deve ser revisada ainda mais para baixo.

A produção industrial respondeu em outubro, registrando crescimento pela primeira vez na comparação anual em 13 meses. Mas a expansão ficou abaixo do esperado na comparação com o mês anterior, levando economistas a colocar em dúvida se esses dados indicam uma tendência de alta sustentável do setor.

Dilma disse que o país vive um "período de tran-

sição", citando a redução das taxas de juro neste ano --a Selic encerrará 2012 no menor nível histórico, a 7,25 por cento ao ano-- e a desvalorização do real, decorrente de medidas do governo, o que forma um "mix favorável" à redução do custo de capital do país.

"Nós chegamos a isso há poucos meses. Vivemos, portanto, um período de transição, no qual os investimentos no setor real da economia tenderão ser mais atrativos do que as demais oportunidades de investimento", disse ela.

O governo também tem incentivado diversos setores produtivos, como automotivo, construção civil, têxtil e calçados, com isenções fiscais e desoneração da folha de pagamento. Críticos dessa política consideram as ações como paliativas e reclamam a falta de uma reforma tributária completa.

"Nós não optamos pelo caminho de reforma estrutural pela dificuldade demonstrada nos últimos anos, nos quais essa reforma (tributária) não foi possível ser realizada", justificou a presidente.

Dilma tem usado diversas aparições nos últimos meses para ressaltar as medidas do governo de defesa da indústria e estímulo à economia, e o discurso aos industriais foi visto como "um dos mais importantes dos últimos meses", segundo disse à Reuters uma fonte do governo, que pediu para não ser identificada.

"LAMENTO A INSENSIBILIDADE"

Industriais e potenciais investidores no país veem o complicado e oneroso sistema tributário e os gargalos logísticos brasileiros como empecilhos para a competitividade do produto nacional.

Continuação: Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas

Para atacar os problemas de infraestrutura, o governo anunciou um pacote de **concessões** para rodovias e ferrovias, com investimentos de 133 bilhões de reais ao longo de 25 anos, e apresentará um plano semelhante para portos na quinta-feira.

Dilma disse que também serão divulgadas medidas para aeroportos regionais ainda este mês, e novas **concessões** para terminais maiores, nos quais investimentos não acompanharam o aumento da demanda nos últimos anos.

A presidente criticou ainda o revés que sofreu na tentativa de reduzir em 20 por cento as tarifas de energia elétrica para consumidores residenciais e industriais, diante da adesão parcial de empresas à renovação antecipada e condicionada de concessões do setor.

As estatais de energia dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná --todos comandados pelo PSDB, principal partido de oposição ao governo federal-- não aderiram à prorrogação na geração.

A decisão de Cesp, Cemig e Copel fará com que o corte nas contas de luz seja de 16,7 por cento, em média, a partir de março do próximo ano, frustrando promessa de Dilma de redução de cerca de 20 por cento.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso agora para garantir que o nosso país cresça de forma sustentável", disse Dilma.

Dilma aproveitou, ainda, para defender o repasse dos recursos provenientes da exploração de petróleo da camada do pré-sal para ampliar os investimentos em educação, e disse que nenhum país do mundo tornou-se competitivo sem estar firmemente ancorado em ensino.

"Tudo o que colocarmos na educação é investimento para o momento presente e poupança para o futuro", disse Dilma.

Ao vetar parcialmente o projeto de lei aprovado pelo Congresso sobre a divisão de royalties do petróleo, a presidente determinou em medida provisória que todos royalties de petróleo provenientes das novas concessões sejam destinados exclusivamente à educação.

Novo Pronatec beneficiará alunos formados, diz Mercadante

ECONOMIA

Valor Online

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse nesta quarta-feira que a presidente Dilma Rousseff irá ampliar o **Pronatec**, programa voltado à formação profissional e tecnológica. As declarações foram feitas no **Encontro Nacional da Indústria**, evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Segundo Mercadante, será lançado o **Pronatec** Novas Oportunidades, abrindo espaço para quem terminou o ensino médio voltar à escola para ter o ensino técnico. Atualmente o programa permite, apenas, que os alunos façam os dois cursos simultaneamente. Quem abandonou os estudos, também poderá retornar para fazer tanto o curso regular quanto o estudo técnico.

Também serão ampliadas as vagas para egressos do sistema prisional e para reabilitação profissional por meio de convênio com os ministérios da Justiça e da Previdência.

Mercadante também voltou a defender o uso de 100% dos royalties do petróleo de novas concessões na educação. O ministro também falou da necessidade de se criar uma poupança de longo prazo, pois assim se evita a valorização expressiva da moeda e o surgimento da 'doença holandesa'.

Para o ministro, o petróleo tem de ser usado para dar um salto na indústria e não para ser um 'setor parasitário'. 'A riqueza não pode ser utilizada para engordar a máquina pública. Precisamos ter foco. Seremos uma nação desenvolvida quando tivermos educação', disse.

Vice-governador participa de evento com Dilma Rousseff em Brasília

POLÍTICA

A presidente da República, Dilma Rousseff e o presidente da **Confederação Nacional da Indústria - CNI**, **Robson Braga**, abriram na manhã desta quarta-feira (05) o **Encontro Nacional da Indústria - Enai** 2012, no Centro de Convenções Ulisses Guimarães em Brasília.

No encontro, que teve a presença do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Piauí e vice-governador do Estado, Zé Filho e vários presidentes de sindicatos da indústria piauiense foram debatidos temas importantes como **competitividade**, o futuro da indústria, **política industrial**, infraestrutura, tributação, tecnologia e legislação trabalhista.

Para presidenta Dilma Rousseff a indústria forte é o norte estratégico para que o Brasil tenha de fato o desenvolvimento sustentável. "Este encontro no final do ano é importante porque permite discutir o futuro da indústria brasileira neste momento da economia. Muitas medidas implantadas ainda não têm todos os

seus reflexos efetivados, mas posso afirmar que a nossa indústria dá sinais de que começa a se recuperar, porém o crescimento nos próximos anos tem que ser mais forte e mais pujante. O desenvolvimento econômico só é possível com a participação significativa da indústria e para isso temos trabalhado a **competitividade** como principal pilar", disse a presidenta.

Para o presidente da FIEPI, Zé Filho "a presidenta Dilma Rousseff tem buscado atender os pleitos da indústria brasileira, mas ainda existem muitos gargalos a serem trabalhados e são esses entraves que a **CNI** está colocando em discussão no **ENAI** 2012, que conta com uma grande participação de presidentes de sindicatos e empresários da indústria piauiense".

O **ENAI** segue quinta-feira (06) com palestras e debates de temas importantes para indústria brasileira.

Ascom

Dilma diz que 'não recuará' da decisão de reduzir preço da energia

ECONOMIA

A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira (5), em discurso a empresários durante o 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília, que o governo federal "não recuará" da decisão de reduzir o preço da energia no Brasil.

Nesta terça (4), o secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, informou que a redução da tarifa da conta de luz deve ficar em 16,7% em vez dos 20,2% em média prometidos por Dilma no último dia 7 de setembro.

Ele disse que a redução menor que a pretendida se deve à recusa das empresas Cesp (São Paulo), Cemig (Minas Gerais) e Copel (Paraná) de aceitar as condições do governo para participar do plano de diminuição dos custos da energia lançado pelo governo federal.

Preço da energia - 4/12 (Foto: Editoria de Arte/G1)
"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso agora para permitir que nosso país cresça de forma sustentável", afirmou no discurso a presidente.

Dilma disse que reitera o compromisso de, em 2013, "buscar mais esforços do governo federal para reduzir essas tarifas".

A presidente disse que diminuir o preço da energia é "tão importante quando a redução da taxa de juros, da taxa de câmbio".

Ela afirmou que o corte das tarifas vai "onerar bastante o governo federal", mas deu o recado: "Quando perguntarem para onde vão os recursos do governo, orçamentários do governo, uma parte irá para suprir a

indústria brasileira e a população brasileira, aquilo que outros não tiveram a sensibilidade de fazer. Nós somos a favor da redução dos custos de energia no país e faremos isso porque é importante para o país", declarou.

Segundo a presidente, o objetivo do governo era alcançar uma diminuição média de 22% nas tarifas.

"Para isso, nós adotamos duas medidas, ou melhor, dois conjuntos de medidas. Um conjunto que era reduzir os encargos nas tarifas de energia, notadamente a RGR, a CSS e Conta de Desenvolvimento Energético. Essas três tarifas, junto com o fim das concessões de energia elétrica, antecipação em alguns casos e o fim em outros, permitiram que a gente reduzisse em 22% essas tarifas", afirmou.

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, disse que o corte nas tarifas de energia proposto pelo governo beneficia a indústria porque reduz os custos da produção.

"[Precisamos da] diminuição dos custos de produção para assegurar os necessários estímulos ao investimento", disse. Segundo ele, sozinha, a indústria responde por cerca de 43% do consumo de energia elétrica e diminuir a tarifa é necessário para estimular a economia.

A medida provisória que trata do pacote de energia - e que está em tramitação no Congresso -, é de "extrema importância para o setor", disse Andrade. "Com essas medidas, vamos ter redução dos custos dos produtos", declarou o presidente da confederação.

Medidas para investimento

Durante o evento, Dilma afirmou também que o Plano de Sustentação da Indústria (PSI) para 2013 será anunciado na tarde desta quarta (5) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. O programa compreende linhas de crédito para bens de capital (máquinas para produção), inovação e pré-embarque de exportações.

"Hoje à tarde o ministro da Fazenda Guido Mantega irá anunciar o PSI para todo 2013. Nós iremos assegurar que o sistema atual do PSI através do BNDES seja um sistema muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões. Ao mesmo tempo estamos tentando fazer um PSI direto, com o sistema

Continuação: Dilma diz que 'não recuará' da decisão de reduzir preço da energia

privado financeiro nacional. E isso o ministro irá anunciar hoje à tarde no horizonte para 2013", afirmou Dilma.

Segundo a presidente, o governo também pretende lançar, até o final de dezembro, um plano de investimentos para os aeroportos regionais, "além de novas **concessões** aeroportuárias para os aeroportos chamados centrais", afirmou.

G1

Mantega anuncia hoje novidades em programa de investimento para 2013

ECONOMIA

A presidenta Dilma Rousseff anunciou hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, irá anunciar novidades sobre o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) em 2013. As mudanças serão detalhadas pelo ministro, às 16h30, como parte de uma série de iniciativas do governo para melhorar o desempenho da economia, conforme informou o Ministério da Fazenda.

"Vamos assegurar que o sistema atual seja muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões. Ao mesmo tempo, estamos buscando fazer o PSI direto e isso o ministro irá anunciar a tarde no horizonte para 2013", disse a presidenta.

Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou o fraco de-

sempenho da economia brasileira no terceiro trimestre, quando foi registrado crescimento de apenas 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação ao trimestre anterior.

Ontem (4), o ministro da Fazenda admitiu o baixo crescimento econômico em 2012 e anunciou que, além dos incentivos à construção civil, com a desoneração da folha de pagamento do setor, o governo pretende lançar um novo pacote para estimular os investimentos.

O PSI é administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e foi criado para, entre outros objetivos, estimular a produção, aquisição e exportação de bens de capital e a inovação tecnológica. Em agosto, o governo prorrogou o PSI até o final deste ano.

Dilma diz que governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

ECONOMIA

A presidenta Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira, em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

O ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência,

Gilberto Carvalho, também afirmou que o governo ficou "decepcionado" com a possibilidade de reduzir o preço das tarifas de energia abaixo dos 20% anunciados pela presidente Dilma, devido à recusa das empresas Cesp, Cemig e Copel de renovarem as concessões da forma proposta pelo governo. "Todos nós ficamos (decepcionados). Nós esperávamos uma cobertura maior, uma adesão maior, sobretudo de algumas empresas", afirmou Carvalho, na saída da 9ª Edição do Premio gestor eficiente da Merenda Escolar, realizado em Brasília.

O ministro disse que o governo continuará com o programa de redução da tarifa de energia que, segundo ele, "todo mundo sabe o quanto é importante para a economia industrial e para a economia doméstica, também".

Questionado se a recusa das concessionárias dos Estados governados pelo PSDB (São Paulo, Minas Gerais e Paraná) seria uma forma de politizar o assunto, Carvalho respondeu: "Eu não posso dar esse qualificativo. A gente só lamenta esse fato, já que tantas outras empresas aderiram. É da vida, é da luta". (Com Agência Estado e Brasil)

Governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia, diz Dilma

POLÍTICA

Brasília - A presidenta Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira, em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Con-

venções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

ECONOMIA

A presidenta Dilma Rousseff confirmou nesta quarta-feira que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em

agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Nesta quinta-feira, a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro" o fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

ECONOMIA

A presidenta Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela ex-

plicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Com Agência Brasil

UPDATE 1-Brazil's Rousseff tries to boost industrial investment

Wed Dec 5, 2012 9:38am EST

BRASILIA Dec 5 (Reuters) - President Dilma Rousseff announced on Wednesday the extension of a government lending program to boost purchases of capital goods, telling business leaders Brazil must increase industrial investment if it is to restore vigorous economic growth.

In a speech to the country's main industrial lobby, Rousseff called on the private sector to invest more despite a period of slow economic growth that is in its second year.

She also vowed to continue her efforts to reduce Brazil's high energy costs, complaining that companies that have resisted the terms for the renewal of concessions for power utilities were "insensitive."

Brazil will expand a special lending program by the state development bank BNDES to 80 billion reais (\$37.90 billion) for 2013, Rousseff said in a speech to the National Industry Confederation ([CNI](#)).

She said Finance Minister Guido Mantega would formally announce the details of the extension of the program, known as PSI, into 2013 later on Wednesday.

The Brazilian economy grew much less than expected in the third quarter, surprising economists and policymakers alike and putting pressure on the government to widen a barrage of stimulus measures and tax breaks it launched this year.

On Tuesday, the government extended a payroll tax exemption to the country's construction industry in a new effort to encourage investment and lower the prices of homes.

On Thursday, the government will unveil a new regulatory framework aimed at attracting private investment to modernize Brazil's overcrowded ports and eliminate bottlenecks, Rousseff said.

By the end of the year, new airport concessions will also be announced, she said.

Brazil to expand, extend capital goods investment program

BRASILIA | Wed Dec 5, 2012 8:53am
EST

BRASILIA Dec 5 (Reuters) - Brazil will expand a special lending program to boost investment in capital goods operated through the state development bank BNDES to 80 billion reais (\$37.90 billion) for 2013, President Dilma Rousseff said in a speech to the National Industry Confederation ([CNI](#)).

She said her finance minister, Guido Mantega, would formally announce the extension of the program, known as PSI, into 2013 later on Wednesday.

Mantega anuncia hoje novidades em programa de investimento para 2013

NOTÍCIAS

Daniel Lima e Danilo Macedo Repórteres da Agência Brasil Brasília- A presidenta Dilma Rousseff anunciou hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega irá anunciar novidades sobre o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) em 2013. As mudanças serão detalhadas pelo ministro, às 16h30, como parte de uma série de iniciativas do governo para melhorar o desempenho da economia, conforme informou o Ministério da Fazenda. "Vamos assegurar que o sistema atual seja muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões. Ao mesmo tempo, estamos buscando fazer o PSI direto e isso o ministro irá anunciar a tarde no horizonte para 2013", disse a presidenta. Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou o fraco de-

sempenho da economia brasileira no terceiro trimestre, quando foi registrado crescimento de apenas 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação ao trimestre anterior.

Ontem (4), o ministro da Fazenda admitiu o baixo crescimento econômico em 2012 e anunciou que, além dos incentivos à construção civil, com a desoneração da folha de pagamento do setor, o governo pretende lançar um novo pacote para estimular os investimentos. O PSI é administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e foi criado para, entre outros objetivos, estimular a produção, aquisição e exportação de bens de capital e a inovação tecnológica. Em agosto, o governo prorrogou o PSI até o final deste ano. Edição: Carolina Pimentel

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

NOTÍCIAS

Danilo Macedo Repórter da Agência Brasil Brasília - A presidenta Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a redução das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso. A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º Encontro Nacional da Indústria, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela ex-

plicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país. Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%.

No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo. Edição: Talita Cavalcante

Dilma: governo não recuará em decisão de reduzir preço da energia

ECONOMIA

Diogo Alcântara Direto de Brasília

Um dia após sofrer importante revés do plano para baratear o custo da energia elétrica em 2013, como anunciado em cadeia de rádio e televisão, a presidente Dilma Rousseff reagiu nesta quarta-feira à negativa de algumas empresas do setor elétrico em aceitar antecipar a concessão em troca de uma tarifa mais baixa. A previsão inicial do governo era uma redução média de 20,2% para o setor industrial. A paulista Celp, a mineira Cemig e a paranaense Cepel recusaram a proposta do governo.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo não recuará apesar de lamentar pro-

fundamente a decisão daqueles que não percebem a importância disso para permitir que nosso País cresça de forma sustentável", disparou a presidente a uma plateia de empresários em Brasília.

O custo da energia elétrica é considerada um dos gargalos para a **competitividade** industrial brasileira. Segundo o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, o setor é responsável por 43% de todo o consumo energético do País.

Terra Todos os direitos de reprodução e representação reservados.

Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano

NOTÍCIAS

Carolina Sarres e Danilo Macedo Repórteres da Agência Brasil Brasília - Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado hoje (5) pela presidenta Dilma Rousseff, na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**). Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano. O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas. "Eu acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país, primeiro a dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes", disse a presidenta, que acrescentou que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

No final de novembro, Dilma havia anunciado que só o **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** havia feito 1,1 milhão de matrículas. De acordo com o presidente da **Confederação Nacional da**

Indústria (CNI), **Robson Braga de Andrade**, 55% das vagas do programa são oferecidas pelo Senai, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas. De acordo com o MEC, será editada medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público e lançado um decreto ministerial para o Financiamento Estudantil para Empresas (**Fies** Empresa), em que empresas poderão ter acesso a financiamento para a capacitação de funcionários pelo **Sistema S** ou em escolas privadas habilitadas.

Na abertura do evento, também estiveram presentes os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, **Fernando Pimentel**; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário e o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.
Edição: Lilian Beraldo

Indústria quer deixar desempenho de 2012 "para trás"

ECONOMIA

Diogo Alcântara Direto de Brasília

Após registrar consecutivos resultados negativos, o setor industrial disse querer "deixar para trás" o desempenho de 2012. Nesta quarta-feira, durante o Encontro Nacional da Indústria, em Brasília, o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, assegurou poder "crescer num ritmo vigoroso" e elogiou as iniciativas do governo federal.

"Podemos crescer a um ritmo vigoroso, deixando para trás o ano de 2012, ano que infelizmente a indústria ficou estagnada", disse. Ele classificou as medidas de incentivos ao setor produtivo como "corajosas" e disse que elas representam uma "diminuição dos custos de produção e assegura os necessários estímulos ao investimento".

A produção industrial passou 13 meses apresentando consecutivos resultados de retração na comparação

anual até outubro deste ano, quando avançou 2,3% ante o mesmo mês de 2011. Comparado a setembro, a alta foi de 0,9%.

Uma das iniciativas mais elogiadas por Andrade foi a medida para redução do custo da energia elétrica. O governo havia prometido redução de 20,2% da conta de luz para a indústria em setembro. Como empresas importantes, como Cesp e Cemig, não aderiram ao programa, a redução pode ficar na casa dos 16%.

"Reconhecemos o acerto da proposta da redução da tarifa de energia, da diminuição da taxa de juros e programa de investimento em infraestrutura", disse o presidente da **CNI**. Segundo ele, o setor industrial é responsável por 43% de todo o consumo de energia elétrica e o custo da energia representa grande gargalo na competitividade do setor no País.

Terra Todos os direitos de reprodução e apresentação reservados.

Governo ainda estuda como manter corte de 20% na conta de luz

ECONOMIA

Diogo Alcântara Direto de Brasília

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse nesta quarta-feira que o governo está estudando uma alternativa para manter o prometido corte de 20,2% nas tarifas de energia para o setor produtivo, como anunciado em cadeia de rádio e televisão pela presidente Dilma Rousseff. O governo sofreu ontem um forte revés no plano com a negativa de algumas concessionárias do setor em antecipar a concessão em troca de tarifa mais baixa. A paulista Celp, a mineira Cemig e a paranaense Cepel recusaram a proposta. Sem essas aprovações, a expectativa é que o custo da energia elétrica para o consumidor caia apenas 16,7%.

"Nós estamos estudando a questão de como fazer para viabilizar a redução de tarifas a partir da desistência de algumas concessionárias, principalmente São Paulo, Minas, Paraná e Santa Catarina", disse o ministro.

"É claro que a desistências dessas empresas nos coloca um problema a resolver: não frustrar a expectativa da população", acrescentou Mantega. "Vamos trabalhar para não frustrar a população", afirmou, sem dar garantias. "Não temos uma definição de como viabilizaríamos uma alíquota de 20% nem sabemos se poderemos viabilizar uma alíquota de 20%", ponderou, reiterando que o tema é objeto de estudos da área econômica.

Na manhã desta quarta, a uma plateia empresarial, a presidente Dilma Rousseff disse "lamentar profundamente" a decisão das concessionárias que não aderiram ao programa. O custo da energia elétrica é considerada um dos gargalos para a **competitividade** industrial brasileira. Segundo o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, o setor é responsável por 43% de todo o consumo energético do País.

Terra Todos os direitos de reprodução e apresentação reservados.

CNI cobra modernização das relações trabalhistas no Brasil

NOTÍCIAS

Carolina Sarres Repórter da Agência Brasil Brasília - O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, elogiou hoje (5) a redução das tarifas de energia elétrica para 2013 anunciada ontem (4), apesar de a diminuição ter ficado aquém dos 20,2% que era o objetivo do governo. Na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**), ele lembrou que a energia é o insumo mais disseminado na indústria - setor responsável por 43% do consumo energético total. **Robson Andrade** enfatizou a necessidade de melhorias nas áreas de educação, inovação, relações de trabalho e tributação. "Esses são setores que condicionam a **competitividade** do setor produtivo e que poderão estimular o crescimento brasileiro. Com a superação desses entraves, podemos crescer em ritmo vigoroso, deixando para trás a memória de 2012, ano que em que infelizmente a indústria ficou estagnada. É necessário o reforço de medidas que diminuam os custos de produção e assegurem investimentos", disse o presidente da **CNI**.

No encontro, a confederação lançou o documento

101 Propostas para a Modernização Trabalhista, em que são apontados problemas em determinados aspectos da **relação trabalhista**, as consequências de tais problemas e possíveis soluções. As principais áreas em que a CNI entende haver necessidade de modernização são as relações de trabalho, a previdência social, as leis trabalhistas, a insegurança jurídica, os custos do trabalhador e a produtividade. O documento foi uma resposta à pesquisa feita pela confederação em 2012, que apontou a área como um dos entraves primordiais ao desenvolvimento produtivo. Na abertura do evento, estão presentes a presidenta Dilma Rousseff; os ministros da Educação, Aloísio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, **Fernando Pimentel**; do Trabalho e Emprego, Buzo Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário; o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz; representantes de entidades patronais e trabalhistas; entre outras autoridades.

Edição: Denise Griesinger

Pronatec será aberto a estudantes que concluíram o ensino médio

NOTÍCIAS

Diogo Alcântara Direto de Brasília

A presidente Dilma Rousseff ampliou nesta quarta-feira o **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** a alunos que já concluíram o ensino médio. Ela editou uma medida provisória e um decreto para regulamentação do tema.

"Aqueles que já terminaram o ensino médio e quiserem voltar a ter um curso profissionalizante, as portas do **Senai** e dos Institutos Federais estarão abertas", adiantou o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, em Encontro Nacional da Indústria, em Brasília.

Dilma: medidas para indústria ainda não surtiram o efeito esperado

ECONOMIA

Diogo Alcântara Direto de Brasília

Em tom de balanço, a presidente Dilma Rousseff ponderou que o crescimento da indústria foi precário em 2012, mas garantiu que medidas adotadas pelo governo ainda não surtiram o efeito esperado. Segundo a presidente, "uma indústria competitiva é uma questão central" para o desenvolvimento sustentável do País. A mensagem da presidente foi direcionada a uma plateia empresarial, durante o Encontro Nacional da Indústria, em Brasília.

"Várias medidas que tomamos em 2012 ainda não tiveram seus efeitos completos apresentados. Temos certeza que elas vão se difundir no sistema econômico", afirmou a presidente. Ela citou como exemplo a Selic, que hoje está em 7,25%, "um patamar sem precedentes na história recente do País", nas palavras da presidente.

A produção industrial passou 13 meses apresentando consecutivos resultados de retração na comparação anual até outubro deste ano, quando avançou 2,3% ante o mesmo mês de 2011. Comparado a setembro, a alta foi de 0,9%.

"É verdade que tivemos um desempenho bastante precário da indústria e é verdade que ela vem se re-

cuperando", afirmou. Além da redução dos juros, Dilma avaliou que o real estava muito valorizado frente ao dólar. "(Temos hoje) um mix de câmbio e juros muito mais favorável ao desenvolvimento produtivo", avaliou a presidente.

Investimentos em infraestrutura

Na véspera do esperado anúncio do programa para investimento em portos, a presidente adiantou que amanhã vai "apresentar à sociedade um conjunto de ações e regras regulatórias para melhorar o desempenho e reduzir os custos do setor portuário brasileiro".

Para Dilma os problemas do escoamento da produção não afetam apenas o empresariado. "A remoção do gargalo da infraestrutura que ainda afligem não só os produtores, mas toda a sociedade brasileira". A presidente prometeu ainda para este mês o anúncio do plano de investimentos para aeroportos, que incluirá investimentos para aviação regional e também **concessão** para terminais estratégicos.

Terra Todos os direitos de reprodução e apresentação reservados.

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

NOTÍCIAS

Danilo Macedo* Repórter da Agência Brasil Brasília - A presidenta Dilma Rousseff confirmou hoje (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria. O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo

lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou. Amanhã (6), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos.

Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse. *Colaborou Luana Lourenço Edição Beto Coura

Governo estuda reduzir impostos para setor petroquímico

TRIBUTOS

O governo está trabalhando em uma "agenda tributária" para reduzir a carga de impostos sobre o setor petroquímico, informou o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, ao listar as medidas planejadas pelo governo para promover a recuperação da indústria, "comprimida" pelo longo período de valorização do real e aumento da competição internacional.

"É essencial que preservemos a petroquímica e a indústria química brasileira, porque temos grande oportunidade com as matérias-primas que virão no futuro", defendeu Coutinho ao falar no **Encontro Nacional da Indústria**, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O presidente do BNDES informou que o governo prepara também "uma agenda muito forte de incentivos e apoio a processos de inovação". Não quis, porém, detalhar as medidas em elaboração, que dependem de decisão final do Ministério da Fazenda.

Coutinho listou seis setores em que o governo vê condições de, com incentivos, mudar o perfil da indústria brasileira e desenvolver "produtos novos": a cadeia produtiva de insumos, equipamentos e serviços de engenharia para produção de petróleo e gás; a bioenergia, especialmente biocombustíveis; o complexo industrial vinculado à Saúde, combinado à pesquisa biotecnológica; o complexo aeroespacial de defesa, que tem como líder a Embraer; o setor de geração de energia, onde já há experiências inovadoras em energia eólica; e o complexo de tecnologia de informação e comunicações.

Lembrado por empresários presentes da necessidade de apoiar setores tradicionais como o petroquímico e o têxtil, Luciano Coutinho garantiu que o banco não limitará o apoio aos setores com potencial mais evidente em inovação. O governo pretende apoiar "todos os complexos industriais relevantes que o Brasil construiu, onde perdeu terreno e precisa recuperar".

Fonte: Valor Econômico

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

BRASIL

A presidenta Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso. A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela

explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país. Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Com informações da Agência Brasil.

Pronatec será ampliado em 2013

EDUCAÇÃO

Medida provisória será editada para garantir mais bolsas-formação para egressos do ensino médio e de cursos técnicos integrados à educação de jovens e adultos

O **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** será ampliado em 2013. Até agora, 2,5 milhões de pessoas foram atendidas em cursos técnicos pelo programa. O levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado nesta quarta-feira pela presidenta Dilma Rousseff na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**) mostra que os cursos técnicos tiveram 788.979 matrículas, superando as vagas previstas. A rede federal previa a oferta de 151.560 vagas e matriculou 252.716 estudantes.

Os cursos de formação inicial e continuada registraram 1.732.439 matrículas - 548.626 por meio do programa Bolsa-Formação Trabalhador e 1.183.813 resultantes de acordos de gratuidade com o **Sistema S**. O **Pronatec** oferece cursos de educação profissional e tecnológica a jovens e trabalhadores, oferecidos pelos institutos federais de educação, ciência e tecnologia e escolas técnicas vinculadas a universidades federais que formam a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Também participam as redes estaduais de educação profissional e tecnológica e o **Sistema S**.

Leia também: Pronatec atinge 1,1 milhão de matrículas em cursos no Senai

O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas. A meta é oferecer

cursos a 8 milhões de estudantes e trabalhadores até 2014. Para isso, o programa vai aumentar o número de bolsas-formação para egressos do ensino médio público e de cursos técnicos integrados à educação de jovens e adultos. Um medida provisória será editada para isso.

Fies para empresas

Outra medida anunciada nesta quarta pelo ministro da Educação, Aloizio Mercadante, é a publicação de decreto com procedimentos para a implementação do Financiamento Estudantil para Empresas (Fies-Empresa). Assim, empresas de pequeno, médio e grande portes poderão financiar a qualificação de seus funcionários em vagas oferecidas pelos serviços nacionais de aprendizagem e por escolas particulares habilitadas pela rede federal.

Opinião: "Pronatec é a maior reforma da educação profissional", diz Dilma

"Eu acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país, primeiro a dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes", disse a presidenta, que acrescentou que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

No final de novembro, Dilma havia anunciado que só o **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** havia feito 1,1 milhão de matrículas. De acordo com o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**,

Continuação: Pronatec será ampliado em 2013

55% das vagas do programa são oferecidas pelo Senai, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas.

De acordo com a presidenta, a parceria entre governo

federal e iniciativa privada na educação demonstra maturidade política para o desenvolvimento. "O **Pronatec** é uma das chaves para o futuro do Brasil com ensino médio e educação profissional de qualidade", disse Dilma Rousseff.

** Com informações da Agência Brasil e da Assessoria de Comunicação do MEC*

Dilma: mudança no patamar de juro está entre nossas principais medidas

ECONOMIA

A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira que a queda na taxa básica de juros está entre as principais medidas do seu governo. "O juro se encaminha para níveis compatíveis com o mercado internacional", disse a presidente no 7º Encontro Nacional da Indústria, evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Dilma afirmou que a Selic irá fechar o ano em 7,25%, patamar sem precedentes. Para a presidente, vivemos em um "período de transição" no qual os investimentos no lado real da economia tenderão a ser mais atrativos. Ainda de acordo com a presidente, instrumentos variados de crédito surgirão, de modo a permitir a participação do setor privado no financiamento dos investimentos. "Essas transições levam tempo, mas o efeito dessa convergência deve começar a aparecer nos próximos meses", disse. Dilma também falou sobre a atuação do Banco Central (BC), que, na sua avaliação, "faz um movimento cauteloso, responsável e sustentável de fazer

uma mudança nessa variável estratégica [juros]". A presidente também disse que o governo fez sua parte, em especial ao mudar a regra da poupança, que atuava como um limitador para a queda da Selic. "Essa era uma barreira considerada intransponível, porque somos um país com trauma em relação à poupança", disse, referindo-se ao confisco realizado pelo governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992). Outro ponto ressaltado foi rigor fiscal.

Dilma lembrou que a relação dívida/PIB correspondente a 35%, "uma das menores do mundo". "A redução dos juros internos e a queda do real gerou um mix de câmbio e juro muito mais favorável ao desenvolvimento, mesmo que no curto prazo algumas adaptações sejam necessárias", disse a presidente, acrescentando que esse novo mix promove a redução do custo de capital do Brasil. (Eduardo Campos, Lucas Marchesini, Fernando Exman e Sergio Leo | Valor)

Governo prorrogará programa de estímulo a investimentos na indústria

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Atualiza com declarações de Guido Mantega).

Brasília, 5 dez (EFE).- A presidente Dilma Rousseff anunciou nesta quarta-feira que o Governo prorrogará até o final de 2013 o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) a fim de estimular ainda mais a indústria, que segundo a governante ainda não se beneficiou de todas as medidas implementadas para fomentar o crescimento.

"Várias medidas que tomamos em 2012 ainda não surtiram o efeito completo, mas temos a segurança que vão se estender no sistema econômico", afirmou Dilma no discurso de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria, realizado em Brasília.

Após as declarações da presidente, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, detalhou as medidas do plano entre as quais se destaca a redução dos juros a longo prazo cobrados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Mantega informou que a taxa de juros de longo prazo (TJLP) passará do 5,5% atual para 5% a partir de janeiro do próximo ano, seu menor nível histórico, segundo a "Agência Brasil".

O ministro acrescentou que o PSI terá um orçamento de R\$ 100 bilhões no ano que vem, dos quais R\$ 85 bilhões serão recursos próprios do BNDES.

Os R\$ 15 bilhões restantes procederão da liberação das reservas não remuneradas do depósito compulsório dos bancos.

Mantega disse que o objetivo do Governo Federal é estimular os investimentos para que avancem 8% no próximo ano e proporcionem um crescimento da economia de 4% em 2013.

Por 13 meses consecutivos, a produção industrial brasileira passou por um período de contração que foi interrompido em outubro, quando foi registrado um avanço de 2,3% frente ao mesmo mês de 2011 e de 0,9% em relação a setembro deste ano.

"É verdade que tivemos um desempenho bastante precário da indústria, mas também é verdade que ela está se recuperando", declarou Dilma perante 1,5 mil empresários e líderes sindicais reunidos na capital federal.

A presidente considerou a redução da taxa básica de juros e a desvalorização do real frente ao dólar como fatores "favoráveis" para o setor industrial.

"Hoje temos um 'mix' de câmbio e juros muito mais favoráveis ao desenvolvimento produtivo", salientou Dilma, que também destacou a ampliação de recursos para a educação feita por seu Governo e o empenho para reduzir o custo das tarifas de energia como aspectos "fundamentais" para incentivar a produção industrial.

"Tudo o que colocamos na educação é investimento para o momento presente e economia para o governo futuro", ressaltou Dilma, que vetou na sexta-feira um dos artigos da nova lei de distribuição de royalties petrolíferos para garantir os contratos já assinados e

Continuação: Governo prorrogará programa de estímulo a investimentos na indústria

destinar mais recursos ao setor educativo.

Durante o encontro, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** entregou a Dilma um documento com 101 medidas propostas para a "modernização trabalhista", entre as quais aparece um pedido para

facilitar a entrada de profissionais estrangeiros qualificados ao país devido à escassez de mão de obra especializada em alguns setores.

Governo estuda reduzir impostos para setor petroquímico, diz Coutinho

ECONOMIA

O governo está trabalhando em uma "agenda tributária" para reduzir a carga de impostos sobre o setor petroquímico, informou o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, ao listar as medidas planejadas pelo governo para promover a recuperação da indústria, "comprimida" pelo longo período de valorização do real e aumento da competição internacional. /> />"É essencial que preservemos a petroquímica e a indústria química brasileira, porque temos grande oportunidade com as matérias-primas que virão no futuro", defendeu Coutinho ao falar no Encontro Nacional da Indústria, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** O presidente do BNDES informou que o governo prepara também "uma agenda muito forte de incentivos e apoio a processos de inovação". Não quis, porém, detalhar as medidas em elaboração, que dependem de decisão final do Ministério da Fazenda. /> />Coutinho listou seis setores em que o governo vê con-

dições de, com incentivos, mudar o perfil da indústria brasileira e desenvolver "produtos novos": a cadeia produtiva de insumos, equipamentos e serviços de engenharia para produção de petróleo e gás; a bioenergia, especialmente biocombustíveis; o complexo industrial vinculado à Saúde, combinado à pesquisa biotecnológica; o complexo aeroespacial de defesa, que tem como líder a Embraer; o setor de geração de energia, onde já há experiências inovadoras em energia eólica; e o complexo de tecnologia de informação e comunicações. /> />Lembrado por empresários presentes da necessidade de apoiar setores tradicionais como o petroquímico e o têxtil, Luciano Coutinho garantiu que o banco não limitará o apoio aos setores com potencial mais evidente em inovação. O governo pretende apoiar "todos os complexos industriais relevantes que o Brasil construiu, onde perdeu terreno e precisa recuperar". /> />

Em cenário de crise, país continua 'relativamente bem', diz Mercadante

ECONOMIA

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, avaliou que o Brasil está se saindo relativamente bem dentro de um "cenário de grave crise internacional, profunda e prolongada", apontando a recessão na Europa, no Japão e o baixo crescimento dos Estados Unidos. Mercadante também atacou a política de compra de ativos do Federal Reserve (Fed), banco central americano, que provoca "uma guerra cambial", e chamou atenção para o "abismo fiscal" enfrentado pelos americanos. "Nesse quadro somos o quarto país que mais gerou empregos, estamos com a taxa de desemprego entre as melhores do planeta", disse nesta quarta-feira em debate no Encontro Na-

cional da Indústria. Para Mercadante, o país fez a opção de continuar fortalecendo o mercado doméstico e teve a "coragem" de cortar a taxa de juros e o spread bancário, o que fez com que a taxa de câmbio fosse ajustada. Também lembrou que foram tomadas medidas de defesa comercial dentro das regras da Organização Mundial do Comércio (OMC). O ministro também abordou a questão da burocracia no país, que ele classificou com "grave problema".

E pediu para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** apresentar uma proposta de redução da burocracia até abril, para que o tema seja tratado pelo governo.

Dilma critica 'falta de sensibilidade' e diz que não recua da decisão de baixar conta de luz

ECONOMIA

Do UOL, em São Paulo LEIA MAIS A presidente Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", disse. Ela disse que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país. Conta de luz deve cair 16,7% em média; brasileiro sentirá queda em março O governo prevê que a conta de luz ficará, em média, 16,7% mais barata no ano que vem, informou o secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, nesta terça-feira (4).

Essa queda será sentida pelo consumidor brasileiro em março, segundo o diretor-geral da Aneel, Nelson Hubner. A redução ficou abaixo da promessa de **redução média de 20%** feita pelo governo. No

primeiro anúncio em rede nacional de TV, a presidente Dilma Rousseff detalhou que a queda seria de 16,2%, em média, para os consumidores residenciais e de 28%, em média, para o setor produtivo. Segundo Zimmermann, 100% das concessões de transmissão com vencimento entre 2015 e 2017 foram renovadas antecipadamente, bem como 60% das de geração. Queda de braço política O principal obstáculo ao plano do governo federal para baixar a conta de luz veio das estatais estaduais Cesp, Cemig e Copel, de São Paulo, Minas Gerais e Paraná --Estados administrados pelo PSDB, principal partido da oposição ao governo federal. As três optaram por não prorrogar os contratos de suas hidrelétricas nos moldes propostos pela União --com redução em torno de 70% da tarifa--, o que dificultou a meta de reduzir a conta de luz em 20%. Zimmermann disse que a opção de Cesp, Cemig e Copel de não renovar as concessões de hidrelétricas penaliza também a população desses Estados, e que as companhias olharam apenas para o curto prazo.

(Com informações de Agência Brasil e Reuters)

Governo prorrogará programa de estímulo aos investimentos na indústria

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Brasília, 5 dez (EFE).- A presidente Dilma Rousseff anunciou nesta quarta-feira que o governo prorrogará até o final de 2013 o Programa de Sustentação de Investimentos (PSI) a fim de estimular ainda mais a indústria, que segundo a governante ainda não se beneficiou de todas as medidas implementadas para fomentar o crescimento.

"Várias medidas que tomamos em 2012 ainda não surtiram o efeito completo, mas temos a segurança que se vão estender no sistema econômico", assinalou Dilma no discurso de abertura do Sétimo Encontro Nacional da Indústria, realizado em Brasília.

Os detalhes das condições para ampliar o programa de investimentos até 2013, de acordo com a presidente, serão anunciados entre hoje e amanhã pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Por 13 meses consecutivos, a produção industrial brasileira passou por um período de contração que foi interrompido em outubro, quando foi registrado um avanço de 2,3% frente ao mesmo mês de 2011 e de 0,9% em relação a setembro deste ano.

Segundo o governante, para o desenvolvimento do país "uma indústria competitiva é uma questão central" e citou que para alcançar esse objetivo, o Banco Central reduziu a taxa de juros até 7,25% anual, "um nível sem precedentes" no país.

"É verdade que tivemos um desempenho bastante

precário da indústria, mas também é verdade que ela se está recuperando", afirmou Dilma perante 1.500 empresários e líderes sindicais reunidos na capital brasileira.

A presidente considerou a redução da taxa básica de interesse e a depreciação do real frente ao dólar como fatores "favoráveis" para o setor industrial.

"Hoje temos um 'mix' de mudança e interesses muito mais propício ao desenvolvimento produtivo", assinalou a chefe de Estado, que também destacou a ampliação de recursos para a educação feita por seu governo e o empenho para reduzir o custo das tarifas de energia como aspectos "fundamentais" para incentivar a produção industrial.

"Tudo o que colocamos na educação, é investimento para o momento presente e economia para o governo futuro", ressaltou Dilma, que vetou na sexta-feira um dos artigos da nova lei de repartição de royalties petrolíferos para garantir os contratos já assinados e destinar mais recursos ao setor educativo.

Durante o encontro, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** entregou a Dilma um documento com 101 medidas propostas para a "modernização laboral", entre as quais aparece um pedido para facilitar a entrada de profissionais estrangeiros qualificados ao país devido à escassez que há de mão de obra especializada em alguns setores.

Em um ano, programa de incentivo ao ensino técnico atende 2,5 milhões de pessoas

NOTÍCIAS

Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo **Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego)**, segundo levantamento do Ministério da Educação divulgado nesta quarta-feira (5) pela presidente Dilma Rousseff, na abertura do 7º **Enai** (Encontro Nacional da Indústria). Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano. O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas.

LEIA MAIS

"Eu acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país. Primeiro ao dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes", disse a presidente, que acrescentou que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

No final de novembro, Dilma havia anunciado que só o **Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)** havia feito 1,1 milhão de matrículas. De acordo com o presidente da **CNI (Confederação Na-**

cional da Indústria), **Robson Braga de Andrade**, 55% das vagas do programa são oferecidas pelo Senai, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas.

De acordo com o MEC, será editada medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público e lançado um decreto ministerial para o Fies Empresa (Financiamento Estudantil para Empresas), em que empresas poderão ter acesso a financiamento para a capacitação de funcionários pelo **Sistema S** ou em escolas privadas habilitadas.

Na abertura do evento, também estiveram presentes os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, **Fernando Pimentel**; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário e o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.

Novo Pronatec beneficiará alunos formados, diz Mercadante

ECONOMIA

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse nesta quarta-feira que a presidente Dilma Rousseff irá ampliar o **Pronatec**, programa voltado à formação profissional e tecnológica. As declarações foram feitas no Encontro Nacional da Indústria, evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Segundo Mercadante, será lançado o **Pronatec** Novas Oportunidades, abrindo espaço para quem terminou o ensino médio voltar à escola para ter o ensino técnico. Atualmente o programa permite, apenas, que os alunos façam os dois cursos simultaneamente. Quem abandonou os estudos, também poderá retornar para fazer tanto o curso regular quanto o estudo técnico. Também serão ampliadas as vagas para egressos do sistema prisional e para rea-

bilitação profissional por meio de convênio com os ministérios da Justiça e da Previdência. Mercadante também voltou a defender o uso de 100% dos royalties do petróleo de novas concessões na educação. O ministro também falou da necessidade de se criar uma poupança de longo prazo, pois assim se evita a valorização expressiva da moeda e o surgimento da "doença holandesa". Para o ministro, o petróleo tem de ser usado para dar um salto na indústria e não para ser um "setor parasitário". "A riqueza não pode ser utilizada para engordar a máquina pública. Precisamos ter foco. Seremos uma nação desenvolvida quando tivermos educação", disse. (Eduardo Campos, Lucas Marchesini, Fernando Exman e Sérgio Leo / Valor)

Mercadante anuncia ampliação do Pronatec

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Brasília - O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, aproveitou a cerimônia de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria para apresentar nesta quarta-feira um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** e anunciar uma expansão nas ações previstas na iniciativa. A meta do governo é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de brasileiros até 2014.

De acordo com Mercadante, 2,5 milhões de pessoas foram beneficiadas desde a criação do **Pronatec**, em 2011 - os cursos são ofertados por institutos federais e escolas técnicas vinculadas a universidades federais, redes estaduais e **Sistema S**.

Ao anunciar o **Pronatec** Novas Oportunidades, Mercadante disse que serão atendidos "agora aqueles que já terminaram o ensino médio e quiserem voltar para ter o ensino técnico profissionalizante". "Além disso, aqueles que não concluíram o ensino médio, poderão voltar pra concluir o ensino médio junto com o ensino médio profissionalizante", afirmou o ministro.

Uma medida provisória deve ser publicada na quinta-feira no Diário Oficial da União com as mudanças, que incluem ainda uma parceria com o Ministério da Justiça, para que presos sejam beneficiados pelo **Pronatec**.

SP e MG não renovaram concessões por interesse eleitoral, diz Firjan

ECONOMIA

Na disputa do setor elétrico a oposição está fazendo o que criticava, atuando contra o governo por "interesses eleitoreiros", acusou o presidente da **Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)**, Eduardo Eugênio Gouveia Vieira. "São Paulo e Minas Gerais não aderiram à opção de renovação de concessões que tinham nesse programa apenas por interesse eleitoreiro." Vieira rejeitou o argumento apresentado pelas concessionárias de que a adesão às regras formuladas pelo governo federal obrigaria algumas empresas a operar com receitas insuficientes para cobrir os custos de operação. "Há muita gordura", disse. "Qualquer empresário sempre vai querer ter receita maior". "O que o governo fe-

deral está dizendo à Eletrobras é: vamos rever a estrutura, para ter custos operacionais menores", insistiu o executivo, que participa do Encontro Nacional da Indústria, onde a presidente Dilma prometeu, em discurso, garantir a redução das tarifas de energia elétrica, mesmo a custo de aumento dos gastos orçamentários.

"Por que as usinas na Europa podem ter custos menores e aqui não?", perguntou o presidente da **Firjan**. Leia também: Tarifas de usinas devem ser mantidas nos leilões, diz Aneel
Dilma: falta sensibilidade aos que se opõem a cortar custo de energia
Cemig buscará renovação automática de três usinas, diz governador

Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano

ECONOMIA

De acordo com o MEC, será editada medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público

Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado nesta quarta-feira pela presidente Dilma Rousseff, na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**. Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano.

O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas. - Eu acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país, primeiro a dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes -

disse a presidenta, que acrescentou que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

Segundo o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, 55% das vagas do programa são oferecidas pelo **Senai**, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas.

De acordo com o MEC, será editada medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público e lançado um decreto ministerial para o Financiamento Estudantil para Empresas (Fies Empresa), em que empresas poderão ter acesso a financiamento para a capacitação de funcionários pelo **Sistema S** ou em escolas privadas habilitadas.

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

ECONOMIA

A presidente defendeu também investimentos no que chamou de "setor real" da economia. CorrigirImprimirDiminuir fonteAumentar fonte

Reduzir a conta de luz é uma decisão da qual o governo não recuará, avisou nesta quarta-feira a presidente Dilma Rousseff. A diminuição do custo de produção no Brasil, justificou Dilma, passa também pela redução das tarifas de energia elétrica.

- Vamos realizar uma das ações mais importantes para reduzir o custo de produção do Brasil, a redução das tarifas de energia elétrica - disse a presidente, sob muitos aplausos, em discurso na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)**, em Brasília.

Apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância da redução do preço da energia ela defendeu que essa é uma de-

cisão da qual o governo não recuará. Ela mencionou que a meta é de uma redução de 20,2%. -Redução do preço da energia é tão importante quanto a da taxa de juros - defendeu.

A presidente defendeu também investimentos no que chamou de "setor real" da economia. - Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão de ser mais atrativos que as demais oportunidades de investimento - disse a presidente.

Ela ressaltou que instrumentos variados de crédito surgirão como forma de permitir um nível de participação significativa do setor privado, financeiro, no financiamento da atividade no nosso País. Mas lembrou que a mudança exigirá um pequeno período de tempo e que os efeitos dessa convergência se façam sentir na sua totalidade nos próximos meses.

Governo não desistirá de baratear conta de luz, diz Dilma

ECONOMIA

Durante evento em Brasília, a presidente criticou empresas que não aderiram à renovação antecipada das concessões Marcela Mattos

Durante o Encontro Nacional da Indústria, na manhã desta quarta-feira, em Brasília, a presidente Dilma Rousseff foi dura ao dizer que o governo "não recuará" da decisão de reduzir as tarifas de energia elétrica no país. Ela ressaltou, ainda, que lamenta profundamente o posicionamento daqueles que não percebem a importância do barateamento para que o país cresça de forma sustentável.

Antes do discurso de Dilma, o presidente da **Confederação Nacional da Indústria, Robson Andrade**, também se manifestou a favor de uma tarifa mais barata. Segundo ele, a indústria, sozinha, responde a 43% do consumo da energia elétrica brasileira. Uma diminuição nas tarifas, segundo ele, ajudaria o setor a avançar.

Em seu primeiro discurso público após o prazo final para as empresas de energia elétrica aderirem ao plano do governo para renovação antecipada das concessões, Dilma criticou as companhias que ficaram fora e acabaram impedindo que o governo chegasse

ao corte de 20% prometido nas tarifas no próximo ano. Entre as companhias que não renovaram todos ou nenhum de seus ativos estão as estaduais **Cesp, Cemig e Copel**, dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná - respectivamente.

A presidente comparou a importância da redução do preço da energia com a das taxas de juros e de câmbio. Por isso, em 2013, ela promete "buscar mais esforços do governo federal" para reduzi-las. O discurso de Dilma ocorre um dia após o ministro de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, afirmar que a redução tarifária ficará no patamar de 16,7%, no lugar dos 20,2%, colocado pela presidente como o objetivo inicial.

"Quando perguntarem para onde vão os recursos orçamentários do governo, uma parte suprirá a indústria e a população brasileira, aquilo que os outros não tiveram a sensibilidade de fazer", afirmou, em claro recado à decisão divulgada nesta terça-feira. "Nós somos a favor da redução dos custos de energia no país e faremos isso porque é importante", avisou.

B>

Dilma afirma que renovação do PSI sai nesta quarta-feira

ECONOMIA

Em evento em Brasília, presidente falou que o país não sentiu completamente os efeitos das medidas de estímulo e defendeu indústria forte

A presidente Dilma Rousseff afirmou que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará ainda nesta quarta-feira o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para 2013. "Vamos assegurar que o sistema atual do PSI, através do BNDES, seja muito efetivo", destacou Dilma, ressaltando que 190 bilhões de reais já foram contratados pelo PSI. "Ampliaremos os recursos para mais de 80 bilhões de reais", afirmou a presidente, durante discurso da abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**).

Após o resultado do **PIB no terceiro trimestre muito aquém do esperado**, Mantega divulgou na terça-feira que **esta semana saíria um novo pacote de estímulos ao investimento**.

Em meio a um desempenho fraco da economia brasileira e diante de uma plateia de empresários da indústria, a presidente Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira que o país ainda não sentiu completamente os efeitos das medidas de estímulo e defendeu a necessidade de uma indústria forte para o desenvolvimento sustentável. "Acredito que uma indústria forte é o nó estratégico para que o Brasil tenha de fato um desenvolvimento sustentável", disse a presidente.

A produção industrial **cresceu em outubro** pela primeira vez na comparação anual em 13 meses, mas, na comparação com setembro, a expansão ficou abaixo do esperado, levando economistas a colocar em cheque se esses números indicam uma tendência de alta sustentável.

B>

Investimentos - A presidente defendeu também investimentos no que chamou de "setor real" da economia, em referência ao setor produtivo. "Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão de ser mais atrativos que as demais oportunidades de investimento", disse a presidente.

Ela ressaltou que "instrumentos variados de crédito surgirão como forma de permitir um nível de participação significativa do setor privado, financeiro, no financiamento da atividade no nosso país". Admitiu, porém, que essa transição vai demorar um pouco.

Para Dilma, a desvalorização do real, decorrente principalmente de medidas do governo, e os cortes do juro básico pelo Banco Central propiciam um mix mais favorável ao desenvolvimento, lembrando que a taxa Selic irá encerrar o ano no patamar inédito de **7,25% ao ano**. Ela ressaltou também que o real estava valorizado diante das taxas de juros e que uma das medidas para fazer face à crise é a redução do custo de capital.

A presidente lembrou que o cenário internacional exige respostas do Brasil. "Além de recessão, temos uma imensa quantidade de produtos procurando mercados, uma **competitividade** muito agressiva. Políticas monetárias, tsunami financeiro, todo mundo sabe, não há a menor probabilidade da gente não se posicionar diante disso", defendeu.

(Com *Estadão Conteúdo* e *Reuters*)

Mercadante anuncia ampliação do Pronatec

BRASIL

Governo quer oferecer cursos contemplados pelo programa a 8 milhões de pessoas até 2014 Rafael Moraes Moura, do

Brasília - O ministro da **Educação**, Aloizio Mercadante, aproveitou a cerimônia de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria para apresentar nesta quarta-feira um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** e anunciar uma expansão nas ações previstas na iniciativa. A meta do governo é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de brasileiros até 2014.

De acordo com Mercadante, 2,5 milhões de pessoas foram beneficiadas desde a criação do **Pronatec**, em 2011 - os cursos são ofertados por institutos federais

e escolas técnicas vinculadas a universidades federais, redes estaduais e **Sistema S**.

Ao anunciar o **Pronatec** Novas Oportunidades, Mercadante disse que serão atendidos "agora aqueles que já terminaram o ensino médio e quiserem voltar para ter o ensino técnico profissionalizante". "Além disso, aqueles que não concluíram o ensino médio, poderão voltar pra concluir o ensino médio junto com o ensino médio profissionalizante", afirmou o ministro.

Uma medida provisória deve ser publicada na quinta-feira no Diário Oficial da União com as mudanças, que incluem ainda uma parceria com o Ministério da Justiça, para que presos sejam beneficiados pelo **Pronatec**.

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas neste mês

ECONOMIA

Wikimedia Commons



Aeroporto de Congonhas: o pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto

ra concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional Danilo Macedo, da

Brasília - A presidente **Dilma Rousseff** confirmou hoje (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidente, em pronunciamento na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Amanhã (6), a presidente Dilma anuncia o pacote pa-
cni.empauta.com

Anfavea quer prazo maior para depreciação acelerada

ECONOMIA

Por Célia Froufe O vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Moan, disse à **Agência Estado** que, além da prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), o setor também deseja a extensão do benefício da depreciação acelerada por mais um ano e a inclusão de máquinas agrícolas na medida. "O governo ouviu nossas demandas, entendeu nossa situação e demonstrou boa vontade em atender aos nossos pleitos", disse Moan ao sair do Ministério da Fazenda, em Brasília.

Enquanto o executivo conversava com a reportagem da **Agência Estado**, a presidente Dilma Rousseff adiantava, em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará, nesta quarta-feira, o PSI para 2013. Segundo ela, os recursos para o Programa, lançado durante a crise internacional de 2009, serão ampliados para mais de R\$ 80 bilhões.

Moan disse ainda que também gostaria de ver ampliado o prazo da depreciação acelerada para caminhões e vagões, que vale apenas para os bens adquiridos até o fim do ano, para até o final de 2013. Apesar de o anúncio ter sido feito em agosto, apenas nesta quarta-feira a medida foi publicada no Diário Oficial da União (DOU). Com a depreciação, a empresa poderá lançar no balanço os gastos com depreciações dos bens como um custo e receber os tributos de volta em 12 meses. "Além de caminhões, queremos a inclusão de máquinas agrícolas", disse o vice-presidente da Anfavea.

O executivo relatou que, além dessas medidas pontuais para o setor, a reunião no Ministério da Fazenda também tratou do novo regime automotivo, previsto para entrar em vigor no ano que vem. De acordo com ele, as discussões nesta quarta-feira foram apenas técnicas e na quinta-feira haverá novo encontro com a Receita Federal para tratar da finalização da redação do decreto.

Dilma afirma que Brasil não é plataforma de importação

ECONOMIA

Por Rafael Moraes Moura e Renata Veríssimo A presidente Dilma Rousseff destacou que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciará ainda nesta quarta-feira o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para 2013. "Vamos assegurar que o sistema atual do PSI, através do BNDES, seja muito efetivo", destacou Dilma, ressaltando que R\$ 190 bilhões já foram contratados pelo PSI. "Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões", afirmou a presidente, durante discurso da abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**).

Perante plateia formada por empresários industriais de todo o País, Dilma reforçou a importância da política de compras governamentais no Brasil, que prioriza a aquisição de produtos nacionais. Ela destacou o esforço do governo para ampliar os investimentos em inovação e tecnologia no País. Ela citou o regime automotivo Inovar-Auto e rebateu as críticas ao re-

gime durante o seu anúncio pelo governo. "Toda aquela fantasia a respeito de que o Inovar-Auto não seria bem-sucedido não tem a menor comprovação na realidade."

Segundo ela, o Brasil não é plataforma de exportação e nem de importação. "Nossas iniciativas já estão dando resultados, queremos combinar um mix adequado de produtos feitos aqui e conteúdo de produtos locais com importados", disse. Segundo a presidente, essas iniciativas estão dando resultado e há vários investimentos novos programados para os próximos anos no setor automotivo.

Dilma aproveitou para destacar que não tem ciência, tecnologia e inovação se o País não tiver educação de qualidade. "Nenhum país chegou a (ser) competitivo e desenvolvido sem estar ancorado na educação", disse.

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

POLÍTICA

A presidenta Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Con-

venções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

ECONOMIA

/>

Brasília - A presidenta Dilma Rousseff confirmou hoje (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria.

/>

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

/>

Amanhã (6), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

/>

/>

*Colaborou Luana Lourenço

/>

/>

/>

/>

Edição Beto Coura

Aeroportos anunciam novas concessões no termino de novembro

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto

A presidente Dilma Rousseff confirmou nesta quarta-feira (5) que o governo pretende lançar até o fim do mês, um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse Dilma Rousseff, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de In-

vestimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Na quinta-feira (6), a presidenta Dilma anunciará o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Da *Agência Brasil*

Mantega anuncia hoje novidades em programa de investimento

COTIDIANO

A presidenta Dilma Rousseff anunciou hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, irá anunciar novidades sobre o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) em 2013. As mudanças serão detalhadas pelo ministro, às 16h30, como parte de uma série de iniciativas do governo para melhorar o desempenho da economia, conforme informou o Ministério da Fazenda.

"Vamos assegurar que o sistema atual seja muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões. Ao mesmo tempo, estamos buscando fazer o PSI direto e isso o ministro irá anunciar a tarde no horizonte para 2013", disse a presidenta.

Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou o fraco desempenho da economia brasileira no terceiro

trimestre, quando foi registrado crescimento de apenas 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação ao trimestre anterior.

Ontem (4), o ministro da Fazenda admitiu o baixo crescimento econômico em 2012 e anunciou que, além dos incentivos à construção civil, com a desoneração da folha de pagamento do setor, o governo pretende lançar um novo pacote para estimular os investimentos.

O PSI é administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e foi criado para, entre outros objetivos, estimular a produção, aquisição e exportação de bens de capital e a inovação tecnológica. Em agosto, o governo prorrogou o PSI até o final deste ano.

Fonte: Agência Brasil

Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano

EDUCAÇÃO

Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado nesta quarta-feira (5) pela presidenta Dilma Rousseff, na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**. Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano. O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas.

"Eu acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país, primeiro a dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes", disse a presidenta, que acrescentou que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

No final de novembro, Dilma havia anunciado que só o **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** havia feito 1,1 milhão de matrículas. De acordo com o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, 55%

das vagas do programa são oferecidas pelo Senai, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas.

De acordo com o MEC, será editada medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público e lançado um decreto ministerial para o Financiamento Estudantil para Empresas (Fies Empresa), em que empresas poderão ter acesso a financiamento para a capacitação de funcionários pelo **Sistema S** ou em escolas privadas habilitadas.

Na abertura do evento, também estiveram presentes os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário e o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.

Fonte: Agência Brasil

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

COTIDIANO

A presidenta Dilma Rousseff confirmou nesta quarta-feira (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional.

"Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em

agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das **concessões** do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Amanhã (6), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Fonte: Agência Brasil

Mercadante anuncia ampliação do Pronatec

EDUCAÇÃO

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, aproveitou a cerimônia de abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria** para apresentar nesta quarta-feira (5) um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** e anunciar uma expansão nas ações previstas na iniciativa. A meta do governo é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de brasileiros até 2014.

De acordo com Mercadante, 2,5 milhões de pessoas foram beneficiadas desde a criação do **Pronatec**, em 2011 - os cursos são ofertados por institutos federais e escolas técnicas vinculadas a universidades federais, redes estaduais e **Sistema S**.

Ao anunciar o **Pronatec** Novas Oportunidades, Mercadante disse que serão atendidos "agora aqueles que já terminaram o ensino médio e quiserem voltar para ter o ensino técnico profissionalizante". "Além disso, aqueles que não concluíram o ensino médio, poderão voltar pra concluir o ensino médio junto com o ensino médio profissionalizante", afirmou o ministro.

Uma medida provisória deve ser publicada na quinta-feira no Diário Oficial da União com as mudanças, que incluem ainda uma parceria com o Ministério da Justiça, para que presos sejam beneficiados pelo **Pronatec**.

Fonte: Agência Estado

Dilma diz que governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

MUNDO

A presidente Dilma Rousseff disse nesta quarta-feira (5/12), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidente participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Con-

venções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Dilma diz que 'não recuará' da decisão de reduzir preço da energia

MUNDO

Presidente discursou para plateia de empresários em encontro da indústria.

Ela criticou 'falta de sensibilidade' dos que não aderiram à medida.

Nesta terça (4), o secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, informou que a redução da tarifa da conta de luz deve ficar em 16,7% em vez dos 20,2% em média prometidos por Dilma no último dia 7 de setembro. Ele disse que a redução menor que a pretendida se deve à recusa das empresas Cesp (São Paulo), Cemig (Minas Gerais) e Copel (Paraná) de aceitar as condições do governo para participar do plano de diminuição dos custos da energia lançado pelo governo federal.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso agora para permitir que nosso país cresça de forma sustentável", afirmou no discurso a presidente.

Dilma disse que reitera o compromisso de, em 2013, "buscar mais esforços do governo federal para reduzir essas tarifas". A presidente disse que diminuir o preço da energia é "tão importante quando a redução da taxa de juros, da taxa de câmbio".

Ela afirmou que o corte das tarifas vai "onerar bastante o governo federal", mas deu o recado: "Quando perguntarem para onde vão os recursos do governo, orçamentários do governo, uma parte irá para suprir a indústria brasileira e a população brasileira, aquilo que outros não tiveram a sensibilidade de fazer. Nós somos a favor da redução dos custos de energia no país e faremos isso porque é importante para o país",

declarou.

Segundo a presidente, o objetivo do governo era alcançar uma diminuição média de 22% nas tarifas.

"Para isso, nós adotamos duas medidas, ou melhor, dois conjuntos de medidas. Um conjunto que era reduzir os encargos nas tarifas de energia, notadamente a RGR, a CSS e Conta de Desenvolvimento Energético. Essas três tarifas, junto com o fim das concessões de energia elétrica, antecipação em alguns casos e o fim em outros, permitiram que a gente reduzisse em 22% essas tarifas", afirmou.

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, disse que o corte nas tarifas de energia proposto pelo governo beneficia a indústria porque reduz os custos da produção.

"[Precisamos da] diminuição dos custos de produção para assegurar os necessários estímulos ao investimento", disse. Segundo ele, sozinha, a indústria responde por cerca de 43% do consumo de energia elétrica e diminuir a tarifa é necessário para estimular a economia.

A medida provisória que trata do pacote de energia - e que está em tramitação no Congresso -, é de "extrema importância para o setor", disse Andrade. "Com essas medidas, vamos ter redução dos custos dos produtos", declarou o presidente da confederação.

A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira (5), em discurso a empresários durante o 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília, que o governo federal "não recuará" da decisão de reduzir o preço da energia no Brasil.

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

BRASIL

A presidenta Dilma Rousseff disse hoje 5, em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das

ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo

.

(Da Agência Brasil)

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

ENERGIA

Segundo a presidente, a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital.

A presidenta Dilma Rousseff disse hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela ex-

plicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Agência Brasil

!--- arroba noticias --->

Raíza Dias

Mantega anuncia hoje novidades em programa de investimento para 2013

ECONOMIA

Mudanças serão detalhadas em coletiva de imprensa que ocorrerá esta tarde.

Ministro concederá coletiva de imprensa esta tarde. A presidenta Dilma Rousseff anunciou hoje (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, irá anunciar novidades sobre o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) em 2013. As mudanças serão detalhadas pelo ministro, às 16h30, como parte de uma série de iniciativas do governo para melhorar o desempenho da economia, conforme informou o Ministério da Fazenda.

"Vamos assegurar que o sistema atual seja muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões. Ao mesmo tempo, estamos buscando fazer o PSI direto e isso o ministro irá anunciar a tarde no horizonte para 2013", disse a presidenta.

Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou o fraco de-

sempenho da economia brasileira no terceiro trimestre, quando foi registrado crescimento de apenas 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação ao trimestre anterior.

Ontem (4), o ministro da Fazenda admitiu o baixo crescimento econômico em 2012 e anunciou que, além dos incentivos à construção civil, com a desoneração da folha de pagamento do setor, o governo pretende lançar um novo pacote para estimular os investimentos.

O PSI é administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e foi criado para, entre outros objetivos, estimular a produção, aquisição e exportação de bens de capital e a inovação tecnológica. Em agosto, o governo prorrogou o PSI até o final deste ano.

Agência Brasil

Rosângela Sousa

CNI cobra modernização das relações trabalhistas no Brasil

ECONOMIA

O presidente da **CNI** ainda elogiou a redução das tarifas de energia elétrica para 2013.

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, elogiou hoje (5) a redução das tarifas de energia elétrica para 2013 anunciada ontem (4), apesar de a diminuição ter ficado aquém dos 20,2% que era o objetivo do governo. Na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, ele lembrou que a energia é o insumo mais disseminado na indústria - setor responsável por 43% do consumo energético total.

Robson Andrade enfatizou a necessidade de melhorias nas áreas de educação, inovação, relações de trabalho e tributação. "Esses são setores que condicionam a **competitividade** do setor produtivo e que poderão estimular o crescimento brasileiro. Com a superação desses entraves, podemos crescer em ritmo vigoroso, deixando para trás a memória de 2012, ano que em que infelizmente a indústria ficou estagnada. É necessário o reforço de medidas que diminuam os custos de produção e assegurem investimentos", disse o presidente da **CNI**.

No encontro, a confederação lançou o documento 101 Propostas para a Modernização Trabalhista, em

que são apontados problemas em determinados aspectos da **relação trabalhista**, as consequências de tais problemas e possíveis soluções. As principais áreas em que a **CNI** entende haver necessidade de modernização são as relações de trabalho, a previdência social, as leis trabalhistas, a insegurança jurídica, os custos do trabalhador e a produtividade. O documento foi uma resposta à pesquisa feita pela confederação em 2012, que apontou a área como um dos entraves primordiais ao desenvolvimento produtivo.

Na abertura do evento, estão presentes a presidenta Dilma Rousseff; os ministros da Educação, Aloísio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário; o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz; representantes de entidades patronais e trabalhistas; entre outras autoridades.

Agência Brasil

!--- arroba noticias --->

Raíza Dias

CONSOLIDA-Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas

POLÍTICA

SÃO PAULO, 5 Dez (Reuters) - Falando a uma plateia de empresários da indústria, o setor mais castigado pelos efeitos da crise internacional no Brasil, a presidente Dilma Rousseff fez uma espécie de balanço econômico informal de seus primeiros dois anos de governo e afirmou que o país ainda não sentiu completamente os efeitos das medidas de estímulo.

"Várias medidas que nós tomamos em 2012 ainda não têm seus efeitos completos apresentados. Nós temos certeza que elas irão se difundir pelo sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio do nosso desenvolvimento", disse Dilma, durante o **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

"Eu acredito que uma indústria forte é o nó estratégico para que o Brasil tenha de fato um desenvolvimento sustentável", disse ela, que foi aplaudida diversas vezes pela plateia de empresários.

O governo tem agido em diversas frentes num esforço para melhorar a competitividade, incentivar o investimento e reativar a economia, que teve um crescimento bem abaixo do esperado no terceiro trimestre e caminha para uma expansão de 1,3 por cento em 2012, segundo uma estimativa do mercado que deve ser revisada ainda mais para baixo.

A produção industrial respondeu em outubro, registrando crescimento pela primeira vez na comparação anual em 13 meses. Mas a expansão ficou abaixo do esperado na comparação com o mês anterior, levando economistas a colocar em dúvida se esses dados indicam uma tendência de alta sustentável do setor.

Dilma disse que o país vive um "período de transição", citando a redução das taxas de juro neste ano --a Selic encerrará 2012 no menor nível histórico, a

7,25 por cento ao ano-- e a desvalorização do real, decorrente de medidas do governo, o que forma um "mix favorável" à redução do custo de capital do país.

"Nós chegamos a isso há poucos meses. Vivemos, portanto, um período de transição, no qual os investimentos no setor real da economia tenderão ser mais atrativos do que as demais oportunidades de investimento", disse ela.

O governo também tem incentivado diversos setores produtivos, como automotivo, construção civil, têxtil e calçados, com isenções fiscais e desoneração da folha de pagamento. Críticos dessa política consideram as ações como paliativas e reclamam a falta de uma reforma tributária completa.

"Nós não optamos pelo caminho de reforma estrutural pela dificuldade demonstrada nos últimos anos, nos quais essa reforma (tributária) não foi possível ser realizada", justificou a presidente.

Dilma tem usado diversas aparições nos últimos meses para ressaltar as medidas do governo de defesa da indústria e estímulo à economia, e o discurso aos industriais foi visto como "um dos mais importantes dos últimos meses", segundo disse à Reuters uma fonte do governo, que pediu para não ser identificada.

"LAMENTO A INSENSIBILIDADE"

Industriais e potenciais investidores no país veem o complicado e oneroso sistema tributário e os gargalos logísticos brasileiros como empecilhos para a competitividade do produto nacional.

Para atacar os problemas de infraestrutura, o governo anunciou um pacote de **concessões** para rodovias e

Continuação: CONSOLIDA-Dilma faz balanço e ainda espera efeito pleno de medidas econômicas

ferrovias, com investimentos de 133 bilhões de reais ao longo de 25 anos, e apresentará um plano semelhante para portos na quinta-feira.

Dilma disse que também serão divulgadas medidas para aeroportos regionais ainda este mês, e novas **concessões** para terminais maiores, nos quais investimentos não acompanharam o aumento da demanda nos últimos anos.

A presidente criticou ainda o revés que sofreu na tentativa de reduzir em 20 por cento as tarifas de energia elétrica para consumidores residenciais e industriais, diante da adesão parcial de empresas à renovação antecipada e condicionada de concessões do setor.

As estatais de energia dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná --todos comandados pelo PSDB, principal partido de oposição ao governo federal-- não aderiram à prorrogação na geração.

A decisão de Cesp, Cemig e Copel

fará com que o corte nas contas de luz seja de 16,7 por cento, em média, a partir de março do próximo ano, frustrando promessa de Dilma de redução de cerca de 20 por cento.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso agora para garantir que o nosso país cresça de forma sustentável", disse Dilma.

Dilma aproveitou, ainda, para defender o repasse dos recursos provenientes da exploração de petróleo da camada do pré-sal para ampliar os investimentos em educação, e disse que nenhum país do mundo tornou-se competitivo sem estar firmemente ancorado em ensino.

"Tudo o que colocarmos na educação é investimento para o momento presente e poupança para o futuro", disse Dilma.

Ao vetar parcialmente o projeto de lei aprovado pelo Congresso sobre a divisão de royalties do petróleo, a presidente determinou em medida provisória que todos royalties de petróleo provenientes das novas concessões sejam destinados exclusivamente à educação.

Reuters

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim deste mês



Medida fará parte do anúncio de um pacote de investimentos na aviação regional.

Amanhã (6), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Agência Brasil !--- arroba noticias ---> tes rel=category tag>Indústria Automotiva e Transportes por Rosangela Sousa

Medida fará parte do anúncio de um pacote de investimentos na aviação regional.

Medida fará parte do anúncio de um pacote de investimentos na aviação regional. A presidenta Dilma Rousseff confirmou hoje (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Operações indiretas do BNDES crescem e indicam recuperação, diz Coutinho

BRASIL



Sergio Leo, Fernando Exman e Lucas Marchesini

As operações indiretas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), feitas por intermédio dos bancos, incluindo os empréstimos pelo Finame, que financia máquinas e equipamentos, tiveram forte recuperação em outubro e indicam retomada do crescimento econômico no quarto trimestre do ano, disse ao **Valor** o presidente da instituição, Luciano Coutinho, ao sair do **Encontro Nacional da Indústria**, promovido em Brasília pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

O nível de operações indiretas do BNDES fechou em R\$ 7,4 bilhões em outubro, subindo de um nível de R\$ 6 bilhões em setembro, detalhou Coutinho, que pretende anunciar em breve outros dados da recuperação da indústria. Temos forte incremento da venda de bens de capital, vamos recuperar no quarto trimestre, garantiu.

O presidente do BNDES, sem dar detalhes, anunciou que o governo ainda prepara estímulos tributários para o setor de petroquímica e química, e uma agenda muito forte de incentivos e apoio a processos de inovação.

Coutinho listou seis setores em que vê potencial para mudar o perfil da indústria brasileira e desenvolver novos produtos: a cadeia produtiva de insumos, equipamentos e serviços de engenharia para produção de petróleo e gás; biocombustíveis; o complexo industrial vinculado à saúde, incluindo pesquisa biotecnológica; o complexo aeroespacial de defesa, com a Embraer como líder; o setor de geração de energia, nas experiências inovadoras em energia eólica; e o complexo de tecnologia de informação e comunicações.

Ele minimizou os tímidos indicadores do terceiro trimestre, que surpreenderam com um crescimento de apenas 0,6% no Produto Interno Bruto (PIB), e o fraco desempenho da indústria. O terceiro trimestre teve vários fatores específicos, como a própria mudança do PSI [Programa de Sustentação do Investimento] em setembro, comentou, mencionando a queda dos juros da linha especial para compra de bens de capital.

Como mudou a taxa, uma parte grande do setor fez operações para pegar a taxa melhor, e isso teve impacto nos indicadores, explicou. Tem um fator pontual aí. O que há são indicadores muito sólidos de retomada de consultas em outubro e novembro, de venda de máquinas e equipamentos, bens de capital.

Coutinho rejeitou a crítica de que o governo tem atuado pontualmente para atender às reivindicações da indústria sem uma estratégia de longo prazo mais estável. As medidas não são pontuais, são estruturais:

Continuação: Operações indiretas do BNDES crescem e indicam recuperação, diz Coutinho

redução de custo de capital, de outros fatores de custo, dos encargos nas folhas de pagamentos, disse.

Fizemos medidas para diminuir a taxa de câmbio, de redução de juros, e, agora, haverá redução do custo de energia, comentou. Essas medidas são medidas estruturantes, apontam no sentido da reindustrialização da economia brasileira e terão impacto crescente nos próximos anos, a partir do ano que vem.

Coutinho garantiu que o banco não limitará sua ajuda aos setores com potencial mais evidente em inovação. O governo pretende apoiar todos os complexos industriais relevantes que o Brasil construiu, onde perdeu terreno e precisa recuperar.

Gov. usará orçamento para garantir tarifa

EMPRESAS



O governo havia prometido redução média de 20,2% nas tarifas de energia. No entanto, a recusa dos governos de Minas Gerais, São Paulo e Paraná em aceitar os termos do novo regime, alegando prejuízos financeiros para as estatais, reduziu a queda para algo em torno de 17%. Esses Estados são governados pelo PSDB, o que levou o governo a elevar o tom político em suas declarações sobre o assunto.

Para Dilma, a redução dos preços de energia é tão importante para o país elevar a sua **competitividade** quanto o corte da taxa de juros, da taxa de câmbio, a melhoria das condições de investimento, da estabilidade e do respeito aos contratos. Eu reitero aqui o meu compromisso de, a partir do início de 2013, buscar o máximo esforço do governo federal para reduzir essas tarifas de energia, destacou a presidente. Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará.

Sergio Leo, Fernando Exman, Edna Simão

O governo usará recursos do Orçamento para garantir a redução das tarifas de energia em 2013 e compensar a insensibilidade dos governos estaduais que se recusaram a aderir ao novo regime de concessões do setor, anunciou ontem a presidente Dilma Rousseff.

Isso vai onerar bastante o governo federal, previu a presidente. Sem citar nomes, Dilma criticou a insensibilidade das concessionárias ao discursar na abertura do **Encontro Nacional da Indústria**, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, onde recebeu apoio dos empresários para as medidas do setor elétrico e foi aplaudida ao garantir que se empenhará pela redução dos custos de energia.

Quando perguntarem para onde vão os recursos orçamentários do governo, uma parte ira para suprir, para a indústria brasileira e para a população brasileira, aquilo que outros não tiveram a sensibilidade de fazer.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, declarou-se surpreso com a decisão de algumas empresas de energia elétrica de não anteciparem a renovação das concessões. E, ao contrário da presidente Dilma, disse que ainda não há solução. Não temos a definição de como poderemos viabilizar a redução média de 20%, disse. Com a desistência das companhias, Mantega ressaltou que o que está garantido, no momento, é uma queda média de 16% na conta de luz. Ele explicou que o espaço fiscal está apertado para que o governo conceda mais desonerações tributárias. Segundo ele, diminuir a tributação de PIS/Cofins, com objetivo de atingir uma redução maior na energia elétrica, é mais difícil. Não há espaço fiscal para [desoneração] de PIS/Cofins, disse o ministro, após anunciar as novas condições do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Antes das declarações da presidente, feitas na abertura do **Encontro Nacional da Indústria**, o pre-

Continuação: Governo usará orçamento para garantir tarifa

sidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, já havia demonstrado adesão à iniciativa. Ele argumentou que energia é o insumo mais disseminado na economia brasileira, acrescentando que a indústria responde por cerca de 43% do seu consumo.

Diminuir seu preço é uma das medidas mais importantes que o governo poderia tomar para impulsionar a competitividade dos produtos nacionais, discursou o líder empresarial. Reconhecemos o acerto da proposta de redução da tarifa de energia.

Já o presidente da **Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)**, Eduardo Eugênio Gouveia Vieira, disse que a oposição está fazendo o que criticava. Ou seja, atuando contra o governo por interesses eleitorais. São Paulo e Minas Gerais não

aderiram à opção de renovação de concessões que tinham nesse programa apenas por interesse eleitoral.

Vieira rejeitou o argumento apresentado pelas concessionárias, de que a adesão às regras formuladas pelo governo obrigaria algumas empresas a operar com receitas insuficientes para cobrir os custos de operação. Há muita gordura. Para ele, o que o governo federal está dizendo à Eletrobrás é: vamos rever a estrutura, para ter custos operacionais menores. Por que usinas na Europa podem ter custos menores e aqui não?.

Desafio é elevar a competitividade, afirma presidente

BRASIL



Conjuntura

Em evento na **CNI**, Dilma diz aos empresários que a indústria terá de investir mais

Fernando Exman, Eduardo Campos, Sergio Leo e Lucas Marchesini

Em um esforço para tentar resgatar a confiança do empresariado, a presidente Dilma Rousseff afirmou ontem que algumas das medidas de estímulo à economia adotadas pelo governo durante o ano ainda surtirão o efeito esperado.

Dilma reafirmou o compromisso de sua administração com a redução dos preços da energia elétrica, sinalizando que o governo usará recursos do Orçamento para garantir uma maior **competitividade** do Brasil. A presidente também demonstrou estar decidida a agilizar a aprovação e reduzir a burocracia para a liberação de financiamentos ao setor, e instou a indústria a elevar os investimentos no país.

cni.empauta.com

Em discurso na abertura do **Encontro Nacional da Indústria**, evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, Dilma aproveitou para fazer um balanço da sua administração. Reconheceu que o desempenho da indústria em 2012 foi bastante precário. Ponderou, por outro lado, que o setor vem se recuperando e o crescimento industrial terá de ser muito mais pujante nos próximos meses e anos. Para isso ocorrer de forma efetiva, destacou a presidente, a indústria terá de investir mais.

Várias medidas que nós tomamos em 2012 ainda não têm seus efeitos completos apresentados, e nós temos certeza que elas irão se difundir pelo sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio do nosso desenvolvimento, disse a presidente a uma plateia repleta de empresários.

Destacando que o Brasil precisa aproveitar suas riquezas naturais para diversificar a base produtiva nacional, fortalecer a indústria e investir em capital humano, Dilma afirmou que o principal desafio de seu governo é elevar a **competitividade** da economia. Eu fiz da defesa de uma indústria forte e mais competitiva uma questão central para o nosso desenvolvimento, afirmou. Acredito que uma indústria forte é o nó estratégico para que o Brasil tenha, de fato, um desenvolvimento sustentável.

O presidente da **CNI**, **Robson Braga de Andrade**, defendeu o que chamou de corajosas medidas governamentais de estímulo aos investimentos e de redução dos custos de produção. A ampliação da taxa de investimentos públicos e privados é condição obrigatória para viabilizar o necessário aumento da produtividade, que caracteriza os ciclos de expansão prolongados observados em outros países. Esse é o grande desafio, disse o presidente da entidade.

Mesmo assim, segmentos do empresariado ainda demonstram cautela. Ao responder a uma pergunta so-

Continuação: Desafio é elevar a competitividade, afirma presidente

bre onde estava espírito animal do empresário, e por que não há crescimento do investimento, Jorge Gerdau, presidente do Conselho de Administração da Gerdau e da Câmara de **Competitividade** criada pelo governo, argumentou que é preciso analisar a conjuntura internacional e onde o Brasil se situa na atual crise. Segundo ele, o maior índice de importação vem sendo um agravante enfrentado pelo setor produtivo no mercado interno.

O espírito animal está mais presente do que nunca. O animal aprendeu a ser cuidadoso na hora certa, afirmou Gerdau. Não conheço empresário medroso. Para ele, o empresário anda de acordo com a situação do mercado. Somos animais do mercado.

Em seu balanço, Dilma destacou a redução do patamar da taxa básica de juros da economia. Ela lembrou que a taxa de juros real brasileira encerrará o ano mais próxima dos níveis praticados no mercado internacional.

Vivemos um período de transição, no qual os investimentos do setor real da economia tenderão ser mais atrativos que as demais oportunidades de investimento. E que também instrumentos variados de crédito surgirão como forma de permitir um nível de participação significativa do setor privado-financeiro no financiamento da atividade no nosso país, disse.

A presidente ressaltou que o Banco Central realizou esse movimento de forma cautelosa. Lembrou que decisões do governo possibilitaram tal alteração, como mudanças nas regras da poupança. A queda dos juros também proporcionou a redução da valorização do real, disse a presidente, fazendo com que o atual mix de câmbio e juros seja mais propício ao desenvolvimento produtivo e permita a redução do cus-

to do investimento.

Aos empresários presentes, Dilma lembrou que o governo tem buscado remover gargalos de infraestrutura. Até o fim de dezembro, vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais - também um marco para viabilizar a aviação regional no nosso país-, bem como novas **concessões** aeroportuárias para os aeroportos chamados centrais, antecipou a presidente. É nosso objetivo retomar, em março e novembro de 2013, os leilões de blocos de petróleo e gás, tanto na área do pós-sal como na área do pré-sal.

Outro tema sensível ao empresariado foi abordado pela presidente: Dilma afirmou que o Executivo tem se esforçado para reduzir a carga tributária, focando as áreas mais importantes, devido às dificuldades observadas nos últimos anos na aprovação de uma **reforma tributária** estrutural.

Chamo a atenção para a desoneração da folha de pagamento que estamos promovendo ao mudar a base de contribuição para o INSS, da folha para o faturamento, afirmou a presidente, para quem a redução do custo da mão de obra no Brasil ocorre sem perdas de direitos trabalhistas. No contexto atual e internacional, é, de fato, algo que nos distingue.

Segundo a presidente Dilma, o Executivo desonerou diversos setores, está utilizando as compras governamentais para estimular a indústria e adotou um novo regime automotivo para incentivar o investimento em inovação. A presidente também destacou as medidas adotadas pelo governo para elevar a qualidade da educação e a qualificação da população.

Medidas ainda não surtiram efeito, diz Dilma

ECONOMIA

A presidente fez questão de mostrar as vantagens que a aplicação de recursos no setor produtivo terão, a partir de agora, sobre outras formas de investimento. "Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão a ser mais atrativos que as demais oportunidades de investimento."

Dilma vê 'insensibilidade' de tucanos

Presidente ataca empresas de Estado governadas pelo PSDR e sinaliza que o Tesouro poderá tocar corte de 20,2% no total de luz



São Paulo, 6 de dezembro. A presidente Dilma Rousseff participa de uma reunião durante o Encontro Nacional da Indústria em São Paulo.

A presidente Dilma Rousseff criticou ontem a atuação do PSDR no setor de energia, afirmando que o partido tem uma "insensibilidade" para com as necessidades das empresas. Ela também anunciou que o Tesouro Nacional poderá aplicar um corte de 20,2% no total de luz. "Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão a ser mais atrativos que as demais oportunidades de investimento."

Tânia Monteiro,Rafael Moraes Moura,Renata Veríssimo

Tentando justificar o fraco desempenho da economia nos últimos meses, a presidente Dilma Rousseff disse ontem que, apesar das "várias medidas" adotadas em 2012, elas "ainda não" surtiram os efeitos desejados pelo governo. O comentário foi feito para uma plateia formada por empresários, durante a abertura do 7.^o **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

Apesar de reconhecer o "desempenho bastante precário da indústria", Dilma repetiu a tese do ministro da Fazenda, Guido Mantega, e disse "ter certeza" de que as medidas adotadas "irão se difundir pelo sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio do nosso desenvolvimento", acrescentando que as indústrias já "vêm se recuperando".

Dilma aproveitou o evento para destacar medidas do seu governo como a forte redução da taxa básica de juros e salientar que boa parte das ações implementadas este ano terão seus efeitos sentidos de forma plena nos próximos meses. "O Banco Central conseguiu realizar um movimento cauteloso na direção de uma mudança macroeconômica nessa componente que é estratégica", observou, ao citar a queda de 12,5% para 7,25% da taxa Selic desde agosto do ano passado. A presidente destacou ainda que o mix de câmbio e juros (mais baixos) permite ao Brasil reduzir o custo do investimento.

Balanço. "É muito difícil resistir à tentação de fazer um balanço do ano, quando se participa de uma solenidade em dezembro, até porque várias medidas que tomamos em 2012 ainda não têm seus efeitos completos apresentados", comentou, passando a traçar um cenário otimista do futuro e apelando ao espírito empreendedor dos empresários.

"Para os nossos objetivos, o crescimento industrial terá de ser necessariamente, nos próximos meses e anos, um crescimento muito mais forte, muito mais pujante", destacou.

Dilma reiterou o compromisso do governo com o rigor fiscal que, segundo ela, fica expresso na pro-

Continuação: Medidas ainda não surtiram efeito, diz Dilma

porção da dívida líquida com o Produto Interno Bruto (PIB), atualmente em 35%. Para a presidente, uma indústria "forte e mais competitiva" é a "questão central" para o desenvolvimento brasileiro. Ela afirmou ainda que o governo não optou por uma "reforma estrutural" para reduzir a carga tributária por causa das dificuldades demonstradas nos últimos anos. "Acreditamos que avançamos na desoneração da produção."

Mercadante anuncia ampliação de programa de Ensino Técnico

VIDA

Ao anunciar o **Pronatec** Novas Oportunidades, Mercadante disse que serão atendidos "aqueles que já terminaram o ensino médio e quiserem ter o ensino técnico profissionalizante". "Além disso, aqueles que não concluíram o ensino médio poderão voltar para concluí-lo junto com o ensino médio profissionalizante."

Medida provisória deve ser publicada hoje no **Diário Oficial da União** com as mudanças, que incluem uma parceria com o Ministério da Justiça, para que presos sejam beneficiados pelo **Pronatec**.

"Se por um lado estamos expandindo o ensino universitário, por outro temos de responder à demanda do ensino técnico, profissionalizante, daquele que vai aumentar a produtividade, a eficiência e a inovação da indústria e dos setores produtivos brasileiros", disse Mercadante, ressaltando que há um "tsunami social" emergindo e reivindicando educação de qualidade.

Vida | AMBIENTE, CIÊNCIA, EDUCAÇÃO | SAÚDE | SOCIEDADE

Em conferência do clima, ministra brasileira pede doação de países ricos

PLANETA

A ministra do Meio Ambiente, Izabela Teixeira, pediu aos países ricos que doem recursos para a criação de uma rede de observatórios de clima em países em desenvolvimento. Ela também pediu que os países ricos doem recursos para a criação de uma rede de observatórios de clima em países em desenvolvimento.

Texto de Kyoto 'fecha' com pontos indefinidos

O texto do Protocolo de Kyoto, que estabelece metas para a redução das emissões de gases de efeito estufa, foi considerado "definitivo" por alguns países, mas ainda apresenta pontos que precisam ser esclarecidos.

Nova metodologia flagra desmatamento no Vale do Ribeira

Uma nova metodologia de monitoramento de desmatamento, desenvolvida por pesquisadores brasileiros, flagrou um aumento no desmatamento no Vale do Ribeira, em São Paulo.

Mercadante anuncia ampliação de programa de ensino técnico

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, anunciou a ampliação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Discriminação a autista na escola será punida

Uma nova legislação prevê a punição de escolas que discriminarem alunos com deficiência.

Alunos da PUC farão churrasco na reitoria

Alunos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) fizeram um churrasco na reitoria da universidade.

Rafael Moraes Moura

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, aproveitou a cerimônia de abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria** para apresentar um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego** (Pronatec) e anunciar uma expansão nas ações previstas na iniciativa.

A meta é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de brasileiros até 2014. Segundo Mercadante, 2,5 milhões de pessoas já foram beneficiadas desde a criação do **Pronatec**, em 2011 - os cursos são ofertados por institutos federais e escolas técnicas vinculadas a universidades federais, redes estaduais e **Sistema S** (**Sesi Senai**, Sesc e Senac).

'Hiperativo', governo abre saco de bondades

MERCADO



a prorrogação do PSI (Programa de Sustentação de Investimentos) do BNDES, que financia a juros negativos a compra de bens de capital, e a redução dos juros de longo prazo.

Hoje, divulga um pacote de investimento no setor portuário e já antecipou que, antes das festas de fim de ano, saem as regras para a **concessão** ao setor privado dos aeroportos do Galeão (Rio) e de Confins (MG).

Sua equipe baixou ainda, apenas nesta semana, duas medidas cambiais que beneficiam empresários, principalmente exportadores, e buscam conter a alta do dólar para evitar maiores pressões inflacionárias.

A hiperatividade dilmista resulta de um cenário com o qual não contava nem um pouco ao tomar posse: um crescimento médio de 1,9% nos dois primeiros anos de mandato, abaixo do verificado durante o período do tucano FHC, de 2,3%.

Desde o anúncio frustrante na semana passada de que o país cresceu 0,6% no terceiro trimestre, a presidente cobrou medidas de sua equipe para dar mais impulso à fraca atividade econômica.

Pediu pressa ao ministro Guido Mantega (Fazenda) e ao secretário-executivo Nelson Barbosa na elaboração de medidas na busca de se contrapor à onda de pessimismo gerada pelo PIB "nada espetacular".

Decidiu aproveitar eventos já programados nesta semana para dar maior repercussão às suas iniciativas.

Foi assim que divulgou a desoneração da folha de pagamento da construção civil no evento de entrega de 1 milhão de moradias do Minha Casa, Minha Vida.

E anunciou a empresários ontem, no **Encontro Nacional da Indústria**, que seu governo estava pror-

ANÁLISE Após PIB fraco no 3º tri, Dilma anuncia série de medidas para estimular a economia a crescer 4% até eleição de 2014

VALDO CRUZ

Análise

Após PIB fraco no 3º tri, Dilma anuncia série de medidas para estimular a economia a crescer 4% até eleição de 2014

DE OLHO NA REELEIÇÃO, DILMA ESPERA FAZER O PAÍS CRESCER 4% POR ANO NA SEGUNDA METADE DE SEU MANDATO

Em reação ao fraco desempenho do PIB, o governo Dilma entrou numa fase de hiperatividade e abriu seu saco de bondades para o empresariado neste final de ano.

Nos últimos dois dias, a presidente anunciou a desoneração da folha de pagamento da construção civil, cni.empauta.com

Continuação: 'Hiperativo', governo abre saco de bondades

rogando por mais um ano o PSI, uma reivindicação do próprio setor.

De olho na reeleição, Dilma espera reverter o quadro e fazer o país crescer num ritmo de 4% por ano na segunda metade de seu mandato.

Meta que não é impossível de ser atingida, mas não é tão simples de ser cumprida. Afinal, neste ano, mesmo com uma taxa de juros cadente e uma série de desonerações para estimular o consumo, o país vai crescer apenas 1%.

Dilma: país ainda tem 2,5 milhões na miséria

PAÍS

Dilma: país ainda tem 2,5 milhões na miséria

Presidente diz que houve redução de pessoas nessa situação graças ao projeto Brasil Carinhoso



Presidente está em 18ª na lista da Forbes

Obama lidera ranking dos mais poderosos: Dilma é 1ª mulher, atrás de Angela Merkel e Sonia Gandhi

A presidente Dilma Rousseff aparece no 18º posto entre os 100 mais poderosos do mundo, segundo a lista publicada nesta sexta-feira pela revista "Forbes". Ela é a primeira brasileira a figurar no ranking, atrás de Angela Merkel e Sonia Gandhi.

repassando dinheiro para garantir renda per capita acima de R\$ 70 mensais para todos os brasileiros. Ela também anunciou que o Brasil terá um novo programa de combate à pobreza, o Brasil Carinhoso, que prevê a criação de um fundo de R\$ 10 bilhões para apoiar famílias em situação de vulnerabilidade social. O programa prevê a criação de 1 milhão de empregos e a melhoria da infraestrutura em áreas de baixa renda.

MÉTODOS DIVERSOS
CÁLCULO SOBRE MISERÁVEIS ANDA É POLÊMICO
O cálculo do número de miseráveis no Brasil não é simples. Existem pelo menos três métodos diferentes para se chegar a esse número. O primeiro é o método do IBGE, que utiliza o critério de renda per capita inferior a R\$ 70 mensais. O segundo é o método do Censo de 2010, que utiliza o critério de renda familiar inferior a R\$ 100 mensais. O terceiro é o método do projeto Brasil Carinhoso, que utiliza o critério de renda familiar inferior a R\$ 100 mensais e a ausência de acesso a serviços básicos de infraestrutura.

Essa metodologia prevê a redução de 1 milhão de miseráveis no Brasil em 2014, quando o Brasil Carinhoso estiver em plena operação. No entanto, o cálculo do IBGE indica que o número de miseráveis no Brasil é de 2,5 milhões em 2012.

Sua vida está dentro do celular. Sua carteira do seguro-saúde não poderia ficar de fora.

Chega o aplicativo SulAmérica Saúde.

Se aborrer pra quê? SulAmérica

Nacional da Indústria, promovido pela Confederação Nacional da Indústria, em Brasília.

Ela destacou que o Bolsa Família já havia retirado da miséria, até 2010, quase 19 milhões de pessoas, de um total de 36 milhões nessa situação. E afirmou que o Brasil Carinhoso avançou, repassando dinheiro para garantir renda per capita acima de R\$ 70 mensais para todas as famílias com filhos até 15 anos.

- Vamos deixar apenas 2,5 milhões para completar o ciclo da nossa promessa no Brasil Sem Miséria, que é retirar todos os brasileiros e as brasileiras da extrema pobreza. Esse programa é uma questão ética, moral, mas é uma questão econômica e política também - disse ela no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

A ampliação do Brasil Carinhoso consistirá no pagamento de recursos adicionais aos beneficiários do Bolsa Família com filhos de até 15 anos. Esse benefício só era dado a famílias com filhos de até 6 anos.

- Uma das características competitivas do nosso país é que somos país de quase 200 milhões de pessoas, de consumidores. Um país de 200 milhões de consumidores tem que zelar pelo seu maior patrimônio, que é cada uma das pessoas que o integram.

Presidente diz que houve redução de pessoas nessa situação graças ao projeto Brasil Carinhoso

Demétrio Weber

demetrio.weber@bsb.oglobo.com.br

-Brasília ' A presidente Dilma Rousseff disse ontem que o número de miseráveis no Brasil cairá para 2,5 milhões de pessoas, a partir deste mês, quando o governo começar a pagar um novo benefício do programa Brasil Carinhoso, que ampliou o Bolsa Família. O governo classifica como miserável quem vive com até R\$ 70 mensais per capita. Em 2011, com base no último censo do IBGE, que indicara haver no país 16,2 milhões de miseráveis, Dilma prometeu erradicar a pobreza extrema até o fim de 2014.

Dilma abordou o tema ao discursar no 7º Encontro

Concessões de aeroportos saem este mês

BRASIL

INFRAESTRUTURA

A presidente Dilma Rousseff confirmou ontem que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidente, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

CONCESSÕES Concessões de aeroportos saem este mês

A presidente Dilma Rousseff confirmou ontem que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para concessão de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas concessões para os aeroportos chamados centrais", disse a presidente, em pronunciamento na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria. **AB**

Congresso já tem maioria para analisar veto à lei dos royalties

Em sessão realizada no dia 29 de novembro, o Congresso Nacional analisou o veto da presidente Dilma Rousseff à Lei nº 12.796, de 2012, que altera o artigo 170 da Constituição Federal para permitir a concessão de aeroportos. O projeto foi aprovado por 317 votos contra 137, com 10 abstenções. A votação ocorreu no plenário da Câmara dos Deputados, após o presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Processo Legislativo, deputado federal Luiz Paulo (PSB-SP), anunciar o resultado da votação. O projeto de lei altera o artigo 170 da Constituição Federal para permitir a concessão de aeroportos. O projeto foi aprovado por 317 votos contra 137, com 10 abstenções. A votação ocorreu no plenário da Câmara dos Deputados, após o presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Processo Legislativo, deputado federal Luiz Paulo (PSB-SP), anunciar o resultado da votação. **AB**

Pacote para portos sai hoje

O governo vai apresentar hoje um pacote de leis para a construção e modernização de portos, incluindo a criação de uma nova modalidade de concessão para a construção e modernização de portos. O projeto de lei foi aprovado no plenário da Câmara dos Deputados, após o presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Processo Legislativo, deputado federal Luiz Paulo (PSB-SP), anunciar o resultado da votação. **AB**

A presidente Dilma Rousseff confirmou ontem que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para concessão de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas concessões para os aeroportos chamados centrais", disse a presidente, em pronunciamento na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria. **AB**

Fazenda reduz TJLP para 5% ao ano

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou ontem a redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) para 5% ao ano, a partir de 1º de janeiro de 2013. A decisão foi tomada por unanimidade em reunião realizada no dia 29 de novembro. A taxa atual é de 6% ao ano. A redução da TJLP para 5% ao ano é uma medida para estimular o crescimento econômico e reduzir o custo de financiamento das empresas. A decisão foi tomada por unanimidade em reunião realizada no dia 29 de novembro. **AB**

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou ontem a redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) para 5% ao ano, a partir de 1º de janeiro de 2013. A decisão foi tomada por unanimidade em reunião realizada no dia 29 de novembro. **AB**



Luiz Paulo: "Faltava um apoio para que esta concessão ocorra ainda antes do recesso"

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou ontem a redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) para 5% ao ano, a partir de 1º de janeiro de 2013. A decisão foi tomada por unanimidade em reunião realizada no dia 29 de novembro. **AB**

Governo faz balanço dos dois anos de gestão

DESTAQUE

MACROECONOMIA

A presidente Dilma Rousseff fez uma espécie de balanço econômico informal dos primeiros dois anos de governo e afirmou que o país ainda não sentiu completamente os efeitos das medidas de estímulo. "Várias medidas que nós tomamos em 2012 ainda não têm seus efeitos completos apresentados. Nós temos certeza que elas irão se difundir pelo sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio do nosso desenvolvimento", disse Dilma, durante o **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília. Reuters

Governo faz balanço dos dois anos de gestão

A presidente Dilma Rousseff fez uma espécie de balanço econômico informal dos primeiros dois anos de governo e afirmou que o país ainda não sentiu completamente os efeitos das medidas de estímulo. "Várias medidas que nós tomamos em 2012 ainda não têm seus efeitos completos apresentados. Nós temos certeza que elas irão se difundir pelo sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio do nosso desenvolvimento", disse Dilma, durante o Encontro Nacional da Indústria, em Brasília. Reuters

Medidas de estímulo ao investimento demoram a surtir efeito desejado

Para especialistas, mesmo medidas de estímulo ao investimento demoram a surtir efeito desejado. Elica Ribeiro e Carolina Marra

O presidente Dilma Rousseff fez uma espécie de balanço econômico informal dos primeiros dois anos de governo e afirmou que o país ainda não sentiu completamente os efeitos das medidas de estímulo. "Várias medidas que nós tomamos em 2012 ainda não têm seus efeitos completos apresentados. Nós temos certeza que elas irão se difundir pelo sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio do nosso desenvolvimento", disse Dilma, durante o Encontro Nacional da Indústria, em Brasília. Reuters



Dois "indicativos de governo fazem sentido, mas precisam de tempo para se refletir no sistema"

De acordo com especialistas em economia, as medidas de estímulo ao investimento demoram a surtir efeito desejado. Isso ocorre porque o sistema econômico brasileiro ainda está em fase de recuperação e as medidas de estímulo precisam de tempo para se refletir no sistema. Além disso, a falta de confiança dos investidores também contribui para a demora. No entanto, os especialistas acreditam que, com o tempo, as medidas de estímulo vão surtir o efeito desejado.

Segundo os especialistas, as medidas de estímulo ao investimento demoram a surtir efeito desejado porque o sistema econômico brasileiro ainda está em fase de recuperação e as medidas de estímulo precisam de tempo para se refletir no sistema. Além disso, a falta de confiança dos investidores também contribui para a demora. No entanto, os especialistas acreditam que, com o tempo, as medidas de estímulo vão surtir o efeito desejado.

Taxa é utilizada para regular finanças dos países

Especialistas em economia de fora, apontam algumas lições para melhorar o sistema nacional. Cidade Brasileira

De acordo com especialistas em economia de fora, a taxa é utilizada para regular finanças dos países. Isso ocorre porque a taxa é uma ferramenta importante para controlar a inflação e o crescimento econômico. Além disso, a taxa também pode ser utilizada para atrair investimentos estrangeiros. No entanto, é importante lembrar que a taxa não é a única ferramenta disponível para regular finanças dos países. Outros fatores, como a política fiscal e o nível de confiança dos investidores, também desempenham papéis importantes.

Segundo os especialistas, a taxa é utilizada para regular finanças dos países porque é uma ferramenta importante para controlar a inflação e o crescimento econômico. Além disso, a taxa também pode ser utilizada para atrair investimentos estrangeiros. No entanto, é importante lembrar que a taxa não é a única ferramenta disponível para regular finanças dos países. Outros fatores, como a política fiscal e o nível de confiança dos investidores, também desempenham papéis importantes.

De acordo com especialistas em economia de fora, a taxa é utilizada para regular finanças dos países. Isso ocorre porque a taxa é uma ferramenta importante para controlar a inflação e o crescimento econômico. Além disso, a taxa também pode ser utilizada para atrair investimentos estrangeiros. No entanto, é importante lembrar que a taxa não é a única ferramenta disponível para regular finanças dos países. Outros fatores, como a política fiscal e o nível de confiança dos investidores, também desempenham papéis importantes.



Governo estuda baixar PIS e Cofins para baratear energia

BRASIL

Governo estuda baixar PIS e Cofins para baratear energia

Dilma diz que manterá meta de redução da conta de luz, apesar da "insensibilidade" de estatais estaduais

Simone Cavalcanti, de Brasília sca-
valcanti@brasileconomico.com.br

O governo volta a estudar a possibilidade de reduzir as alíquotas do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), que incidem sobre a tarifa de energia elétrica. Segundo apurou o BRASIL ECONÔMICO, essa seria uma saída para chegar à redução média de 20,2% na conta de luz já em 2013, suprimindo as diferenças das empresas que não quiseram aderir ao novo contrato de concessão.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará apesar de lamentar profundamente a imensa insensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", disse a presidente Dilma Rousseff a uma plateia de empresários durante o 7º **Encontro Nacional da Indústria**. A recusa de Cesp (São Paulo), Cemig (Minas Gerais) e Copel (Paraná) de integrarem o plano de renovação antecipada dos contratos fez com que o governo revisse para 16,7% a queda média no preço da conta de luz no ano que vem.

Segundo Dilma, a decisão que está tomada vai onerar bastante o governo federal. "E quando perguntarem para onde vão os recursos orçamentários, uma parte irá para suprir a indústria e a população brasileira naquilo que outros não tiveram a sensibilidade de fazer", criticou.

Durante a elaboração do conjunto de medidas para a



Governo estuda baixar PIS e Cofins para baratear energia
Dilma diz que manterá meta de redução da conta de luz, apesar da "insensibilidade" de estatais estaduais

Simone Cavalcanti, de Brasília
sca-
valcanti@brasileconomico.com.br

O governo volta a estudar a possibilidade de reduzir as alíquotas do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), que incidem sobre a tarifa de energia elétrica. Segundo apurou o BRASIL ECONÔMICO, essa seria uma saída para chegar à redução média de 20,2% na conta de luz já em 2013, suprimindo as diferenças das empresas que não quiseram aderir ao novo contrato de concessão.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará apesar de lamentar profundamente a imensa insensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", disse a presidente Dilma Rousseff a uma plateia de empresários durante o 7º Encontro Nacional da Indústria. A recusa de Cesp (São Paulo), Cemig (Minas Gerais) e Copel (Paraná) de integrarem o plano de renovação antecipada dos contratos fez com que o governo revisse para 16,7% a queda média no preço da conta de luz no ano que vem.

Segundo Dilma, a decisão que está tomada vai onerar bastante o governo federal. "E quando perguntarem para onde vão os recursos orçamentários, uma parte irá para suprir a indústria e a população brasileira naquilo que outros não tiveram a sensibilidade de fazer", criticou.



Simone Cavalcanti, de Brasília sca-
valcanti@brasileconomico.com.br

Relatório da MP 579 será votado sem alterações

O ministro Paulo Sérgio Passos, presidente do Conselho de Defesa dos Consumidores (Cotec), afirmou que o relatório da Medida Provisória (MP) 579, que trata da renovação antecipada dos contratos de concessão de energia elétrica, será votado sem alterações.

Passos afirmou que o relatório da MP 579, que trata da renovação antecipada dos contratos de concessão de energia elétrica, será votado sem alterações.



Paulo Sérgio Passos, presidente do Conselho de Defesa dos Consumidores (Cotec).

O relatório da MP 579, que trata da renovação antecipada dos contratos de concessão de energia elétrica, será votado sem alterações.

O relatório da MP 579, que trata da renovação antecipada dos contratos de concessão de energia elétrica, será votado sem alterações.



Dilma: preço da energia é tão importante para melhorar a competitividade quanto a queda dos juros

Continuação: Governo estuda baixar PIS e Cofins para baratear energia

redução dos custos de energia, a equipe econômica começou os estudos sobre a desoneração de PIS/Cofins - cujas alíquotas somam 9,25% - , mas, no final, a projeção de barateamento foi obtida sem a necessidade dessa mudança.

Para a presidente, o preço da energia é algo fundamental para o Brasil, sendo tão importante para melhorar a competitividade do país quanto a redução da taxa de juros e melhora da taxa câmbio (desvalorização do real frente ao dólar), além de melhoria das condições de investimento, da estabilidade e respeito aos contratos.

A alteração dos dois tributos federais, à época, ficou truncada na seara política. Nada menos porque o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

(**ICMS**), principal fonte de receita estadual, é cobrado sobre a conta fechada, ou seja, só depois da incidência dos tributos e encargos federais. Assim, com a revisão para o que é da esfera federal, automaticamente, os estados perdem arrecadação.

Esse é um problema de bitributação que já vem de longos anos e que o governo tentava resolver, pedindo um amplo engajamento dos estados. No entanto, agora a equipe econômica busca outro caminho para tentar chegar a uma fórmula para viabilizar a redução.

Cesp, Cemig e Copel não aderiram ao plano de renovação das concessões

Críticas à burocracia

ECONOMIA

CONJUNTURA
Aproximação com empresários
Dilma Rousseff diz em discurso para a indústria que o governo tem 'obsessão' por melhorar a competitividade dos negócios no país

Aceleração prometida
A presidente Dilma Rousseff anunciou ontem que o governo tem 'obsessão' por melhorar a competitividade dos negócios no país. Ela afirmou que o governo tem como meta reduzir a carga tributária e simplificar a burocracia para atrair investimentos e gerar empregos.

Medidas para portos
O ministro da Infraestrutura, Nelson de Faria, anunciou medidas para agilizar o funcionamento dos portos brasileiros. Ele prometeu reduzir o tempo de espera das embarcações e melhorar a infraestrutura dos terminais.

Expectativa de produção
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados da produção industrial no terceiro trimestre de 2012. A produção cresceu 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Expectativa de inflação
O Banco Central divulgou a expectativa de inflação para o ano de 2013. A meta é manter a inflação em 4,5%, dentro da faixa de 3% a 6%.

Críticas à burocracia
Rosana Hessel criticou a burocracia brasileira e afirmou que ela é o maior vilão da competitividade. Ela destacou a complexidade dos processos burocráticos e a falta de transparência no setor público.

SOS EMERGÊNCIAS
A campanha SOS EMERGÊNCIAS busca conscientizar a população sobre a importância de manter o telefone 136 sempre ligado. O número é usado para solicitar socorro em situações de emergência.

/> />> ROSANA HESSEL /> />A burocracia é o maior vilão da **competitividade** e do aumento dos investimentos da indústria brasileira, bem mais que a crise internacional, na avaliação de empresários que participaram do debate sobre o estado da **competitividade** nacional durante o 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, realizado ontem em Brasília pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

"A aprovação de um financiamento pode demorar de seis meses a um ano", destacou o presidente da **CNI, Robson Andrade**. O empresário Jorge Gerdau, presidente do conselho da gigante homônima do setor de aços, com operação em 14 países, foi incisivo ao declarar que o cerne do problema é a burocracia tributária, cuja carga pesa de forma expressiva nos custos de produção, atingindo, no caso de muitos se-

tores, muito mais que a média de 35%. "Todo o sistema é medieval. Nos outros países, não tem imposto sobre imposto como ocorre aqui", criticou Gerdau com tom de revolta contra cobrança em cascata que atrapalha a produtividade da indústria. "Precisamos de cumulatividade zero", bradou o empresário, que é também presidente do Comitê de Competitividade da Presidência da República.

O empresário contou que precisa de mais de 100 pessoas para cuidar de apenas dois impostos federais da sua empresa no país: PIS e Cofins. No Canadá, segundo ele, é necessária apenas "meia pessoa" para cuidar de tudo. Gerdau não está sozinho. O diretor do departamento de estratégia da Vale, Stephen Potter, contou que a burocracia para executar projetos no Brasil, incluindo a exigência de uma infinidade de licenças, é um dos maiores obstáculos da companhia. Ele contou que o processo de autorização para a construção de um simples galpão é mais rápida no México do que no Brasil. Gerdau ressaltou, porém, que os obstáculos não devem ser razão para desânimo dos empreendedores. "O espírito animal está mais presente do que nunca. Empresário com medo não é empresário", emendou.

O economista Eduardo Giannetti da Fonseca também não poupou críticas à burocracia, uma vez que ela deixa o empreendedor brasileiro em desvantagem em relação aos estrangeiros. Uma companhia nacional, segundo ele, perde 2 mil horas por ano para recolher impostos, enquanto suas concorrentes lá fora gastam 120 horas por ano. "Abrir ou fechar uma empresa também é muito complicado no Brasil e, por muitas vezes, o empresário acaba pre-

Continuação: Críticas à burocracia

ferindo a informalidade", comentou Fonseca. "Temos uma cultura empreendedora. O brasileiro é criativo, mas o ambiente de negócios não favorece", lamentou. Na avaliação do economista, se Bill Gates tivesse aberto sua empresa, a Microsoft, no fundo de garagem no Brasil, hoje ele estaria vendendo software pirata.

Nas Entrelinhas

NAS ENTRELINHAS



lou da queda dos juros a patamares baixíssimos, se comparados com aqueles praticados no passado recente, da diversificação do crédito, que, pelo calendário de Dilma, produzirá efeitos daqui a alguns meses. Ela não disse, mas, para os políticos, está claro que o efeito virá justamente no momento em que os partidos começarem a se movimentar com mais afinco rumo ao ano eleitoral.

Para quem não teve a oportunidade de conhecer o discurso, vale guardá-lo, porque o desenho do que vem por aí e das ações do governo estão todas mencionadas ali. Para quem ainda não leu, vai aqui um breve resumo. Dilma fez questão de se referir à mudança nas regras de remuneração da poupança, de mencionar a redução da dívida em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), da redução do custo de capital e do esforço que o governo faz hoje para remover os gargalos na infraestrutura. Falou dos leilões de petróleo que pretende fazer em março e em novembro de 2013, tanto no pré quanto no pós-sal. Conclamou a indústria a manter a parceria com seu governo e se referiu à desoneração da folha de pagamentos como uma decisão política para a **competitividade**.

Dilma apresentou ontem quem ela vai responsabilizar se não entregar parte das obras prometidas: o PSDB e as empresas de energia que recusaram a regra de renovação das concessões />
/>por Denise Rothenburg
deniserothenburg.df@dabr.com.br /> />

Começo de conversa

Quem acompanhou ontem a abertura do **Encontro Nacional da Indústria** saiu impressionado com a determinação da presidente Dilma Rousseff em colocar a redução do custo da energia no portfólio de realizações de seu governo, e também com o discurso montadinho para se algo ficar para trás em termos de realizações. O roteiro está pronto. Ela começou fazendo um balanço do que considera positivo em sua gestão nesses dois anos sob a ótica da economia. Fa-

Na verdade, todas as ações passadas e presentes a que a presidente se referiu - ela mencionou ainda a nova regulamentação do setor portuário a ser anunciada hoje e a dos aeroportos, que virá até o fim do mês - foram apenas um preâmbulo para apresentar o nó que ela dará na cabeça do eleitor. Já é fato que, depois da recusa da Cemig e da Cesp em renovar as **concessões** dentro das regras propostas pelo governo, a redução das tarifas dificilmente chegará aos 20,2% na conta do consumidor final. Mas Dilma anunciou que pretende manter a redução do valor da conta de luz nesse patamar e foi franca ao afirmar que isso vai onerar o Tesouro Nacional. Aqui vão as palavras dela aos empresários: "Quando perguntarem para onde vão os recursos do governo, orçamentários do governo, uma parte irá para suprir a indústria brasileira e a po-

Continuação: Nas Entrelinhas

pulação brasileira, aquilo que outros não tiveram a sensibilidade de fazer. Nós somos a favor da redução dos custos de energia no país e faremos isso porque é importante para o país".

Para quem acompanha há anos o traçado da política, o discurso de 2014 se resume a esse período enunciado ontem no discurso presidencial. Certamente, ela construiu a frase dentro das melhores das intenções de curto e médio prazo, mas a leitura dos políticos foi muito além da simples aplicação de recursos para a redução das tarifas. Eles saíram com a sensação de que a recusa das empresas, justamente aqueles dos estados governados pelo PSDB, deu à presidente da República a senha que faltava, caso ela não consiga, por ventura, entregar todas as obras antes de se apresentar oficialmente como candidata à reeleição.

Para muitos, ficou claro que Dilma vai dizer que não entregou 6 mil creches, não terminou a transposição do São Francisco, não concluiu as obras das rodovias, dos portos, dos presídios e, ainda, do Minha Casa, Minha Vida, porque uma parte dos recursos foi - e aí repetem a frase - "para suprir a indústria brasileira e a população brasileira, aquilo que outros não tiveram a sensibilidade de fazer. Faremos porque é importante para o Brasil".

Resta saber se a população aceitará essa versão de bom grado. Até o momento, nada indica que o eleitorado discordará dessa afirmação da presidente. O

cenário está armado para que seja aceita. Não por acaso, o presidente da **Federação das Indústrias de São Paulo, Paulo Skaf**, do PMDB, está dia e noite na TV dizendo que o governo fez a sua parte para reduzir a conta de luz e alguns poucos não querem diminuir a margem de lucro para atender o consumidor. E, além do mais, as explicações das empresas para não acolher a proposta do governo são consideradas técnicas demais para o entendimento do cidadão comum. Logo, a possibilidade de Dilma levar vantagem nesse discurso é alta.

Enquanto isso, no parlamento...

A deputada Rose de Freitas (ES) bagunça o coreto de Henrique Eduardo Alves (RN) como candidato único do PMDB a presidente da Câmara. "Aceitei a proposta de mais de uma dezena de deputados que queriam uma alternativa na Casa que não sufocasse as pessoas e não descaracterizasse os parlamentares nem privilegiasse um pequeno grupo. Uma candidatura natural não pode ser fechada na cúpula", diz ela. Em tempo: Henrique fechou ontem o apoio dos tucanos e do DEM. Em breve, quem deve entrar em campo para tentar evitar a candidatura de Rose é o vice-presidente Michel Temer. Aliás, ele ontem conseguiu, por enquanto, conter um movimento do PMDB de Minas Gerais rumo à pré-candidatura presidencial de Aécio Neves. Registre-se por enquanto. Essa novela está apenas começando. Assim como Dilma, essa turma está apenas no início da conversa.

Uma nova chance para retomar o ensino médio

BRASIL



visória para estabelecer essas novas regras. A proposta, entretanto, divide opiniões.

De acordo com Mercadante, é preciso fortalecer o acesso ao ensino técnico e profissionalizante, pois são esses profissionais os responsáveis por aumentar a produtividade, a eficiência e a inovação da indústria e do setor produtivo. "Esse país precisa estudar mais. Estudar junto, no chão da fábrica, aprendendo uma função e se desenvolvendo tecnicamente, impulsionando a vida na família e o envolvimento do país", discursou. Além da medida provisória, a pasta firmou uma parceria com os ministérios da Justiça e da Previdência Social para aumentar o rol de beneficiários do programa. Tanto presidiários ou egressos do sistema quanto os que estão na recuperação da saúde, de acidente de trabalho ou outros tipos de acidentes poderão usar o **Pronatec** como ponte para reinserção no mercado de trabalho.

O professor Mozart Neves Ramos, conselheiro do movimento Todos Pela Educação e membro do Conselho Nacional de Educação (CNE), acredita que a ação governista pode ajudar a trazer para a sala de aula os jovens que não estão estudando nem trabalhando. "Existem cerca de 5,3 milhões de jovens de 18 a 29 anos nessa situação. A perspectiva de voltar e se integrar ao ensino profissionalizante, de trazer de volta esse jovem, é extremamente positiva", defendeu.

O professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) Remi Castioni concorda com Mozart. Mas ressalva que é necessário montar uma força tarefa para convencer os empregadores de que as pessoas com curso técnico devem ser valorizadas e que merecem espaço no mercado de trabalho. "Quanto mais reconhecimento tiverem, maior será o estímulo para mais pessoas, que por vezes não tem recursos ou oportunidades de cursar uma universidade, recorrerem ao ensino técnico como op-

Governo amplia o programa que oferece cursos profissionalizantes para receber quem abandonou os estudos e quer voltar à sala de aula /> />» GRASIELLE CASTRO
» JULIA CHAIB /> />A partir do ano que vem, os estudantes que já terminaram o ensino médio ou que desistiram dessa etapa da educação antes de concluí-la poderão voltar à sala de aula para retomar a educação básica na modalidade técnica profissionalizante. Essa medida, anunciada ontem pelo ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e pela presidente Dilma Rousseff, no 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, foi chamada de **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** - Novas Oportunidades, uma ampliação da política pública de cursos técnicos e de educação continuada criada no ano passado. Na ocasião, tanto o ministro quanto a presidente assinaram uma medida pro-

cni.empauta.com

Continuação: Uma nova chance para retomar o ensino médio

ção", diz. Na opinião de Castioni, a medida é importante porque, ao participar de um curso livre do **Pronatec**, a pessoa não ganha certificado de nível de técnico.

Para o especialista, o ideal é se matricular em uma cadeia de cursos, como pretende fazer a musicista Suzana Oliveira, 49 anos. Com curso superior incompleto e de olho na Copa do Mundo de 2014, ela viu nos cursos livres do **Pronatec** uma oportunidade de qualificação. "Este ano, eu fiz um curso de recepcionista de eventos porque, além de musicista, também sou produtora cultural e as aulas me auxiliarão", acredita ela. "Para o ano que vem, já estou certa de que farei aulas de espanhol e de inglês. Isso me ajudará a preparar eventos, tocar em mais lugares ou mesmo trabalhar em outra função durante a Copa".

Por outro lado, o professor do Instituto Federal de Santa Catarina e coordenador de Políticas Educacionais do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), Marcos Neves, explica que

já existem programas de formação técnica voltados para os que terminaram o ensino médio. "Não tem necessidade de a pessoa fazer de novo. Ela pode, por exemplo, fazer um curso de secretariado ou de eletrotécnica", diz. Para ele, o programa "quase não tem oferta para profissionalização com aumento de escolaridade", argumenta. O balanço do ministério mostra que mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo programa. Dessas, 780 mil - equivalente a 30% - em cursos técnicos profissionalizantes.

» **PRONATEC**

Inscritos em 2012 **2,5 milhões 789 mil** em cursos técnicos **252 mil** em cursos técnicos na rede federal **1,7 milhão** em formação inicial ou continuada

Oferta para 2013 **2,29 milhões** de vagas **724 mil** para técnicos **1,5 milhão** para formação inicial e continuada

Meta para 2014 **8 milhões de matrículas**

Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional

ECONOMIA

Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional

O 7º Encontro Nacional da Indústria terminou nesta quinta-feira em Brasília com a divulgação da Carta da Indústria de 2012. De acordo com a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, os dois mil empresários reunidos no evento identificaram sete pontos comuns para fortalecer o setor no país.

A agenda setorial tem como prioridade a reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e do PIS/Cofins; o avanço nas concessões e marcos regulatórios; a redução da insegurança jurídica e os encargos com relação ao trabalho; o fortalecimento da agenda de produtividade e inovação; o aperfeiçoamento do marco regulatório do meio ambiente; o ataque ao excessivo nível de burocracia; e a

priorização da qualidade da educação.

Ainda na carta a **CNI** lembra que 'a evolução da economia mundial permanece com muitas incertezas, mas o Brasil pode aproveitar esse momento para se diferenciar pela qualidade de suas ações políticas'.

Para a entidade, é fundamental atuar sobre a agenda de reformas institucionais e microeconômicas, pois essas mudanças podem elevar a capacidade de crescimento da economia. 'O bem-vindo incremento das **commodities** tem mascarado os efeitos da baixa **competitividade** da economia brasileira sobre o crescimento e o desempenho das exportações.'

Leia também:

Não há espaço para a criação de um IVA, avaliam especialistas

Edital para o trem de alta velocidade é aprovado pelo TCU

SERVIÇOS

DCI Quarta-feira, 6 de dezembro de 2012 | SERVIÇOS A9

Prédios comerciais na capital podem crescer 33% até 2014

Projeções de que o mercado imobiliário brasileiro terá uma amplitude em suas projeções de crescimento de 33% até 2014, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro. Segundo o relatório, a construção civil brasileira deve crescer 33% até 2014, com o setor de prédios comerciais na capital de São Paulo liderando o crescimento. O relatório também aponta que o setor de construção civil brasileiro deve crescer 33% até 2014, com o setor de prédios comerciais na capital de São Paulo liderando o crescimento.

Edital para o trem de alta velocidade é aprovado pelo TCU

O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou o edital de licitação para a construção do trem de alta velocidade (TAV) no Brasil. O edital foi publicado no Diário Oficial da União em 5 de dezembro de 2012. O edital prevê a construção de uma linha de trem de alta velocidade entre São Paulo e Rio de Janeiro, com uma extensão de 1.100 km. O edital também prevê a construção de estações e a aquisição de trens.

Notas

ERRORES
Lauriana terá novo executivo
A Lauriana terá um novo executivo, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro. Segundo o relatório, a Lauriana terá um novo executivo, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro.

Twitter quer fomentar mais publicidade no País

O Twitter quer fomentar mais publicidade no País, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro. Segundo o relatório, o Twitter quer fomentar mais publicidade no País, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro.

Investimentos em portos devem chegar R\$ 35 bilhões até 2015

Investimentos em portos devem chegar R\$ 35 bilhões até 2015, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro. Segundo o relatório, investimentos em portos devem chegar R\$ 35 bilhões até 2015, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro.

Confiança na construção recua

Confiança na construção recua, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro. Segundo o relatório, confiança na construção recua, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro.

Tablet é adotado por empresas

Tablet é adotado por empresas, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro. Segundo o relatório, tablet é adotado por empresas, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro.

Cuidado com segurança avança

Cuidado com segurança avança, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro. Segundo o relatório, cuidado com segurança avança, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro.

Financiamento público no turismo vai a R\$ 8 bi

Financiamento público no turismo vai a R\$ 8 bi, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro. Segundo o relatório, financiamento público no turismo vai a R\$ 8 bi, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro.

Estado de Mato Grosso

Estado de Mato Grosso, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro. Segundo o relatório, estado de Mato Grosso, segundo o relatório de mercado imobiliário da CNI, publicado em novembro.

Infraestrutura

SÃO PAULO

O plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou ontem (5) o edital da primeira fase de licitação do trem de alta velocidade (TAV), que ligará Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro. O projeto será licitado em duas fases: na primeira, será feita a escolha do operador e da tecnologia a ser utilizada; e na segunda, será licitada a construção do trem de alta velocidade.

Em seu voto, o relator do processo, ministro Augusto Nardes, manifestou preocupação com o fato de que o vencedor do primeiro leilão seja o responsável por apresentar uma estimativa de custo para a construção de pontes, viadutos e túneis - que serão licitados na fase seguinte.

se posterior. O vencedor da primeira etapa será aquele que apresentar o maior valor de outorga ao governo e o menor custo para a construção das estruturas.

"Gostaria de dizer que um dos aspectos que me preocupa é a baixa vinculação da proponente em relação ao valor oferecido por ela à infraestrutura. Isso pode ocasionar problemas, por não ser o licitante responsável pela execução de obras civis relativas à infraestrutura, que será feita pelo Estado", disse.

Para o ministro, os proponentes podem oferecer estimativas de custo que não sejam realistas apenas com o objetivo de vencer a disputa. "É um risco, e estamos propondo que a licitação seja feita com proteções."

Para evitar o risco, o ministro propôs que a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) faça constar no edital disposições que assegurem a viabilidade e a confiabilidade da estimativa de custo das obras. "Espero que o governo inclua esse ponto", disse Nardes.

Com a aprovação do edital pelo TCU, o governo pretende publicar o edital na próxima semana, conforme previsão feita na terça (04) pelo presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo.

Aeroportos

Ainda no segmento de infraestrutura, ontem a presidente Dilma Rousseff garantiu que sairá ainda este mês o anúncio de um plano de concessão para novos aeroportos em solo brasileiro. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas concessões para os aeroportos chamados centrais",

Continuação: Edital para o trem de alta velocidade é aprovado pelo TCU

afirmou ela em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília (DF).

ponente em relação ao valor oferecido por ela à infra estrutura"

Augusto Nardes

Vinculação

Ministro

"O que me preocupa é a baixa vinculação da pro-

Dilma quer royalties para educação em tempo integral

POLÍTICA

GOVERNO

BRASÍLIA - Dilma afirmou, ontem, que destinou as receitas do petróleo para serem usados em creches, alfabetização em idade certa e educação em tempo integral. Ela disse que as crianças devem estudar no segundo turno não apenas artes e esportes mas matemática, português, ciências e línguas. "Não tem tecnologia, ciência, inovação sem educação de qualidade neste país", disse Dilma a uma plateia de empresários, durante **Encontro Nacional da Indústria**. A fala de Dilma deve ser interpretada como um recado claro aos deputados e senadores que planejam alterar o texto da MP que destina à educação 100% dos royalties de novas áreas do petróleo, além de 50% do Fundo Social, uma poupança do pré-sal.

DCI

LEGISLATIVO

CPI do Cachoeira adia em uma semana votação do relatório

A CPI de Cachoeira, dentro do processo de investigação do caso da Petrobras, que envolve a contratação de uma obra de R\$ 1,3 bilhão para a construção de uma refinaria em São Paulo, foi adiada para o dia 11 de dezembro. O relatório da comissão, elaborado pelo relator, deputado Carlos Tinoco (PSD-SP), foi aprovado em sessão realizada no dia 6 de dezembro. A comissão decidiu adiar a votação do relatório por uma semana, para que seja possível ouvir o depoimento de Carlos Tinoco, que foi acusado de ter participado da obra em questão. A comissão também decidiu adiar a votação do relatório por uma semana, para que seja possível ouvir o depoimento de Carlos Tinoco, que foi acusado de ter participado da obra em questão.

Notas

Dilma quer royalties para educação em tempo integral

Dilma afirmou, ontem, que destinou as receitas do petróleo para serem usados em creches, alfabetização em idade certa e educação em tempo integral. Ela disse que as crianças devem estudar no segundo turno não apenas artes e esportes mas matemática, português, ciências e línguas. "Não tem tecnologia, ciência, inovação sem educação de qualidade neste país", disse Dilma a uma plateia de empresários, durante Encontro Nacional da Indústria.

Margulho vai assumir mandato de vereador em São Paulo

Luiz Carlos Margulho vai assumir o mandato de vereador em São Paulo. Ele foi eleito pelo partido PT em um distrito da cidade. Margulho é um dos candidatos mais jovens da lista do PT em São Paulo.

TSE confirma eleição de Alair para a Prefeitura de Cabo Frio

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmou a eleição de Alair para a Prefeitura de Cabo Frio. A eleição ocorreu em um distrito da cidade. Alair é um dos candidatos mais jovens da lista do PT em Cabo Frio.

MENSALDO

Majoria do STF rejeita reduzir penas de réus do processo

A maioria do Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitou, ontem, a proposta de reduzir as penas dos réus do processo da Petrobras. A proposta foi apresentada pelo ministro Ricardo Lewandowski. A maioria do STF rejeitou a proposta por considerar que a redução das penas seria prejudicial à justiça.



Ricardo Lewandowski

Ricardo Lewandowski, ministro do STF, afirmou que a maioria do STF rejeitou a proposta de reduzir as penas dos réus do processo da Petrobras. Ele afirmou que a redução das penas seria prejudicial à justiça.

OPERAÇÃO MONTE CARLO

Luís Adams, chefe da Açu, vir alvo de protestos e pode ser o primeiro a cair

Luís Adams, chefe da Açu, virou alvo de protestos e pode ser o primeiro a cair. Adams é um dos líderes da operação Monte Carlo. Ele foi acusado de ter participado da obra em questão.

LEGISLATIVO

CCJ do Senado aprova criação do vale-cultura

O Conselho Consultivo do Senado aprovou a criação do vale-cultura. O vale-cultura será usado para a aquisição de bens culturais. A criação do vale-cultura é uma medida para incentivar a cultura.

LEGISLATIVO

Código de Aeronáutica sofre novo adiamento

O Código de Aeronáutica sofreu um novo adiamento. O código será usado para a regulamentação da aviação. O adiamento do código é uma medida para garantir a qualidade da aviação.

"ESTELA BENETTI"

ESTELA BENETTI

Todas as atenções à educação

O foco na educação de qualidade se tornou prioritário para o governo, a indústria e outros setores. Foi isso que tentaram passar autoridades como a presidente Dilma Rousseff, o presidente da **CNI, Robson Andrade**, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e o presidente da **Fiesc**, Glauco José Côrte, ontem, na abertura do 7o **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**).

A presidente Dilma falou da série de medidas do seu governo para a educação, desde o projeto à infância até o Educação Sem Fronteira e a alocação dos royalties do pré-sal para o setor. Ela também assinou medida provisória que amplia o alcance do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** para quem já concluiu o ensino médio.

Glauco Côrte disse que essa ênfase à educação é boa para Santa Catarina e citou duas novidades recentes na área no Estado: o programa Indústria pela Educação, lançado pela **Fiesc**, e a campanha do Grupo RBS A educação precisa de respostas.

O tema gerou também um debate entre o ministro Aloizio Mercadante e o economista Eduardo Giannetti. O ministro fez críticas à pesquisa Ibope, citada pelo economista, de que 74% dos brasileiros adultos são analfabetos funcionais.

Recado de Dilma

O Brasil precisa ter uma indústria forte para alavancar outros setores da economia e ser competitivo, apesar de se destacar em **commodities**. Foi este o tom do discurso da presidente Dilma Rousseff, que falou por mais de meia hora, ontem, na abertura do **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela também entregou homenagem a um estudante do **Senai**

do Espírito Santo e visitou uma feira paralela de tecnologia da instituição.

PSI prorrogado

O programa de Sustentabilidade do Investimento (PSI), do BNDES, foi prorrogado para o ano que vem. O apelo foi feito pelo presidente da **CNI, Robson Andrade**, e aceito pela presidente Dilma.

O PSI permite à indústria e outros setores obterem crédito acessível mais rapidamente. Conforme a presidente, serão liberados para essa linha R\$ 80 bilhões no ano que vem.

Desafio

As infundáveis críticas à burocracia e à carga tributária que prejudicam negócios fez com que o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, desafiasse o presidente da **CNI, Robson Andrade**, a apresentar sugestões para o problema em breve. Ficou acertado que a entidade fará isso até abril do ano que vem. O empresário Jorge Gerdau informou que estudo da FGV aponta 10% de impostos ocultos nos veículos.

Com Döhler

O prefeito eleito de Joinville, o industrial Udo Döhler, por enquanto, não pode reclamar de falta de apoio dos seus pares. No jantar promovido pela Acij em sua homenagem, terça-feira à noite, na Lyra, 450 empresários compareceram. Döhler presidiu a entidade cinco vezes.

Recado

Em reunião, ontem à noite, com o Fórum Parlamentar Catarinense, o presidente da **Fiesc**, Glauco Côrte, pediu especial atenção para que eles trabalhem a fim de evitar projetos que onerem ainda

Continuação: "ESTELA BENETTI"

mais os custos do setor produtivo. Isto porque a maioria dos projetos tem esse foco.

O empresário também falou sobre o desempenho do setor, que ficou aquém do esperado para o ano. Segundo ele, a alta carga tributária e a falta de regras claras estão dificultando investimentos.

23

empresas de Santa Catarina são finalistas do Prêmio MPE Brasil 2012, que valoriza o empreendedorismo como excelência de gestão. Das 23 finalistas da etapa estadual, 65% são associadas à Facisc e 39% participam do Programa Empreender. Os vencedores serão conhecidos terça.

Royalties

Santa Catarina trabalha para que os parlamentares derrubem o veto de Dilma aos royalties de petróleo ainda este ano. Segundo o secretário da Fazenda, Nelson Serpa, o argumento do Estado é o de que o petróleo é de todos os brasileiros. A luta é apenas para garantir um direito de todos.

Conta de água

A inadimplência pesa não só na conta de luz, mas, também, na de água. Por isso, a Casan vai lançar o programa Procrer III, para cobrar inadimplentes, com redução de juros e multas. Segundo o presidente da estatal, Dalirio Beber, os débitos somam R\$ 136 milhões, e a maioria é de consumidor residencial.

Para portos

A presidente Dilma Rousseff anuncia hoje, às 11h, o plano do governo para dinamizar o setor portuário. As principais mudanças envolverão redução de custos e investimentos em portos públicos. Disse que ainda este mês anunciará medidas para aeroportos, tanto regionais quanto os internacionais.

Indústria digital

A tecnologia conduz a produção industrial para o processo digital, com impressoras 3D, também conhecido como fabricação aditiva, por camadas. O editor de inovação da revista The Economist, do Reino Unido, Paul Markillie (foto), que fez palestra no evento da **CNI**, ontem, define essa mudança como a terceira revolução industrial. Entre os segmentos que mais podem usufruir dessa novidade, por enquanto, estão os de autopeças, moldes, produtos para saúde e joias. Segundo Markillie, também está em curso o maior uso de robôs.

MÍNIS

A Zara abre hoje a sua loja no Continente Park Shopping, em São José. Ontem foi a vez da Shoulder, também de moda, inaugurar sua unidade no empreendimento.

A diretoria da revista Veja recebe, hoje à noite, na sede da ACM, em Florianópolis, 400 convidados para o lançamento da Veja Santa Catarina Comer & Beber, edição 2012-2013.

Em evento da indústria, Dilma reitera compromisso do governo com tarifa menor

A presidente Dilma Rousseff (PT) enfatizou ontem que reduzir a conta de luz no País é uma decisão da qual ela não recuará. Segundo ela, a diminuição do custo de produção no Brasil passa também pela redução das tarifas de energia elétrica. "Vamos realizar uma das ações mais importantes para reduzir o custo de produção do Brasil, a redução das tarifas de energia elétrica", disse a presidente, sob muitos aplausos, em discurso na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)**, em Brasília.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância disso para garantir que o nosso País cresça de maneira sustentável", enfatizou a presidente, que falou mais de uma vez em seu discurso sobre a "insensibilidade de outros" para colaborar com a superação desse desafio, que é baixar a conta de energia para a indústria e para a população. "Somos a favor da redução dos custos de energia, e faremos isso porque é importante para o País".

A presidente Dilma garantiu para o público de empresários presentes no evento: "reitero meu compromisso de buscar, no início de 2013, reduzir as tarifas de energia". Ela mencionou que a meta é de uma redução de 20,2%. "Redução do preço da energia é tão importante quanto a da taxa de juros", disse.

INVESTIMENTOS A presidente defendeu também investimentos no que chamou de "setor real" da economia. "Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão de ser mais atrativos que as demais oportunidades de investimento", disse a presidente.

Ela ressaltou que "instrumentos variados de crédito surgirão como forma de permitir um nível de participação significativa do setor privado, financeiro, no financiamento da atividade no nosso País". Admitiu, porém, que essa transição vai demorar um pouco. Mas lembrou que a mudança exigirá um pequeno período de tempo e que os efeitos dessa convergência se façam sentir na sua totalidade nos próximos meses.

Dilma quer bancar 20,2% de redução

Ainda contrariada com 'falta de cooperação' das empresas, a presidente afirmou que não vai recuar

O governo está estudando possibilidades para que a população não fique frustrada, garantindo a redução no custo da energia FOTO: DANIEL ROMAN

A presidente Dilma Rousseff enfatizou ontem que reduzir a conta de luz no País é uma decisão da qual ela não recuará e sinalizou que está disposta a bancar a redução de 20,2% da tarifa, anunciada em setembro. Segundo ela, a diminuição do custo de produção no Brasil passa também pela redução das tarifas de energia elétrica. "Vamos realizar uma das ações mais importantes para reduzir o custo de produção do Brasil, a redução das tarifas de energia elétrica", disse a presidente, sob muitos aplausos, em discurso na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, em Brasília.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância disso para garantir que o nosso País cresça de maneira sustentável", enfatizou a presidente, que falou mais de uma vez em seu discurso sobre a "insensibilidade de outros" para colaborar com a superação desse desafio, que é baixar a conta de energia para a indústria e para a população.

"Somos a favor da redução dos custos de energia, e faremos isso porque é importante para o País". A presidente Dilma garantiu para o público de empresários presentes no evento: "reitero meu compromisso de buscar, no início de 2013, reduzir as tarifas de energia".

Ela mencionou que a meta é de uma redução de 20,2%. "Redução do preço da energia é tão importante quanto a da taxa de juros", disse.

reforça

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem que ainda não há uma solução para garantir a redução de 20,2% no custo da energia elétrica a partir de 2013. Segundo ele, o governo está estudando as possibilidades para garantir que a população não fique frustrada. Mantega se disse surpreso com a decisão das empresas de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina, que desistiram da renovação de alguns contratos. Segundo o ministro, a surpresa se deve ao fato de que são esses estados os que mais vão se beneficiar da medida porque a população terá maior poder aquisitivo e haverá redução de custos para as empresas.

de colaboração "Estamos surpresos com a falta de colaboração desses estados. Essa postura não corresponde com a atitude que governo federal tem tido com esses estados", afirmou o ministro, lembrando que o governo tem liberado mais espaço fiscal para que os governadores possam contratar financiamento e oferecido linhas de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Nas costas do governo "Claro que a desistência deles nos coloca um problema para resolver de modo a não frustrarmos a expectativa da população. Vamos trabalhar para não frustrar a população, que conta com a redução do custo da energia no ano que vem, mas gostaríamos de contar com a colaboração dos Estados", afirmou Mantega. O ministro reforçou que não tem

Continuação: Dilma quer bancar 20,2% de redução

uma definição de como viabilizar a redução da conta de luz em torno de 20% porque o Tesouro e o governo federal já estão dando uma grande contribuição. "Não pode ficar tudo nas costas do governo federal". Segundo ele, o governo tem limites para fazer essa redução de tributos sobre a energia. "Teria sido muito

melhor se as empresas de São Paulo e Minas tivessem aceitado e, assim, já estariam assegurados os 20% de redução. Mas, por enquanto, se não me engano, são em torno de 17%", disse.

Royalties: votação sobre veto até o dia 22

NEGÓCIOS

Pressionado, ele se comprometeu a colocar a pauta do veto em votação, até o dia 22.

Os deputados traziam camisetas com a frase: "Veto aos royalties, uma injustiça com o Brasil". Eles pedem a redistribuição total dos royalties, incluindo os provenientes dos contratos já licitados. A resposta para todos, inclusive para o representante da bancada cearense, deputado Arnon Bezerra (PTB-CE), que esteve no Senado em substituição ao líder da bancada Antônio Balhmann (PSB-CE), foi a mesma: será necessária a coleta de assinaturas de 41 senadores e 257 deputados para a apresentação de um requerimento de urgência, que coloque a matéria em pauta.

Os governadores estiveram reunidos em Brasília desde a última terça-feira para discutir o veto aos royalties. Segundo Cid Gomes, governador do Ceará, que convocou a reunião do dia quatro, os governadores não querem fazer pressão contra a presidente Dilma Rousseff, muito menos mexer no bolso dos Estados produtores (Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo).

Congresso Nacional deverá votar, até quarta-feira próxima, requerimento dos partidos políticos

Veto de Dilma Rousseff ao projeto de distribuição dos royalties do petróleo ainda repercute fortemente, sobretudo, entre os estados que se sentem prejudicados com a decisão, caso do Ceará FOTO: THIAGO GASPAR (Sucursal) Líderes dos partidos no Congresso Nacional fecharam acordo ontem para colocar em votação, até quarta-feira da próxima semana, o requerimento de urgência que, caso aprovado, possibilitará a entrada em votação do veto da Presidente Dilma Rousseff, à distribuição dos royalties do petróleo. Apesar dos esforços dos 23 governadores dos estados não produtores para manter um encontro com o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), com o objetivo de debater a colocação em pauta da votação do veto aos royalties, o encontro foi adiado. Sarney recebeu, durante todo o dia de ontem, apenas os representantes das bancadas.

"Isso não é uma luta contra a presidente Dilma. Ela sofreu pressões, teve argumento de quebra de contrato que entendemos que não procede. Contrato é entre a empresa exploradora e a ANP. Estamos só pedindo que a partilha feita por lei seja de forma mais justa. Não se trata de uma oposição ao Executivo federal", afirmou o governador, ao fim do encontro na terça-feira.

Outra decisão anunciada pelos governadores é a publicação de uma nota nos principais veículos de comunicação do País, para explicar à sociedade, porque é importante que os royalties sejam distribuídos igualmente entre todos os estados brasileiros.

Enquanto governadores e prefeitos pleiteiam o uso dos royalties das novas áreas de petróleo em projetos

Continuação: Royalties: votação sobre veto até o dia 22

de "conhecimento", a presidente Dilma Rousseff insiste que os recursos sejam usados em educação básica.

Na manhã de ontem, a presidente afirmou que destinou as receitas do petróleo para serem usados em creches, alfabetização em idade certa e educação em tempo integral.

Dilma disse que as crianças devem estudar no segundo turno não apenas artes e esportes como também matemática, português, ciências e línguas. "Não tem tecnologia, ciência, inovação sem educação de qualidade nesse país", disse Dilma, a uma plateia de

empresários, durante o **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

O texto da Medida Provisória, que destina para a educação 100% dos royalties de novas áreas do petróleo, além de 50% do Fundo Social, uma espécie de poupança dos recursos do pré-sal, já está em vigor, mas, para virar lei, precisa ser aprovado pelo Congresso em 60 dias.

ANDRÉ GOBO

ESPECIAL PARA ECONOMIA

Vaivém

COLUNA

Nova política hospitalar

O médico Alexandre Mont'Alverne, coordenador da Urgência e Emergência da Secretaria da Saúde do Ceará, esteve em Brasília, discutindo no Ministério da Saúde a nova política hospitalar. Para essa reunião, os secretários estaduais levaram uma proposta, "porque a do ministério não contempla 60 por cento dos hospitais de pequeno porte". E aí vem a indagação, "o que fazer com eles, pois não se enquadram dentro da política. Então, tem-se que rediscutir o papel desses hospitais". O importante é que eles prestam um grande serviço, "mas o ministério só considera os hospitais com mais de 50 leitos e, em Fortaleza existem hospitais credenciados em cirurgias cardíaca e neurológica, que não atendem às exigências, mas têm um papel importante", comentou

O secretário executivo Ramon Rodrigues, de Recursos Hídricos, foi a Brasília levando em sua bagagem um plano de trabalho, para aquisição de quatro patrulhas para perfuração de poços, "que faz parte de um dos programas do PAC-Equipamentos". Elas absorverão recursos da ordem de R\$ 10 milhões.

Em Brasília, circulando nos ministérios da Integração e do Planejamento, o secretário Nelson Martins, do Desenvolvimento Agrário, para tentar a liberação de mais 16 mil cisternas, que foram prometidas ao nosso Estado pelo ministro Fernando Bezerra, "mas temos que aderir ao sistema de licitação eletrônica do Governo Federal.

Ousadia

A notícia foi divulgada no Diário do Nordeste, edição de ontem: quatro homens armados conseguiram render dois policiais na Via Expressa, mas foram surpreendidos pelos componentes de uma patrulha que passava na hora.

Paciência

A paciência do fortalezense está chegando no limite máximo com a violência tomando conta da cidade. Está insuportável. Os bandidos enfrentam a Polícia não só na Capital como também no Interior do Estado.

O presidente do Sinduscon-CE, Roberto Sérgio Ferreira, no DF, onde participou do 7º **Enai (Encontro Nacional da Indústria)**, que teve como tema central: "O futuro da Indústria". Na ocasião foram debatidos assuntos como produtividade, educação, etc.

O ex-secretário Carlos Matos, da Agricultura, hoje na **Fiec**, indo ao Paraná, com o presidente Roberto Macedo, conhecer os observatórios, que o Indi pretende instalar no Ceará, para ver o futuro de cada setor para gerar mais emprego na indústria.

Jatinhas

O EMPRESÁRIO Davi Oliveira voltando de um giro em Brasília, depois de faturar reunião dos conselhos Nacional dos Transportes e do Sistema Sest/Senat e da solenidade de entrega do prêmio **CNT** de Jornalismo. A PREFEITA Luizianne Lins voltou, ontem, de sua viagem a Brasília-São Paulo-Brasília, depois de circular no Tesouro Nacional, na Capital Federal O ADVOGADO Régis Albuquerque transitou no DF, acompanhando de perto o julgamento do processo contra Fernando Asséf, que ganhou a eleição em Boa Viagem. A JORNALISTA Maristela Crispim, do Diário, participando em Salvador de uma oficina de Jornalismo Ambiental. EM BRASÍLIA, o advogado Leandro Vasques, transitando no STJ. ZENETO Furtado, âncora da TV Diário, em São Paulo, onde participa de uma confraternização da Ford.

Royalties irão para Ensino Básico

QUALIDADE. Dilma defende utilização de recursos na educação integral Brasília, DF Enquanto governadores e prefeitos pleiteiam o uso dos royalties das novas áreas de petróleo em projetos de conhecimento , a presidente Dilma insiste que os recursos sejam usados em Educação Básica.

Na manhã de ontem, Dilma afirmou que destinou as receitas do petróleo para serem usados em creches, alfabetização em idade certa e educação em tempo integral. Ela disse que as crianças devem estudar no segundo turno não apenas artes e esportes como também matemática, português, ciências e línguas.

Não tem tecnologia, ciência, inovação sem educação

de qualidade nesse País , disse Dilma a uma plateia de empresários, durante **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

A fala de Dilma pode ser interpretada como um recado claro aos deputados e senadores que planejam alterar o texto da Medida Provisória que destina para a educação 100% dos royalties de novas áreas do petróleo, além de 50% do Fundo Social, uma espécie de poupança dos recursos do pré-sal.

O texto já está em vigor, mas, para virar lei, precisa ser aprovado pelo Congresso em 60 dias.

Destaques da Gazetaweb.com -->

Pacote tenta estimular investimentos em 2013

ECONOMIA

3,4 bilhões em impostos e uma linha de R\$ 2 bilhões da Caixa Econômica Federal para a construção civil.

Na avaliação da **Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp)** a ampliação do PSI é positiva, mas insuficiente. Fatores como o câmbio valorizado, que encarece os produtos brasileiros lá fora, a alta carga tributária e a burocracia do País minam a **competitividade** das empresas. Na prática, os empréstimos do PSI vão oferecer juros negativos, com taxas abaixo da inflação. No primeiro semestre, o financiamento custará até 3% ao ano, subindo para 3,5% a partir de julho. Esse índice vale para a compra de bens de capital e de máquinas rurais, além de suas peças e componentes. Daí a decisão do governo de um pequeno aumento nos juros, para ampliar o número de beneficiados no programa.

O governo também vai bancar, como de costume, a diferença entre a taxa de juros praticada pelo Bndes e o custo de captação destes recursos, que em geral ronda o mesmo patamar da taxa Selic, hoje em 7,25% ao ano. Desde o início da crise, o Tesouro tem optado por vender papéis da dívida para levantar o dinheiro e equalizar a taxa, no jargão econômico. Questionado sobre quanto o Bndes vai precisar no ano que vem, Mantega disse que isso não é um problema. Mas admitiu que ainda não fez a conta.

Dos R\$ 100 bilhões do PSI, R\$ 85 bilhões virão do orçamento do Bndes. Os R\$ 15 bilhões restantes serão

6 Quinta-feira 6 de dezembro de 2012
Jornal do Comércio - Porto Alegre

Economia

Conjuntura

Governo anuncia novas medidas de estímulo

Prioridade é incrementar os investimentos em 8% no próximo ano, viabilizando expansão de 4% do PIB

O governo anunciou em 10 de novembro as medidas de estímulo econômico para 2013. O pacote inclui a ampliação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para 2013, com um aumento de R\$ 2 bilhões para a linha de crédito, para R\$ 4 bilhões. Também foram anunciadas novas medidas de estímulo econômico, como a redução da carga tributária e a criação de novos incentivos fiscais.

Fazenda reduz prazo para empréstimos externos que precisam pagar 6% de IOF

O governo anunciou que vai reduzir o prazo para empréstimos externos que precisam pagar 6% de IOF para 180 dias, em vez dos atuais 360 dias. Essa medida visa a facilitar o acesso ao crédito internacional e reduzir o custo das operações de financiamento.

Dilma admite que iniciativas adotadas em 2012 ainda não surtiram o efeito esperado

A presidenta Dilma Rousseff admitiu que as medidas adotadas em 2012 para estimular a economia ainda não surtiram o efeito esperado. Ela afirmou que o governo continuará trabalhando para melhorar o crescimento e a geração de empregos.

O QUE OS MELHORES CARTÕES TÊM EM COMUM? UMA ÚNICA MÁQUINA: REDE BANRISUL.



O governo ampliou em R\$ 100 bilhões a linha de crédito para estímulo ao investimento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes) e baixou, de 5,5% para 5% ao ano, a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), usada pela instituição como referência em todos os demais empréstimos. Trata-se da segunda rodada de medidas anunciadas no esforço de criar uma agenda positiva, depois da divulgação do fraco desempenho da economia no terceiro trimestre.

Com o dinheiro, que virá do orçamento do Bndes, o governo espera elevar em 8% os investimentos, após cinco trimestres consecutivos de queda apurada pelo IBGE. Essa expansão ajudaria o País a crescer 4% no ano que vem, segundo o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Os recursos serão liberados por meio do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), criado em 2009 em função da crise internacional. Agora, o governo tenta repetir a fórmula. Depois de bater em 7,5% em 2010, o crescimento do PIB caiu a 2,7% no ano passado, e neste ano pode ficar abaixo de 1%. Na terça-feira, Mantega anunciou corte de R\$ 100 bilhões em gastos e aumento de R\$ 100 bilhões em investimentos.

Continuação: Pacote tenta estimular investimentos em 2013

depósitos compulsórios que os bancos privados deixam no Banco Central, sem rendimento. As empresas poderão usar o dinheiro para desenvolver projetos de inovação, aumentar capacidade tecnológica, exportar equipamentos, entre outras finalidades. Segundo Coutinho, o volume mensal de empréstimos do PSI ultrapassou a média de R\$ 5,5 bilhões dos primeiros oito meses do ano depois da redução da TJLP no fim de agosto. Em outubro, foram R\$ 6,4 bilhões, no mês passado chegou a R\$ 7,4 bilhões e deve fechar este mês em R\$ 8 bilhões. Essa variação indicaria a retomada do investimento.

Dilma admite que iniciativas adotadas em 2012 ainda não surtiram o efeito esperado

Tentando justificar o fraco desempenho da economia nos últimos meses, a presidente Dilma Rousseff disse que, apesar das várias medidas adotadas em 2012, elas ainda não surtiram os efeitos desejados pelo governo. O comentário foi feito para uma plateia formada por empresários, durante a cerimônia de abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília. Apesar de reconhecer o desempenho bastante precário da indústria, Dilma repetiu a tese do ministro da Fazenda, Guido Mantega, e disse ter certeza de que as medidas adotadas irão se difundir pelo

sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio de desenvolvimento, acrescentando que as indústrias já vêm se recuperando.

Em sua fala, na luta para fazer com que os empresários voltem a investir para a economia dar uma arrancada mais forte em 2013, a presidente Dilma fez questão de mostrar as vantagens que a aplicação de recursos no setor produtivo terão, a partir de agora, sobre outras formas de investimento. Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão a ser mais atrativos que as demais oportunidades de investimento.

Dilma aproveitou o evento para destacar medidas tomadas por seu governo - como a forte redução da taxa básica de juros - e salientar que boa parte das ações implementadas neste ano terão seus efeitos sentidos de forma plena nos próximos meses. O Banco Central conseguiu realizar um movimento cauteloso na direção de uma mudança macroeconômica nessa componente que é estratégica, observou a presidente ao citar a queda de 12,5% para 7,25% ao ano da taxa Selic desde agosto do ano passado.

PH
PH



Nomes realmente confirmados alé agora no primeiro escalão do prefeito eleito Edivaldo Holanda Júnior são os de Felipe Camarão, Rodrigo Marques, Marcos Braide, Lula Fyloho, José Azzoline e Ana Emilia de Oliveira.

B como esta Coluna anunciou em primeira mão. Iati Lima será uma das titulares de pasta estratégica na área de tecnologia.

Outra pista divulgada por este Repórter ontem dava como certa a nomeação no secretariado de Holanda Junior de dois representantes do Instituto de Cidadania Empresarial do Maranhão. Um deles é a educadora Débora Baese. O outro deve ser o jovem empresário Ted Lago.

O resto é especulação.

Ônus da demora

Acontece, porém, que quanto mais tempo perde o prefeito eleito, mais aumentam as especulações sobre nomes de candidatos a cargo de secretário.

Além disso, os nomes apontados - mas não confirmados - passam a ser vítimas de fogo amigo. Ou seja, aliados inconformados por ficarem de escanteio se encarregam de divulgar infonnações distorcidas para a imprensa.

Edivaldo Holanda Júnior sabe muito bem que esse é o ônus da demora.

Última hora

Áreas como Cultura, Educação, Planejamento e Comunicação só terão confirmados os nomes dos secretários ao longo do dia de hoje.

E por conta disso, a lista oficial do primeiro escalão

Pergentino Holanda

ph@mirante.com.br

Fim de prazo para os faltosos

Quem ainda não justificou sua ausência às urnas no primeiro turno das Eleições 2012 deve ficar atento, pois o prazo termina hoje. O requerimento deverá ser devidamente preenchido e dirigido ao juiz da zona eleitoral

onde o eleitor é inscrito, acompanhado de documento com foto. Devem constar na justificativa o nome, data de nascimento, filiação, número do título, endereço atual e o motivo da ausência à votação.

Anúncio

cni.empauta.com

Continuação: PH

só deve chegar às mãos da imprensa amanhã.

Enquanto isso, alguns pretendentes se agarram a padrinhos fortes na esperança de ter pelo menos o nome lembrado de última hora.

Excelência Jurídica

Palmas para o corregedor-geral da Justiça do Maranhão, desembargador Cleones Carvalho Cunha.

Motivo: ele foi convidado para receber o Diploma de Excelência Jurídica Internacional, no L0º Encontro Internacional de Juristas, que será realizado em Lisboa e Coimbra, de 15 a 18 de janeiro de 2013.

O convite se deu em razão da contribuição do desembargador maranhense como corregedor-geral da Justiça para o aperfeiçoamento dos sistemas de controle da disciplina na Justiça maranhense.

Prêmio

A Alumar acaba de receber o prêmio "Gestão Socioambiental Responsável", do prestigiado Instituto Internacional de Pesquisa e Responsabilidade Socioambiental Chico Mendes.

O reconhecimento deve-se ao seu excelente desempenho na avaliação do seu sistema de gestão integrado que atende a todas as normas internacionais de qualidade, saúde, segurança, meio ambiente e responsabilidade social.

A solenidade aconteceu em São Paulo. Coube ao gerente de Controladoria, Eduardo Reis, receber o prêmio.

O PRESIDENTE DA **FEDERAÇÃO DAS indústrias do Estado do Maranhão (Fiema)**, **Edilson Baldez das Neves**, lidera uma comitiva de industriais maranhenses que levou um documento com uma radiografia do setor no Maranhão e per-

spectivas futuras, para ser apresentado no 7º **Encontro Nacional da indústria**, em Brasília. Na foto, Baldez com Marco Antônio Moura, que é diretor do **Senai** e superintendente da **Fiema** e do **IEL**, no stand do Sistema **Fiema**. O **Enai** é organizado anualmente pela **Confederação Nacional da indústria (CNI)**. O presidente Edilson Baldez (**Fiema**) e o superintendente da **Fiema** e lei e diretor regional do **Senai-MA** Marco Moura durante abertura do 7º **ENAI**

40 anos

O cantor e compositor Cláudio Fontana - nome artístico do maranhense João Sá, líá mais de quatro décadas radicado em São Paulo - vai começar a comemorar os 40 anos de sucesso da canção "O Homem de Nazareth", na Exposição Coletiva de Arte Sacra, quando um dos pintores paulistanos que estará presente apresentando seus quadros, irá pintar, ao vivo, a face d'O Homem de Nazareth

Durante a pintura da tela, o fundo musical será a execução de mais de 50 regravações, por variados arlislilas (internacionais inclusive), da música "O Homem de Nazareth".

Nilton Santos

O estado do Tocantins será um dos cenários do filme que contará a história do ex-jogador de futebol Nilton Santos.

Ontem, uma equipe da Remake Filmes, produtora do Rio de Janeiro (RJ), esteve em Palmas coletando imagens e entrevistas na escolinha de futebol e no estádio que levam o nome do ex-lateral esquerdo que jogou quatro copas do mundo pela Seleção Brasileira.

O filme deve ser lançado no primeiro semestre de 2013.

O **designer de bolsas, sapatos e acessórios** Jorge Bis-

Continuação: PH

choff apresentou ao público de São Luís um conceito diferenciado de revista que traduz todo o espírito elegante de sua grife durante coquetel oferecido pela empresária Heliana Alencar. A primeira edição da revista é mais que especial para os ludovicenses, pois conta com uma matéria que homenageia os 400 anos da cidade. A empresária Isabela Bacelar foi a fonte da matéria e deu valiosas dicas sobre as belezas, cultura e riqueza histórica de São Luís. O conceituado Meireles Jr. é quem assina a cobertura fotográfica.

Vestibular em Imperatriz

O Ne» Palace Eventos será palco na noite de hoje, do lançamento, pela Universidade Ceuma, do primeiro vestibular do Campus de Imperatriz.

A nova unidade da instituição na cidade oferecerá 1500 vagas anuais em cinco cursos:

Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Enfermagem, Engenharia Civil e Engenharia de Produção.

As inscrições para o Vestibular Irailiciunal da Unidade estão abertas até o dia 11 de dezembro de 2012. E as provas acontecem no dia 16.

De volta a São Luís, após curta temporada de férias em Nova York, Teresa Martins reassumiu ontem o comando das confirmações para a festa de confraternização desta coluna.

Vale destacar que essa noite de gala, no Pestana São Luís Resort Hotel, fechará, com chave de ouro, no próximo dia 29, a temporada de grandes eventos sociais de 2012.

Uma pesquisa recente sobre a eleição à presidência da Câmara aponta uma estreita vantagem de Henrique Eduardo Alves (PMDB).

Se a eleição fosse hoje, o candidato peemedebista teria 17,8% dos votos contra 13,7% do adversário, na pesquisa espontânea.

Ronaldinho Gaúcho, que renovou contrato com o Allélico-MG, voltou a ser

por sua **genialidade** uma unanimidade nacional. Uma vitória pessoal.

O Grupo Maranhense de Decoração marcou sua festa de fim de ano para o próximo dia 8. A designer e empresária Cintia Klamt Moita será duplamente homenageada na festa.

Explico: além de sua loja Casa Kasar passar a integrar o Grupo, a designer receberá o principal prêmio GMD de 2012, por ter apresentado o melhor desempenho profissional durante o ano.

De relance

O SENAC/MA movimentará suas cinco unidades operativas, com a realização, de 17 a 21 de dezembro, de mais uma edição da Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT). O evento pretende promover ações educativas com foco na segurança e saúde dos trabalhadores e realizar a entrega de kits de primeiros socorros para todas as unidades do Senac no Maranhão.

NO ASSUNTO: o evento é voltado para todos os servidores do Senac/MA e conta com palestras, oficinas, campanhas e vivências com técnicas do Tai Chi Chuan, uma forma de meditação em movimento. Vale ressaltar que todos os servidores que comparecerem às atividades receberão certificado de participação na SIPA12012.

A QUINTA edição do Brechó de Natal, dias 15 e 16, será no Shopping da Ilha, das 10h às 22h. Ilido visando a arrecadação de produtos em bom estado de conservação, por doações voluntárias, entre roupas,

Continuação: PH

acessórios, utensílios domésticos, sapatos e brinquedos, novos ou usados.

TEM MAIS: os produtos serão colocados à venda a preços populares e a renda será destinada a projetos sociais assistidas pelo Sistema Mirante. As doações podem ser entregues na portaria do Sistema Mirante.

CONFIRMADO: será dia 18, no Hotel Luzeiros, a realização do Leilão Solidário promovido em benefício de obras sociais apoiadas pelo Sistema Mirante. Antes anunciado para o dia 11 de dezembro, o evento foi transferido para a semana seguinte desta vez reunirá não só mulheres, mas também seus maridos.

MAIS uma loja da Vivo foi inaugurada em São Luís, no Shopping da Ilha. A inauguração marca mais um investimento da companhia no Maranhão. O novo ponto de venda possui ilha de degustação dos aparelhos, balcões especiais de atendimento e decoração seguindo o novo conceito de atendimento da companhia.

O DIA do arquiteto, 15 de dezembro, será comemorado pela loja de móveis planejados Einger com coquetel para os profissionais que participam da (asa Cor, acertado para o dia 18, nas instalações da loja da Avenida dos Holandeses. O coquetel será em clima de confraternização de fim de ano, e será marcado por algumas surpresas.

UMA estudante americana olhou o mundo ao redor e leve a idéia: alugar filhotes de cachorro para quem deseja amizades sem compromisso. A larifa é inspirada nas tabelas de estacionamento: **US\$15** pela primeira hora e mais **US\$ 10** a cada 60 minutos. Há quem use o serviço para impressionar no primeiro encontro ou para se destressar nas semanas de provas. Não há o que não haja.

COMEÇOU ontem e vai até amanhã o III Encontro de Licenciaturas da Universidade Federal do Maranhão, no auditório do prédio Paulo Freire, reunindo três mil pessoas de todo o Brasil. Os participantes discutem os desafios da contemporaneidade.

AMIGO da coluna tomou um susto ao se deparar com os preços dos ingressos para a Copadagifederações à venda em alguns sites. Os bilhetes mais baratos para o jogo de abertura entre Brasil e Japão estão sendo vendidos por nada menos do que **R\$1,3 mil**. **Segundo** a tabela da Fila, o ingresso mais caro para o mesmo jogo custa **RS 266**. Por aqui, o ingresso mais barato encontrado por ele sai por **It\$ 459**, a partida entre Itália e Japão.

DE ECKHART Tolle: "É necessário que as coisas acabem, para que coisas novas aconteçam..."

ANTENADO

CÉSAR ROMERO

Especialista em engenharia de transportes, José Luiz Britto Bastos faz uma denúncia grave: "grande parte dos motoristas profissionais do transporte coletivo de Juiz de Fora não está preparada para o transporte de pessoas". Ele sugere que as empresas, ao admitirem estes profissionais "avaliem melhor a qualificação deles que, entre outras virtudes, "têm que saber respeitar a vulnerabilidade do ser humano". José Luiz considera "inadmissíveis o excesso de velocidade e as manobras bruscas de partida e frenagem dos veículos, atitudes que colocam em risco a integridade física dos usuários".

De Eleanor Roosevelt: "A coisa mais importante em qualquer relacionamento não é o que você recebe, mas o que você dá".

Nesta quinta, na Casa de Cultura, tem festa do Polo de Enriquecimento Cultural para a Terceira Idade da UFJF, orquestrada por Sandra Hallack Arbex. Com apresentações musicais dos alunos e da centenária Sociedade Sete de Setembro, de Além Paraíba.

UNIVERSO TEEN

Psicóloga do Cave/Granbery, Eliana Balena vem se destacando como colaboradora da revista "Capricho". Já são três edições com entrevistas da autora do livro "Divã para Vestibulandos".

CAMPANHA DE NATAL

William Boy a todo vapor para a tradicional campanha de Natal, que este ano vai beneficiar a Apae e Escola Estadual Maria das Dores. O objetivo é atender 400 cartas com brinquedos, roupas e material es-

colar. A festa está marcada para o dia 14, com apoio dos Bombeiros, PM e Exército. Doações pelo 9965-8095.

FUTURO DA INDÚSTRIA

À frente de um grupo de empresários e presidentes de sindicatos, o presidente da **Fiemg** Regional, Francisco Campolina, participa do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

CAFÉ DA MANHÃ

O presidente do Sindicato de Hotéis, Antônio Jorge Marques, reuniu empresários para café da manhã, quando fez uma avaliação do ano e as perspectivas do setor para 2013. Estavam lá, Marco Antônio Coelho, Paulo Falce, Vinícius César Bruno Coelho, Thais Rocha e Ricardo Brugnara.

NA INTERNET

Perguntinha sarcástica que pipoca nas redes sociais: por onde anda o "velhinho da Rosemary", que sempre desaparece da mídia quando estoura um novo escândalo?

PESQUISA EM JF

Uma equipe do Instituto Vox Populi esteve na cidade nos últimos dias realizando pesquisa domiciliar sobre as ações do Governo de Minas. A atuação do senador Aécio Neves e prováveis nomes à sucessão do governador Antonio Anastasia também estavam na pauta.

CAMPANHA DE NATAL

CÉSAR ROMERO

William Boy a todo vapor para a tradicional campanha de Natal, que este ano vai beneficiar a Apae e Escola Estadual Maria das Dores. O objetivo é atender 400 cartas com brinquedos, roupas e material escolar. A festa está marcada para o dia 14, com apoio dos Bombeiros, PM e Exército. Doações pelo 9965-8095.

FUTURO DA INDÚSTRIA

À frente de um grupo de empresários e presidentes de sindicatos, o presidente da **Fiemg** Regional, Francisco Campolina, participa do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

CAFÉ DA MANHÃ

O presidente do Sindicato de Hotéis, Antônio Jorge Marques, reuniu empresários para café da manhã, quando fez uma avaliação do ano e as perspectivas do

setor para 2013. Estavam lá, Marco Antônio Coelho, Paulo Falce, Vinícius César Bruno Coelho, Thais Rocha e Ricardo Brugnara.

NA INTERNET

Perguntinha sarcástica que pipoca nas redes sociais: por onde anda o "velhinho da Rosemary", que sempre desaparece da mídia quando estoura um novo escândalo?

PESQUISA EM JF

Uma equipe do Instituto Vox Populi esteve na cidade nos últimos dias realizando pesquisa domiciliar sobre as ações do Governo de Minas. A atuação do senador Aécio Neves e prováveis nomes à sucessão do governador Antonio Anastasia também estavam na pauta.

O MELHOR EM SOM E LUZ

CÉSAR ROMERO

O Réveillon 2013, no Premier Parc Hotel, terá o melhor sistema de sonorização e iluminação. A coordenação da grande festa fechou contrato com a ShowLuz, empresa pilotada por Henrique Henaut, que é o iluminador do cantor Emmerson Nogueira. Segundo Henrique, "uma mega estrutura de som e iluminação será montada dentro e fora do Premier. O moderníssimo sistema proporcionará efeitos especiais a cada momento da noite, com vários refletores de 'led'.

DE OLHO EM 2013

Logo mais, durante 'coq' no Victory Suítes, o diretor geral do Grupo Bandeirantes em Minas, José Saad Duailibi e o diretor comercial Eduardo Mineiro apresentam os projetos para 2013. Também recebendo na noite, o gerente comercial da Band Zona da Mata, Eduardo Xavier.

TCHÊ TCHÊ RERE

Os juiz-foranos Breno Mendonça (saxofonista) e Wagner Souza (trompetista) agora integram a banda do sertanejo Gustavo Lima, em turnê pelo Brasil. Esta semana, gravam para os programas de Xuxa e Marcos Mion.

VOO LIVRE

De extremo bom gosto o convite que Érika e Felipe Miana distribuíram para a festa dos 2 anos da filha Isadora. Amanhã, no Premier Parc Hotel.

Tony Firjam e Calil Roberto Ahouagi estão aniversariando.

Logo mais, no palco do Central, acontece o Natal da Cesama, com apresentação do coral da companhia e grupo de teatro Gattus Pingadus. O convite é um presente para doação a instituições.

Um sucesso a coleção verão 2013 da General Cook, no Mister Shopping.

Rede de enfrentamento à violência doméstica e familiar é o tema da palestra de Sônia Parma, hoje, na 4ª Risp.

Ao lado de Tânia e dos filhos Ângelo, Flávio e Gustavo, com noras e netos, José Paulo Navarro brindou o 'niver' no jantar do Néctar Bistrô.

Estreia hoje, às 20h, no Premier Parc Hotel, o show "Viagem Musical", idealizado por J. Amaral, com clássicos da música brasileira e internacional. Direção e arranjos do maestro Sylvio Gomes.

Professores da Suprema, Rodrigo Guerra e André Dias participam do encontro da Associação Brasileira de Ensino em Odontologia, em São Paulo.

Acarajé, biju, vatapá, moqueca e pernil a vácuo figuram no jantar "100 anos de Jorge Amado", hoje, no Til.

João Brandão comentando sobre a festa, em Cabo Frio, após a confirmação da vitória de Alair Corrêa para a Prefeitura.

Aniversariante desta quinta, Fernanda Marques vai brindar seus 21 anos no sábado. Do Rio, chegam Julia Alves e Marco Antônio Alves (ele, diretor financeiro da Unimed-RJ).

No Calçadão, em frente à Kika Colorida, Papai Noel e seu trenó chamam a atenção das crianças.

Gerente regional do Senar Minas, Márcio Luiz Silva circulou em Brasília para o Encontro **Pronatec**, realizado pelo Ministério da Educação.

As mesas para o Réveillon 2013, no Premier Hotel,

Continuação: O MELHOR EM SOM E LUZ

estão sendo reservadas na CR-Nova (3215-3123).

No Rio, Nathércia Abrão participou do Seminário Internacional sobre Qualidade em Saúde, da ANS.

José Eduardo Modesto vem de São Luis do Maranhão para a festa do Clube de Engenharia.

Dar esmola na rua é auxiliar a vadiagem. Ajude a Casa de Passagem Bethânia, pelo telefone 3213-5268.

Especialista em engenharia de transportes, José Luiz Britto Bastos faz uma denúncia grave: "grande parte dos motoristas profissionais do transporte coletivo de Juiz de Fora não está preparada para o transporte de pessoas". Ele sugere que as empresas, ao admitirem estes profissionais "avaliem melhor a qualificação deles que, entre outras virtudes, "têm que saber respeitar a vulnerabilidade do ser humano". José Luiz considera "inadmissíveis o excesso de velocidade e as manobras bruscas de partida e frenagem dos veículos, atitudes que colocam em risco a integridade física dos usuários".

De Eleanor Roosevelt: "A coisa mais importante em qualquer relacionamento não é o que você recebe, mas o que você dá".

Nesta quinta, na Casa de Cultura, tem festa do Polo de Enriquecimento Cultural para a Terceira Idade da UFJF, orquestrada por Sandra Hallack Arbex. Com apresentações musicais dos alunos e da centenária Sociedade Sete de Setembro, de Além Paraíba.

UNIVERSO TEEN

Psicóloga do Cave/Granbery, Eliana Balena vem se destacando como colaboradora da revista "Capricho". Já são três edições com entrevistas da autora do livro "Divã para Vestibulandos".

CAMPANHA DE NATAL

William Boy a todo vapor para a tradicional campanha de Natal, que este ano vai beneficiar a Apae e Escola Estadual Maria das Dores. O objetivo é atender 400 cartas com brinquedos, roupas e material escolar. A festa está marcada para o dia 14, com apoio dos Bombeiros, PM e Exército. Doações pelo 9965-8095.

FUTURO DA INDÚSTRIA

À frente de um grupo de empresários e presidentes de sindicatos, o presidente da **Fiemg** Regional, Francisco Campolina, participa do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília.

CAFÉ DA MANHÃ

O presidente do Sindicato de Hotéis, Antônio Jorge Marques, reuniu empresários para café da manhã, quando fez uma avaliação do ano e as perspectivas do setor para 2013. Estavam lá, Marco Antônio Coelho, Paulo Falce, Vinícius César Bruno Coelho, Thais Rocha e Ricardo Brugnara.

NA INTERNET

Perguntinha sarcástica que pipoca nas redes sociais: por onde anda o "velhinho da Rosemary", que sempre desaparece da mídia quando estoura um novo escândalo?

PESQUISA EM JF

Uma equipe do Instituto Vox Populi esteve na cidade nos últimos dias realizando pesquisa domiciliar sobre as ações do Governo de Minas. A atuação do senador Aécio Neves e prováveis nomes à sucessão do governador Antonio Anastasia também estavam na pauta.

Negócios & Finanças

NEGÓCIOS



indústria. Nas suas contas, a produtividade cresceu 0,9°/u entre 2006 e 2011. Já o salário médio em dólar e o custo unitário do trabalhador subiram 51,51b e 52,8% no mesmo período, respectivamente. Quanto a produtividade cresceu apenas 3,7% entre 2000 e 2011, acrescentou a entidade, o salário médio do trabalhador calculado em dólar registrou uma apreciação de 103%.

Perspectivas

O secretário de Desenvolvimento Econômico e Social, Silvio Torquato, acredita que a viabilização da Alcanoite poderá acontecer no médio prazo. Depende de uma atitude, na área tributária, do Governo Federal para tornar mais cara a importação da barilha pelas indústrias. Se isso acontecer, garante ele que quatro grupos estariam interessados no projeto.

Negócios & Finanças

LUIZ ANTÔNIO FELIPE laf-tribunadonorte.com.br

Propostas da CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) aproveita a sinalização dada pela presidente Dilma Rousseff, de que há interesse do governo em alterar a legislação trabalhista, para tentar impulsionar uma agenda de modernização do setor, sem reduzir os salários e os direitos dos trabalhadores. A entidade acompanhou o Bombril (1001 utilidades) e listou 101 propostas capazes de reduzir custos, burocracia e os riscos enfrentados pelo empresariado, além de elevar a **competitividade** e a produtividade da indústria. O que busca a indústria é a racionalidade na legislação trabalhista para que ganhem empresas e empregados juntos. Vamos aguardar.

CUSTOS Para a CNI, a modernização trabalhista é fundamental para garantir um maior dinamismo à cni.empauta.com

Energia

A presidenta Dilma Rousseff deve tomar uma medida radical para evitar que a redução na conta de luz acabe não repercutindo como esperava. De uma queda de 20%, a conta de luz para as residências pode ficar em apenas 10%. Enquanto isso, os grandes grupos do setor elétrico vão faturando alto.

INTERROGAÇÃO Por que o Governo não quer o fim do fator previdenciário e prefere desonerar a folha salarial das empresas, com prejuízo para a Previdência Social? Se o fator acabasse, o aposentado teria uma renda maior para adquirir bens.

Movimento cai nas lojas

O segmento de veículos provoca recuo de 2,0% na atividade do comércio em novembro, segundo apurou o Indicador Sêrva Experian de Atividade do Comércio, comparando com outubro último, já efetuados os devidos ajustes sazonais. Na com

Continuação: Negócios & Finanças

paração com o mesmo mês do ano passado (novembro/12), o movimento no comércio registrou expansão de 8,9% c, no acumulado de janeiro a novembro de 2012, a atividade varejista cresceu 9,4% frente ao mesmo período do ano passado.

INCENTIVO Anunciado ontem mais um pacote de incentivo, na tentativa de estimular o crescimento econômico em 2013. O governo anuncia a prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento, para 2013 e ampliação do **Pronatec**. Foi na abertura do **Encontro Nacional da Indústria**, organizado pela **CNI**. Os recursos serão ampliados para mais de R\$ 80 bilhões.

1

Aos poucos as

expectativas de boas vendas no ciclo natalino vão se confirmando. O Walmart Brasil anunciou ontem que a sua previsão é de alta de 20% nas vendas de Natal. Vários segmentos do comércio varejista estão com projeções entre 12% e 15%. É um bom empurrão para a travessia do primeiro trimestre de 2013.

20 recuo em novembro do preço da cesta básica em 13 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. É mais uma boa notícia para o orçamento familiar. As maiores quedas foram no Rio de Janeiro (-7,88%), Porto Alegre (6,18%) e Fortaleza (-5,26%). Em Natal, com R\$246,43, o custo dos alimentos caiu (-0,30%).

3 A recuperação econômica da Europa é lenta e, nos Estados Unidos continua patinando, desde 2010. O setor privado nos EUA está criando menos vagas que o esperado. Em novembro foram abertos 118 mil postos. Enquanto isso, o Citibank anuncia uma revisão mundial de negócios e corte

deli milvagas. No Brasil haverá redução no número de agências.

DESCOBERTA A Petrobras anuncia uma nova descoberta de petróleo em águas ultraprofundas na Bacia Sergipe-Alagoas. É o pre-sal do Nordeste que está sendo prospectado e confirmado. Há **perspectiva** também de ocorrência de petróleo em águas profundas no litoral potiguar.

RECLAMAÇÕES Depois da telefonia celular, a Anatel exige agora a melhoria de qualidade na TV por assinatura. O órgão regulador aplicou 55 multas no último ano às principais empresas de TV por assinatura do País. Elas terão de reduzir, até dezembro de 2013, em pelo menos 35,21% a quantidade de reclamações feitas por seus usuários. O limite para reclamações que a Anatel tolera é de 0,65 para cada mil usuários. Em julho, o teto para queixas deveria ser de 9.622, mas as empresas acumularam 14.851 ocorrências.

CARNATAL Começa hoje e vai até domingo (9), a 22ª edição do Carnatal. Vários blocos e camarotes estão contando com o patrocínio de empresas privadas, como o Rum Montila, a Ale, o Condomínio Noil-de Ramalho, a Pitú, entre outras empresas. O Carnatal deve movimentar em torno dos R\$ 30 milhões, segundo os organizadores.

MOSSORÓ Após instalar-se no Natal Shopping, a Marex, do grupo Maré Mansa, abrirá a segunda loja da marca no Mossoró West Shopping. Especializada em eletrodomésticos e eletrônicos, a empresa chega ao final de 2012 com a expectativa de aumento nas vendas, de crescimento, em média, de 30% em dezembro.

Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional

BRASIL

BRASÍLIA - Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional

O 7º Encontro Nacional da Indústria terminou nesta quinta-feira em Brasília com a divulgação da Carta da Indústria de 2012. De acordo com a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, os dois mil empresários reunidos no evento identificaram sete pontos comuns para fortalecer o setor no país.

A agenda setorial tem como prioridade a reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e do PIS/Cofins; o avanço nas concessões e marcos regulatórios; a redução da insegurança jurídica e os encargos com relação ao trabalho; o fortalecimento da agenda de produtividade e inovação; o aperfeiçoamento do marco regulatório do meio ambiente; o ataque ao excessivo nível de burocracia; e a

priorização da qualidade da educação.

Ainda na carta a **CNI** lembra que "a evolução da economia mundial permanece com muitas incertezas, mas o Brasil pode aproveitar esse momento para se diferenciar pela qualidade de suas ações políticas".

Para a entidade, é fundamental atuar sobre a agenda de reformas institucionais e microeconômicas, pois essas mudanças podem elevar a capacidade de crescimento da economia. "O bem-vindo incremento das **commodities** tem mascarado os efeitos da baixa **competitividade** da economia brasileira sobre o crescimento e o desempenho das exportações."

Leia também:

Não há espaço para a criação de um IVA, avaliam especialistas

Governo estuda reduzir impostos para setor petroquímico, diz Coutinho

BRASIL

BRASÍLIA - O governo está trabalhando em uma "agenda tributária" para reduzir a carga de impostos sobre o setor petroquímico, informou o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, ao listar as medidas planejadas pelo governo para promover a recuperação da indústria, "comprimida" pelo longo período de valorização do real e aumento da competição internacional.

"É essencial que preservemos a petroquímica e a indústria química brasileira, porque temos grande oportunidade com as matérias-primas que virão no futuro", defendeu Coutinho ao falar no Encontro Nacional da Indústria, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O presidente do BNDES informou que o governo prepara também "uma agenda muito forte de incentivos e apoio a processos de inovação". Não quis, porém, detalhar as medidas em elaboração, que dependem de decisão final do Ministério da Fazenda.

Coutinho listou seis setores em que o governo vê condições de, com incentivos, mudar o perfil da indústria brasileira e desenvolver "produtos novos": a cadeia produtiva de insumos, equipamentos e serviços de engenharia para produção de petróleo e gás; a bioenergia, especialmente biocombustíveis; o complexo industrial vinculado à Saúde, combinado à pesquisa biotecnológica; o complexo aeroespacial de defesa, que tem como líder a Embraer; o setor de geração de energia, onde já há experiências inovadoras em energia eólica; e o complexo de tecnologia de informação e comunicações.

Lembrado por empresários presentes da necessidade de apoiar setores tradicionais como o petroquímico e o têxtil, Luciano Coutinho garantiu que o banco não limitará o apoio aos setores com potencial mais evidente em inovação. O governo pretende apoiar "todos os complexos industriais relevantes que o Brasil construiu, onde perdeu terreno e precisa recuperar".

Não há espaço para a criação de um IVA, avaliam especialistas

BRASIL

BRASÍLIA - A criação de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA), apesar de desejável, não deve acontecer no curto prazo, segundo avaliação de especialistas e do senador **Armando Monteiro** (PTB/PE), que participam do 7º Encontro Nacional da Indústria promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

"Não creio que seja possível a constituição de um grande IVA nacional", em que a arrecadação seria compartilhada entre União, Estados e municípios, afirmou o parlamentar. Ele justificou que "os governadores não querem perder o poder de impor tributos".

Na avaliação de Monteiro, o governo deveria criar um sistema que reúna os tributos federais, como PIS/Cofins e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), num imposto único (IVA). "Deixaríamos o ICMS convivendo ainda com isso, mas corrigindo as distorções" com a unificação da alíquota interestadual do tributo, como vem sendo discutido."

No debate "Tributação: o que a indústria pode esperar?", o presidente do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Pedro Passos, disse que "agregar tudo em um imposto só tem conflito de interesses", inclusive dentro do setor privado.

"Compete ao Executivo dar qual a direção que se quer", afirmou. "Não há uma visão do que se quer em termos de tributos nesse país."

Reforma do ICMS

Para o economista e consultor da **CNI**, Bernard Appy, o momento é propício para a reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). A mesma opinião tem o senador **Armando Monteiro** (PTB-PE).

Segundo Appy, o momento é favorável, pois já há uma série de questões federativas sendo debatidas no momento, como o Fundo de Participação dos Estados (FPE) e a distribuição de royalties, sem falar no aumento das brigas entre os Estados no Supremo Tribunal Federal (STF). Para o economista, tratar os temas unificação de ICMS e redistribuição de royalties separadamente é "perder uma oportunidade".

Para Monteiro, os Estados que entraram na guerra fiscal foram impelidos a isso e passaram a tomar medidas defensivas e de "produtividade arrecadatória", o que afeta a competitividade do país como um todo. "A questão que se coloca é até que ponto a autonomia dos Estados pode ferir alguns temas que são de interesse do país", disse o senador.

Dilma: mudança no patamar de juro está entre nossas principais medidas

BRASIL

BRASÍLIA - A presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira que a queda na taxa básica de juros está entre as principais medidas do seu governo.

"O juro se encaminha para níveis compatíveis com o mercado internacional", disse a presidente no 7º Encontro Nacional da Indústria, evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Dilma afirmou que a Selic irá fechar o ano em 7,25%, patamar sem precedentes.

Dilma Rousseff visita Carreta-Laboratório do **Sistema S** e da Rede Federal durante a cerimônia de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**)

Para a presidente, vivemos em um "período de transição" no qual os investimentos no lado real da economia tenderão a ser mais atrativos. Ainda de acordo com a presidente, instrumentos variados de crédito surgirão, de modo a permitir a participação do setor privado no financiamento dos investimentos.

"Essas transições levam tempo, mas o efeito dessa convergência deve começar a aparecer nos próximos meses", disse.

Dilma também falou sobre a atuação do Banco Cen-

tral (BC), que, na sua avaliação, "faz um movimento cauteloso, responsável e sustentável de fazer uma mudança nessa variável estratégica [juros]".

A presidente também disse que o governo fez sua parte, em especial ao mudar a regra da poupança, que atuava como um limitador para a queda da Selic.

"Essa era uma barreira considerada intransponível, porque somos um país com trauma em relação à poupança", disse, referindo-se ao confisco realizado pelo governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992).

Outro ponto ressaltado foi rigor fiscal. Dilma lembrou que a relação dívida/PIB correspondente a 35%, "uma das menores do mundo".

"A redução dos juros internos e a queda do real gerou um mix de câmbio e juro muito mais favorável ao desenvolvimento, mesmo que no curto prazo algumas adaptações sejam necessárias", disse a presidente, acrescentando que esse novo mix promove a redução do custo de capital do Brasil.

(Eduardo Campos, Lucas Marchesini, Fernando Exman e Sergio Leo / Valor)

Em cenário de crise, país continua relativamente bem39;, diz Mercadante

BRASIL

BRASÍLIA - O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, avaliou que o Brasil está se saindo relativamente bem dentro de um "cenário de grave crise internacional, profunda e prolongada", apontando a recessão na Europa, no Japão e o baixo crescimento dos Estados Unidos.

Mercadante também atacou a política de compra de ativos do Federal Reserve (Fed), banco central americano, que provoca "uma guerra cambial", e chamou atenção para o "abismo fiscal" enfrentado pelos americanos. "Nesse quadro somos o quarto país que mais gerou empregos, estamos com a taxa de desemprego entre as melhores do planeta", disse nesta quarta-feira em debate no Encontro Nacional da Indústria.

Para Mercadante, o país fez a opção de continuar fortalecendo o mercado doméstico e teve a "coragem" de cortar a taxa de juros e o spread bancário, o que fez com que a taxa de câmbio fosse ajustada. Também lembrou que foram tomadas medidas de defesa comercial dentro das regras da Organização Mundial do Comércio (OMC).

O ministro também abordou a questão da burocracia no país, que ele classificou com "grave problema". E pediu para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** apresentar uma proposta de redução da burocracia até abril, para que o tema seja tratado pelo governo.

Dilma: falta sensibilidade aos que se opõem a cortar custo de energia

BRASIL

BRASÍLIA - O governo usará recursos do Orçamento para garantir a redução das tarifas de energia no ano que vem e compensar a "insensibilidade" dos governos estaduais que se recusaram a aderir ao novo regime de concessões do setor, discursou a presidente Dilma Rousseff, na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

"Isso vai onerar bastante o governo federal", previu a presidente, aplaudida ao garantir aos empresários, no encontro, que o governo vai continuar em 2013 a se empenhar pela redução dos custos de energia.

"Quando perguntarem para onde vão os recursos orçamentários do governo, uma parte irá para suprir, para a indústria brasileira e para a população brasileira, aquilo que outros não tiveram a sensibilidade de fazer."

O governo havia prometido uma redução de 20,2% nos preços do fornecimento de energia à indústria, como lembrou Dilma, no discurso. A recusa dos governos de Minas Gerais, de São Paulo e do Paraná em aceitar os termos do novo regime, alegando prejuízos

financeiros para as companhias estatais, reduziu a queda para algo em torno de 17%.

"Reduzir preço da energia é decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa insensibilidade daqueles que não percebem a importância disso agora para garantir que nosso país cresça de forma sustentável", disse Dilma que aproveitou o evento para fazer um balanço das políticas do governo neste ano. "Tão importante quanto a redução da taxa de juros e o câmbio é a redução do custo da energia com estabilidade e respeito a contratos" disse.

Pouco antes, ao abrir o encontro, o presidente da **CNI, Robson de Andrade**, agradeceu a Dilma pelas mudanças no regime de concessões públicas.

"Reitero aqui meu compromisso, a partir do início de 2013, de buscar um esforço do governo federal para reduzir essa tarifa de energia", garantiu a presidente.

(Sergio Leo, Eduardo Campos, Lucas Marchesini e Fernando Exman | Valor)

Com Dilma, CNI reitera pedido para prorrogação de PSI e Reintegra

BRASIL

BRASÍLIA - O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, pediu nesta quarta-feira à presidente Dilma Rousseff a prorrogação do Reintegra e do Programa de Sustentação do Investimento (PSI). O pedido foi feito durante a abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria, em Brasília, do qual a presidente também participa.

Segundo Andrade, o Reintegra, que reverte para o exportador parte dos impostos pagos, é de grande im-

portância por barrar acúmulos tributários. Já o PSI, que garante taxas subsidiadas para compra de máquinas, equipamento e caminhões, "estimula a produção e a aquisição de bens de capital".

"Solicitamos publicamente a extensão da vigência do Reintegra e do PSI", disse o presidente da **CNI**. Ambos os programas vencem em 31 de dezembro.

(Eduardo Campos / Valor)

Novo Pronatec beneficiará alunos formados, diz Mercadante

BRASIL

BRASÍLIA - O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse nesta quarta-feira que a presidente Dilma Rousseff irá ampliar o **Pronatec**, programa voltado à formação profissional e tecnológica. As declarações foram feitas no Encontro Nacional da Indústria, evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Segundo Mercadante, será lançado o **Pronatec** Novas Oportunidades, abrindo espaço para quem terminou o ensino médio voltar à escola para ter o ensino técnico. Atualmente o programa permite, apenas, que os alunos façam os dois cursos simultaneamente. Quem abandonou os estudos, também poderá retornar para fazer tanto o curso regular quanto o estudo técnico.

Também serão ampliadas as vagas para egressos do sistema prisional e para reabilitação profissional por

meio de convênio com os ministérios da Justiça e da Previdência.

Mercadante também voltou a defender o uso de 100% dos royalties do petróleo de novas concessões na educação. O ministro também falou da necessidade de se criar uma poupança de longo prazo, pois assim se evita a valorização expressiva da moeda e o surgimento da "doença holandesa".

Para o ministro, o petróleo tem de ser usado para dar um salto na indústria e não para ser um "setor parasitário". "A riqueza não pode ser utilizada para engordar a máquina pública. Precisamos ter foco. Seremos uma nação desenvolvida quando tivermos educação", disse.

(Eduardo Campos, Lucas Marchesini, Fernando Exman e Sérgio Leo / Valor)

Mantega anunciará hoje à tarde prorrogação do PSI, diz Dilma

BRASIL

BRASÍLIA - *Nota atualizada às 13h15*

A presidente Dilma Rousseff anunciou nesta quarta-feira que o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) será prorrogado. "Hoje à tarde, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anuncia o PSI para todo 2013", disse a presidente em discurso no 7º Encontro Nacional da Indústria, em Brasília.

Presidenta Dilma Rousseff visita Carreta-Laboratório do **Sistema S** e da Rede Federal durante a cerimônia de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**) balanço do **Pronatec**.

"Vamos assegurar que o sistema de atuação do PSI seja muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$ 80 bilhões", disse a presidente.

O PSI concede, via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), taxas subsidiadas para compra de máquinas, equipamentos e caminhões.

Sem dar detalhes, a presidente falou, ainda, que o governo buscará fazer o "PSI Direto, com o sistema financeiro privado nacional".

Ágil

A presidente Dilma afirmou que tem lutado diariamente para acelerar a aprovação de financiamentos ao setor produtivo e a empreendimentos de infraestrutura.

"Sabemos que precisamos reduzir a burocracia e os prazos para a aprovação de projetos no que se refere a financiamentos", afirmou a presidente. "Serei parceira da indústria nessa cobrança. Tem sido um dos meus cavalos de batalha diários."

A uma plateia de empresários, Dilma comemorou ainda os resultados do novo regime automotivo brasileiro, o Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores (Inovar-Auto), acrescentando que o Brasil não deve ser visto apenas como uma plataforma de exportação ou de importação.

"Toda aquela fantasia de que o Inovar-Auto não seria bem sucedido não tem nenhuma comprovação na realidade", destacou a presidente.

Mais anúncios

Dilma reiterou durante seu discurso que será anunciado amanhã, dia 6, um conjunto de medidas e regras para aumentar a eficácia do setor portuário. A ideia é buscar maior movimentação de carga e menores custos.

Ainda de acordo com a presidente, até o fim de dezembro sai o plano do governo para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos centrais.

Para 2013, a presidente disse que em março e em novembro serão retomados os leilões para venda de blocos de petróleo tanto do pré-sal quanto do pós-sal. "Isso vai garantir a retomada da produção e novas oportunidades de investimento", disse.

Dilma disse que a parceria entre o setor público e privado é estratégica e o governo tem consciência disso. "Somente com os setores público e privado agindo na mesma direção nós teremos um país crescendo de forma sustentada", disse.

Leia também:

Com Dilma, **CNI** reitera pedido para prorrogação de PSI e Reintegra

Dilma: falta sensibilidade aos que se opõem a cortar custo de energia

Dilma: mudança no patamar de juro está entre nossas

Continuação: Mantega anunciará hoje à tarde prorrogação do PSI, diz Dilma

principais medidas

(Eduardo Campos, Lucas Marchesini, Fernando Exman e Sérgio Leo | Valor)

Espírito animal do empresário aprendeu a ser cuidadoso, diz Gerdau

BRASIL

BRASÍLIA - O presidente do Conselho de Administração da Gerdau e da Câmara de **Competitividade** criada pelo governo federal, Jorge Gerdau, afirmou nesta quarta-feira que o chamado "espírito animal" dos empresários brasileiros está mais presente do que nunca. Ele ponderou, entretanto, que é também característica desse espírito animal ser cuidadoso quando necessário.

Perguntado em debate durante o Encontro Nacional da Indústria por que não há crescimento do investimento, o executivo argumentou que é preciso analisar a conjuntura internacional e onde o Brasil se situa na atual crise. Ele acrescentou que há atualmente um agravante enfrentado pelo empresariado no mercado interno, que é um maior volume de importação.

“O espírito animal está mais presente do que nunca. O animal aprendeu a ser cuidadoso na hora certa”,

afirmou Gerdau. “Não conheço empresário medroso.”

Para ele, o empresário anda de acordo com a situação do mercado. “Somos animais do mercado.”

Já o economista Eduardo Giannetti ponderou que há uma indefinição no empresariado em relação à política econômica e uma insegurança com o “ativismo” do governo.

Gianetti disse esperar que, depois de o país ter dado um passo maior que a perna em 2010, quando cresceu aproximadamente 7,5%, e de uma desaceleração do PIB em 2012, agora o Brasil possa crescer em velocidade de cruzeiro.

(*Fernando Exman, Lucas Marchesini, Eduardo Campos e Sergio Leo | Valor*)

SP e MG não renovaram concessões por interesse eleitoral, diz Firjan

BRASIL

BRASÍLIA - Na disputa do setor elétrico a oposição está fazendo o que criticava, atuando contra o governo por "interesses eleitorais", acusou o presidente da **Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)**, Eduardo Eugênio Gouveia Vieira. "São Paulo e Minas Gerais não aderiram à opção de renovação de concessões que tinham nesse programa apenas por interesse eleitoral."

Vieira rejeitou o argumento apresentado pelas concessionárias de que a adesão às regras formuladas pelo governo federal obrigaria algumas empresas a operar com receitas insuficientes para cobrir os custos de operação. "Há muita gordura", disse. "Qualquer empresário sempre vai querer ter receita maior".

"O que o governo federal está dizendo à Eletrobras é: vamos rever a estrutura, para ter custos operacionais

menores", insistiu o executivo, que participa do Encontro Nacional da Indústria, onde a presidente Dilma prometeu, em discurso, garantir a redução das tarifas de energia elétrica, mesmo a custo de aumento dos gastos orçamentários. "Por que as usinas na Europa podem ter custos menores e aqui não?", perguntou o presidente da **Firjan**.

Leia também:

Tarifas de usinas devem ser mantidas nos leilões, diz Aneel

Dilma: falta sensibilidade aos que se opõem a cortar custo de energia

Cemig buscará renovação automática de três usinas, diz governador

CNI defende mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade das empresas

ECONOMIA

Mariana Branco *Repórter da Agência Brasil*

Brasília - Mais rapidez nas mudanças que estimulam a **competitividade** das empresas no Brasil foi defendida hoje (6) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no encerramento do 7º Encontro Nacional da Indústria. Em carta divulgada ao final do evento, a entidade também pediu educação de qualidade para formar mão de obra qualificada e a flexibilização das **relações trabalhistas**. A **CNI** fez ainda um balanço do desempenho da indústria em 2012, que classificou como "decepcionante". O setor estima encerrar 2012 com queda de 0,6% na produção industrial, dado divulgado no início desta semana.

Segundo José Augusto Coelho Fernandes, diretor de Políticas e Estratégia da entidade, a ordem agora é se concentrar em 2013. Para ele, as medidas de estímulo lançadas pelo governo, tais como a diminuição das tarifas de energia e a queda dos juros, não são suficientes para assegurar melhora do desempenho no ano que vem. "Esperamos que haja recuperação que

possamos crescer mais em 2013 e que haja uma aceleração nas medidas que têm impacto na **competitividade** da indústria", disse. "Gostaríamos muito de ver um esforço concentrado na reforma do ICMS [Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços]", citou, como exemplo de medida que o setor julga necessária.

Perguntado sobre os anúncios feitos ontem (6) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, de redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) de 5,5% para 5% e diminuição dos juros das linhas de financiamento do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), Fernandes disse que são medidas "relevantes", mas insistiu na necessidade de acelerar as políticas pró-**competitividade** e de fazer a reforma tributária. O encontro, que começou ontem (5), teve a presença de autoridades como a presidenta Dilma Rousseff e o ministro da Ciência e Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp.

Edição: Aécio Amado

Desafio é elevar a competitividade, afirma presidente

NOTÍCIAS

Em um esforço para tentar resgatar a confiança do empresariado, a presidente Dilma Rousseff afirmou ontem que algumas das medidas de estímulo à economia adotadas pelo governo durante o ano ainda surtirão o efeito esperado.

Dilma reafirmou o compromisso de sua administração com a redução dos preços da energia elétrica, sinalizando que o governo usará recursos do Orçamento para garantir uma maior **competitividade** do Brasil. A presidente também demonstrou estar decidida a agilizar a aprovação e reduzir a burocracia para a liberação de financiamentos ao setor, e instou a indústria a elevar os investimentos no país.

Em discurso na abertura do **Encontro Nacional da Indústria**, evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, Dilma aproveitou para fazer um balanço da sua administração. Reconheceu que o desempenho da indústria em 2012 foi "bastante precário". Ponderou, por outro lado, que o setor vem se recuperando e o crescimento industrial terá de ser muito mais "pujante" nos próximos meses e anos. Para isso ocorrer de forma efetiva, destacou a presidente, a indústria terá de investir mais.

"Várias medidas que nós tomamos em 2012 ainda não têm seus efeitos completos apresentados, e nós temos certeza que elas irão se difundir pelo sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio do nosso desenvolvimento", disse a presidente a uma plateia repleta de empresários.

Destacando que o Brasil precisa aproveitar suas riquezas naturais para diversificar a base produtiva nacional, fortalecer a indústria e investir em capital humano, Dilma afirmou que o principal desafio de seu governo é elevar a **competitividade** da economia. "Eu fiz da defesa de uma indústria forte e mais competitiva uma questão central para o nosso de-

envolvimento", afirmou. "Acredito que uma indústria forte é o nó estratégico para que o Brasil tenha, de fato, um desenvolvimento sustentável."

O presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, defendeu o que chamou de "corajosas" medidas governamentais de estímulo aos investimentos e de redução dos custos de produção. "A ampliação da taxa de investimentos públicos e privados é condição obrigatória para viabilizar o necessário aumento da produtividade, que caracteriza os ciclos de expansão prolongados observados em outros países. Esse é o grande desafio", disse o presidente da entidade.

Mesmo assim, segmentos do empresariado ainda demonstram cautela. Ao responder a uma pergunta sobre onde estava "espírito animal" do empresário, e por que não há crescimento do investimento, Jorge Gerdau, presidente do Conselho de Administração da Gerdau e da Câmara de **Competitividade** criada pelo governo, argumentou que é preciso analisar a conjuntura internacional e onde o Brasil se situa na atual crise. Segundo ele, o maior índice de importação vem sendo um agravante enfrentado pelo setor produtivo no mercado interno.

"O espírito animal está mais presente do que nunca. O animal aprendeu a ser cuidadoso na hora certa", afirmou Gerdau. "Não conheço empresário medroso." Para ele, o empresário anda de acordo com a situação do mercado. "Somos animais do mercado."

Em seu balanço, Dilma destacou a redução do patamar da taxa básica de juros da economia. Ela lembrou que a taxa de juros real brasileira encerrará o ano mais próxima dos níveis praticados no mercado internacional.

"Vivemos um período de transição, no qual os investimentos do setor real da economia tenderão ser mais atrativos que as demais oportunidades de in-

Continuação: Desafio é elevar a competitividade, afirma presidente

vestimento. E que também instrumentos variados de crédito surgirão como forma de permitir um nível de participação significativa do setor privado-financeiro no financiamento da atividade no nosso país", disse.

A presidente ressaltou que o Banco Central realizou esse movimento de forma cautelosa. Lembrou que decisões do governo possibilitaram tal alteração, como mudanças nas regras da poupança. A queda dos juros também proporcionou a redução da valorização do real, disse a presidente, fazendo com que o atual "mix de câmbio e juros" seja mais propício ao desenvolvimento produtivo e permita a redução do custo do investimento.

Aos empresários presentes, Dilma lembrou que o governo tem buscado remover gargalos de infraestrutura. "Até o fim de dezembro, vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais - também um marco para viabilizar a aviação regional no nosso país-, bem como novas **concessões** aeroportuárias para os aeroportos chamados centrais", antecipou a presidente. "É nosso objetivo retomar, em março e novembro de 2013, os leilões de blocos de petróleo e gás, tanto na área do pós-sal como na área do pré-sal."

Outro tema sensível ao empresariado foi abordado pela presidente: Dilma afirmou que o Executivo tem se esforçado para reduzir a carga tributária, focando as áreas mais importantes, devido às dificuldades observadas nos últimos anos na aprovação de uma reforma tributária estrutural.

"Chamo a atenção para a desoneração da folha de pagamento que estamos promovendo ao mudar a base de contribuição para o INSS, da folha para o faturamento", afirmou a presidente, para quem a redução do custo da mão de obra no Brasil ocorre sem perdas de direitos trabalhistas. "No contexto atual e internacional, é, de fato, algo que nos distingue."

Segundo a presidente Dilma, o Executivo desonerou diversos setores, está utilizando as compras governamentais para estimular a indústria e adotou um novo regime automotivo para incentivar o investimento em inovação. A presidente também destacou as medidas adotadas pelo governo para elevar a qualidade da educação e a qualificação da população.

Fonte: Valor Econômico

CNI defende mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade das empresas

ECONOMIA

Agência Brasil

Indústria

Mais rapidez nas mudanças que estimulam a **competitividade** das empresas no Brasil foi defendida hoje (6) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no encerramento do 7º **Encontro Nacional da Indústria**. Em carta divulgada ao final do evento, a entidade também pediu educação de qualidade para formar mão de obra qualificada e a flexibilização das **relações trabalhistas**. A **CNI** fez ainda um balanço do desempenho da indústria em 2012, que classificou como "decepcionante". O setor estima encerrar 2012 com queda de 0,6% na produção industrial, dado divulgado no início desta semana.

Segundo José Augusto Coelho Fernandes, diretor de Políticas e Estratégia da entidade, a ordem agora é se concentrar em 2013. Para ele, as medidas de estímulo lançadas pelo governo, tais como a diminuição das tarifas de energia e a queda dos juros, não são su-

ficientes para assegurar melhora do desempenho no ano que vem. "Esperamos que haja recuperação que possamos crescer mais em 2013 e que haja uma aceleração nas medidas que têm impacto na **competitividade** da indústria", disse. "Gostaríamos muito de ver um esforço concentrado na reforma do ICMS [Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços]", citou, como exemplo de medida que o setor julga necessária.

Perguntado sobre os anúncios feitos ontem (6) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, de redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) de 5,5% para 5% e diminuição dos juros das linhas de financiamento do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), Fernandes disse que são medidas "relevantes", mas insistiu na necessidade de acelerar as políticas pró-**competitividade** e de fazer a reforma tributária. O encontro, que começou ontem (5), teve a presença de autoridades como a presidenta Dilma Rousseff e o ministro da Ciência e Tecnologia, Antonio Raupp.

Dilma não vai recuar na redução das tarifas de energia

LUÍS NASSIF

Do Estadão

Dilma reitera compromisso de reduzir tarifas de energia

Presidente lamentou 'imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância' da redução do preço da energia para o crescimento sustentável do País

Rafael Moraes Moura e Renata Veríssimo

BRASÍLIA - A presidente Dilma Rousseff enfatizou nesta quarta-feira que reduzir a conta de luz no País é uma decisão da qual ela não recuará. Segundo ela, a diminuição do custo de produção no Brasil passa também pela redução das tarifas de energia elétrica. "Vamos realizar uma das ações mais importantes para reduzir o custo de produção do Brasil, a redução das tarifas de energia elétrica", disse a presidente, sob muitos aplausos, em discurso na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**ENAI**), em Brasília.

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar a imensa insensibilidade daqueles que não reconhecem a importância disso para garantir que o nosso País cresça de maneira sustentável", enfatizou a presidente, que falou mais de uma vez em seu discurso sobre a "insensibilidade de outros" para colaborar com a superação desse desafio, que é baixar a conta de energia para a indústria e para a população. "Somos a favor da redução dos custos de energia, e faremos isso porque é importante para o País."

A presidente Dilma garantiu para o público de empresários presentes no evento: "reitero meu compromisso de buscar, no início de 2013, reduzir as tarifas de energia". Ela mencionou que a meta é de uma redução de 20,2%. "Redução do preço da energia é tão importante quanto a da taxa de juros", disse.

Investimentos na economia real

A presidente defendeu também investimentos no que chamou de "setor real" da economia. "Vivemos um período de transição, um período no qual os investimentos do setor real da economia tenderão de ser mais atrativos que as demais oportunidades de investimento", disse a presidente.

Ela ressaltou que "instrumentos variados de crédito surgirão como forma de permitir um nível de participação significativa do setor privado, financeiro, no financiamento da atividade no nosso País". Admitiu, porém, que essa transição vai demorar um pouco. Mas lembrou que a mudança exigirá um pequeno período de tempo e que os efeitos dessa convergência se façam sentir na sua totalidade nos próximos meses.

A presidente disse também que "o Banco Central conseguiu realizar um movimento cauteloso na direção de uma mudança macroeconômica nessa componente que é estratégica". Argumentou que a autoridade monetária providenciou as alterações necessárias para tornar essa transição possível. Pouco antes, Dilma falou da importância da mudança da forma de remuneração da caderneta de poupança, o que permitiu ao BC reduzir a taxa Selic, o juro básico da

Continuação: Dilma não vai recuar na redução das tarifas de energia

economia.

Dilma destacou que o mix de câmbio e juros (mais baixos) "nos permite reduzir custo do investimento no Brasil". Ressaltou também que o real estava valorizado diante das taxas de juros e que uma das medidas para fazer face à crise é a redução do custo de capital.

A presidente lembrou que o cenário internacional exige respostas do Brasil. "Além de recessão, temos uma imensa quantidade de produtos procurando mercados, uma **competitividade** muito agressiva. Políticas monetárias, tsunami financeiro, todo mundo sabe, não há a menor probabilidade da gente não se posicionar diante disso", defendeu.

Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional

ECONOMIA

Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional

O 7º Encontro Nacional da Indústria terminou nesta quinta-feira em Brasília com a divulgação da Carta da Indústria de 2012. De acordo com a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, os dois mil empresários reunidos no evento identificaram sete pontos comuns para fortalecer o setor no país.

A agenda setorial tem como prioridade a reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e do PIS/Cofins; o avanço nas concessões e marcos regulatórios; a redução da insegurança jurídica e os encargos com relação ao trabalho; o fortalecimento da agenda de produtividade e inovação; o aperfeiçoamento do marco regulatório do meio ambiente; o ataque ao excessivo nível de burocracia; e a

priorização da qualidade da educação.

Ainda na carta a **CNI** lembra que "a evolução da economia mundial permanece com muitas incertezas, mas o Brasil pode aproveitar esse momento para se diferenciar pela qualidade de suas ações políticas".

Para a entidade, é fundamental atuar sobre a agenda de reformas institucionais e microeconômicas, pois essas mudanças podem elevar a capacidade de crescimento da economia. "O bem-vindo incremento das **commodities** tem mascarado os efeitos da baixa **competitividade** da economia brasileira sobre o crescimento e o desempenho das exportações."

Leia também:

Não há espaço para a criação de um IVA, avaliam especialistas

Análise: 'Hiperativo', governo abre saco de bondades

ECONOMIA

Em reação ao fraco desempenho do PIB, o governo Dilma entrou numa fase de hiperatividade e abriu seu saco de bondades para o empresariado neste final de ano.

Nos últimos dois dias, a presidente anunciou a desoneração da folha de pagamento da construção civil, a prorrogação do PSI (Programa de Sustentação de Investimentos) do BNDES, que financia a juros negativos a compra de bens de capital, e a redução dos juros de longo prazo.

Hoje, divulga um pacote de investimento no setor portuário e já antecipou que, antes das festas de fim de ano, saem as regras para a **concessão** ao setor privado dos aeroportos do Galeão (Rio) e de Confins (MG).

Sua equipe baixou ainda, apenas nesta semana, duas medidas cambiais que beneficiam empresários, principalmente exportadores, e buscam conter a alta do dólar para evitar maiores pressões inflacionárias.

A hiperatividade dilmista resulta de um cenário com o qual não contava nem um pouco ao tomar posse: um crescimento médio de 1,9% nos dois primeiros anos de mandato, abaixo do verificado durante o período do tucano FHC, de 2,3%.

Desde o anúncio frustrante na semana passada de que

o país cresceu 0,6% no terceiro trimestre, a presidente cobrou medidas de sua equipe para dar mais impulso à fraca atividade econômica.

Pediu pressa ao ministro Guido Mantega (Fazenda) e ao secretário-executivo Nelson Barbosa na elaboração de medidas na busca de se contrapor à onda de pessimismo gerada pelo PIB "nada espetacular".

Decidiu aproveitar eventos já programados nesta semana para dar maior repercussão às suas iniciativas.

Foi assim que divulgou a desoneração da folha de pagamento da construção civil no evento de entrega de 1 milhão de moradias do Minha Casa, Minha Vida.

E anunciou a empresários ontem, no Encontro Nacional da Indústria, que seu governo estava prorrogando por mais um ano o PSI, uma reivindicação do próprio setor.

De olho na reeleição, Dilma espera reverter o quadro e fazer o país crescer num ritmo de 4% por ano na segunda metade de seu mandato.

Meta que não é impossível de ser atingida, mas não é tão simples de ser cumprida. Afinal, neste ano, mesmo com uma taxa de juros cadente e uma série de desonerações para estimular o consumo, o país vai crescer apenas 1%.

Pronatec vai capacitar 76 mil técnicos em telecom durante 2013

CARREIRA

Uma parceria firmada com Ministério das Comunicações prevê cursos gratuitos para capacitação profissional que vão desde os de instalação e manutenção de redes até a produção de conteúdos digitais, passando também pela radiodifusão.

O Ministério das Comunicações (Minicom) estabeleceu uma parceria com o **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** para a oferta de 76 mil vagas em cursos técnicos ao longo de 2013. O objetivo é capacitar jovens de todo o País para atuar no setor de telecomunicações.

Segundo o secretário-executivo do Minicom, Cezar Alvarez, a formação será fundamental para fortalecer as políticas públicas implementadas pela pasta, com destaque para o Programa Nacional de Banda Larga (PNBL) e o projeto Cidades Digitais.

"Vamos qualificar os profissionais que fazem as nossas políticas públicas chegarem até a ponta. Essa qualificação significa oportunidades, receita, renda, dignidade e cidadania", afirma Alvarez, que participou da abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília, realizado ontem (05/12).

Durante a cerimônia, a presidenta Dilma Rousseff apresentou um balanço do **Pronatec**, criado pelo Mi-

nistério da Educação (MEC) em 2011 para fortalecer o ensino técnico no País. Desde então, 2,5 milhões de alunos já participaram do programa.

Parceria

As 76 mil oportunidades no campo das comunicações estão distribuídas em todo o País. As áreas cobertas pelos cursos vão desde a instalação e manutenção de redes até a produção de conteúdos digitais, passando também pela radiodifusão.

De acordo com Cezar Alvarez, a oferta foi pensada de forma estratégica para gerar profissionais qualificados em áreas vitais para o setor: "A parceria foi construída a partir da demanda e da realidade do que o mercado e as políticas públicas precisam".

As vagas para 2013 serão abertas em escolas públicas estaduais, nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs) e nas unidades dos Serviços Nacionais de Aprendizagem, como o **Senai** e o Senac.

Com o **Pronatec**, o governo federal quer criar 8 milhões de vagas nos cursos técnicos e de qualificação profissional até 2014.

*Com informações da Minicom

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

NOTÍCIAS

Nesta quinta-feira (6), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos

Agência Brasil

A presidenta Dilma Rousseff confirmou nesta quarta-feira (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais, disse a presidenta, em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira, ponderou.

Nesta quinta-feira (6), a presidenta Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro, o fundamental da nossa cadeia de logística, disse.

Edital para o trem de alta velocidade é aprovado pelo TCU

SERVIÇOS

SÃO PAULO - O plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou ontem (5) o edital da primeira fase de licitação do trem de alta velocidade (TAV), que ligará Campinas, São...

SÃO PAULO

O plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou ontem (5) o edital da primeira fase de licitação do trem de alta velocidade (TAV), que ligará Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro. O projeto será licitado em duas fases: na primeira, será feita a escolha do operador e da tecnologia a ser utilizada; e na segunda, será licitada a construção do trem de alta velocidade.

Em seu voto, o relator do processo, ministro Augusto Nardes, manifestou preocupação com o fato de que o vencedor do primeiro leilão seja o responsável por apresentar uma estimativa de custo para a construção de pontes, viadutos e túneis - que serão licitados na fase posterior. O vencedor da primeira etapa será aquele que apresentar o maior valor de outorga ao governo e o menor custo para a construção das estruturas.

"Gostaria de dizer que um dos aspectos que me preocupa é a baixa vinculação da proponente em relação ao valor oferecido por ela à infraestrutura. Isso pode ocasionar problemas, por não ser o licitante responsável pela execução de obras civis relativas à infraestrutura, que será feita pelo Estado", disse.

Para o ministro, os proponentes podem oferecer estimativas de custo que não sejam realistas apenas com o objetivo de vencer a disputa. "É um risco, e estamos propondo que a licitação seja feita com proções."

Para evitar o risco, o ministro propôs que a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) faça constar no edital disposições que assegurem a viabilidade e a confiabilidade da estimativa de custo das obras. "Espero que o governo inclua esse ponto", disse Nardes.

Com a aprovação do edital pelo TCU, o governo pretende publicar o edital na próxima semana, conforme previsão feita na terça (04) pelo presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo.

Aeroportos

Ainda no segmento de infraestrutura, ontem a presidente Dilma Rousseff garantiu que sairá ainda este mês o anúncio de um plano de **concessão** para novos aeroportos em solo brasileiro. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", afirmou ela em pronunciamento na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília (DF).

Dilma quer royalties para educação em tempo integral

POLÍTICA

GOVERNO - BRASÍLIA - Dilma afirmou ,ontem, que destinou as receitas do petróleo para serem usados em creches, alfabetização em idade certa e educação em tempo integral. Ela dis...

GOVERNO

BRASÍLIA - Dilma afirmou ,ontem, que destinou as receitas do petróleo para serem usados em creches, alfabetização em idade certa e educação em tempo integral. Ela disse que as crianças devem estudar no se-

gundo turno não apenas artes e esportes mas matemática, português, ciências e línguas. "Não tem tecnologia, ciência, inovação sem educação de qualidade neste país", disse Dilma a uma plateia de empresários, durante **Encontro Nacional da Indústria**. A fala de Dilma deve ser interpretada como um recado claro aos deputados e senadores que planejam alterar o texto da MP que destina à educação 100% dos royalties de novas áreas do petróleo, além de 50% do Fundo Social, uma poupança do pré-sal.

Dilma Rousseff inaugura campus do IFRN de São Gonçalo do Amarante

DN Online.

A presidente Dilma Rousseff inaugurou, em ato simbólico, o Campus do IFRN em São Gonçalo do Amarante, juntamente com outros 32 Campuses de diversos Institutos Federais. Ato foi realizado durante cerimônia de abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, em Brasília, nesta quarta-feira.

A deputada federal Fátima Bezerra (PT) teve papel importante para viabilizar a instalação da unidade do IFRN no município de São Gonçalo do Amarante. Ao longo desse processo, Fátima fez articulações junto ao Governo Federal e MEC, bem como apresentou em 2010, emenda de bancada no valor de R\$ 20 milhões, junto a LOA de 2011, para expansão dos Institutos Federais no Rio Grande do Norte.

"O RN vive um momento importante no que diz respeito aos investimentos de natureza estruturante, feito pelo Governo Federal. É preciso preparar a nossa

juventude para ocupar mais e melhores empregos que estão e serão gerados a cada dia. A chegada do aeroporto de São Gonçalo é um exemplo disso. O Campus do IFRN no município, hoje oficialmente inaugurado, vem justamente ampliar o número de vagas no acesso à educação profissional no RN", explicou a deputada.

Fátima saudou o reitor do IFRN, professor Belchior, e sua equipe pelo empenho e seriedade na realização do projeto, bem como o prefeito Jaime Calado; os vereadores Eraldo (PT) e Mendes (PSB); e todos os que contribuíram ativamente nesta luta.

Posteriormente o IFRN vai realizar solenidade de aposição da placa de inauguração do Campus de São Gonçalo, que contará com a presença do reitor Belchior, da deputada Fátima, classe política, alunos, servidores, representantes da sociedade civil e comunidade. "Ocasão em que iremos celebrar, mais uma vez, essa conquista com o povo", disse Fátima.

Uma nova chance para retomar o ensino médio

BRASIL

Correio Braziliense Governo amplia o programa que oferece cursos profissionalizantes para receber quem abandonou os estudos e quer voltar à sala de aula. A partir do ano que vem, os estudantes que já terminaram o ensino médio ou que desistiram dessa etapa da educação antes de concluí-la poderão voltar à sala de aula para retomar a educação básica na modalidade técnica profissionalizante. Essa medida, anunciada ontem pelo ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e pela presidente Dilma Rousseff, no 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, foi chamada de **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** - Novas Oportunidades, uma ampliação da política pública de cursos técnicos e de educação continuada criada no ano passado. Na ocasião, tanto o ministro quanto a presidente assinaram uma medida provisória para estabelecer essas novas regras. A proposta, entretanto, divide opiniões.

De acordo com Mercadante, é preciso fortalecer o acesso ao ensino técnico e profissionalizante, pois são esses profissionais os responsáveis por aumentar a produtividade, a eficiência e a inovação da indústria e do setor produtivo. "Esse país precisa estudar mais. Estudar junto, no chão da fábrica, aprendendo uma função e se desenvolvendo tecnicamente, impulsionando a vida na família e o desenvolvimento do país", discursou. Além da medida provisória, a pasta firmou uma parceria com os ministérios da Justiça e da Previdência Social para aumentar o rol de beneficiários do programa. Tanto presidiários ou egressos do sistema quanto os que estão na recuperação da saúde, de acidente de trabalho ou outros tipos de acidentes poderão usar o **Pronatec** como ponte para reinserção no mercado de trabalho.

O professor Mozart Neves Ramos, conselheiro do movimento Todos Pela Educação e membro do Conselho Nacional de Educação (CNE), acredita que a ação governista pode ajudar a trazer para a sala de au-

la os jovens que não estão estudando nem trabalhando. "Existem cerca de 5,3 milhões de jovens de 18 a 29 anos nessa situação. A perspectiva de voltar e se integrar ao ensino profissionalizante, de trazer de volta esse jovem, é extremamente positiva", defendeu.

O professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) Remi Castioni concorda com Mozart. Mas ressalva que é necessário montar uma força tarefa para convencer os empregadores de que as pessoas com curso técnico devem ser valorizadas e que merecem espaço no mercado de trabalho. "Quanto mais reconhecimento tiverem, maior será o estímulo para mais pessoas, que por vezes não tem recursos ou oportunidades de cursar uma universidade, recorrerem ao ensino técnico como opção", diz. Na opinião de Castioni, a medida é importante porque, ao participar de um curso livre do **Pronatec**, a pessoa não ganha certificado de nível de técnico.

Para o especialista, o ideal é se matricular em uma cadeia de cursos, como pretende fazer a musicista Suzana Oliveira, 49 anos. Com curso superior incompleto e de olho na Copa do Mundo de 2014, ela viu nos cursos livres do **Pronatec** uma oportunidade de qualificação. "Este ano, eu fiz um curso de recepcionista de eventos porque, além de musicista, também sou produtora cultural e as aulas me auxiliaram", acredita ela. "Para o ano que vem, já estou certa de que farei aulas de espanhol e de inglês. Isso me ajudará a preparar eventos, tocar em mais lugares ou mesmo trabalhar em outra função durante a Copa".

Por outro lado, o professor do Instituto Federal de Santa Catarina e coordenador de Políticas Educacionais do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), Marcos Neves, explica que

Continuação: Uma nova chance para retomar o ensino médio

já existem programas de formação técnica voltados para os que terminaram o ensino médio. "Não tem necessidade de a pessoa fazer de novo. Ela pode, por exemplo, fazer um curso de secretariado ou de eletrotécnica", diz. Para ele, o programa "quase não tem oferta para profissionalização com aumento de escolaridade", argumenta. O balanço do ministério mostra que mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo programa. Dessas, 780 mil - equivalente a 30% - em cursos técnicos profissionalizantes.

» **PRONATEC**

Inscritos em 2012 2,5 milhões 789 mil em cursos técnicos 252 mil em cursos técnicos na rede federal 1,7 milhão em formação inicial ou continuada

Oferta para 2013 2,29 milhões de vagas 724 mil para técnicos 1,5 milhão para formação inicial e continuada

Meta para 2014 8 milhões de matrículas

Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional

Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional

O 7º **Encontro Nacional da Indústria** terminou nesta quinta-feira em Brasília com a divulgação da Carta da Indústria de 2012. De acordo com a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, os dois mil empresários reunidos no evento identificaram sete pontos comuns para fortalecer o setor no país.

A agenda setorial tem como prioridade a reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e do PIS/Cofins; o avanço nas concessões e marcos regulatórios; a redução da insegurança jurídica e os encargos com relação ao trabalho; o fortalecimento da agenda de produtividade e inovação; o aperfeiçoamento do marco regulatório do meio ambiente; o ataque ao excessivo nível de burocracia; e a priorização da qualidade da educação.

Ainda na carta a **CNI** lembra que "a evolução da economia mundial permanece com muitas incertezas, mas o Brasil pode aproveitar esse momento para se diferenciar pela qualidade de suas ações políticas".

Para a entidade, é fundamental atuar sobre a agenda de reformas institucionais e microeconômicas, pois essas mudanças podem elevar a capacidade de **crescimento da economia**. "O bem-vindo incremento das **commodities** tem mascarado os efeitos da baixa **competitividade** da economia brasileira sobre o crescimento e o desempenho das exportações."

Leia também:

Não há espaço para a criação de um IVA, avaliam especialistas

CNI defende mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade das empresas

Brasília - Mais rapidez nas mudanças que estimulam a **competitividade** das empresas no Brasil foi defendida nesta quinta-feira (6) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no encerramento do 7º **Encontro Nacional da Indústria**. Em carta divulgada ao final do evento, a entidade também pediu educação de qualidade para formar mão de obra qualificada e a flexibilização das **relações trabalhistas**. A **CNI** fez ainda um balanço do desempenho da indústria em 2012, que classificou como "decepcionante". O setor estima encerrar 2012 com queda de 0,6% na produção industrial, dado divulgado no início desta semana.

Segundo José Augusto Coelho Fernandes, diretor de Políticas e Estratégia da entidade, a ordem agora é se concentrar em 2013. Para ele, as medidas de estímulo lançadas pelo governo, tais como a diminuição das tarifas de energia e a queda dos juros, não são suficientes para assegurar melhora do desempenho no ano que vem. "Esperamos que haja recuperação que

possamos crescer mais em 2013 e que haja uma aceleração nas medidas que têm impacto na **competitividade** da indústria", disse. "Gostaríamos muito de ver um esforço concentrado na reforma do ICMS [Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços]", citou, como exemplo de medida que o setor julga necessária.

Perguntado sobre os anúncios feitos na quarta pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, de redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) de 5,5% para 5% e diminuição dos juros das linhas de financiamento do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), Fernandes disse que são medidas "relevantes", mas insistiu na necessidade de acelerar as políticas pró-**competitividade** e de fazer a reforma tributária. O encontro teve a presença de autoridades como a presidenta Dilma Rousseff e o ministro da Ciência e Tecnologia, Marco Antonio Raupp.

Mercadante anuncia ampliação do Pronatec

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, aproveitou a cerimônia de abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria** para apresentar nesta quarta-feira um balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** e anunciar uma expansão nas ações previstas na iniciativa. A meta do governo é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de brasileiros até 2014.

De acordo com Mercadante, 2,5 milhões de pessoas foram beneficiadas desde a criação do **Pronatec**, em 2011 - os cursos são ofertados por institutos federais e escolas técnicas vinculadas a universidades federais, redes estaduais e **Sistema S**.

Ao anunciar o **Pronatec** Novas Oportunidades, Mercadante disse que serão atendidos "agora aqueles que já terminaram o ensino médio e quiserem voltar para ter o ensino técnico profissionalizante". "Além disso, aqueles que não concluíram o ensino médio, poderão voltar pra concluir o ensino médio junto com o ensino médio profissionalizante", afirmou o ministro.

Uma medida provisória deve ser publicada na quinta-feira no Diário Oficial da União com as mudanças, que incluem ainda uma parceria com o Ministério da Justiça, para que presos sejam beneficiados pelo **Pronatec**.

Governo usará orçamento para garantir tarifa

POLÍTICA

Por **Sergio Leo, Fernando Exman e Edna Simão | De Brasília**

O governo usará recursos do Orçamento para garantir a redução das tarifas de energia em 2013 e compensar a "insensibilidade" dos governos estaduais que se recusaram a aderir ao novo regime de concessões do setor, anunciou ontem a presidente Dilma Rousseff.

"Isso vai onerar bastante o governo federal", previu a presidente. Sem citar nomes, Dilma criticou a "insensibilidade" das concessionárias ao discursar na abertura do **Encontro Nacional da Indústria**, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, onde recebeu apoio dos empresários para as medidas do setor elétrico e foi aplaudida ao garantir que se empenhará pela redução dos custos de energia.

"Quando perguntarem para onde vão os recursos orçamentários do governo, uma parte ira para suprir, para a indústria brasileira e para a população brasileira, aquilo que outros não tiveram a sensibilidade de fazer."

O governo havia prometido redução média de 20,2% nas tarifas de energia. No entanto, a recusa dos governos de Minas Gerais, São Paulo e Paraná em aceitar os termos do novo regime, alegando prejuízos financeiros para as estatais, reduziu a queda para algo em torno de 17%. Esses Estados são governados pelo PSDB, o que levou o governo a elevar o tom político em suas declarações sobre o assunto.

Para Dilma, a redução dos preços de energia é tão importante para o país elevar a sua **competitividade** quanto o corte da taxa de juros, da taxa de câmbio, a melhoria das condições de investimento, da estabilidade e do respeito aos contratos. "Eu reitero aqui o meu compromisso de, a partir do início de 2013, buscar o máximo esforço do governo federal

para reduzir essas tarifas de energia", destacou a presidente. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará."

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, declarou-se surpreso com a decisão de algumas empresas de energia elétrica de não anteciparem a renovação das concessões. E, ao contrário da presidente Dilma, disse que ainda não há solução. "Não temos a definição de como poderemos viabilizar a redução média de 20%", disse. Com a desistência das companhias, Mantega ressaltou que o que está garantido, no momento, é uma queda média de 16% na conta de luz. Ele explicou que o espaço fiscal está "apertado" para que o governo conceda mais desonerações tributárias. Segundo ele, diminuir a tributação de PIS/Cofins, com objetivo de atingir uma redução maior na energia elétrica, é "mais difícil". "Não há espaço fiscal para [desoneração] de PIS/Cofins", disse o ministro, após anunciar as novas condições do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Antes das declarações da presidente, feitas na abertura do **Encontro Nacional da Indústria**, o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, já havia demonstrado adesão à iniciativa. Ele argumentou que energia é o insumo mais disseminado na economia brasileira, acrescentando que a indústria responde por cerca de 43% do seu consumo.

"Diminuir seu preço é uma das medidas mais importantes que o governo poderia tomar para impulsionar a competitividade dos produtos nacionais", discursou o líder empresarial. "Reconhecemos o acerto da proposta de redução da tarifa de energia".

Já o presidente da **Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)**, Eduardo Eugênio Gouveia

Continuação: Governo usará orçamento para garantir tarifa

Vieira, disse que a oposição está fazendo o que criticava. Ou seja, atuando contra o governo por interesses eleitoreiros. "São Paulo e Minas Gerais não aderiram à opção de renovação de concessões que tinham nesse programa apenas por interesse eleitoreiro".

Vieira rejeitou o argumento apresentado pelas concessionárias, de que a adesão às regras formuladas pe-

lo governo obrigaria algumas empresas a operar com receitas insuficientes para cobrir os custos de operação. "Há muita gordura". Para ele, o que o governo federal está dizendo à Eletrobrás é: "vamos rever a estrutura, para ter custos operacionais menores". "Por que usinas na Europa podem ter custos menores e aqui não?".

Edital para o trem de alta velocidade é aprovado pelo TCU

MULTIMODALIDADE

Paula Cristina - AE

SÃO PAULO

O plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou ontem (5) o edital da primeira fase de licitação do trem de alta velocidade (TAV), que ligará Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro. O projeto será licitado em duas fases: na primeira, será feita a escolha do operador e da tecnologia a ser utilizada; e na segunda, será licitada a construção do trem de alta velocidade.

Em seu voto, o relator do processo, ministro Augusto Nardes, manifestou preocupação com o fato de que o vencedor do primeiro leilão seja o responsável por apresentar uma estimativa de custo para a construção de pontes, viadutos e túneis - que serão licitados na fase posterior. O vencedor da primeira etapa será aquele que apresentar o maior valor de outorga ao governo e o menor custo para a construção das estruturas.

"Gostaria de dizer que um dos aspectos que me preocupa é a baixa vinculação da proponente em relação ao valor oferecido por ela à infraestrutura. Isso pode ocasionar problemas, por não ser o licitante responsável pela execução de obras civis relativas à infraestrutura, que será feita pelo Estado", disse.

Para o ministro, os proponentes podem oferecer es-

timativas de custo que não sejam realistas apenas com o objetivo de vencer a disputa. "É um risco, e estamos propondo que a licitação seja feita com proteções."

Para evitar o risco, o ministro propôs que a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) faça constar no edital disposições que assegurem a viabilidade e a confiabilidade da estimativa de custo das obras. "Espero que o governo inclua esse ponto", disse Nardes.

Com a aprovação do edital pelo TCU, o governo pretende publicar o edital na próxima semana, conforme previsão feita na terça (04) pelo presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo.

Aeroportos

Ainda no segmento de infraestrutura, ontem a presidente Dilma Rousseff garantiu que sairá ainda este mês o anúncio de um plano de **concessão** para novos aeroportos em solo brasileiro. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", afirmou ela em pronunciamento na abertura do **7º Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília (DF).

CNI defende rapidez nas mudanças que estimulam competitividade de empresas

ECONOMIA

Brasília - Mais rapidez nas mudanças que estimulam a **competitividade** das empresas no Brasil foi defendida hoje (6) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no encerramento do 7º Encontro Nacional da Indústria. Em carta divulgada ao final do evento, a entidade também pediu educação de qualidade para formar mão de obra qualificada e a flexibilização das **relações trabalhistas**. A **CNI** fez ainda um balanço do desempenho da indústria em 2012, que classificou como "decepcionante". O setor estima encerrar 2012 com queda de 0,6% na produção industrial, dado divulgado no início desta semana.

Segundo José Augusto Coelho Fernandes, diretor de Políticas e Estratégia da entidade, a ordem agora é se concentrar em 2013. Para ele, as medidas de estímulo lançadas pelo governo, tais como a diminuição das tarifas de energia e a queda dos juros, não são suficientes para assegurar melhora do desempenho no ano que vem. "Esperamos que haja recuperação que

possamos crescer mais em 2013 e que haja uma aceleração nas medidas que têm impacto na **competitividade** da indústria", disse. "Gostaríamos muito de ver um esforço concentrado na reforma do ICMS [Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços]", citou, como exemplo de medida que o setor julga necessária.

Perguntado sobre os anúncios feitos ontem (6) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, de redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) de 5,5% para 5% e diminuição dos juros das linhas de financiamento do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), Fernandes disse que são medidas "relevantes", mas insistiu na necessidade de acelerar as políticas pró-**competitividade** e de fazer a reforma tributária. O encontro, que começou ontem (5), teve a presença de autoridades como a presidenta Dilma Rousseff e o ministro da Ciência e Tecnologia, Antonio Raupp.

CNI cobra modernização das relações trabalhistas no Brasil

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, elogiou hoje (5) a redução das tarifas de energia elétrica para 2013 anunciada ontem (4), apesar de a diminuição ter ficado aquém dos 20,2% que era o objetivo do governo. Na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**), ele lembrou que a energia é o insumo mais disseminado na indústria - setor responsável por 43% do consumo energético total.

Robson Andrade enfatizou a necessidade de melhorias nas áreas de educação, inovação, relações de trabalho e tributação. "Esses são setores que condicionam a **competitividade** do setor produtivo e que poderão estimular o crescimento brasileiro. Com a superação desses entraves, podemos crescer em ritmo vigoroso, deixando para trás a memória de 2012, ano que em que infelizmente a indústria ficou estagnada. É necessário o reforço de medidas que diminuam os custos de produção e assegurem investimentos", disse o presidente da **CNI**.

No encontro, a confederação lançou o documento

101 Propostas para a Modernização Trabalhista, em que são apontados problemas em determinados aspectos da **relação trabalhista**, as consequências de tais problemas e possíveis soluções. As principais áreas em que a **CNI** entende haver necessidade de modernização são as relações de trabalho, a previdência social, as leis trabalhistas, a insegurança jurídica, os custos do trabalhador e a produtividade. O documento foi uma resposta à pesquisa feita pela confederação em 2012, que apontou a área como um dos entraves primordiais ao desenvolvimento produtivo.

Na abertura do evento, estiveram presentes a presidente Dilma Rousseff; os ministros da Educação, Aloísio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, **Fernando Pimentel**; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário; o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz; representantes de entidades patronais e trabalhistas; entre outras autoridades.

Dilma: governo não recuará em decisão de reduzir preço da energia

ECONOMIA

Presidente reagiu à negativa de algumas empresas do setor elétrico

Um dia após sofrer importante revés do plano para baratear o custo da energia elétrica em 2013, como anunciado em cadeia de rádio e televisão, a presidente Dilma Rousseff reagiu nesta quarta-feira à negativa de algumas empresas do setor elétrico em aceitar antecipar a concessão em troca de uma tarifa mais baixa.

A previsão inicial do governo era uma redução média de 20,2% para o setor industrial. A paulista Celp, a mineira Cemig e a paranaense Cepel recusaram a proposta do governo.

Dilma visita Carreta-Laboratório do **Sistema S** e da

Rede Federal durante a cerimônia de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**)

"Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo não recuará apesar de lamentar profundamente a decisão daqueles que não percebem a importância disso para permitir que nosso País cresça de forma sustentável", disparou a presidente a uma plateia de empresários em Brasília.

O custo da energia elétrica é considerada um dos gargalos para a **competitividade** industrial brasileira. Segundo o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, o setor é responsável por 43% de todo o consumo energético do País.

Dilma diz que medidas para indústria ainda não surtiram o efeito esperado

ECONOMIA

Em tom de balanço, a presidente Dilma Rousseff ponderou que o crescimento da indústria foi precário em 2012, mas garantiu que medidas adotadas pelo governo ainda não surtiram o efeito esperado. Segundo a presidente, "uma indústria competitiva é uma questão central" para o desenvolvimento sustentável do país.

A mensagem da presidente foi direcionada a uma plateia empresarial, durante o Encontro Nacional da Indústria, em Brasília.

"Várias medidas que tomamos em 2012 ainda não tiveram seus efeitos completos apresentados. Temos certeza que elas vão se difundir no sistema econômico", afirmou a presidente.

Ela citou como exemplo a Selic, que hoje está em 7,25%, "um patamar sem precedentes na história recente do país", nas palavras da presidente.

Dilma visita Carreta-Laboratório do **Sistema S** e da Rede Federal durante a cerimônia de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**)

A produção industrial passou 13 meses apresentando consecutivos resultados de retração na comparação anual até outubro deste ano, quando avançou 2,3% ante o mesmo mês de 2011. Comparado a setembro, a

alta foi de 0,9%.

"É verdade que tivemos um desempenho bastante precário da indústria e é verdade que ela vem se recuperando", afirmou. Além da redução dos juros, Dilma avaliou que o real estava muito valorizado frente ao dólar. "(Temos hoje) um mix de câmbio e juros muito mais favorável ao desenvolvimento produtivo", avaliou a presidente.

Para Dilma os problemas do escoamento da produção não afetam apenas o empresariado. "A remoção do gargalo da infraestrutura que ainda afligem não só os produtores, mas toda a sociedade brasileira".

A presidente prometeu ainda para este mês o anúncio do plano de investimentos para aeroportos, que incluirá investimentos para aviação regional e também **concessão** para terminais estratégicos.

Investimentos em infraestrutura

Na véspera do esperado anúncio do programa para investimento em portos, a presidente adiantou que amanhã vai "apresentar à sociedade um conjunto de ações e regras regulatórias para melhorar o desempenho e reduzir os custos do setor portuário brasileiro".

Dilma participa da cerimônia de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria

ECONOMIA

A presidente Dilma Rousseff participa nesta quarta-feira da cerimônia de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**), ocasião em que será realizado balanço do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. O evento acontece hoje e amanhã, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília (DF).

De acordo com a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, realizadora anual do evento, o **Enai** tem como objetivo a reflexão e a discussão de alternativas para o fortalecimento da indústria nacional.

Em sua 7ª edição, o Encontro Nacional da Indústria terá como tema central "O Futuro da Indústria", sen-

do debatidos ainda assuntos como produtividade, investimento, infraestrutura, inovação, tecnologia, educação, política e conjuntura econômica. O evento conta com a participação de empresários e líderes de entidades de representação de diversos setores da indústria no Brasil.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), o **Pronatec** oferece cursos de educação profissional e tecnológica a jovens e trabalhadores e, desde sua criação em 2011, já atendeu mais de 2,5 milhões de brasileiros. Para 2013, a previsão é que o programa disponibilize mais de 2,2 milhões de vagas, sendo cerca de 724 mil para cursos técnicos e 1,5 milhão para cursos de formação inicial e continuada.

Pronatec será aberto a estudantes que concluíram o ensino médio

PAÍS

A presidente Dilma Rousseff ampliou nesta quarta-feira o **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** a alunos que já concluíram o ensino médio. Ela editou uma medida provisória e um decreto para regulamentação do tema.

"Aqueles que já terminaram o ensino médio e quiserem voltar a ter um curso profissionalizante, as portas do **Senai** e dos Institutos Federais estarão abertas", adiantou o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, em Encontro Nacional da Indústria, em Brasília.

Novas concessões de aeroportos serão anunciadas até o fim de dezembro

PAÍS

Brasília - A presidente Dilma Rousseff confirmou hoje (5) que o governo vai lançar até o fim do mês um plano para **concessão** de aeroportos. Fará parte do anúncio também um pacote de investimentos na aviação regional. "Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais, bem como novas **concessões** para os aeroportos chamados centrais", disse a presidente, em pronunciamento na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria.

O pacote para os aeroportos faz parte do Plano de Investimentos em Logística, que o governo lançou em

agosto, e que inclui rodovias, ferrovias e antecipação da renovação das concessões do setor elétrico. "Nós iniciamos a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira", ponderou.

Amanhã (6), a presidente Dilma anuncia o pacote para concessões de portos. Será "um conjunto de ações e investimentos em novas regras para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro - elo fundamental da nossa cadeia de logística", disse.

Governo ainda quer corte médio de 20% na energia em 2013, diz Mantega

ECONOMIA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, informou nesta quarta-feira (5) que o governo ainda tentará viabilizar um corte médio de 20,2% no preço da energia elétrica em 2013, apesar da recusa das empresas Cesp (São Paulo), Cemig (Minas Gerais) e Copel (Paraná) em aceitar as condições do governo para participar do plano.

Com a decisão destas empresas em não aderir ao plano, o corte médio no preço da energia previsto para o próximo ano, até o momento, é de 16,7%. As três empresas que se recusaram a aceitar a proposta do governo são controladas por governos estaduais, todos administrados pelo PSDB, partido que faz oposição ao governo da presidente Dilma Rousseff.

R20;Estamos estudando como viabilizar redução de 20%. É difícil (R30;) Teoricamente, o Tesouro Nacional pode entrar. Mas por enquanto, não há definiçãoR21;, declarou o ministro da Fazenda, Guido Mantega, acrescentando que não pode R20;tudo ficar nas costas do governo federalR21;.

R20;O governo tem limites para redução de tributos, principalmente os tributos permanentesR21;, declarou o ministro da Fazenda, referindo-se à possibilidade de redução do PIS e da Cofins sobre a energia. R20;Tem de estar no orçamento do próximo

ano e ter espaço fiscal. Não estamos tendo esse espaço. Não temos solução para o problema de tarifas. Temos assegurado [um recuo médio] de cerca de 17%R21;, acrescentou Mantega.

Pela manhã, a presidente Dilma Rousseff afirmou, em discurso a empresários durante o 7º **Encontro Nacional da Indústria**, que o governo federal "não recuará" da decisão de reduzir o preço da energia no Brasil.

R16;SurpresoR17;

Ele também se mostrou R20;surpresoR21; com a decisão da Cesp (São Paulo), da Cemig (Minas Gerais) e da Copel (Paraná) em não aceitar as condições propostas pelo governo federal.

R20;Queria dizer da minha surpresa. Os estados que mais vão se beneficiar com estas medidas. A população terá maior poder aquisitivo. Ficamos surpresos com essa falta de colaboração com esta medida tão importante para a economia brasileira e para todos. Não corresponde com a boa vontade do governo federal. Temos liberado crédito e espaço fiscal. Temos trabalhado para que ampliem os investimentosR21;, declarou Mantega.

10. Marco legal precisa amparar interação público-privada, defende ministro

NOTÍCIAS

No **Encontro Nacional da Indústria**, Raupp destacou a necessidade de uma legislação que favoreça a conversão de conhecimento em bens com valor econômico.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, destacou nesta quarta-feira (5) a necessidade de um marco legal que favoreça a cooperação entre os setores público e privado. Ele participou de mesa-redonda destinada a um balanço da **política industrial** e tecnológica brasileira no 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, em Brasília.

"No Brasil, a maioria das instituições que produzem conhecimento são públicas, enquanto a maioria das que transformam esse conhecimento em bens com valor econômico são privadas", disse, diante de pergunta sobre os principais gargalos para o aumento da competitividade. "O marco legal para estabelecer essa parceria não está plenamente estabelecido. Temos preconceitos culturais, do ponto de vista legal, em trabalhar bem essa parceria."

O titular do MCTI já tinha dado ênfase a essa interação em suas falas anteriores no debate. Indagado sobre como promover tal aproximação, ele disse que as vontades das empresas e dos governos têm de convergir. "Estamos em belo momento para deslançar [em **competitividade**]", avaliou. "Não estamos a zero, e sim a meio caminho. Essa aproximação é um elemento importante para isso." Raupp acrescentou que muitas empresas já usam a colaboração com institutos de pesquisa, dispondo da infraestrutura existente, como estratégia básica para incorporar tecnologia.

Para o ministro, o aumento progressivo que vem sendo realizado no leque de modalidades de fi-

nanciamento permitirá um investimento privado maior em pesquisa e desenvolvimento (P&D), identificado por ele como uma mudança necessária.

Também na avaliação do presidente em exercício da Finep - Agência Brasileira de Inovação, João De Negri, a cooperação tem avançado, embora mais devagar do que o desejável. "Das cerca de 750 empresas que têm laboratórios, 504 estão de certa forma integradas à Finep e ao CNPq [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico]", disse.

De Negri também destacou que 2.300 a 2.400 empresas brasileiras exercem P&D continuamente e que há uma variação grande no nível de dinamismo das diferentes áreas industriais. "Isso é característico de países em estágio intermediário de desenvolvimento", analisou. Ele defendeu que o Brasil siga o exemplo da China, que em 2006 definiu 100 tecnologias críticas que deveria dominar a médio prazo. "Os setores público e privado precisam definir o que é o futuro do País", propôs. "Política tecnológica é necessariamente um exercício de escolha."

Recursos humanos - A qualificação de recursos humanos foi outro ponto central da discussão. O secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), **Alessandro Teixeira**, elegeu esse como o gargalo número um para o aumento da **competitividade**. João De Negri também colocou a questão entre as três mais importantes.

Marco Antonio Raupp ressaltou o impacto do investimento educacional sobre a dimensão do conhecimento de modo geral. "Temos um déficit a superar. Não existe ciência e tecnologia sem educação", disse. Ele citou engenheiros, tecnólogos e

Continuação: 10. Marco legal precisa amparar interação público-privada, defende ministro

técnicos de nível médio como formações demandadas pelo momento do País. Lembrou o programa Ciência sem Fronteiras, da parte do governo, e a reestruturação do **Senai**, da parte do empresariado, como medidas nessa frente.

Educação aparece pela primeira vez em levantamento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** como o principal fator para a **competitividade** do país. A entidade, organizadora do encontro, apresentou as linhas gerais do **Mapa Estratégico da Indústria** 2013-2022, em elaboração.

Cenários - Sobre o Movimento Industrial pela Inovação (MEI), **Alessandro Teixeira**, do MDIC, disse que o governo não se sente pressionado diante da articulação. "Pelo contrário, essa iniciativa caminha em consonância com políticas que vêm sendo desenvolvidas."

O ministro Raupp se declarou otimista quanto ao horizonte de desenvolvimento: "Não estamos longe de uma situação em que teremos empresas muito competitivas".

(Ascom do MCTI)

7. Pronatec atende mais de 2,5 milhões de jovens e será ampliado em 2013

NOTÍCIAS

O **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, criado em 2011, atendeu até agora mais de 2,5 milhões de brasileiros. O número foi anunciado pela presidente da República, Dilma Rousseff, e pelo ministro da Educação, Aloizio Mercadante, na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, nesta quarta-feira (5), em Brasília. A meta do **Pronatec** é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a oito milhões de estudantes e trabalhadores até 2014.

O **Pronatec** oferece cursos de educação profissional e tecnológica a jovens e trabalhadores, oferecidos pelos institutos federais de educação, ciência e tecnologia e escolas técnicas vinculadas a universidades federais que formam a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Também participam as redes estaduais de educação profissional e tecnológica e o **Sistema S**.

De acordo com a presidente, a parceria entre governo federal e iniciativa privada na educação demonstra maturidade política para o desenvolvimento. "O **Pronatec** é uma das chaves para o futuro do Brasil com ensino médio e educação profissional de qualidade", disse Dilma Rousseff.

Os cursos técnicos tiveram 788.979 matrículas no período, superando as vagas previstas, com destaque para a rede federal, que tinha previstas 151.560 vagas e matriculou 252.716 estudantes. Os cursos de formação inicial e continuada registraram 1.732.439 matrículas - 548.626 por meio do programa Bolsa-Formação Trabalhador e 1.183.813 resultantes de acordos de gratuidade com o **Sistema S**.

A presidente da República também inaugurou 35 unidades da rede federal em 19 estados. Quando es-

tiverem em pleno funcionamento, elas terão capacidade de ofertar 1,2 mil vagas, cada uma. Os novos campi receberão estudantes de cursos técnicos e de formação inicial. Para 2013, o **Pronatec** oferecerá 2.290.221 vagas a estudantes e trabalhadores em 724.539 cursos técnicos e 1.565.682 vagas em cursos de formação inicial e continuada.

Durante o evento, o ministro Aloizio Mercadante afirmou que educação é uma prioridade para o governo no combate às desigualdades sociais e regionais. "O Brasil já é a sexta economia do mundo, mas só seremos uma nação desenvolvida quando tivermos educação universal e de qualidade", disse.

O ministro Aloizio Mercadante lembrou que a educação é fundamental para o combate às desigualdades: "O Brasil já é a sexta economia do mundo, mas só seremos uma nação desenvolvida quando tivermos educação universal e de qualidade".

Outra medida é a publicação de decreto com procedimentos para a implementação do Financiamento Estudantil para Empresas (Fies-Empresa). Assim, empresas de pequeno, médio e grande portes poderão financiar a qualificação de seus funcionários em vagas oferecidas pelos serviços nacionais de aprendizagem e por escolas particulares habilitadas pela rede federal.

Durante a cerimônia, também foi anunciado acordo entre o Ministério da Educação e os ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; das Comunicações; da Justiça e da Previdência Social para atuação integrada como no âmbito do **Pronatec**.

(Ascom do MEC)

CNI defende mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade

INDÚSTRIA

Agência Brasil

Mais rapidez nas mudanças que estimulam a **competitividade** das empresas no Brasil foi defendida nesta quinta-feira (6) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no encerramento do 7º **Encontro Nacional da Indústria**. Em carta divulgada ao final do evento, a entidade também pediu educação de qualidade para formar mão de obra qualificada e a flexibilização das **relações trabalhistas**. A **CNI** fez ainda um balanço do desempenho da indústria em 2012, que classificou como decepcionante. O setor estima encerrar 2012 com queda de 0,6% na produção industrial, dado divulgado no início desta semana.

Segundo José Augusto Coelho Fernandes, diretor de Políticas e Estratégia da entidade, a ordem agora é se concentrar em 2013. Para ele, as medidas de estímulo lançadas pelo governo, tais como a diminuição das tarifas de energia e a queda dos juros, não são suficientes para assegurar melhora do desempenho no

ano que vem. Esperamos que haja recuperação que possamos crescer mais em 2013 e que haja uma aceleração nas medidas que têm impacto na **competitividade** da indústria, disse. Gostaríamos muito de ver um esforço concentrado na reforma do ICMS [Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços], citou, como exemplo de medida que o setor julga necessária.

Perguntado sobre os anúncios feitos ontem (6) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, de redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) de 5,5% para 5% e diminuição dos juros das linhas de financiamento do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), Fernandes disse que são medidas relevantes, mas insistiu na necessidade de acelerar as políticas pró-**competitividade** e de fazer a reforma tributária. O encontro, que começou ontem (5), teve a presença de autoridades como a presidenta Dilma Rousseff e o ministro da Ciência e Tecnologia, Antônio Raupp.

Programa de acesso ao ensino técnico atende mais de 2,5 milhões de pessoas em um ano

Mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado na última quarta-feira pela presidenta Dilma Rousseff, na abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**. Os cursos técnicos foram os mais procurados, com cerca de 780 mil matrículas em cerca de um ano. O **Pronatec** foi criado em 2011 com o objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas.

"Eu acredito que no **Pronatec** está uma das chaves para o futuro do país, primeiro a dar qualidade para o ensino médio e dar qualidade para os nossos alunos e trabalhadores. Cada um desses números representa um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes", disse a presidenta, que acrescentou que, para isso, os recursos que virão dos royalties do petróleo são fundamentais.

No final de novembro, Dilma havia anunciado que só o **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** havia feito 1,1 milhão de matrículas. De acordo com o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, 55%

das vagas do programa são oferecidas pelo Senai, que pretende chegar à marca de 4 milhões até 2014. Para isso, serão investidos cerca de R\$ 2 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão vem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, o **Pronatec** pretende criar 8 milhões de vagas.

De acordo com o MEC, será editada medida provisória para ampliar as bolsas-formação para estudantes do ensino médio público e lançado um decreto ministerial para o Financiamento Estudantil para Empresas (Fies Empresa), em que empresas poderão ter acesso a financiamento para a capacitação de funcionários pelo **Sistema S** ou em escolas privadas habilitadas.

Na abertura do evento, também estiveram presentes os ministros da Educação, Aloizio Mercadante; da Previdência, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp; da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário e o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.

Agência Brasil

Governo ainda quer corte médio de 20% na energia em 2013, diz Mantega

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, informou nesta quarta-feira (5) que o governo ainda tentará viabilizar um corte médio de 20,2% no preço da energia elétrica em 2013, apesar da recusa das empresas Cesp (São Paulo), Cemig (Minas Gerais) e Copel (Paraná) em aceitar as condições do governo para participar do plano.

Com a decisão destas empresas em não aderir ao plano, o corte médio no preço da energia previsto para o próximo ano, até o momento, é de 16,7%. As três empresas que se recusaram a aceitar a proposta do governo são controladas por governos estaduais, todos administrados pelo PSDB, partido que faz oposição ao governo da presidente Dilma Rousseff.

"Estamos estudando como viabilizar redução de 20%. É difícil (...) Teoricamente, o Tesouro Nacional pode entrar. Mas por enquanto, não há definição", declarou o ministro da Fazenda, Guido Mantega, acrescentando que não pode "tudo ficar nas costas do governo federal".

"O governo tem limites para redução de tributos, principalmente os tributos permanentes", declarou o ministro da Fazenda, referindo-se à possibilidade de redução do PIS e da Cofins sobre a energia. "Tem de estar no orçamento do próximo ano e ter espaço fiscal. Não estamos tendo esse espaço. Não temos so-

lução para o problema de tarifas. Temos assegurado [um recuo médio] de cerca de 17%", acrescentou Mantega.

Pela manhã, a presidente Dilma Rousseff afirmou, em discurso a empresários durante o 7º **Encontro Nacional da Indústria**, que o governo federal "não recuará" da decisão de reduzir o preço da energia no Brasil.

'Surpreso'

Ele também se mostrou "surpreso" com a decisão da Cesp (São Paulo), da Cemig (Minas Gerais) e da Copel (Paraná) em não aceitar as condições propostas pelo governo federal.

"Quería dizer da minha surpresa. Os estados que mais vão se beneficiar com estas medidas. A população terá maior poder aquisitivo. Ficamos surpresos com essa falta de colaboração com esta medida tão importante para a economia brasileira e para todos. Não corresponde com a boa vontade do governo federal. Temos liberado crédito e espaço fiscal. Temos trabalhado para que ampliem os investimentos", declarou Mantega.

G1

Pronatec do SENAR é oportunidade ímpar, afirma Secretário Executivo

AGRONEGÓCIO

Daniel Carrara participou, nesta quarta-feira, da cerimônia de um ano do **Pronatec**, em Brasília

"O **Pronatec** é uma oportunidade ímpar e um projeto audacioso que o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural participa pela primeira vez, este ano, com 23 mil vagas, e espera avançar para 50 mil em 2013," afirma o secretário executivo do SENAR, Daniel Carrara. Ele participou nesta quarta-feira, 5 de dezembro, da cerimônia de um ano do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**, no 7º **Encontro Nacional da Indústria**, que contou com a presença da presidente Dilma Rousseff.

De acordo com o secretário executivo do SENAR, o **Pronatec** vem suprir uma lacuna no trabalho de formação profissional do SENAR. "No momento, estamos trabalhando apenas com alunos do Ensino Médio e está sendo uma oportunidade para fazermos a inserção deles nas atividades de produção antes do êxodo para a cidade. Porque se o jovem não tiver uma inserção antes de sair do campo, dificilmente você traz ele de volta para as atividades rurais. Então, a ideia do SENAR com o **Pronatec** é iniciar esse jovem com a capacitação no setor rural e já fazer um link dele com o mercado de trabalho assim que ele termina o curso técnico e o Ensino Médio."

Além de atender os jovens do meio rural, os cursos do **Pronatec** do SENAR devem, a médio prazo, atender outros públicos, adianta Daniel Carrara. "Prendemos atender outras demandas dentro do **Pronatec**, com inclusão produtiva de trabalhadores

que estão no seguro-desemprego, mas dar continuidade ao trabalho com jovens."

O secretário destaca que o maior desafio do SENAR é saber onde estão os jovens que realmente precisam das capacitações. Segundo ele, o encontro nacional de ofertantes e demandantes, que acontece esta semana em Brasília, vai ajudar a definir as necessidades de cada Estado. "Esse encontro servirá para fazer o casamento entre os órgãos competentes. Nós, por exemplo, sem as Secretarias de Educação não conseguiríamos avançar na rede escolar e priorizar os jovens que precisam, nem conhecer as atividades importantes para aquela região. Será o casamento do que nós ofertamos com a real necessidade dos estados", avalia.

Na cerimônia desta quarta-feira (5), a presidente Dilma Rousseff assinou a medida provisória que seguirá para o Congresso Nacional alterando a lei 12.513/11 que instituiu o **Pronatec**. Na proposta, a presidente solicita a ampliação do alcance da modalidade bolsa-formação do programa. "O **Pronatec** é uma das chaves do futuro do País. Investimos no presente fazendo poupança para o futuro", afirmou Dilma Rousseff.

Na tarde desta quarta-feira, 35 representantes das Administrações Regionais do SENAR dão continuidade aos debates para a pactuação 2013 do **Pronatec**. Ofertantes e demandantes estão reunidos na Escola de Administração Fazendária (Esaf), em Brasília.

Participação de industriais catarinenses surpreende Fórum Parlamentar

POLÍTICA

Da Assessoria de Imprensa Brasília,DF - Os deputados e senadores catarinenses participaram na noite desta quarta-feira (5) de reunião com grupo de cem empresários de Santa Catarina, liderado pelo presidente da Federação das Indústrias (FIESC), Glauco José Côrte, na Câmara dos Deputados. A massiva presença dos industriais surpreendeu os parlamentares que participaram do evento, realizado após a participação dos empresários no **Encontro Nacional da Indústria**, que será encerrado nesta quinta-feira (6). O coordenador do Fórum, deputado Décio Lima, definiu o encontro como histórico e ressaltou a importância de estreitar a parceria e a sinergia com o setor produtivo.

Na mesma linha, o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, destacou que o objetivo da entidade é realizar trabalho conjunto em defesa de Santa Catarina, independentemente de partidos. Côrte informou aos parlamentares que, apesar do ano difícil para a indústria, o setor liderou a geração de empregos no Estado em 2012. "Isso mostra a confiança dos industriais na retomada da economia", declarou.

No encontro, a Federação pediu o apoio dos parlamentares a alguns projetos, como o que concede autonomia aos municípios para definir áreas de proteção permanente em área urbana, o projeto que permite às empresas deduzir do Imposto de Renda os gastos com a qualificação de empregados e o que extingue a contribuição adicional de 10% sobre o FGTS. Também manifestou apoio ao projeto do senador Paulo Bauer, desonerando medicamentos.

Os empresários de diversas regiões catarinenses levantaram também outras questões que precisam ser acompanhadas pelos representantes do Estado em Brasília, como as BR 470, 101, 280, 282 e 285, o con-

torno de Florianópolis, as ferrovias, o seguro desemprego, a **redução da jornada de trabalho**, o apoio à reciclagem e inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Os parlamentares destacaram como assuntos importantes para Santa Catarina a questão da crise das agroindústrias, a regulamentação da "lei dos caminhoneiros", a redução do custo de energia, redução da carga tributária e investimentos do governo em infraestrutura.

Além da secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Tatiana Prazeres, e do secretário de Acessibilidade e Programas Urbanos do Ministério das Cidades, Leodegar Tiscoski, participaram da reunião os senadores Paulo Bauer e Casildo Maldaner. Também estiveram no evento, além do deputado Décio Lima, os deputados Mauro Mariani, Valdir Colatto, Rogério Peninha Mendonça, Ronaldo Benedet, Esperidião Amin, Celso Maldaner, Edinho Bez, Pedro Uczai, Onofre Agostini, Jorginho Mello e Carmem Zanotto. Os ex-deputados Odacir Zonta e Cláudio Vignatti também prestigiaram a reunião. Justificaram suas ausências o senador Luiz Henrique e o deputado Jorge Boeira.

Tiscoski ressaltou a disponibilidade de recursos para Santa Catarina pelo Ministério das Cidades, em especial para prevenção das cheias, e Tatiana Prazeres disse que a indústria de Santa Catarina é um orgulho para o Brasil no exterior e que o Ministério trabalha para que o setor ganhe mais espaço no mercado internacional.

Última atualização (Qui, 06 de Dezembro de 2012 16:33)

Ex-deputado Miguel de Souza nada tem a ver com escândalos da prefeitura

POLÍTICA

O ex-deputado federal por Rondônia Miguel de Souza, vem a público esclarecer que foi surpreendido ao tomar conhecimento de notícias que anunciavam sua prisão em operação da Polícia Federal, ocorrida nesta quinta-feira (05). Miguel de Souza que está em Brasília participando do 10º **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)**, recebeu ligações de pessoas todo o Estado que mostraram-se preocupadas e que queriam confirmar a R20;falsaR21; informação.

De vida pública ilibada e com uma longa folha de serviços prestados ao Estado de Rondônia, Miguel de Souza destaca que jamais teve seu nome envolvido em qualquer tipo de escândalo. Ele que já ocupou os cargos de presidente da Federação das Indústrias de Rondônia (Fiero), vice governador, secretário de Estado, deputado federal e diretor nacional de Planejamento e Pesquisa do DNIT, foi ordenador de

despesas em muitos deles.

Dessa forma vem agradecer a todos os amigos que ligaram preocupados e que não acreditaram na denúncia de sua prisão, bem como agradecer aqueles jornalistas que primaram pela correta informação ao verificar a veracidade antes de publicar qualquer inverdade, evitando a sua execração pública.

Ainda hoje seus advogados solicitaram uma certidão negativa na Polícia Federal e confirmaram que tal acusação não partiu daquele órgão, o que o faz crer tratar-se de pura maldade que tinha o único objetivo de expor negativamente sua imagem.

Fonte: Eficaz

Autor: Eficaz

CNI defende mais rapidez em estímulos a empresas

ECONOMIA

Mais rapidez nas mudanças que estimulam a **competitividade** das empresas no Brasil foi defendida nesta quinta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no encerramento do 7º Encontro Nacional da Indústria.

Em carta divulgada ao final do evento, a entidade também pediu educação de qualidade para formar mão de obra qualificada e a flexibilização das **relações trabalhistas**. A **CNI** fez ainda um balanço do desempenho da indústria em 2012, que classificou como "decepcionante". O setor estima encerrar 2012 com queda de 0,6% na produção industrial, dado divulgado no início desta semana.

Segundo José Augusto Coelho Fernandes, diretor de Políticas e Estratégia da entidade, a ordem agora é se concentrar em 2013. Para ele, as medidas de estímulo lançadas pelo governo, tais como a diminuição das tarifas de energia e a queda dos juros, não são suficientes para assegurar melhora do desempenho no ano que vem. "Esperamos que haja recuperação que possamos crescer mais em 2013 e que haja uma ace-

leração nas medidas que têm impacto na **competitividade** da indústria", disse. "Gostaríamos muito de ver um esforço concentrado na reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)", citou, como exemplo de medida que o setor julga necessária.

Perguntado sobre os anúncios feitos na quarta-feira pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, de redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) de 5,5% para 5% e diminuição dos juros das linhas de financiamento do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), Fernandes disse que são medidas "relevantes", mas insistiu na necessidade de acelerar as políticas pró-**competitividade** e de fazer a reforma tributária. O encontro, que começou na quarta-feira, teve a presença de autoridades como a presidenta Dilma Rousseff e o ministro da Ciência e Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp.

Agência Brasil Todos os direitos de reprodução e apresentação reservados.

Propostas da CNI

NEGÓCIOS

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** aproveita a sinalização dada pela presidente Dilma Rousseff, de que há interesse do governo em alterar a legislação trabalhista, para tentar impulsionar uma agenda de modernização do setor, sem reduzir os salários e os direitos dos trabalhadores. A entidade acompanhou o Bombril (1001 utilidades) e listou 101 propostas capazes de reduzir custos, burocracia e os riscos enfrentados pelo empresariado, além de elevar a **competitividade** e a produtividade da indústria. O que busca a indústria é a racionalidade na legislação trabalhista para que ganhem empresas e empregados juntos. Vamos aguardar.

Custos

Para a **CNI**, a modernização trabalhista é fundamental para garantir um maior dinamismo à indústria. Nas suas contas, a produtividade cresceu 0,9% entre 2006 e 2011. Já o salário médio em dólar e o custo unitário do trabalhador subiram 51,5% e 52,8% no mesmo período, respectivamente. Enquanto a produtividade cresceu apenas 3,7% entre 2000 e 2011, acrescentou a entidade, o salário médio do trabalhador calculado em dólar registrou uma apreciação de 103%.

Perspectivas

O secretário de Desenvolvimento Econômico e Social, Silvio Torquato, acredita que a viabilização da Alcanorte poderá acontecer no médio prazo. Depende de uma atitude, na área tributária, do Governo Federal para tornar mais cara a importação da barilha pelas indústrias. Se isso acontecer, garante ele que quatro grupos estariam interessados no projeto.

Energia

A presidenta Dilma Rousseff deve tomar uma medida radical para evitar que a redução na conta de luz

acabe não repercutindo como esperava. De uma queda de 20%, a conta de luz para as residências pode ficar em apenas 10%. Enquanto isso, os grandes grupos do setor elétrico vão faturando alto.

Interrogação

Por que o Governo não quer o fim do fator previdenciário e prefere desonerar a folha salarial das empresas, com prejuízo para a Previdência Social? Se o fator acabasse, o aposentado teria uma renda maior para adquirir bens.

Movimento cai nas lojas

O segmento de veículos provoca recuo de 2,0% na atividade do comércio em novembro, segundo apurou o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio, comparando com outubro último, já efetuados os devidos ajustes sazonais. Na comparação com o mesmo mês do ano passado (novembro/12), o movimento no comércio registrou expansão de 8,9% e, no acumulado de janeiro a novembro de 2012, a atividade varejista cresceu 9,4% frente ao mesmo período do ano passado.

Incentivo

Anunciado ontem mais um pacote de incentivo, na tentativa de estimular o crescimento econômico em 2013. O governo anuncia a prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento, para 2013 e ampliação do **Pronatec**. Foi na abertura do **Encontro Nacional da Indústria**, organizado pela **CNI**. Os recursos serão ampliados para mais de R\$ 80 bilhões.

1

Aos poucos as expectativas de boas vendas no ciclo natalino vão se confirmando. O Walmart Brasil anunciou ontem que a sua previsão é de alta de 20% nas

Continuação: Propostas da CNI

vendas de Natal. Vários segmentos do comércio varejista estão com projeções entre 12% e 15%. É um bom empurrão para a travessia do primeiro trimestre de 2013.

2

O recuo em novembro do preço da cesta básica, em 13 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese, é mais uma boa notícia para o orçamento familiar. As maiores quedas foram no Rio de Janeiro (-7,88%), Porto Alegre (-6,18%) e Fortaleza (-5,26%). Em Natal, com R\$ 246,43, o custo dos alimentos caiu (-0,30%).

3

A recuperação econômica da Europa é lenta e, nos Estados Unidos continua patinando, desde 2010. O setor privado nos EUA está criando menos vagas que o esperado. Em novembro, foram abertos 118 mil postos. Enquanto isso, o Citibank anuncia uma revisão mundial de negócios e corte de 11 mil vagas. No Brasil haverá redução no número de agências.

Descoberta

A Petrobras anuncia uma nova descoberta de petróleo em águas ultraprofundas na Bacia Sergipe-Alagoas. É o pre-sal do Nordeste que está sendo prospectado e confirmado. Há perspectiva também de ocorrência de petróleo em águas profundas no litoral potiguar.

Reclamações

Depois da telefonia celular, a Anatel exige agora a melhoria de qualidade na TV por assinatura. O órgão regulador aplicou 55 multas no último ano às principais empresas de TV por assinatura do País. Elas terão de reduzir, até dezembro de 2013, em pelo menos 35,21% a quantidade de reclamações feitas por seus usuários. O limite para reclamações que a Anatel tolera é de 0,65 para cada mil usuários. Em julho, o teto para queixas deveria ser de 9.622, mas as empresas acumularam 14.851 ocorrências.

Carnatal

Começa hoje e vai até domingo (9), a 22ª edição do Carnatal. Vários blocos e camarotes estão contando com o patrocínio de empresas privadas, como o Rum Montila, a Ale, o Condomínio Noilde Ramalho, a Pitú, entre outras empresas. O Carnatal deve movimentar em torno dos R\$ 30 milhões, segundo os organizadores.

Mossoró

Após instalar-se no Natal Shopping, a Marex, do grupo Maré Mansa, abrirá a segunda loja da marca no Mossoró West Shopping. Especializada em eletrodomésticos e eletrônicos, a empresa chega ao final de 2012 com a expectativa de aumento nas vendas, de crescimento, em média, de 30% em dezembro.

Dilma vai ampliar Pronatec

-->

A presidente Dilma Rousseff ampliou, nesta quarta-feira (5), o **Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego)** a estudantes que já tenham concluído o **ensino médio**. Dilma editou uma medida provisória e um decreto para a regulamentação do tema.

» **Pronatec vai oferecer 1,2 milhão de vagas este ano** » **Secretário de Educação de SP diz que vai priorizar alfabetização** » **Lei de Cotas contribui para saldar dívida do Brasil com jovens pobres, diz Presidente Dilma**

Segundo informações do portal Terra, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, afirmou em **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília, que

quem já terminou o ensino médio e quiser voltar a ter um curso profissionalizante poderá fazê-lo no **Senai** ou nos Institutos Federais.

O **Pronatec**, criado em 2011, já atendeu mais de 2,5 milhões de pessoa e a meta é chegar a 8 milhões até 2014. O programa oferece, por meio dos institutos federais e estaduais de educação e do **Sistema S**, formado pelo **Senai**, Senac, **Sesi**, Sebrae e outras instituições ou organizações do setor produtivo, educação profissional e tecnológica a jovens e trabalhadores.

Ainda de acordo com o portal Terra, a presidente inaugurou 35 unidades de institutos federais em 19 estados. Segundo o Ministério da Educação, elas terão capacidade para 1,2 mil estudantes quando estiverem em funcionamento pleno.

Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional

ECONOMIA

Indústria divulga carta de prioridades após encontro nacional O 7º Encontro Nacional da Indústria terminou nesta quinta-feira em Brasília com a divulgação da Carta da Indústria de 2012. De acordo com a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, os dois mil empresários reunidos no evento identificaram sete pontos comuns para fortalecer o setor no país. A agenda setorial tem como prioridade a reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e do PIS/Cofins; o avanço nas concessões e marcos regulatórios; a redução da insegurança jurídica e os encargos com relação ao trabalho; o fortalecimento da agenda de produtividade e inovação; o aperfeiçoamento do marco regulatório do meio ambiente; o ataque ao excessivo

nível de burocracia; e a priorização da qualidade da educação. Ainda na carta a **CNI** lembra que "a evolução da economia mundial permanece com muitas incertezas, mas o Brasil pode aproveitar esse momento para se diferenciar pela qualidade de suas ações políticas". Para a entidade, é fundamental atuar sobre a agenda de reformas institucionais e microeconômicas, pois essas mudanças podem elevar a capacidade de crescimento da economia.

"O bem-vindo incremento das **commodities** tem mascarado os efeitos da baixa **competitividade** da economia brasileira sobre o crescimento e o desempenho das exportações." Leia também: Não há espaço para a criação de um IVA, avaliam especialistas

Novos campi do IFPI são inaugurados em solenidade em Brasília

EDUCAÇÃO



Divulgação - (Reitor do IFPI, prof. Santana, o Secretário de Educação Tecnológica do MEC, Marcos Antônio de Oliveira ladeado pelos Diretores Gerais dos Campi inaugurados)

um número estimado de 5 mil alunos. Cada prédio possui 10 salas de aula, biblioteca, laboratórios, auditório, refeitório e gabinetes médico, odontológico e psicológico, além de ginásio poliesportivo com vestiário.

A presidenta Dilma Rousseff inaugurou, em ato simbólico, os Campi do IFPI em Oeiras, São João do Piauí e Pedro II , juntamente com outros trinta e dois Campus de diversos Institutos Federais.

O ato foi realizado durante cerimônia de abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)** em Brasília. O Reitor do Instituto Federal do Piauí, prof. Francisco das Chagas Santana e os Diretores gerais dos respectivos campus inaugurados estiveram presentes na solenidade.

Segundo o reitor do IFPI, Francisco das Chagas Santana, "essa expansão representa a interiorização da oferta de educação profissional pública e de qualidade". Ele acrescenta que, na definição das cidades que receberam as novas unidades, foram considerados aspectos econômicos, demográficos, socioambientais, culturais e geográficos.

Na construção desses novos campi foram investidos cerca de 20 milhões de reais e eles atenderão, no total,

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

NACIONAL

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%.

A presidenta Dilma Rousseff disse ontem (5), em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que o governo federal manterá a diminuição das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela explicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de capital, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

CNI defende mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade das empresas

COTIDIANO

Mais rapidez nas mudanças que estimulam a **competitividade** das empresas no Brasil foi defendida nesta quinta-feira (6) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no encerramento do 7º **Encontro Nacional da Indústria**. Em carta divulgada ao final do evento, a entidade também pediu educação de qualidade para formar mão de obra qualificada e a flexibilização das **relações trabalhistas**. A **CNI** fez ainda um balanço do desempenho da indústria em 2012, que classificou como "decepcionante". O setor estima encerrar 2012 com queda de 0,6% na produção industrial, dado divulgado no início desta semana.

Segundo José Augusto Coelho Fernandes, diretor de Políticas e Estratégia da entidade, a ordem agora é se concentrar em 2013. Para ele, as medidas de estímulo lançadas pelo governo, tais como a diminuição das tarifas de energia e a queda dos juros, não são suficientes para assegurar melhora do desempenho no ano que vem. "Esperamos que haja recuperação que possamos crescer mais em 2013 e que haja uma ace-

leração nas medidas que têm impacto na **competitividade** da indústria", disse. "Gostaríamos muito de ver um esforço concentrado na reforma do ICMS [Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços]", citou, como exemplo de medida que o setor julga necessária.

Perguntado sobre os anúncios feitos nesta quinta (6) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, de redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) de 5,5% para 5% e diminuição dos juros das linhas de financiamento do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), Fernandes disse que são medidas "relevantes", mas insistiu na necessidade de acelerar as políticas pró-**competitividade** e de fazer a reforma tributária. O encontro, que começou na quarta (5), teve a presença de autoridades como a presidenta Dilma Rousseff e o ministro da Ciência e Tecnologia, Marco Antonio Raupp.

Fonte: Agência Brasil

"ESTELA BENETTI"

ESTELA BENETTI



terno e no cenário internacional.

Para o ano que vem, há sinais positivos, como as mudanças do câmbio e da taxa de juros, desoneração da folha de pagamento para diversos setores e a ampliação dos investimentos, diz Castelo Branco.

A projeção é de que o PIB industrial crescerá 4,1%.

A maior comitiva

Santa Catarina foi destaque no sétimo **Encontro Nacional da Indústria (Enai)** por comparecer com a maior comitiva, integrada por cem empresários. Quem mobilizou o grupo para o evento, realizado quarta e ontem, em Brasília, foi o presidente da **Fiesc**, Glauco José Côrte, que avaliou como muito positiva essa presença, tanto para participar dos debates sobre o futuro da indústria quanto para aproximar mais os industriais entre seus pares e com os parlamentares de SC.

CNI e Fiesc apostam em 2013

A indústria entrou otimista em 2012, mas encerra o ano com resultado negativo. Agora, aposta as fichas em 2013, quando será possível usufruir de melhorias no ambiente de negócios. Ontem, após o **Encontro Nacional da Indústria**, em Brasília, o presidente da **Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc)**, Glauco José Côrte, disse que a produção industrial do Estado deverá fechar 2012 com queda de 3,5%, acompanhando o desempenho nacional. Mas o resultado final será melhor, porque o setor iniciou o ano com estoque elevado. Para 2013, a expectativa é de crescimento de 2% a 3%.

O economista da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Flávio Castelo Branco**, afirmou que toda a indústria brasileira (incluindo os setores da construção civil e também da mineração) vai encerrar o ano com queda de 0,6%. E a indústria de transformação pode cair 2%.

É o reflexo da dificuldade de competir no mercado in-

Zara e Shoulder no Continente Park

Duas operações de moda abriram suas portas no Continente Park Shopping: Shoulder e Zara. A loja da Shoulder, inaugurada quarta-feira, traz um ambiente clean decorado com as fotos da campanha de alto-verão da marca, estrelada pela top Fabiana Semprebom (foto). A Zara abriu suas portas ontem numa unidade de 1,9 mil metros quadrados e novo conceito em arquitetura.

Qualidade premiada

O superintendente do **Sesi SC**, Hermes Tomedi, vibrou com a conquista, pela instituição, de destaque no critério Cliente, concedido pelo Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ). A distinção é um dos maiores reconhecimentos à gestão no país, conferida pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). O prêmio

Continuação: "ESTELA BENETTI"

mostra que o **Sesi** está atendendo às necessidades da indústria. Este ano, a instituição também foi classificada entre as cem melhores empresas para trabalhar pelo Great Place to Work. A entrega do PNQ foi quarta à noite, em SP.

A vez dos portos

Com um dos maiores complexos portuários do Brasil, SC vai ganhar ainda mais **competitividade** com as mudanças anunciadas ontem pela presidente Dilma. Esta avaliação é da ministra Ideli Salvatti, que acompanhou o lançamento das medidas.

Ela comemorou o fato de o Estado receber a maior soma de recursos da Região Sul, incluindo recursos para os três portos públicos, mais acessos e dragagens. O fato de os portos privados poderem atuar como os públicos, sem limitação de cargas de terceiros, vai garantir maior competitividade ao sistema portuário catarinense, avalia a ministra.

Eike e os deputados

A presidente Dilma deu um foco político ao evento dos portos. Fez questão de nominar todos os parlamentares. Ela precisa deles para que não derrubem seu veto aos royalties do petróleo. A presidente citou apenas o ex-ministro Eliezer Batista entre autoridades, sem citar seu filho, Eike Batista, também presente.

Surpresa

A presença dos cem empresários de SC, em reunião, no Congresso, quarta à noite, surpreendeu os parlamentares, que também compareceram em peso. As lideranças avaliaram o encontro como histórico. O grupo foi recebido pelo presidente do Fórum, Décio Lima.

MÍNIS

- No evento de apresentação do plano dos portos, pela presidente Dilma Rousseff, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem ao arquiteto Oscar Niemeyer.

- A Escola Bolshoi do Brasil, em Joinville, tem, na gaveta, um projeto de Niemeyer para sua sede. Por falta de investidores privados, não saiu do papel.

Duas frentes

O próximo ano começa em ritmo mais acelerado na indústria catarinense. Côrte diz que o setor crescerá em duas frentes. A primeira será com maiores investimentos de empresas como Portobello, Embraco, Brasil Foods. A segunda será com investimentos estrangeiros, como BMW.

510

adesões foram atingidas pelo Movimento a Indústria pela Educação, 67 dias depois do lançamento, na terça-feira, dia 4.

Rapidez no estímulo à competitividade

ECONOMIA

BRUMADINHO
vai receber
R\$ 111 mi
até 2014

Valor será aplicado em melhorias

Objetivo é preparar a cidade para a virada de crescimento

Atuação de empresas privadas em obras

Estado de Minas quer investir em infraestrutura

RMBH tem o 5º melhor desempenho do país

INDÚSTRIA
Rapidez no estímulo à competitividade

CNI defende maior agilidade nas medidas anunciadas pelo governo federal

Brasília - Mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade das empresas no Brasil foi defendida ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), no encerramento do 7º Encontro Nacional da Indústria. Em carta divulgada ao final do evento, a entidade também pediu educação de qualidade para formar mão de obra qualificada e a flexibilização das relações trabalhistas. A CNI fez ainda um balanço do desempenho da indústria em 2012, que classificou como "decepcionante". O setor estima encerrar 2012 com queda de 0,6% na produção industrial, dado divulgado no início desta semana.

Segundo o diretor de Políticas e Estratégia da entidade, José Augusto Coelho Fernandes, a ordem agora é se concentrar em 2013. Para ele, as medidas de estímulo lançadas pelo governo, tais como a di-

minuição das tarifas de energia e a queda das juros, não são suficientes para assegurar melhora do desempenho no ano que vem.

"Esperamos que haja recuperação que possamos crescer mais em 2013 e que haja uma aceleração nas medidas que têm impacto na **competitividade** da indústria", disse. "Gostaríamos muito de ver um esforço concentrado na reforma do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços)", citou, como exemplo de medida que o setor julga necessária.

Perguntado sobre os anúncios feitos anteontem pelo ministro da Fazenda, Guido Manlega, de redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) de 5,5% - para 5% e diminuição dos juros das linhas de financiamento do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), Fernandes disse que são medidas "relevantes", mas insistiu na necessidade de acelerar as políticas pró- competitividade e de fazer a reforma tributária.

O encontro, que começou ontem, teve a presença de autoridades como a presidente Dilma Rousseff e o ministro da Ciência e Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp. (ABr)

INDÚSTRIA

CNI defende maior agilidade nas medidas anunciadas pelo governo federal

Brasília - Mais rapidez nas mudanças que estimulam a **competitividade** das empresas no Brasil foi defendida ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no encerramento do **7º Encontro Nacional da Indústria**. Em carta divulgada ao final do evento, a entidade também pediu educação de qualidade para formar mão de obra qualificada e a flexibilização das **relações trabalhistas**. A **CNI** fez ainda um balanço do desempenho da indústria em 2012, que classificou como "decepcionante". O setor estima encerrar 2012 com queda de 0,6% na produção industrial, dado divulgado no início desta semana.

Segundo o diretor de Políticas e Estratégia da entidade, José Augusto Coelho Fernandes, a ordem agora é se concentrar em 2013. Para ele, as medidas de estímulo lançadas pelo governo, tais como a di-

Parceria necessária

EDITORIAL

2013, mas para ele, de qualquer modo, as medidas de estímulo lançadas pelo governo, tais como a diminuição das tarifas de energia e a queda dos juros, não são suficientes para assegurar melhora do desempenho no ano que vem: "Esperamos que haja recuperação, que possamos crescer mais em 2013 e que se assegure a aceleração das medidas que têm impacto na competitividade da indústria". Por outro lado, não deixou de manifestar ainda que "gostaríamos muito de ver um esforço concentrado na reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)", por ele citada como exemplo das medidas que o setor julga necessárias.

Sobre o anúncio feito pelo ministro da Fazenda, Cui-do Mante-ga, quanto à redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) de 5,5% para 5% e diminuição dos juros das linhas de financiamento do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), o diretor de Políticas e Estratégia da **CNI**

apontou-se ainda que as medidas "relevantes", insistindo, entretanto, na necessidade de acelerar as políticas pró-competitividade e de fazer a reforma tributária.

Registre-se ainda que, no discurso proferido na véspera, na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria, a própria presidente Dilma Rousseff terá adotado um tom em que analistas identificam, de alguma forma, o desejo de reforçar um compromisso com velhos pleitos da iniciativa privada, tais como investimento em infraestrutura e a redução do Custo Brasil.

"O governo e, eu tenho certeza, a indústria brasileira - disse ela - sabem que o caminho de uma forte parceria com diálogo permanente é o que vai estabelecer as melhores condições para acelerar o crescimento, para aumentar a utilização da capacidade instalada, para ampliar a confiança e para

Opinião

Jornal do Commercio

Parceria necessária

EDITORAIS

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária



Sem Salvador

Editorial

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Parceria necessária

Continuação: Parceria necessária

elevar o investimento privado no Brasil".

*Na avaliação da presidente, segundo explicitou na oportunidade, a parceria entre os setores público e privado é estratégica interna e internacionalmente. Por isso mesmo, e a seu ver, "somente com o setor privado e o setor público agindo na mesma direção e garantindo **competitividade** interna e internacional, teremos um país crescendo de forma sustentável". Nesse sentido, e conforme acrescentou, tornara nos-*

sa indústria forte é algo central: "Precisamos de indústria forte, ao lado da agropecuária em expansão, além de sermos um grande centro de serviços". É nessa linha que as ações e medidas recém anunciadas devem ser compreendidas, à luz dos mesmos objetivos e razões que ditaram em 2009, em função da crise internacional, a criação do Programa de Sustentação do Investimento, cujos fundamentos permanecem, portanto, atuais.

Em cena

EM CENA

Daqui a pouco, às 9h, os artistas terão encontro com a imprensa, no Grand São Luís Hotel. Amanhã, a programação terá continuidade em Alcântara, onde acontecerá a abertura oficial, com a presença de autoridades, entre elas, o secretário de Estado de Turismo, Jura Filho, o ministro do Turismo, Gastão Veira, e a superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Kátia Bogéa. Quem produz o festival é a produtora Equinox do Brasil, com sede no Rio de Janeiro. A coordenação geral é do francês Bernard Vassas, radicado em Alcântara.

Clara: 15 anos

Comemorar 15 anos é um marco importante na vida de qualquer pessoa, e para as empresas, a realidade não é tão diferente. Por isso, a Clara Comunicação, agência de publicidade, assessoria de imprensa e editora; irá comemorar, em grande estilo, no próximo dia 12/12/12, o seu "debut". A festa, que celebrará as quinze primaveras da agência, está marcada para acontecer a partir das 20h30, no badalado Mandamentos Flall, na Lagoa, apenas para convidados, entre colaboradores, jornalistas, clientes e parceiros. As vozes do grupo A5, formado por Betto Pereira, Carlinhos Veloz, Chiquinho França, Erasmo Dibel e Mano Borges, vão agitar a festa.

Felizardos

A Fabea, faculdade da FGV no Maranhão, realizou, com sucesso, o vestibular tradicional para ingressar na graduação em Administração em 2013. Além do balanço positivo do vestibular, a Fabea também já divulgou o resultado do simulado realizado pelo Facebook com estudantes do ensino médio, que puderam testar seus conhecimentos e ainda concorrerem a prêmios. A primeira colocada Tatiana Felix Andrade ganhou um tablet e o segundo colocado Luís Guilherme Cabral um "blu-ray". Para quem perdeu a oportunidade de fazer o vestibular tra-

Em cena
Nedilson Machado
nm@mirante.com.br

"Frade turístico" numa grande festa
O Skal São Luís e a ABAV-MA realizam no próximo dia 15, no WHRioPoty Hotel, um jantar dançante dedicado aos "skalegas" (membros do Skal), "abavianos" (sócios da ABAV), convidados e imprensa. Um momento de alegria e muita descontração para brindar as conquistas de 2012.

Alcântara
Começa hoje, em Bacabeira e Rosário, a segunda edição do Festival de Música Barroca de Alcântara.

Clara: 15 anos
Comemorar 15 anos é um marco importante na vida de qualquer pessoa, e para as empresas, a realidade não é tão diferente. Por isso, a Clara Comunicação, agência de publicidade, assessoria de imprensa e editora; irá comemorar, em grande estilo, no próximo dia 12/12/12, o seu "debut".

Felizardos
A Fabea, faculdade da FGV no Maranhão, realizou, com sucesso, o vestibular tradicional para ingressar na graduação em Administração em 2013.

De olho
A primeira colocada Tatiana Felix Andrade ganhou um tablet e o segundo colocado Luís Guilherme Cabral um "blu-ray".

Prêmio Cazumbá
O governador do Maranhão, Flávio Dino, entregou o Prêmio Cazumbá de 2012 aos vencedores em uma cerimônia realizada no Palácio do Governo.

Jurerá "arocha"
O juiz André Luiz de Aguiar e Silva, do Tribunal de Justiça do Maranhão, recebeu o apelido de "arocha" por sua atuação firme e imparcial.

Grande exemplo
O empresário e filantropo José Roberto de Sá é considerado um grande exemplo de liderança e responsabilidade social.

Vidas Resgate no "The Best"
O filme "The Best" retrata a história de um grupo de pessoas que se dedicam a salvar vidas em situações de emergência.

Prevenção de 27 até
A campanha de prevenção de acidentes de trabalho será realizada de 27 de novembro até 3 de dezembro.

Homenagem aos 400 anos
A cidade de São Luís comemorará os 400 anos de fundação com uma série de eventos culturais e artísticos.

Rápidas
O músico brasileiro lançou um novo álbum de música independente.

Oasis
O grupo britânico de rock anunciou a formação de uma nova banda.

Gagman Style
O ator brasileiro lançou um novo filme satirizando a vida de um ator.

Cuenca
O músico espanhol lançou um novo álbum de música tradicional.

Nedilson Machado

nm@mirante.com.br

"frade turístico" numa grande festa

O Skal São Luís e a ABAV-MA realizam no próximo dia 15, no WHRioPoty Hotel, um jantar dançante dedicado aos "skalegas" (membros do Skal), "abavianos" (sócios da ABAV), convidados e imprensa. Um momento de alegria e muita descontração para brindar as conquistas de 2012.

De olho

Alcântara

Começa hoje, em Bacabeira e Rosário, a segunda edição do Festival de Música Barroca de Alcântara.

Continuação: Em cena

dicional ainda pode agendar o vestibular diariamente.

Prevenção

De 17 a 21 deste mês, acontece o 111 Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho do Senac-MA, em suas cinco unidades operativas. O evento pretende promover ações educativas com foco na segurança e saúde dos trabalhadores e realizar a entrega de kits de primeiros socorros para todas as unidades do Senac no Maranhão.

Fotos/Divulgação

Liderando a

comitiva maranhense que foi ao 7º **Encontro Nacional da Indústria** (Enaí), em Brasília, na semana passada; o presidente da **Fiema**, Edilson Baldez das Neves (nosso homenageado The Best 2012 como

"Personalidade do Ano", cuja premiação acontece amanhã, no Luzeiros), teve participação brilhante no evento. Mostrou, na ocasião, uma radiografia do setor no Maranhão e perspectivas futuras do empresariado local.

O Dr. **Fabiano** Ribeiro com a esposa e sócia Cristina, diretores da empresa Vidas Resgate e Home Care, especializada em atendimento médico domiciliar.

Vidas Resgate no "The Best"

O serviço de "nome care" (cuidado médico em casa) é crescente em todo o mundo e cada vez mais, uma tendência a ser adotada por muitas famílias que tenham idosos e pacientes crônicos. Trata-se de uma alternativa de tratamento de saúde que alia eficiência e humanização, com cuidados especializados e direcionados feitos em casa. E o que nem todos sabem, é que a maioria dos planos de saúde dá direito a esse tipo de assistência. Em São Luís, a empresa Vidas Res-

gate e Home Care, sob a supervisão médica do experiente médico Dr. Fabiano Ribeiro e sua esposa Cristina, é especializada neste tipo de serviço e vem alcançando excelentes resultados com seus pacientes. Por este importante trabalho, a empresa "Vidas" é o destaque em "Saúde" no prêmio "The Best 2012".

Homenagem aos 400 anos

O quarto centenário de São Luís também será homenageado hoje, às 18h30, no Colégio Santa Teresa, na "Festa do Eleitor", que comemora a formatura dos alunos da Educação Infantil, em um evento marcado pela prática da boa prosa.

Prêmio Cazumbá

O Secretário Estadual de Turismo, Jura Filho, que vai nos honrar com sua presença para receber o troféu EM CENA, no "The Best" deste sábado, 8, também foi um dos ganhadores do prêmio na categoria Personalidade do Ano, no Iº Prêmio Cazumbá, que destaca os melhores do Turismo. Outros premiados foram: Agetur Turismo (Melhor agência de viagem), Grand São Luís Hotel (Melhor meio de hospedagem), Feijão de Corda (Melhor restaurante), Por Acaso (melhor bar), Tagatur Eventos (Melhor organizadora de eventos), entre outros.

Jurerê "arrocha"

OS Djs **Arsênio** Filho, Vitor Borgneth e Arthur Pacífico (comemorando mais um aniversário), agitam hoje o Jurerê Bar, na Lagoa, com a balada "Sexta no Poder". Além dos seis dos leias das

pistas, a galera presente terá direito a relembrar os grandes sucessos do show de Jorge e Mateus, com a revelação do arrocha sertanejo universitário Léo França, que estreia no pedaço.

Grande exemplo

Continuação: Em cena

Como uma forma de reforçar a solidariedade, a tolerância, a compaixão e a compreensão com as pessoas infectadas pelo HIV/AIDS, o 1º Grupo Escoteiro Coelho Neto fez bonito a sua parte. Em São Luís, o grupo realizou na última sexta-feira, 30, um dia de atividades voltadas para a conscientização deste tema e das preocupações que os jovens devem ter para evitar seu contágio. A ação marcou o Dia Mundial de Combate a AIDS e as DST's, que aconteceu no último dia 1º de dezembro.

Jóias em pedras

A **marca** Renata Sauáia - Jóias Contemporâneas é uma das lojas a participar do LG Shop Day, capitaneado por Guga Fernandes e Larissa Gratão. O LG Shop Day acontece sábado e domingo no Hotel Premier, das 10 às 20h, e reunirá grandes marcas. Além da Renata Sauáia, que levará ao "dia de compras" as mais atuais e clássicas tendências em acessórios finos, já confirmaram participação outras oito lojas. Na coleção que será levada ao stand Renata Sauáia o destaque são as pedras naturais que nunca saem de moda.

É hoje o "Castelo" I

Tudo pronto para a festa "Castelo da Fantasia" que acontece hoje, no estacionamento do Grand São Luís Hotel. E para quem conhece o local, sabe que lá existe um paisagismo encantador. Por conta disso, a produção do evento montará o palco no meio do bambuzal, com uma big iluminação cênica.

É hoje o "Castelo" I

Na 5ª edição, a festa contará com animação do grupo DEXTERZ, formado pelo baterista Júnior Lima, o DJ Júlio Torres e o violinista Amon Lima. O trio leva o melhor da música eletrônica ao evento, que nesta apresentação em especial, contará com a participação do violinista Lucas Lima.

Salve ele

O colunista Bruno Leone comemora aniversário na próxima terça-feira, 11, na Casa *Cor*. O Kitaro e a Rossetti vão se unir para o serviço de buffet da festa que tem temática de "Réveillon", com apresentação do Calhau Jazz, entre outras surpresas.

Hoje no Sonora

O show "Harmonia das mãos", projeto de MPB com os artistas Nosly Marinho ; Djalma Chaves, agita a noite de hoje o Sonora Club. O show, que terá início às 21 h, é assinado pela Piquet Produções.

Tecnologia de ponta

A empresa FONMART recebe, hoje, à partir das 8h30, na sede da Casa Cor MA, clientes e convidados para um "Customer Day", evento com diversas apresentações sobre o que há de mais moderno em soluções tecnológicas empresariais (engenharia de infraestrutura de redes para transmissão de dados, voz e imagem).

Cantata natalina

Sempre inovando na educação, a escola de educação infantil bilíngue Maple Bear promove nesta sexta-feira, em seu último dia de aula deste semestre letivo, uma "Cantata Natalina". Com um coral de alunos, as apresentações se darão em dois turnos, às 11h30 e às 17h30.

Nova loja

Com Norimar Garrido de férias, foi Daniela Wandlerff, analista de Comunicação Regional Norte da Vivo, que recepcionou, na noite de quarta-feira, 5, a imprensa e clientes na inauguração da nova loja própria da operadora, em São Luís, no Shopping da Ilha.

Reciclagem

Continuação: Em cena

Na oportunidade: a imprensa e clientes também conheceram o programa "Vivo Recicle seu Celular", que faz a coleta e encaminha para reciclagem aparelhos, baterias e acessórios usados de qualquer marca e operadora.

A arte de Fransoufer

Em cartaz na galeria de Arte Maggiorasca, na Pizzaria Maggiorasca, Av. Litorânea, Calhau, com a exposição "Sacro Santo"; o artista plástico Fransoufer celebra seus 40 anos de carreira. Na mostra, faz uma retrospectiva de sua trajetória de sucesso nas artes.

Pela eficiência

O Hospital Universitário, da UFMA, acaba de receber os prêmios nas categorias CGI Bronze, Gestão Ouro e Adesa Ouro, no evento "Melhores do Ma-

ranhão", do NEP-MA, destinado a reconhecer as organizações públicas de maior destaque e prestígio no Estado.

Vamos que vamos

São Luís completou ontem 15 anos como cidade patrimônio cultural da humanidade. A cidade foi tombada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a **Ciência** e a Cultura (Unesco), em 1997. Tudo bem e parabéns, agora vamos cuidar mais da preservação dos nossos monumentos para manter esse título.

Presidente Dilma prestigia abertura do ENAI 2012

Evento mais importante do setor debate avanços e um futuro sustentável para as empresas

A fim de debater o futuro e o fortalecimento das empresas do setor industrial brasileiro, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** realizou, nos dias 5 e 6 de dezembro, mais uma edição do evento mais importante para o setor: o **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, edição 2012. A presidente da República, Dilma Rousseff, abriu a cerimônia, um dia após anunciar uma série de medidas em estímulo ao setor da construção civil.

Em seu discurso, Dilma reforçou que reduzir a burocracia é importante para aumentar a **competitividade** da indústria e destacou a importância do setor para o desenvolvimento do país. Segundo a presidente, reduzir a burocracia e os prazos para obter financiamento é um de seus "cavalos de batalha diários". "Uma indústria forte é o nó estratégico para que o Brasil tenha, de fato, um desenvolvimento sustentável", afirma Dilma.

"Temos a honra de poder contar com uma presidente tão sensibilizada para com o setor produtivo, que não mede esforços para incentivá-lo e estimulá-lo, como tem feito nos últimos meses e, mais recentemente (em 4 dezembro), ao anunciar este pacote de medidas para o setor da construção, que prevê a desoneração da folha de pagamento, redução de tributos e acesso a capital de giro durante o período de construção das habitações do programa 'Minha Casa, Minha Vida'", comemorou Carlos Sasai, presidente da FIEAC que, junto com uma delegação de empresários acreanos, também prestigiou o evento.

Ainda durante a abertura do **Enai**, o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, reconheceu o empenho do governo federal que, por meio das diversas medidas de incentivo ao setor, reconhece a importância da indústria para a economia do país, al-

mejando vê-lo próspero e equiparado regionalmente tanto quanto a classe empresarial brasileira. "E a nossa presidente o faz mais por atos do que por palavras. Juntos, setores público e privado podem buscar soluções para conseguir uma taxa de produtividade ainda maior se conseguirmos reduzir os custos de produção", declarou. Ele também aproveitou o momento para solicitar, publicamente, a prorrogação da vigência do Reintegra (Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras) e do PSI (Programa de Sustentação de Investimentos).

Pronatec

Na ocasião, também foi apresentado um balanço do primeiro ano do Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (**Pronatec**) que está consolidando o **SENAI** como um dos principais parceiros, concentrando 55% das matrículas. "Até 2014, investiremos, com recursos do BNDES, cerca de R\$ 2 bilhões para ampliar a base de operações do **SENAI**, inclusive com um navio-escola na Amazônia. O Brasil é um exemplo de parcerias bem-sucedidas entre governo e setor privado. Temos ainda um longo caminho a percorrer, mas seguimos firmes e seguros, pois ambos os parceiros estão cheios de entusiasmo e excelência para conquistarmos uma indústria próspera e inovadora e uma gente educada, trabalhadora e feliz", finalizou Braga.

O que é o **ENAI** - Uma iniciativa que vem contribuindo para o dinamismo e aperfeiçoamento da indústria brasileira, na medida em que expõe sua agenda de interesses, o **Encontro Nacional da Indústria (Enai)** reivindica compromissos do governo, fortalece a interlocução entre o empresariado e agrega novos conhecimentos aos industriais. Realizado anualmente pela **CNI**, o evento reúne empresários e líderes de entidades de representação da indústria, dos seus diversos setores e de todos os estados do Bra-

Continuação: Presidente Dilma prestigia abertura do ENAI 2012

sil.

Ao longo de suas edições, consagrou-se como o mais representativo evento empresarial da indústria brasileira. Seu objetivo é refletir e discutir alternativas para o fortalecimento da indústria nacional e a criação de novas fontes de dinamismo econômico no país. Neste ano, em sua 7ª edição, o tema central debateu "O Futuro da Indústria". Produtividade, investimento, infraestrutura, inovação, tecnologia,

educação, conjuntura econômica, e política, também estiveram na pauta de debates deste ano.

As sessões plenárias analisam os caminhos, as dificuldades e os desafios das empresas brasileiras para a conquista de níveis de **competitividade** mais elevados.

Assessoria Fieac

Raupp defende interação público-privada em C&T

LUÍS NASSIF

Por marcelosoaressouza

Da Assessoria do MCTI

Marco legal precisa amparar interação público-privada, defende Raupp

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, destacou nesta quarta-feira (5) a necessidade de um marco legal que favoreça a cooperação entre os setores público e privado. Ele participou de mesa-redonda destinada a um balanço da **política industrial** e tecnológica brasileira no 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**), em Brasília.

"No Brasil, a maioria das instituições que produzem conhecimento são públicas, enquanto a maioria das que transformam esse conhecimento em bens com valor econômico são privadas", disse, diante de pergunta sobre os principais gargalos para o aumento da competitividade. "O marco legal para estabelecer essa parceria não está plenamente estabelecido. Temos preconceitos culturais, do ponto de vista legal, em trabalhar bem essa parceria."

O titular do MCTI já tinha dado ênfase a essa interação em suas falas anteriores no debate. Indagado sobre como promover tal aproximação, ele disse que as vontades das empresas e dos governos têm de convergir. "Estamos em belo momento para deslançar [em **competitividade**]", avaliou. "Não estamos a zero, e sim a meio caminho. Essa aproximação é um elemento importante para isso." Raupp acrescentou que muitas empresas já usam a colaboração com institutos de pesquisa, dispendo da infraestrutura existente, como estratégia básica para incorporar tecnologia.

Para o ministro, o aumento progressivo que vem sendo realizado no leque de modalidades de financiamento permitirá um investimento privado

maior em pesquisa e desenvolvimento (P&D), identificado por ele como uma mudança necessária.

Também na avaliação do presidente em exercício da Finep - Agência Brasileira da Inovação, João De Negri, a cooperação tem avançado, embora mais devagar do que o desejável. "Das cerca de 750 empresas que têm laboratórios, 504 estão de certa forma integradas à Finep e ao CNPq [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, ligado ao MCTI]", disse.

De Negri também destacou que 2.300 a 2.400 empresas brasileiras exercem P&D continuamente e que há uma variação grande no nível de dinamismo das diferentes áreas industriais. "Isso é característico de países em estágio intermediário de desenvolvimento", analisou. Ele defendeu que o Brasil siga o exemplo da China, que em 2006 definiu 100 tecnologias críticas que deveria dominar a médio prazo. "Os setores público e privado precisam definir o que é o futuro do país", propôs. "Política tecnológica é necessariamente um exercício de escolha."

Recursos humanos

A qualificação de recursos humanos foi outro ponto central da discussão. O secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Alessandro Teixeira, elegeu esse como o gargalo número um para o aumento da **competitividade**. João De Negri também colocou a questão entre as três mais importantes.

Marco Antonio Raupp ressaltou o impacto do investimento educacional sobre a dimensão do conhecimento de modo geral. "Temos um déficit a superar. Não existe ciência e tecnologia sem educação", disse. Ele citou engenheiros, tecnólogos e técnicos de nível médio como formações demandadas pelo momento do país. Lembrou o

Continuação: Raupp defende interação público-privada em C&T

programa Ciência sem Fronteiras, da parte do governo, e a reestruturação do **Senai**, da parte do empresariado, como medidas nessa frente.

Educação aparece pela primeira vez em levantamento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** como o principal fator para a **competitividade** do país. A entidade, organizadora do encontro, apresentou as linhas gerais do **Mapa Estratégico da Indústria** 2013-2022, em elaboração.

Cenários

Sobre o Movimento Industrial pela Inovação (**MEI**), Alessandro Teixeira, do MDIC, disse que o governo não se sente pressionado diante da articulação. "Pelo contrário, essa iniciativa caminha em consonância com políticas que vêm sendo desenvolvidas."

O ministro Raupp se declarou otimista quanto ao horizonte de desenvolvimento: "Não estamos longe de uma situação em que teremos empresas muito competitivas".

A ampliação do Pronatec

LUÍS NASSIF

Por Assis Ribeiro

Do Correio Braziliense

Uma nova chance para retomar o ensino médio

GRASIELLE CASTRO » JULIA CHAIB

Governo amplia o programa que oferece cursos profissionalizantes para receber quem abandonou os estudos e quer voltar à sala de aula

A partir do ano que vem, os estudantes que já terminaram o ensino médio ou que desistiram dessa etapa da educação antes de concluí-la poderão voltar à sala de aula para retomar a educação básica na modalidade técnica profissionalizante. Essa medida, anunciada ontem pelo ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e pela presidente Dilma Rousseff, no 7º Encontro Nacional da Indústria (**Enai**), foi chamada de **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. Novas Oportunidades, uma ampliação da política pública de cursos técnicos e de educação continuada criada no ano passado. Na ocasião, tanto o ministro quanto a presidente assinaram uma medida provisória para estabelecer essas novas regras. A proposta, entretanto, divide opiniões.

De acordo com Mercadante, é preciso fortalecer o acesso ao ensino técnico e profissionalizante, pois são esses profissionais os responsáveis por aumentar a produtividade, a eficiência e a inovação da indústria e do setor produtivo. "Esse país precisa estudar mais. Estudar junto, no chão da fábrica, aprendendo uma função e se desenvolvendo tecnicamente, impulsionando a vida na família e o desenvolvimento do país", discursou. Além da medida provisória, a pasta firmou uma parceria com os ministérios da Justiça e da Previdência Social para aumentar o rol de beneficiários do programa. Tanto presidiários ou

egressos do sistema quanto os que estão na recuperação da saúde, de acidente de trabalho ou outros tipos de acidentes poderão usar o **Pronatec** como ponte para reinserção no mercado de trabalho.

O professor Mozart Neves Ramos, conselheiro do movimento Todos Pela Educação e membro do Conselho Nacional de Educação (CNE), acredita que a ação governista pode ajudar a trazer para a sala de aula os jovens que não estão estudando nem trabalhando. "Existem cerca de 5,3 milhões de jovens de 18 a 29 anos nessa situação. A perspectiva de voltar e se integrar ao ensino profissionalizante, de trazer de volta esse jovem, é extremamente positiva", defendeu.

O professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) Remi Castioni concorda com Mozart. Mas ressalva que é necessário montar uma força tarefa para convencer os empregadores de que as pessoas com curso técnico devem ser valorizadas e que merecem espaço no mercado de trabalho. "Quanto mais reconhecimento tiverem, maior será o estímulo para mais pessoas, que por vezes não tem recursos ou oportunidades de cursar uma universidade, recorrerem ao ensino técnico como opção", diz. Na opinião de Castioni, a medida é importante porque, ao participar de um curso livre do **Pronatec**, a pessoa não ganha certificado de nível de técnico.

Para o especialista, o ideal é se matricular em uma cadeia de cursos, como pretende fazer a musicista Suzana Oliveira, 49 anos. Com curso superior incompleto e de olho na Copa do Mundo de 2014, ela viu nos cursos livres do **Pronatec** uma oportunidade de qualificação. "Este ano, eu fiz um curso de recepcionista de eventos porque, além de musicista, também sou produtora cultural e as aulas me auxiliarão", acredita ela. "Para o ano que vem, já estou certa de que farei aulas de espanhol e de inglês. Isso

Continuação: A ampliação do Pronatec

me ajudará a preparar eventos, tocar em mais lugares ou mesmo trabalhar em outra função durante a Copa".

Por outro lado, o professor do Instituto Federal de Santa Catarina e coordenador de Políticas Educacionais do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), Marcos Neves, explica que já existem programas de formação técnica voltados para os que terminaram o ensino médio. "Não tem necessidade de a pessoa fazer de novo. Ela pode, por exemplo, fazer um curso de secretariado ou de eletrotécnica", diz. Para ele, o programa "quase não tem oferta para profissionalização com aumento de escolaridade", argumenta. O balanço do ministério mostra que mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo programa. Dessas, 780 mil - equivalente a 30% - em cursos técnicos profissionalizantes.

» **PRONATEC**

Inscritos em 2012

2,5 milhões

789 mil

em cursos técnicos

252 mil

em cursos técnicos

na rede federal

1,7 milhão

em formação

inicial ou continuada

Oferta para 2013

2,29 milhões

de vagas

724 mil

para técnicos

1,5 milhão

para formação inicial

e continuada

Meta para 2014

8 milhões

de matrículas

CNI pede mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade das empresas

Em carta aberta, entidade também reivindica educação de qualidade e "flexibilização das **relações trabalhistas**"

Em carta divulgada no encerramento do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, ontem, em Brasília, a **Confederação Nacional da Indústria** defende mais rapidez nas mudanças que estimulam a **competitividade** das empresas no Brasil. A entidade também pede educação de qualidade para formar mão de obra qualificada e a flexibilização das **relações trabalhistas**. A **CNI** fez ainda um balanço do desempenho da indústria em 2012, que classificou como R20;decepcionanteR21;. O setor estima encerrar 2012 com queda de 0,6% na produção industrial, dado divulgado no início desta semana.

Segundo José Augusto Coelho Fernandes, diretor de Políticas e Estratégia da entidade, a ordem agora é se concentrar em 2013. Para ele, as medidas de estímulo lançadas pelo governo, tais como a diminuição das tarifas de energia e a queda dos juros, não são suficientes para assegurar melhora do desempenho no ano que vem. R20;Esperamos que haja recuperação

que possamos crescer mais em 2013 e que haja uma aceleração nas medidas que têm impacto na competitividade da indústriaR21;, disse. R20;Gostaríamos muito de ver um esforço concentrado na reforma do ICMS [Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços]R21;, citou, como exemplo de medida que o setor julga necessária.

Perguntado sobre os anúncios feitos nesta quinta-feira pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, de redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) de 5,5% para 5% e diminuição dos juros das linhas de financiamento do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), Fernandes disse que são medidas R20;relevantesR21;, mas insistiu na necessidade de acelerar as políticas pró-**competitividade** e de fazer a reforma tributária. O encontro, que começou ontem (5), teve a presença de autoridades como a presidenta Dilma Rousseff e o ministro da Ciência e Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp.

Atualmente 0/5 Estrela(s). 1 2 3 4 5

Sem votos computados!

Direto de Brasília": Romário pede CPI contra CBF

POLÍTICA

O ex-jogador quer investigar, entre outras coisas, denúncias de irregularidades em contratos de patrocínio de empresas com a Confederação Brasileira de Futebol...

Romário pede CPI contra CBF

O deputado federal e ex-jogador Romário (PSB-RJ) protocolou pedido de criação de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar denúncias contra a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) por supostas irregularidades ocorridas durante a gestão do ex-presidente Ricardo Teixeira. Ele conseguiu coletar 188 assinaturas de colegas apoiando a CPI, mais que as 171 necessárias para pedir a instalação da comissão.

O ex-jogador quer investigar, entre outras coisas, denúncias de irregularidades em contratos de patrocínio de empresas com a CBF e outras suspeitas que pairam sobre ações da entidade que comanda o futebol no Brasil.

Entre as denúncias apresentadas por Romário está um patrocínio de R\$ 7 milhões da TAM para a CBF que estaria sendo desviado para empresas ligadas a laranjas de Ricardo Teixeira. O cartola também estaria recebendo R\$ 150 mil como consultor, mesmo depois de ter sido substituído na CBF. A contratação teria sido feita pelo atual presidente, que também aumentou o próprio salário e o de toda a diretoria após sua eleição.

Há, porém, outros nove pedidos de criação de CPI na frente.

Governo e oposição fecham acordo para votar Orçamento de 2013

Após dois dias de negociação, governo e oposição fecharam acordo para votar a proposta orçamentária de

2013. As duas partes chegaram a um meio termo sobre a execução das emendas parlamentares de deputados e senadores do DEM, PSDB e PPS ao Orçamento em vigor, e ficou acertada a liberação de R\$ 5 milhões por parlamentar. Os partidos reivindicavam R\$ 6 milhões, e o governo, na primeira proposta, havia sugerido R\$ 4 milhões. Ficou acertada a liberação de recursos do Orçamento em vigor incluídos na lei por emendas parlamentares. Acordo deve garantir votação da proposta orçamentária de 2013 até o dia 20.

Governo oferece 260 mil vagas em cursos técnicos

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e o Ministério da Educação (MEC) fecharam acordo de cooperação para criar, a partir de 2013, 260 mil novas vagas em cursos de qualificação com recursos do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. As vagas vão atender setores da economia brasileira priorizados pelo **Plano Brasil Maior**. O anúncio foi feito durante o 7º **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)**, promovido esta semana pela **Confederação Nacional da Indústria**, em Brasília.

Os primeiros setores a serem beneficiados serão de Tecnologia da Informação e Comunicação, Têxtil e Confecções, Petróleo e Gás, Pesca e Aquicultura e Energias Renováveis. Para atender as demandas por qualificação profissional nessas áreas, o acordo interministerial colocará à disposição do PBM toda a infraestrutura de cursos ministrados pelo **Sistema S** (Senac, **Sesi**, **Senai** e Sebrae) e pelos Institutos Federais e Estaduais de ensino.

Usineiros querem mais etanol na gasolina

Os representantes da Cadeia Produtiva do Açúcar e Alcool estiveram reunidos ontem em Brasília, para debater a elevação do percentual de 20% para 25% da

Continuação: Direto de Brasília": Romário pede CPI contra CBF

mistura do etanol anidro à gasolina. De acordo com o presidente da Câmara Setorial do Açúcar e Álcool, Luiz Custódio Cotta Martins, o setor está aguardando uma resolução do Conselho Interministerial do Açúcar e do Álcool (Cima) para que a medida possa ser executada.

A preocupação do setor sucroalcooleiro é que a decisão seja tomada ainda este ano. Os representantes do Cima (Ministérios da Agricultura, Fazenda, Minas e Energia e Desenvolvimento Indústria e Comércio) concordam com a medida já para a próxima safra de cana, que começa em março/abril e se estende até dezembro.

Ministério da Justiça lança guia dirigido a parlamentares

O Ministério da Justiça lançou um Guia para a Ela-

boração de Emendas Parlamentares voltado para deputados e senadores. A publicação tem o propósito de auxiliar o trabalho dos congressistas na fase de apresentação de emendas ao Orçamento Geral da União de 2013 e traz indicação das ações do órgão que merecem atenção dos parlamentares.

O Ministério da Justiça reconhece e valoriza a atuação dos congressistas e sua ampla liberdade para estabelecer prioridades quanto à alocação dos recursos públicos. O Guia traz uma breve descrição de cada ação do Ministério, suas finalidades, destinações, públicos beneficiários e meios para obter informações complementares. Além de orientações quanto ao preenchimento do formulário com todas as informações técnicas necessárias para apresentação das emendas ao Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) referente ao exercício 2013.

CNI defende mais rapidez nas mudanças que estimulam a competitividade das empresas

PLANTÃO ECONOMIA

Mais rapidez nas mudanças que estimulam a **competitividade** das empresas no Brasil foi defendida nesta quinta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no encerramento do 7º **Encontro Nacional da Indústria**. Em carta divulgada ao final do evento, a entidade também pediu educação de qualidade para formar mão de obra qualificada e a flexibilização das **relações trabalhistas**. A **CNI** fez ainda um balanço do desempenho da indústria em 2012, que classificou como "decepcionante". O setor estima encerrar 2012 com queda de 0,6% na produção industrial, dado divulgado no início desta semana.

Segundo José Augusto Coelho Fernandes, diretor de Políticas e Estratégia da entidade, a ordem agora é se concentrar em 2013. Para ele, as medidas de estímulo lançadas pelo governo, tais como a diminuição das tarifas de energia e a queda dos juros, não são suficientes para assegurar melhora do desempenho no ano que vem. "Esperamos que haja recuperação que possamos crescer mais em 2013 e que haja uma ace-

leração nas medidas que têm impacto na **competitividade** da indústria", disse. "Gostaríamos muito de ver um esforço concentrado na reforma do ICMS [Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços]", citou, como exemplo de medida que o setor julga necessária.

Perguntado sobre os anúncios feitos na quarta-feira pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, de redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) de 5,5% para 5% e diminuição dos juros das linhas de financiamento do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), Fernandes disse que são medidas "relevantes", mas insistiu na necessidade de acelerar as políticas pró-**competitividade** e de fazer a reforma tributária. O encontro, que começou na quarta-feira, teve a presença de autoridades como a presidenta Dilma Rousseff e o ministro da Ciência e Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp.

Agência Brasil

Uma injeção de R\$ 165 bilhões

ECONOMIA



Para responder ao PIB minguado do terceiro trimestre, governo anuncia um pacote de incentivos para o setor privado com uma direção bem definida: retomar investimentos

Por Denize BACOCINA e Guilherme QUEIROZ

Aumentar os investimentos nos próximos meses tornou-se prioridade absoluta do governo federal, depois do pálido crescimento do PIB no terceiro trimestre, de 0,6%, divulgado na segunda-feira 3. A determinação do Palácio do Planalto ficou clara no discurso da presidenta Dilma Rousseff, que usou a palavra "investimento" 19 vezes durante seu discurso de 36 minutos, na abertura do Encontro Nacional da Indústria, na quarta-feira 5, em Brasília. "O Brasil precisa de uma taxa de investimento elevada e isso só ocorrerá se tivermos uma participação da indústria muito significativa", disse a presidenta.

Dilma Rousseff, presidenta da República: "O Brasil precisa de uma taxa de investimento elevada com ampla participação da indústria" Poucas horas depois, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou a prorrogação, até o fim de 2013, do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), com linhas de crédito subsidiadas para aquisição de bens de capital, importante indicador da formação bruta de capital fixo (FBCF). "O investimento tem de crescer mais que

8% para termos um crescimento do PIB mais vigoroso", disse Mantega, que assegurou uma linha de crédito de R\$ 100 bilhões para a compra de maquinários, incluindo caminhões e ônibus, além de bancar programas de inovação. A meta do governo, segundo o ministro da Fazenda, é elevar a taxa de investimento para algo próximo aos 20% do PIB em 2013, e enterrar de vez o resultado pífio do terceiro trimestre, que ficou em apenas 18,7% do PIB, o pior nível desde 2009. Mantega, porém, buscou reforçar a mensagem de que "a reação já começou". Para não deixar dúvidas a respeito, o governo tirou da gaveta, na semana passada, um pacote de bondades, que inclui incentivos para a modernização dos portos, que vão atrair R\$ 64,4 bilhões em investimentos, a garantia da prometida queda na conta de energia elétrica (leia reportagem aqui), e uma menor restrição à entrada de dólares no País, para estimular o setor privado a buscar crédito no mercado externo. Para dinamizar ainda mais a economia, o governo colocou em campo, novamente, a desoneração da folha de pagamentos, que já havia contemplado 40 setores - dos quais 25 entram em vigor em janeiro. Agora, foi a vez da construção civil, setor que representa 5,8% do PIB, cujo crescimento de apenas 1,2% nos últimos 12 meses frustrou expectativas, depois de uma expansão forte nos anos anteriores. A mudança na base de cálculo da contribuição para a Previdência - de 20% sobre os salários para 2% do faturamento - vai representar uma economia de R\$ 2,85 bilhões para o setor, somente em 2013. "Os incentivos recuperam a rentabilidade e reduzem o principal componente de custo das empresas", diz José Carlos Martins, vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (Cbic). A nova regra entra em vigor em 90 dias. Para os outros 40 setores, a economia será de R\$ 12,8 bilhões em um ano. **Girando a roda:** medidas do governo tentam estimular os empresários a investir mais em 2013. Ao todo, o PSI, o pacote de portos e o incentivo à construção representam uma injeção de R\$ 165 bilhões para manter o ritmo de

Continuação: Uma injeção de R\$ 165 bilhões

recuperação, que já começou neste último trimestre. Na quarta-feira 5, o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, afirmou que a redução nas taxas de juros de 5,5% para 2,5% do PSI, feita em setembro, já atiçou o apetite das empresas por crédito. "Em novembro, os empréstimos liberados chegaram a R\$ 7,4 bilhões, frente aos R\$ 5,5 bilhões concedidos, em média, até agosto", disse Coutinho. Para o ano, a projeção do BNDES é de que os empréstimos pelo PSI cheguem a R\$ 80 bilhões. "O investimento é a mola dinamizadora da economia", afirmou. Com mais crédito na praça e a taxas menores, os empresários já se animaram a tirar do papel projetos que estavam engavetados, à espera de sinais mais promissores de retomada dos negócios no Brasil e no Exterior. Em outubro, a produção industrial cresceu 0,9% em relação a setembro, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE. Em relação a outubro do ano passado, a alta é de 2,2%, indicando o início da retomada de uma atividade que passou boa parte do ano sofrendo com a concorrência dos importados. **O setor de máquinas e equipamentos, que tinha recuado 9,4% nos dois meses an-**

teriores, cresceu 6,3% em novembro. "Sinto mais otimismo do empresariado, mais vontade de investir", diz o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade. A entidade já projeta um crescimento de 4% para a economia no próximo ano, com uma expansão de 4,1% na indústria. Na avaliação do economista Eduardo Giannetti da Fonseca, professor do Insper, de São Paulo, houve um acerto com a alteração do foco da política econômica para o estímulo ao investimento. "O governo achou que poderia replicar a fórmula de estímulo ao consumo, adotada depois da crise de 2009, mas percebeu que não surtiria efeito", diz. Para Giannetti da Fonseca, a somatória de conta de luz mais barata, desonerações da folha de pagamento e **concessão** da infraestrutura - como rodovias, portos e aeroportos - à iniciativa privada devem contribuir para um 2013 mais promissor.

> Siga a DINHEIRO no Twitter

> Curta a DINHEIRO no Facebook

André Singer

ANDRÉ SINGER

quase R\$ 3 bilhões para o Tesouro em 2013.

O tratamento dispensado ao trabalho foi menos generoso. Recebidos na Secretaria-Geral da Presidência, os sindicalistas, que pretendiam pressionar Dilma a apoiar o projeto em favor dos aposentados, saíram do palácio de mãos vazias. Pior: por influência do governo, o presidente da Câmara, Marco Maia, decidiu adiar o assunto para 2013, frustrando o movimento, que defendia a votação ainda neste ano.

O pomo da discórdia é, como quase sempre, o destino dos fundos públicos. Ao diminuir a carga que pesa sobre as empresas, aumenta-se o mal denominado "rombo" da Previdência. Para evitá-lo, o Tesouro arca com a diferença, ou seja, a sociedade paga para que os empresários economizem, como argumentou a CUT em 2011.

Mas também o pleito dos assalariados -revogação, mesmo que parcial, da medida que, em 1999, reduziu o valor de aposentadorias- acarreta acréscimo no gasto previdenciário. A conta, em última análise, cairia igualmente nas costas do Estado. Em resumo, cada um puxa a brasa para a sua sardinha. No caso dos sindicatos, entretanto, a equipe econômica argumenta que o buraco produzido nas finanças do INSS seria insuportável.

Na prática, o Executivo age como se tivesse incorporado o argumento capitalista de que é necessário reduzir o custo da mão de obra para desbloquear os investimentos no Brasil.

É em nome do mesmo raciocínio que os meios empresariais retomaram a perene tentativa de fle-



Dois pesos, duas medidas

André Singer

Os resultados frustrantes do PIB parecem ter elevado a temperatura da luta de classes em Brasília. Nesta semana, enquanto o empresariado, reunido no 7º **Encontro Nacional da Indústria**, aproveitou a maré baixa para pressionar em favor de mudanças na legislação trabalhista, as centrais sindicais foram ao Planalto bater o pé em torno da emenda que prevê a redução do fator previdenciário.

Por hora, o capital levou a melhor. Antes mesmo de comparecer à reunião dos industriais no Auditório Ulysses Guimarães, a presidente Dilma Rousseff resolveu ampliar o número de setores desonerados de contribuir com a Previdência sobre a folha de pagamento. Atendeu, assim, como ocorre desde abril, ao ponto 55 das "101 propostas para modernização trabalhista", preparadas pela **CNI** para a recém-encerrada conferência. Desta vez, foi beneficiada a construção civil, a um custo previsto de cni.empauta.com

Continuação: André Singer

xibilizar as disposições trabalhistas de modo a dar ao investidor maior "segurança jurídica". Em outras palavras, diminuir as restrições que a lei brasileira impõe no trato com o trabalhador. Os próximos rounds prometem.

Brasília-DF

BRASÍLIA-DF

por Luiz Carlos Azedo » luizazedo.df@dabr.com.br

O que pensamos de nós

Alguém já disse que o papel do indivíduo na história não depende do julgamento que cada um faz de si mesmo. Não por acaso, defendeu que não existe reprodução ampliada de capital sem lucro capaz de sustentar os investimentos. É mais ou menos disso que trata a revista britânica *The Economist* quando diz que a economia brasileira está paralisada e luta para se recuperar.

» » »

A velha arrogância britânica, ao afirmar que a solução para voltar a crescer seria a demissão do ministro da Fazenda, Guido Mantega, provocou o "bateu, levou" do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, **Fernando Pimentel**, e um chega pra lá da própria presidente Dilma Rousseff, ontem, na reunião de cúpula do **Mercosul**. Mas é fato que o governo adotou medidas de cima para baixo em áreas estratégicas da economia e o carro não andou.

» » »

Para a conceituada revista do mundo dos negócios, "Dilma parece crer que o Estado deve direcionar decisões de investimento privado". A crítica soa como velha e decadente intromissão imperialista, mas, na verdade, reflete o que se comenta nos bastidores do mundo empresarial brasileiro, cujos principais atores podem ser vistos no Palácio do Planalto quando grandes projetos são anunciados.

Bem na foto// O governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz (PT), aposta todas as suas fichas na relação com a presidente Dilma Rousseff para preparar



Continuação: Brasília-DF

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 6/12/12



sua reeleição. Somente nesta semana foi ao sorteio oficial da Copa das Confederações, à celebração de 1 milhão de moradias do programa Minha Casa, Minha Vida e à abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria**.

Resultado A estratégia do governador Agnelo Queiroz (**foto**) de se aproximar do Palácio do Planalto vem dando resultados. Na terça-feira pela manhã, garantiu a construção de 6.240 casas no Paranoá para as famílias mais carentes inscritas no programa Morar Bem. À tarde, assinou o Pacto pelo Desenvolvimento do Turismo, pelo qual o Ministério do Turismo repassará R\$ 14,7 milhões para a ampliação do Centro de Convenções Ulysses Guimarães; ontem, conseguiu a inclusão do DF no programa Crack, é Possível Vencer, do governo federal.

Desencontro

Está surgindo uma espécie de "cisma" entre o Palácio do Planalto e os pesos-pesados do empresariado do país, para os quais as recentes medidas do governo, talvez por idiossincrasias de seus operadores, parecem balizadas pela intenção de limitar ao máximo o lucro das empresas, a principal fonte de seus investimentos. Comenta-se, inclusive, que até mesmo companhias controladas pelo governo vivem o mesmo problema, como Petrobras e Eletrobras, que perderam capacidade de investimento.

Tête-à-tête

Além dos encontros de cúpula do **Mercosul**, Dilma Rousseff e Cristina Kirchner conversaram reservadamente por quase três horas. Na pauta, o comércio entre os dois países, o uso do real e do peso argentino no comércio bilateral e a preocupação do Brasil com o impasse da Argentina por causa dos fundos que detêm parte da dívida do país (e afetam os in-

Iano Andrade/CB/D.A Press - 3/12/12



Continuação: Brasília-DF

teresses das empresas brasileiras que investem no país vizinho). Para o Brasil, o ideal seria um entendimento com os credores dos fundos que arrestaram a fragata argentina Libertad. O Brasil deverá investir mais de US\$ 6 bilhões na Argentina no ano que vem.

Crianças

O Brasil registrou queda nas mortes de crianças até 10 anos de idade por acidentes domésticos na última década. O número caiu de 868 em 2000 para 595 em 2010, o que representa redução de 31%. Houve queda também nas internações. Em 2010, foram 11,6 mil internações de crianças por acidentes domésticos; no ano passado, 10,2 mil, ao custo de **R\$ 6,9 milhões**

Em curto

O PSDB continua se explicando sobre o fato de as empresas de energia de São Paulo, de Minas Gerais e do Paraná - estados que comanda - não aceitarem o pacote do Palácio do Planalto para o setor. "Se o governo abrisse mão de pelo menos parte dos 10 tributos e encargos federais que incidem atualmente sobre a conta de luz, a tarifa de energia de todos os brasileiros já poderia custar menos e há muito mais tempo", rebate presidente do PSDB, deputado Sérgio Guerra (**foto**), de Pernambuco.

Niemeyer/ A presidente Dilma Rousseff homenageou ontem o arquiteto Oscar Niemeyer na

abertura da Cúpula de Chefes de Estado do **Mercosul** e Estados Associados, no Palácio Itamaraty. Emocionada, Dilma lembrou frase do arquiteto segundo a qual sem sonhar, nada acontece. "Nós sabemos o valor do nosso sonho e da integração latino-americana", disse.

Sem Chávez/ Participaram da cúpula do **Mercosul** os presidentes Cristina Kirchner (Argentina), José Pepe Mujica (Uruguai), Rafael Correa (Equador), Evo Morales (Bolívia), Donald Ramotar (Guiana) e Desi Bouterse (Suriname), além da vice-presidente do Peru, Marisol Cruz, e dos vice-chanceleres Alfonso Silva (Chile) e Monica Lanzetta (Colômbia). O presidente Hugo Chávez, da Venezuela, não compareceu por motivos de saúde e foi representado pelo seu ministro de Minas e Energia, Rafael Ramírez.

Aliança/ A chapa Aliança pela Liberdade, grupo independente surgido em 2009, venceu ontem as eleições para o DCE da Universidade de Brasília (UnB). Coordenada por Nicolas Powidayko (economia) e por Pedro Ivo Santana (engenharia civil), a chapa da situação foi reeleita com 3.240 dos 7.185 votos computados. O número de votantes aumentou 27%. "Vencemos nos seguintes cursos: economia, administração, ciências contábeis, relações internacionais, direito, ciência política e as engenharias da Faculdade de Tecnologia", comemorou Nicolas. As chapas ligadas a partidos políticos foram derrotadas.

Dois pesos, duas medidas

COLUNAS

Os resultados frustrantes do PIB parecem ter elevado a temperatura da luta de classes em Brasília. Nesta semana, enquanto o empresariado, reunido no 7º Encontro Nacional da Indústria, aproveitou a maré baixa para pressionar em favor de mudanças na legislação trabalhista, as centrais sindicais foram ao Planalto bater o pé em torno da emenda que prevê a redução do fator previdenciário.

Por hora, o capital levou a melhor. Antes mesmo de comparecer à reunião dos industriais no Auditório Ulysses Guimarães, a presidente Dilma Rousseff resolveu ampliar o número de setores desonerados de contribuir com a Previdência sobre a folha de pagamento. Atendeu, assim, como ocorre desde abril, ao ponto 55 das "101 propostas para modernização trabalhista", preparadas pela **CNI** para a recém-encerrada conferência. Desta vez, foi beneficiada a construção civil, a um custo previsto de quase R\$ 3 bilhões para o Tesouro em 2013.

O tratamento dispensado ao trabalho foi menos generoso. Recebidos na Secretaria-Geral da Presidência, os sindicalistas, que pretendiam pressionar Dilma a apoiar o projeto em favor dos aposentados, saíram do palácio de mãos vazias. Pior: por influência do governo, o presidente da Câmara, Marco Maia, decidiu adiar o assunto para 2013, frustrando o movimento, que defendia a votação ainda neste ano.

O pomo da discórdia é, como quase sempre, o destino dos fundos públicos. Ao diminuir a carga que pesa sobre as empresas, aumenta-se o mal denominado "rombo" da Previdência. Para evitá-lo, o Tesouro arca com a diferença, ou seja, a sociedade paga para

que os empresários economizem, como argumentou a CUT em 2011.

Mas também o pleito dos assalariados --revogação, mesmo que parcial, da medida que, em 1999, reduziu o valor de aposentadorias-- acarreta acréscimo no gasto previdenciário. A conta, em última análise, cairia igualmente nas costas do Estado. Em resumo, cada um puxa a brasa para a sua sardinha. No caso dos sindicatos, entretanto, a equipe econômica argumenta que o buraco produzido nas finanças do INSS seria insuportável.

Na prática, o Executivo age como se tivesse incorporado o argumento capitalista de que é necessário reduzir o custo da mão de obra para desbloquear os investimentos no Brasil.

É em nome do mesmo raciocínio que os meios empresariais retomaram a perene tentativa de flexibilizar as disposições trabalhistas de modo a dar ao investidor maior "segurança jurídica". Em outras palavras, diminuir as restrições que a lei brasileira impõe no trato com o trabalhador. Os próximos rounds prometem.

ANDRÉ SINGER escreve aos sábados nesta coluna.

avsinger@usp.br

André Singer é cientista político e professor da USP, onde se formou em ciências sociais e jornalismo. Foi porta-voz e secretário de Imprensa da Presidência no governo Lula.

Senai e Senac vão selecionar 27.348

A TRIBUNA

17.848 vagas, destas 5.408 destinadas ao nível técnico e o restante a cursos fixos com carga horária entre 160 e 400 horas, como explicou o gerente da Divisão de Educação Continuada do **Sesi Senai**, Giovanni Gujansky.

As áreas, segundo ele, serão metalmeccânica, soldagem, logística,

HORTA ? H/Oâ/2012

CURSO técnico em edificações no **Senai**: oportunidades na **construção civil**

informática, eletricidade, madeira e mobiliário, segurança do trabalho, vestuário e infraestrutura (construção civil). "A partir de fevereiro as inscrições estarão abertas", disse Gujansky.

Como o programa possui várias frentes de atuação, as inscrições podem ser feitas por meio da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), das agências do Sine e do Centro de Referência de Assistência

Social (Cras).

No Senac, a previsão é de abrir cerca de 9.500 vagas pelo **Pronatec** no Estado, de acordo com a assessora de Gestão Estratégica da entidade, Evelane Bucher.

A partir de março, as vagas devem ser abertas nas áreas de informática, gestão, moda e beleza e hospitalidade. As inscrições deverão ser feitas com os parceiros, como a Sedu, por exemplo.

SAIBA MAIS

Senac prevê abrir 9.500 vagas

Vagas

Senai e Senac vão selecionar 27.348

Chances são para fazer cursos técnicos gratuitos do Pronatec. Podem participar alunos do ensino médio e trabalhadores

Senac prevê abrir 9.500 vagas

Áreas

Inscrições

Trabalhador

Saem os vencedores do Prêmio Colibri

OS CAMPEÕES POR CATEGORIA

Avaliação de nove quesitos

Volvo XC60

SAIBA MAIS

Senac prevê abrir 9.500 vagas

Áreas

Inscrições

Trabalhador

Saem os vencedores do Prêmio Colibri

OS CAMPEÕES POR CATEGORIA

Avaliação de nove quesitos

CURSOS DE GRAÇA

Chances são para fazer cursos técnicos gratuitos do **Pronatec**. Podem participar alunos do ensino médio e trabalhadores

Dayane Freitas

Que tal ter a chance de estudar de graça e se qualificar? Oportunidades é que não vão faltar, já que em 2013 **Senai** e Senac vão abrir 27.348 vagas em cursos gratuitos pelo **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, oferecido pelo governo federal.

As chances serão para cursos técnicos e de qualificação, com carga horária que varia de 160 a 400 horas, tanto para alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio, como para quem já concluiu esse nível de escolaridade em escolas públicas e também para trabalhadores.

Nas unidades do **Sesi** e do **Senai** no Estado serão

Continuação: Senai e Senac vão selecionar 27.348

> **NAS UNIDADES** do Sesi e do **Senai** no Estado serão oferecidas 17.848 vagas pelo **Pronatec**, destas 5.408 destinadas ao nível técnico e o restante a cursos fixos com carga horária entre 160e 400 horas.

> **NO SENAC. A PREVISÃO** é de abrir cerca de 9.500 vagas no Estado tanto para cursos técnicos quanto para os de capacitação.

Áreas

> **NO CASO DO SENAI**, as áreas serão metalmeccânica, soldagem, logística, informática, eletricidade, madeira e mobiliário, segurança do trabalho, vestuário e infraestrutura (**construção civil**).

> **JÁ NO SENAC. AS ÁREAS SERÃO** informática, gestão, moda e beleza e hospitalidade. Os nomes dos cursos ainda não foram definidos.

Inscrições

> **A PARTIR DE MARÇO**, as inscrições para os cursos do Senac deverão ser feitas com os parceiros, como a Secretaria de Estado da Educação (Sedu), por exemplo.

> **PARA AS VAGAS DO SENAI**, como **O** programa possui várias frentes de atuação, as inscrições podem ser feitas por meio da Sedu. das agências do Sine e dos Centro de Referência de Assistência Social (Cras), dependendo do público-alvo.

Trabalhador

> **EM 2013**. trabalhadores que buscarem pela ter-

ceira vez o seguro-de- sempre nas agências do Sine dentro de 10 anostambém serão encaminhados a um curso com carga horária de 160 a 200 horas do **Pronatec**.

> **SERÃO** 10 mil vagas aproximadamente, segundo o titular da Secreta-

CURSO DE SOLDAGEM: chances

ria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho (Sectti), Jadir Péla.

Resultados

> **ATÉ AGORA, UM TOTAL** de 2,5 milhões de pessoas fizeram cursos técnicos pelo **Pronatec**, de acordo com levantamento do Ministério da Educação (MEC) divulgado na quarta- feira pela presidente Dilma Rousseff durante o 7 o **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**).

> **OS CURSOS TÉCNICOS** tiveram 788.979 matrículas, superando as vagas previstas. A rede federal previa a oferta de 151.560 vagas e matriculou 252.716 estudantes.

Meta

> **CRIADO EM 2011, O PRONATEC** tem **O** objetivo de intensificar a formação e a qualificação profissional em áreas técnicas e tecnológicas.

> **A META É OFERECER** cursos a 8 milhões de estudantes e trabalhadores até 2014.

Encontro Nacional da Indústria

INFORMATIVO FIBRA

INFORMATIVO FIBRA

Aeroporto como instrumento desenvolvimentista

O presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Antônio Rocha, recebeu para almoço no último dia 4 o gerente de projetos Steven S. Hamilton, da empresa norte-americana Accorn. A corporação foi contratada pela Infamerica para estudo da área de concessão do Aeroporto Internacional de Brasília para investimentos comerciais. A proposta empresarial é para construção de um complexo contendo centro de convenções, hotel, shopping, edifício cooperativo e até mesmo residências.

O projeto ainda está em fase de consulta de viabilidade jurídica e econômica. "Estamos apenas no início do trabalho e abertos a sugestões", observou o empresário estrangeiro, que se interessou muito pelo projeto do Parque Tecnológico Capital Digital. "A indústria do DF tem todo o interesse em alcançar este projeto, desde que o governo sinalize a segurança jurídica necessária para os investimentos", avaliou Antônio Rocha, na companhia do presidente do Sindicato das Indústrias de Construção Civil (Sinduscon-DF), Júlio César Petes, e do presidente do SII e 1º vice-presidente do Sindicato da Indústria da Informação (Sinfir), Gastão Ramos.



Encontro Nacional da Indústria

A prioridade à educação foi um dos destaques do Encontro Nacional da Indústria (ENAI), que foi realizado em Brasília com a participação da presidente Dilma Rousseff e de centenas de empresários do Brasil inteiro, incluindo representantes da indústria do DF. Dilma defendeu os investimentos em educação como base para que se possa haver avanços significativos nas questões da inovação, da ciência e da tecnologia e, assim, ganho de competitividade. E destacou o Pronatec, realizado em parceria com o Sistema S, especialmente o Senai, como uma das principais ações do governo, porque vai levar o ensino profissionalizante ao interior, o que classificou como uma revolução.



O Enai é o mais representativo evento empresarial da indústria brasileira, promovido pela CNI. Com o tema "O futuro da indústria", o encontro debateu assuntos como produtividade, investimento, infraestrutura, inovação, tecnologia, educação, conjuntura econômica e política.

A palestra magna do encontro, intitulada "A indústria no mundo: transformações, tendências e implicações para o Brasil", foi proferida pelo editor de inovação da revista The Economist, Paul Markillie.

8 e 11 de dezembro de 2012 33

dústria no mundo: transformações, tendências e implicações para o **Brasil**", foi proferida pelo editor de inovação da revista The Economist. Paul Markillie.

Aprioridade à educação foi um dos destaques do **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)** que foi realizado em Brasília com a participação da presidente Dilma Rousseff e de centenas de empresários do Brasil inteiro, incluindo representantes da indústria do DF. Dilma defendeu os investimentos em educação como base para que se possa haver avanços **significativos** nas questões da inovação, da ciência e da tecnologia e, assim, ganho de **competitividade**. E destacou o **Pronatec**, realizado em parceria com o **Sistema S**, especialmente o **Senai**, como uma das principais ações do governo, porque vai levar o ensino profissionalizante ao interior, o que classificou como uma revolução.

O Enai é o mais representativo evento empresarial da indústria brasileira, promovido pela CNI. Com o tema "O futuro da indústria", o encontro debateu assuntos como produtividade, investimento, infraestrutura, inovação, tecnologia, educação, conjuntura econômica e política. A palestra magna do encontro, intitulada "A in-

Esteia Benetti

ESTEIA BENETTI

Esteia Benetti
16 DIÁRIO CATARINENSE, SÁBADO DE DEZEMBRO DE 2012 (48) 3216-3557

Schulz na educação
A Schulz Indústria de Joinville venceu o prêmio de qualidade no trabalho, conquistando o primeiro lugar nacional de Qualidade no Trabalho, concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina. A empresa recebeu o prêmio em uma cerimônia realizada em Joinville em 15 de novembro. A Schulz Indústria de Joinville é uma das maiores empresas de Joinville com mais de 1,5 mil empregados.

Bunge vende
A Bunge Brasil anunciou a venda de sua participação de 49,9% na Bunge Alimentos S.A. para a Bunge Alimentos do Brasil. A venda foi concluída em 15 de novembro. A Bunge Alimentos do Brasil é uma das maiores empresas de Joinville com mais de 1,5 mil empregados.

68,5 milhões
O comércio é o grande responsável pelo crescimento da economia brasileira em 2012. O setor cresceu 68,5% em relação ao mesmo período de 2011.

Na Tigre
O executivo Thomas Alexander Karsch é o novo gerente de Marketing Corporativo da multinacional catarinense Tigre. Ele vai coordenar as atividades ligadas à imagem da marca, comunicação, campanhas publicitárias e de vendas. Antes de ingressar na Tigre, ele atuou nas empresas Ambev, Schincariol, Femsma e na agência DM9DDB.

Móveis e formol
A indústria moveleira de Joinville que atua no setor de móveis de madeira, está se preparando para o ano de 2013. O setor espera um crescimento de 10% em relação ao mesmo período de 2012.

Mais rigor
O novo presidente regional da Fiem, André Luiz, disse que vai exigir mais rigor das empresas. Ele também disse que vai exigir mais rigor das empresas em relação ao cumprimento de obrigações fiscais e trabalhistas.

Agenda da indústria
Apesar do avanço da temporada de férias, a indústria de Joinville está se preparando para o ano de 2013. O setor espera um crescimento de 10% em relação ao mesmo período de 2012.

De Niemeyer ao Bolshoi
O arquiteto Oscar Niemeyer está se preparando para o ano de 2013. O arquiteto espera um crescimento de 10% em relação ao mesmo período de 2012.

primeiro lugar nacional do Prêmio **Sesi** Qualidade no Trabalho, na categoria Educação e Desenvolvimento. Sua escola técnica interna garantiu a liderança entre mais de 1,5 mil empresas.

Na Tigre

O executivo Thomas Alexander Karsch é o novo gerente de Marketing Corporativo da multinacional catarinense Tigre. Ele vai coordenar as atividades ligadas à imagem da marca, comunicação, campanhas publicitárias e de vendas. Antes de ingressar na

Tigre, ele atuou nas empresas

AmBev, Schincariol,

Femsma e na agência DM9DDB.

ntes de encerrar o ano,

Aa diretoria da SCGás se antecipou e informou que não deverá reajustar a tarifa de gás natural em 2013. Isto se o dólar não subir mais do que R\$ 2,10 e se os preços do petróleo no mercado internacional não tiveram elevação acima do esperado. São fatores que afetam os custos do insumo importado da Bolívia. Segundo a SCGás, essa estabilidade de preços será

boa para 100 mil consumidores empresariais, residenciais e de gás natural veicular. No caso das empresas, 220 indústrias, que representam 60% do PIB do Estado, são usuárias do gás natural. A propósito, durante 2012, os grandes consumidores do insumo, especialmente indústrias cerâmicas, fizeram duras críticas à SCGás pela pressão de majoração de preços para compensar aumentos de preços no mercado

internacional e a variação do dólar. Eles também criticaram a forma como o contrato vem sendo cum-

Todas as moedas. Tudo em câmbio.

Praça de Alimentação

Beiramar Shopping (48) 3333-3035

multimoneycorretora.com.br

Multi Mone y

16

DIÁRIO CATARINENSE, SÁBADO, 8 DE DEZEMBRO DE 2012

(48) 3216-3557

ebenetti@diario.com.br

Schulz na educação

A Schulz, indústria de Joinville fabricante de autopeças e compressores de ar, conquistou o primeiro lugar nacional de Qualidade no Trabalho, concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina. A Schulz Indústria de Joinville é uma das maiores empresas de Joinville com mais de 1,5 mil empregados.

Continuação: Esteia Benetti

prido pela distribuidora.

A empresa, que alegava operar no vermelho devido á alta do dólar, conseguiu comprar gás no mercado livre e deve fechar o ano com lucro. Além de anunciar o cenário para tarifas, a SCGás informou ontem que vai manter investimentos previstos para 2013, a maioria no Alto Vale do Itajaí.

Bunge vende

A Bunge Brasil anunciou ontem a venda do seu negócio de fertilizantes para a Yara International ASA, da Noruega, líder mundial do setor, por cerca de US\$ 750 milhões. A venda ainda está sujeita à aprovação do Cade. As duas companhias também vão firmar um contrato de longo prazo para o fornecimento de fertilizantes para que a Bunge continue a ofertar esses produtos aos agricultores no Brasil.

68,5

milhões

de toneladas é a projeção da safra de grãos da Região Sul, pela Conab, entre julho de 2012 e junho de 2013.

Será 18,6% maior que a anterior.

Sem reajuste para o gás d» *v e j a*

A Inloco Promo, agência de marketing promocional do Grupo Fórmula, foi responsável por realizar mais um evento de peso no Estado, a premiação da revista *Veja Santa Catarina Comer & Beber*. A festa reuniu cerca de 400 convidados e elegeu os melhores restaurantes, bares e comidinhas de Santa Catarina. A di-

retora executiva da Inloco, Mariana Tomio, comemora o sucesso do evento, feito pela quinta vez pela agência.

Móveis e formol

A indústria moveleira do Estado quer que fabricantes de aglomerados, MDF, colas e tintas sigam a classe EI, norma exigida pela Europa e Japão para o percentual de formol nos produtos. Como o formol é cancerígeno e emite gases durante toda a vida dos móveis, o rigor é grande lá fora e deveria ser assim no Brasil.

ESCOLA B0LSH01 DO BRASIL, DIVULGAÇÃO

Mais rigor

O vice-presidente regional da **Fiesc**, Arnaldo Huebl, disse que essa falta de controle tem dificultado as exportações de móveis. Ele falou com o deputado federal Mauro Mariani para que apresente projeto visando o cumprimento da norma.

Agenda da indústria

Apesar da série de temas abordados durante o **Encontro Nacional da Indústria**, esta semana, em Brasília, o setor elegeu como prioridades a agenda de **competitividade** e a segurança jurídica. Para vencer isto, é preciso inovação por parte das empresas e colaboração de Judiciário e Executivo.

De Niemeyer ao Bolshoi

O arquiteto Oscar Niemeyer criou projeto de um complexo de ensino e cultura para a única franquia do Bolshoi fora da Rússia, em Joinville. O complexo de

Continuação: Esteia Benetti

31 mil metros quadrados, no Bairro Boa Vista, orçado em cerca de R\$ 31 milhões, prevê um teatro (redondo), um centro para aulas e serviços e um prédio de 18 andares com mirante.

É um projeto complexo, importante para o Brasil, não só por sua arquitetura, mas por sua finalidade e por ser voltado aos jovens.

OSCAR NIEMEYER

Do alto da torre

DO ALTO DA TORRE

do alto da torre

PDT mais perto de candidatura ao Planalto
Quando chegou à tumultuada reunião do diretório nacional do PDT, pouco depois de sua abertura, o senador brasileiro Cristovam Buarque estranhou a recepção que o esperava. E que, pouco antes, também senador Pedro Taques defendera a adoção imediata, pelo partido, de nova candidatura de Cristovam a presidente. O respaldo dos integrantes do diretório pode decidir a questão. Mas Cristovam acha que ainda não é hora. "Temos quase um ano para resolver se a candidatura própria é conveniente", diz o senador.

Só se correr pela esquerda
Eduardo Brito acha que não há tempo para se candidatar ao Planalto. "Temos quase um ano para resolver se a candidatura própria é conveniente", diz o senador.

Difícil caminho para a unidade
Essa unidade é que anda meio complicada. A reunião do diretório mostrou que o PDT está rachado entre a corrente do presidente nacional Carlos Lupi e do sucessor dele no Ministério do Trabalho, Brizola Neto. Pelas contas de Cristovam, Lupi conta hoje com grande maioria do partido. Mas é bom não esquecer que Brizola Neto, mesmo com sua influência restrita à regional fluminense e a algum apoio no Rio Grande do Sul, tem a caneta de ministro. O senador tem a convicção de que, mesmo assim, Brizola Neto não terá como controlar o PDT. Seu discurso no diretório, registrou, parecia o de um petista. tantas as referências a Lula e a Dilma.

Apoios no executivo
Essa unidade é que anda meio complicada. A reunião do diretório mostrou que o PDT está rachado entre a corrente do presidente nacional Carlos Lupi e do sucessor dele no Ministério do Trabalho, Brizola Neto. Pelas contas de Cristovam, Lupi conta hoje com grande maioria do partido. Mas é bom não esquecer que Brizola Neto, mesmo com sua influência restrita à regional fluminense e a algum apoio no Rio Grande do Sul, tem a caneta de ministro. O senador tem a convicção de que, mesmo assim, Brizola Neto não terá como controlar o PDT. Seu discurso no diretório, registrou, parecia o de um petista. tantas as referências a Lula e a Dilma.

Prévias são recomendadas
Essa unidade é que anda meio complicada. A reunião do diretório mostrou que o PDT está rachado entre a corrente do presidente nacional Carlos Lupi e do sucessor dele no Ministério do Trabalho, Brizola Neto. Pelas contas de Cristovam, Lupi conta hoje com grande maioria do partido. Mas é bom não esquecer que Brizola Neto, mesmo com sua influência restrita à regional fluminense e a algum apoio no Rio Grande do Sul, tem a caneta de ministro. O senador tem a convicção de que, mesmo assim, Brizola Neto não terá como controlar o PDT. Seu discurso no diretório, registrou, parecia o de um petista. tantas as referências a Lula e a Dilma.

tá falado
Seu administrador que, se não tivesse de votar em mim para distrital, votaria nele. Mas, numa escolha para presidir a Câmara, não se trata apenas de nome, mas na alternância. Ela, sim, é que pesa a favor da construção da unidade.

Wetzelgen Luis
Barcelos da vez

Eduardo Brito

edubrito@jornaldebrasil.com.br

PDT mais perto de candidatura ao Planalto

Quando chegou à tumultuada reunião do diretório nacional do PDT, pouco depois de sua abertura, o senador brasileiro Cristovam Buarque estranhou a recepção que o esperava. E que, pouco antes, o também senador Pedro Taques defendera a adoção imediata, pelo partido, de nova candidatura de Cristovam a presidente. O respaldo dos integrantes do diretório pode decidir a questão. Mas Cristovam acha que ainda não é hora. "Temos quase um ano para resolver se a candidatura própria é conveniente", diz o senador.

Só se correr pela esquerda

Em qualquer hipótese. Cristovam acha que existem duas condições para o lançamento de uma candidatura presidencial pelo PDT. Primeiro, deve-se definir um programa que fique, de forma muito ní-

tida, à esquerda do que está hoje fazendo o governo do PT. Segundo, que haja unidade partidária em torno do nome a ser indicado.

Difícil caminho para a unidade

Essa unidade é que anda meio complicada. A reunião do diretório mostrou que o PDT está rachado entre a corrente do presidente nacional Carlos Lupi e do sucessor dele no Ministério do Trabalho, Brizola Neto. Pelas contas de Cristovam, Lupi conta hoje com grande maioria do partido. Mas é bom não esquecer que Brizola Neto, mesmo com sua influência restrita à regional fluminense e a algum apoio no Rio Grande do Sul, tem a caneta de ministro. O senador tem a convicção de que, mesmo assim, Brizola Neto não terá como controlar o PDT. Seu discurso no diretório, registrou, parecia o de um petista. tantas as referências a Lula e a Dilma.

Apoios no executivo

A unidade, porém, é indispensável para uma candidatura. Cristovam não se esquece do que ocorreu em 2006, quando os detentores de mandato executivo do partido simplesmente ignoraram sua campanha. Então governador do Maranhão, Jackson Lago não escondeu que estava no palanque de Dilma. Hoje o PDT conta com três prefeitos de capital, entre outros, e Cristovam espera que se engajem na candidatura do partido.

Eixo Buriti-Planalto

Os laços entre o Buriti e o Planalto *{foto}* se fortaleceram nos últimos dias. Além de participar de três eventos seguidos ao lado da presidente Dilma Rousseff - sorteio oficial da Copa das Confederações, celebração de 1 milhão de moradias do programa Minha Casa, Minha Vida e abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria** - o governador Agnelo Quei-

Continuação: Do alto da torre

roz fechou três convênios com a União nesta semana. Começou com a construção de 6.240 casas no Paranoá para as famílias mais carentes inscritas no programa Morar Bem e, em seguida, foi assinado o Pacto pelo Desenvolvimento do Turismo, pelo qual o Ministério do Turismo repassará R\$ 14,7 milhões para a ampliação do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, que contará com restaurante e estacionamento subterrâneo.

Enfermarias para dependentes

O último convênio da semana foi fechado ontem e inclui o DF no programa federal Crack, é Possível Vencer. A iniciativa permitirá a ampliação do total de leitos em enfermarias especializadas e de Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS AD), além do reforço nas ações de combate ao tráfico de drogas no DF.

m

ROBERTO RODRIGUES/GOF

£ hoje Inevitável é pouco

E hoje que A candidatura ao Buriti do senador Rodrigo Rollemberg, que em 2014

o PSB entra terá mais quatro anos de mandato, parecia inevitável. Agora, com a

de vez na disposição do governador Eduardo Campos para disputar o Planalto nesse

oposição ao mesmo ano, precisando portanto de um palanque em cada unidade da

Buriti. Federação, fica ainda mais do que inevitável.

Crise diplomática

O líder do bloco PT-PRB na Câmara Legislativa,

Chico Vigilante, não gostou nada, mas nadinha mesmo, das críticas feitas pela respeitada revista britânica The Economist, à economia brasileira. Acusou o governo de excessiva interferência no mercado. Chico Vigilante não deixou por menos. Afirmou que, "ao qualificar a chefe de estado de uma nação estrangeira de intrometida-chefe, no caso referindo-se à presidente Dilma e às intervenções do Estado no mercado brasileiro, os editores da revista estão abrindo portas para uma crise diplomática internacional".

Prévias são lecomendadas

De qualquer forma, o senador acha que uma candidatura deve ser precedida de prévias. Qualquer filiado poderia fazer suas indicações, até mesmo apoio a nome de outro partido.

tá falado

Sou um admirador de Wasny de Roure. Tão admirador que, se não tivesse de votar em mim para distrital, votaria nele. Mas, numa escolha para presidira Câmara, não se trata apenas de nomes, mas na alternância. Ela, sim, é que pesa a favor da construção da unidade.

Um problema já resolvido

Um problema de assentamento já foi resolvido pela Secretaria de Regularização dos Condomínios. O dela própria. A partir desta segunda-feira, terá casa própria, na 509 Norte, frente para a W-3 Norte. A nova sede abrigará, em definitivo, todos os órgãos da Secretaria de Condomínios, que até aqui, funcionavam, precariamente, nas dependências cedidas pelo DF-Trans. Haverá inauguração, com pompa e circunstância, já previstas as presenças dos distritais Agaciel Maia, Olair Francisco, Rôney Nemer. Doutor Michel e Wellington Luis, que se consideram os responsáveis pela criação da secretaria.

Continuação: Do alto da torre

Wellington Luiz,

distrital, mostrando que a unidade pregada por seu partido, o PPL, subordina-se a outras considerações

Barcellos da vez

Perguntaram ontem ao distrital Wellington Luiz se ele aceitaria ser o Fábio Barcellos da vez. Não era apenas uma referência à busca de um grupo de dis-

triais por alguém que, como Barcellos há seis anos, possa emparedar o escolhido do governador para presidente da Câmara. E que Wellington já foi o sucessor de Barcellos outra vez, então como presidente do sindicato representativo dos policiais civis. O deputado não negou fogo. Avisou que não estava colocando seu nome. Mas disse que cumpre missões.

Dois pesos, duas medidas

BRASIL

Os resultados frustrantes do PIB parecem ter elevado a temperatura da luta de classes em Brasília. Nesta semana, enquanto o empresariado, reunido no 7º Encontro Nacional da Indústria, aproveitou a maré baixa para pressionar em favor de mudanças na legislação trabalhista, as centrais sindicais foram ao Planalto bater o pé em torno da emenda que prevê a redução do fator previdenciário.

Por hora, o capital levou a melhor. Antes mesmo de comparecer à reunião dos industriais no Auditório Ulysses Guimarães, a presidente Dilma Rousseff resolveu ampliar o número de setores desonerados de contribuir com a Previdência sobre a folha de pagamento. Atendeu, assim, como ocorre desde abril, ao ponto 55 das "101 propostas para modernização trabalhista", preparadas pela **CNI** para a recém-encerrada conferência. Desta vez, foi beneficiada a construção civil, a um custo previsto de quase R\$ 3 bilhões para o Tesouro em 2013.

O tratamento dispensado ao trabalho foi menos generoso. Recebidos na Secretaria-Geral da Presidência, os sindicalistas, que pretendiam pressionar Dilma a apoiar o projeto em favor dos aposentados, saíram do palácio de mãos vazias. Pior: por influência do governo, o presidente da Câmara, Marco Maia, decidiu adiar o assunto para 2013, frustrando o movimento, que defendia a votação ainda neste ano.

O pomo da discórdia é, como quase sempre, o destino dos fundos públicos. Ao diminuir a carga que pesa sobre as empresas, aumenta-se o mal denominado "rombo" da Previdência. Para evitá-lo, o Tesouro arca com a diferença, ou seja, a sociedade paga para que os empresários economizem, como argumentou a CUT em 2011.

Mas também o pleito dos assalariados --revogação, mesmo que parcial, da medida que, em 1999, reduziu o valor de aposentadorias-- acarreta acréscimo no gasto previdenciário. A conta, em última análise, cairia igualmente nas costas do Estado. Em resumo, cada um puxa a brasa para a sua sardinha. No caso dos sindicatos, entretanto, a equipe econômica argumenta que o buraco produzido nas finanças do INSS seria insuportável.

Na prática, o Executivo age como se tivesse incorporado o argumento capitalista de que é necessário reduzir o custo da mão de obra para desbloquear os investimentos no Brasil.

É em nome do mesmo raciocínio que os meios empresariais retomaram a perene tentativa de flexibilizar as disposições trabalhistas de modo a dar ao investidor maior "segurança jurídica". Em outras palavras, diminuir as restrições que a lei brasileira impõe no trato com o trabalhador. Os próximos rounds prometem.

Dilma: governo não recuará da decisão de reduzir preço da energia

PLANTÃO/PAÍS

A presidenta Dilma Rousseff disse na última quarta-feira, em evento organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que o governo federal manterá a redução das tarifas de energia elétrica no país. "Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa falta de sensibilidade daqueles que não percebem a importância disso", destacou no discurso.

A presidenta participou nesta quarta-feira do 7º **Encontro Nacional da Indústria**, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Ela ex-

plicou que a redução das tarifas elétricas é uma das ações mais importantes para a redução de custos, levando, conseqüentemente, à diminuição dos custos de investimentos e ao crescimento sustentável do país.

Segundo Dilma, o objetivo do governo era uma redução média no valor das tarifas de energia à população de 20,2%. No entanto, a diminuição deve ser inferior (até 16,7%) devido à recusa de algumas companhias de aderir à proposta do governo.

Agência Rio

Uma injeção de R\$ 165 bilhões

ECONOMIA

Para responder ao PIB minguaado do terceiro trimestre, governo anuncia um pacote de incentivos para o setor privado com uma direção bem definida: retomar investimentos

Por Denize BACOCINA e Guilherme QUEIROZ

Aumentar os investimentos nos próximos meses tornou-se prioridade absoluta do governo federal, depois do pálido crescimento do PIB no terceiro trimestre, de 0,6%, divulgado na segunda-feira 3. A determinação do Palácio do Planalto ficou clara no discurso da presidenta Dilma Rousseff, que usou a palavra "investimento" 19 vezes durante seu discurso de 36 minutos, na abertura do **Encontro Nacional da Indústria**, na quarta-feira 5, em Brasília. "O Brasil precisa de uma taxa de investimento elevada e isso só ocorrerá se tivermos uma participação da indústria muito significativa", disse a presidenta. Poucas horas depois, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou a prorrogação, até o fim de 2013, do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), com linhas de crédito subsidiadas para aquisição de bens de capital, importante indicador da formação bruta de capital fixo (FBCF). "O investimento tem de crescer mais que 8% para termos um crescimento do PIB mais vigoroso", disse Mantega, que assegurou uma linha de crédito de R\$ 100 bilhões para a compra de maquinários, incluindo caminhões e ônibus, além de bancar programas de inovação.

A meta do governo, segundo o ministro da Fazenda, é elevar a taxa de investimento para algo próximo aos 20% do PIB em 2013, e enterrar de vez o resultado píffio do terceiro trimestre, que ficou em apenas 18,7% do PIB, o pior nível desde 2009. Mantega, porém, buscou reforçar a mensagem de que "a reação já começou". Para não deixar dúvidas a respeito, o governo tirou da gaveta, na semana passada, um pacote de bondades, que inclui incentivos para a modernização dos portos, que vão atrair R\$ 64,4 bilhões



ECONOMIA PARA RESPONDER AO PIB MINGUAADO DO TERCEIRO TRIMESTRE, GOVERNO ANUNCIA UM PACOTE DE INCENTIVOS PARA O SETOR PRIVADO COM UMA DIREÇÃO BEM DEFINIDA: RETOMAR INVESTIMENTOS

“O Brasil precisa de uma taxa de investimento elevada com ampla participação da indústria”
Dilma Rousseff, presidenta da República



TRIMESTRE, GOVERNO ANUNCIA UM PACOTE DE INCENTIVOS PARA O SETOR PRIVADO COM UMA DIREÇÃO BEM DEFINIDA: RETOMAR INVESTIMENTOS

UMA INJEÇÃO DE R\$ 165 BILHÕES

Aumentar os investimentos nos próximos meses tornou-se prioridade absoluta do governo federal, depois do pálido crescimento do PIB no terceiro trimestre, de 0,6%, divulgado na segunda-feira 3. A determinação do Palácio do Planalto ficou clara no discurso da presidenta Dilma Rousseff, que usou a palavra "investimento" 19 vezes durante seu discurso de 36 minutos, na abertura do Encontro Nacional da Indústria, na quarta-feira 5, em Brasília. "O Brasil precisa de uma taxa de investimento elevada e isso só ocorrerá se tivermos uma participação da indústria muito significativa"

ECONOMIA

elevar a taxa de investimento para algo próximo aos 20% do PIB em 2013, e enterrar de vez o resultado píffio do terceiro trimestre, que ficou em apenas 18,7% do PIB, o pior nível desde 2009. Mantega, porém, buscou reforçar a mensagem de que "a reação já começou". Para não deixar dúvidas a respeito, o governo tirou da gaveta, na semana passada, um pacote de bondades, que inclui incentivos para a modernização dos portos, que vão atrair R\$ 64,4 bilhões

PARA TURBINAR INVESTIMENTOS
PSI MAIS VIGOROSO E PROGRAMA DE CAPITAL FIXO

100 BILHÕES
PARA MAQUINÁRIOS E PROGRAMAS DE INOVAÇÃO

85 BILHÕES
PARA PORTOS

15 BILHÕES
PARA O SETOR DE SERVIÇOS

30%
AUMENTO NA TAXA DE INVESTIMENTO

GOVERNO

PSI

PROGRAMA DE SUSTENTAÇÃO DO INVESTIMENTO

PRORROGAÇÃO

ATÉ O FIM DE 2013

COM LINHAS DE CRÉDITO SUBSIDIADAS

PARA AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL

PARA MAQUINÁRIOS, INCLUINDO CAMINHÕES E ÔNIBUS, ALÉM DE BANCAR PROGRAMAS DE INOVAÇÃO.

GOVERNO

PSI

PROGRAMA DE SUSTENTAÇÃO DO INVESTIMENTO

PRORROGAÇÃO

ATÉ O FIM DE 2013

COM LINHAS DE CRÉDITO SUBSIDIADAS

PARA AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL

PARA MAQUINÁRIOS, INCLUINDO CAMINHÕES E ÔNIBUS, ALÉM DE BANCAR PROGRAMAS DE INOVAÇÃO.

Continuação: Uma injeção de R\$ 165 bilhões

em investimentos, a garantia da prometida queda na conta de energia elétrica (leia reportagem aqui), e uma menor restrição à entrada de dólares no País, para estimular o setor privado a buscar crédito no mercado externo.

Para dinamizar ainda mais a economia, o governo colocou em campo, novamente, a desoneração da folha de pagamentos, que já havia contemplado 40 setores - dos quais 25 entram em vigor em janeiro. Agora, foi a vez da construção civil, setor que representa 5,8% do PIB, cujo crescimento de apenas 1,2% nos últimos 12 meses frustrou expectativas, depois de uma expansão forte nos anos anteriores. A mudança na base de cálculo da contribuição para a Previdência - de 20% sobre os salários para 2% do faturamento - vai representar uma economia de R\$ 2,85 bilhões para o setor, somente em 2013. "Os incentivos recuperam a rentabilidade e reduzem o principal componente de custo das empresas", diz José Carlos Martins, vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (Cbic). A nova regra entra em vigor em 90 dias. Para os outros 40 setores, a economia será de R\$ 12,8 bilhões em um ano.

Ao todo, o PSI, o pacote de portos e o incentivo à construção representam uma injeção de R\$ 165 bilhões para manter o ritmo de recuperação, que já começou neste último trimestre. Na quarta-feira 5, o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, afirmou que a redução nas taxas de juros de 5,5% para 2,5% do PSI, feita em setembro, já atiçou o apetite das empresas por crédito. "Em novembro, os empréstimos liberados chegaram a R\$ 7,4 bilhões, frente aos R\$ 5,5 bilhões concedidos, em média, até agosto", disse Coutinho. Para o ano, a projeção do BNDES é de que

os empréstimos pelo PSI cheguem a R\$ 80 bilhões. "O investimento é a mola dinamizadora da economia", afirmou.

Com mais crédito na praça e a taxas menores, os empresários já se animaram a tirar do papel projetos que estavam engavetados, à espera de sinais mais promissores de retomada dos negócios no Brasil e no Exterior. Em outubro, a produção industrial cresceu 0,9% em relação a setembro, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE. Em relação a outubro do ano passado, a alta é de 2,2%, indicando o início da retomada de uma atividade que passou boa parte do ano sofrendo com a concorrência dos importados. O setor de máquinas e equipamentos, que tinha recuado 9,4% nos dois meses anteriores, cresceu 6,3% em novembro. "Sinto mais otimismo do empresariado, mais vontade de investir", diz o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. A entidade já projeta um crescimento de 4% para a economia no próximo ano, com uma expansão de 4,1% na indústria.

Na avaliação do economista Eduardo Giannetti da Fonseca, professor do Insper, de São Paulo, houve um acerto com a alteração do foco da política econômica para o estímulo ao investimento. "O governo achou que poderia replicar a fórmula de estímulo ao consumo, adotada depois da crise de 2009, mas percebeu que não surtiria efeito", diz. Para Giannetti da Fonseca, a somatória de conta de luz mais barata, desonerações da folha de pagamento e **concessão** da infraestrutura - como rodovias, portos e aeroportos - à iniciativa privada devem contribuir para um 2013 mais promissor.

Reforma em retalhos - Brasília-DF

BRASÍLIA-DF

por Luiz Carlos Azedo » luizazedo.df@dabr.com.br

Reforma em retalhos

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** organiza um grande lobby no Congresso para fazer uma **reforma trabalhista** em retalhos, isto é, a partir da apresentação de 101 propostas de modificação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) aprovadas no **Encontro Nacional da Indústria**. Supostamente, pretende pôr fim a "irracionalidades" na legislação. As centrais sindicais se opõem às mudanças.

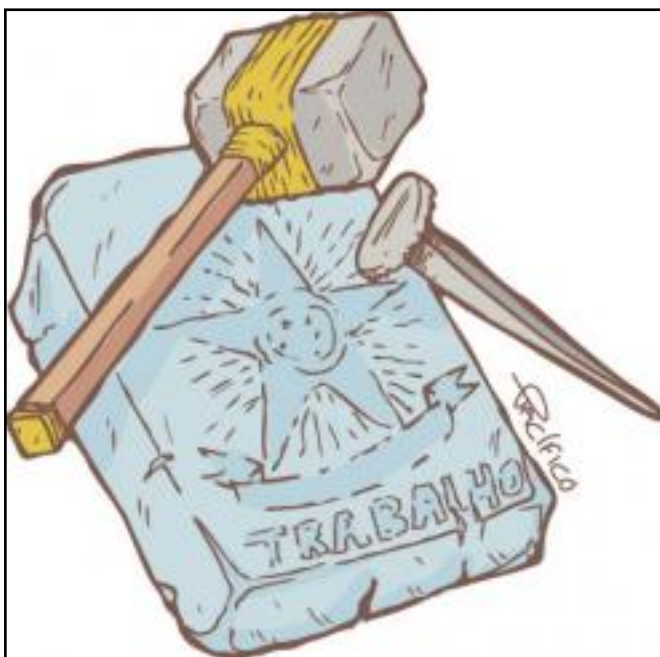
» » »

São 65 projetos de lei, três projetos de lei complementar, cinco PECs (proposta de emenda à Constituição), 13 atos normativos, sete revisões de súmulas do Tribunal Superior do Trabalho (TST), seis decretos, cinco portarias e duas normas de regulamentação (NR) do Ministério do Trabalho que os empresários pretendem emplacar. A **CNI** quer aproveitar os esforços do governo em retomar o crescimento para mudar a legislação trabalhista no Congresso. Acreditada que a estagnação da indústria e o fantasma do desemprego quebrarão as resistências.

» » »

Uma das "irracionalidades" detalhadas pela **CNI** é o artigo 244 da CLT, o instituto de "sobreaviso", que concedia hora extra aos ferroviários como compensação por ficarem "presos" em casa na década de 1930, quando não havia telefone, à espera de serviços imprevistos. A **Justiça do Trabalho** até hoje condena empresas pela falta de pagamento do "sobreaviso".

Questão fechada// O vice-presidente Michel Temer convocou uma reunião da cúpula do PMDB para



Continuação: Reforma em retalhos - Brasília-DF

amanhã com a finalidade de fechar questão a favor da aprovação da medida provisória que renova as concessões de energia elétrica e reduz em 20% as tarifas de luz. Quer enquadrar o deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que encabeça o lobby das concessionárias na bancada do PMDB.

Grandes casos

O jurista Luís Roberto Barroso lança dois livros amanhã, no Le Jardin Clube de Golfe, em Brasília. Conta os bastidores de casos famosos em que atuou, como anencefalia, uniões homoafetivas e pesquisas com células tronco. Num dos "causos", revela que, após o acolhimento da ação contra o nepotismo no Poder Judiciário, foi despachar com um desembargador. Encerrada a conversa, ao levá-lo à porta, o magistrado lhe disse ao ouvido: "Até dias atrás, minha mulher trabalhava aqui no gabinete. Bom, graças ao senhor, agora estou livre desse, digamos assim, controle externo da magistratura".

Tarifas à parte

Velho amigo da presidente Dilma Rousseff, o secretário de Energia do governo de São Paulo, o tucano José Aníbal (**foto**), lidera a reação tucana à medida provisória que prorroga as concessões de energia: "Nós não somos contra o plano do governo federal de reduzir o preço das contas de luz. O que não podemos aceitar são as regras e os métodos adotados", afirma. No Congresso, articula-se a prorrogação do prazo para os tucanos aderirem à renovação das concessões.

Cassação É imprevisível o resultado da votação do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a cassação imediata dos mandatos dos deputados João Paulo Cu-

nha (PT-SP), Valdemar Costa Neto (PR-SP) e Pedro Henry (PP-MT), condenados a perda dos direitos políticos na Ação Penal 470, o nome formal do mensalão. A votação está um a um e ainda faltam sete ministros a votar. O julgamento recomeçará amanhã.

Fora da garrafa

O presidente do Senado, José Sarney (**foto**), do PMDB-AP, decidirá na próxima terça-feira se o veto parcial de Dilma ao projeto que trata dos royalties do petróleo deve ser tratado com urgência no Congresso. Apesar da posição contrária do governo, a derrubada do veto é uma ameaça real. A maioria esmagadora dos deputados e senadores quer que a redistribuição dos recursos do petróleo alcance as áreas que já estão licitadas. Somente as bancadas do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo se opõem.

Crack

O governo federal investirá no combate ao crack no Distrito Federal (com repasses e aplicação direta) cerca de **R\$ 42,2 milhões**

Mercado/ Novo prefeito de Vitória, Luciano Rezende (PPS), aumentará os salários dos secretários municipais para conseguir formar sua equipe. A maioria dos profissionais que estão na iniciativa privada não aceita trabalhar para a prefeitura ganhando em torno de R\$ 8 mil. O município tem a maior receita per capita das capitais.

Fiocruz/ Em 112 anos de história da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), pela primeira vez uma mulher disputa a presidência da instituição: Tania Araújo-Jorge, pesquisadora brasileira no campo das doenças infecciosas e diretora da fundação por dois

Continuação: Reforma em retalhos - Brasília-DF

mandatos consecutivos, foi eleita para compor a lista tríplice a ser apresentada à presidente Dilma Rousseff.

Despedida/ O prédio onde funciona a Seccional da OAB do Rio de Janeiro ganhará o nome do falecido

jurista Sobral Pinto. Ícone da advocacia nacional, seu nome foi aprovado por aclamação em outubro último pelos integrantes do conselho seccional. Iniciativa de Wadih Damous, que deixa a presidência da entidade após seis anos.

O PIB e a luta de classes no Brasil

LUÍS NASSIF

Por Marco Antonio L.

Da Folha

Dois pesos, duas medidas, por André Singer

Os resultados frustrantes do PIB parecem ter elevado a temperatura da luta de classes em Brasília. Nesta semana, enquanto o empresariado, reunido no 7º Encontro Nacional da Indústria, aproveitou a maré baixa para pressionar em favor de mudanças na legislação trabalhista, as centrais sindicais foram ao Planalto bater o pé em torno da emenda que prevê a redução do fator previdenciário.

Por hora, o capital levou a melhor. Antes mesmo de comparecer à reunião dos industriais no Auditório Ulysses Guimarães, a presidente Dilma Rousseff resolveu ampliar o número de setores desonerados de contribuir com a Previdência sobre a folha de pagamento. Atendeu, assim, como ocorre desde abril, ao ponto 55 das "101 propostas para modernização trabalhista", preparadas pela **CNI** para a recém-encerrada conferência. Desta vez, foi beneficiada a construção civil, a um custo previsto de quase R\$ 3 bilhões para o Tesouro em 2013.

O tratamento dispensado ao trabalho foi menos generoso. Recebidos na Secretaria-Geral da Presidência, os sindicalistas, que pretendiam pressionar Dilma a apoiar o projeto em favor dos aposentados, saíram do palácio de mãos vazias. Pior: por influência do governo, o presidente da Câmara, Marco Maia, decidiu adiar o assunto para 2013, frustrando o movimento, que defendia a votação ainda neste ano.

O pomo da discórdia é, como quase sempre, o destino dos fundos públicos. Ao diminuir a carga que pesa sobre as empresas, aumenta-se o mal denominado "rombo" da Previdência. Para evitá-lo, o Tesouro arca com a diferença, ou seja, a sociedade paga para que os empresários economizem, como argumentou a CUT em 2011.

Mas também o pleito dos assalariados --revogação, mesmo que parcial, da medida que, em 1999, reduziu o valor de aposentadorias-- acarreta acréscimo no gasto previdenciário. A conta, em última análise, cairia igualmente nas costas do Estado. Em resumo, cada um puxa a brasa para a sua sardinha. No caso dos sindicatos, entretanto, a equipe econômica argumenta que o buraco produzido nas finanças do INSS seria insuportável.

Na prática, o Executivo age como se tivesse incorporado o argumento capitalista de que é necessário reduzir o custo da mão de obra para desbloquear os investimentos no Brasil.

É em nome do mesmo raciocínio que os meios empresariais retomaram a perene tentativa de flexibilizar as disposições trabalhistas de modo a dar ao investidor maior "segurança jurídica". Em outras palavras, diminuir as restrições que a lei brasileira impõe no trato com o trabalhador. Os próximos rounds prometem.

ANDRÉ SINGER escreve aos sábados nesta coluna.

Presidente Dilma inaugura campus do IFSul em Brasília

EDUCAÇÃO

O campus Venâncio Aires do Instituto Federal-sul-rio-grandense (IFSul) foi inaugurado pela presidente de República Dilma Rousseff na quarta-feira, em Brasília. A solenidade ocorreu durante a abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)** e marcou a oficialização das atividades de 35 unidades de institutos federais. O diretor-geral do campus Venâncio Aires, Marcelo Bender Machado, participou da cerimônia com o vice-prefeito de Venâncio Aires, Giovane Wickert; o reitor do IFSul, Antônio Carlos Barum Brod; e o diretor do IFSul Bagé, Idilio Victoria.

Para oficializar a inauguração dos institutos, cada um recebeu uma placa da presidente. De acordo com Machado, no início do próximo ano letivo, o IFSul Venâncio Aires terá uma cerimônia de colocação da placa, com a participação de servidores, alunos, re-

presentantes do município e da comunidade. Para o diretor, esse é um momento importante para a instituição, pois oficializa o início das atividades, depois de toda a luta para a conclusão do campus.

O IFSul Venâncio Aires iniciou as atividades letivas em 2011, mesmo antes da conclusão dos prédios. Nesse primeiro ano, concentrou os trabalhos administrativos em uma sala cedida pela Prefeitura, no Parque Municipal do Chimarrão. Já as aulas ocorreram nas escolas estaduais Monte das Tabocas e Cônego Albino Juchem, que cederam salas de aula para o instituto, e na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). No início deste ano, a escola federal passou a funcionar em local próprio e, hoje, conta com quase 600 alunos, entre estudantes de cursos técnicos integrados e subsequentes ao ensino médio, Educação a Distância, Programa Mulheres Mil e **Pronatec**.

O povo economia

O POVO ECONOMIA

que pode transitar entre 2% e 5% em todo o País. Além disso, também serão corrigidas distorções como os problemas de bitributação. Hoje, o secretário de Finanças de Fortaleza. Alexandre Cialdini, que também preside a Abrasf, terá um encontro em Brasília com o senador **Armando Monteiro** para discutir as mudanças para os municípios.

PARA LER

Brasil Pós- crise - agenda para a próxima década

Autores: Fábio Giambiagi e Octavio de Barros (organizadores) Resumo: a coletânea tenta ampliar o debate sobre o que é necessário fazer para sustentar o crescimento, mesmo com a crise internacional. Os autores colocam que os agentes econômicos e a comunidade financeira internacional buscam algum sinal de que a crise vai chegar ao seu fim. Enquanto isso, segundo os autores, no Brasil falta uma proposta viável para que o crescimento seja sustentável. Editora: Elsevier - Campus

O Povo Economia PÁGINA 31

ISS com alíquota mínima

CORREÇÃO NA ÁREA DE LEASING

ISS: A hora da arrecadação

COSEÇÃO DE DISTORÇÕES

INDÚSTRIA NO FUTURO

PARA LER

IMPÓSITO SOBRE AS OPERAÇÕES EM MOEDAS

Agenda da semana

BREVES

EM BOM MOMENTO

NOVAS NEGÓCIOS

Exportações além do Brasil

PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA. Descubra, de onde estiver, o profissional que existe em você.

Venha para o SENAC. Aqui, oportunidade vira conquista.

Curso de Especialização • Educação a Distância
• Educação Inclusiva • Artes Visuais

Certificado reconhecido em todo o Brasil.
CNPJ nº 07.038.208/0001-00
Atendimento: 85 3270.5467
www.pos-ead.senac.br

ISS com alíquota mínima

Com a redução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), está sendo criada uma estratégia para tornar as cidades mais independentes das transferências do governo federal. A proposta foi estudada por quase um ano pela Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf), pela Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e pela Associação Brasileira da indústria Gráfica (Abigraf). A versão definitiva da proposta foi apresentada pelo senador Romero Jucá (PMD8-RR) no dia 30 de outubro, através do projeto de lei complementar nº 386/2012. O projeto está atualmente na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e tem como relator o senador **Armando Monteiro** (PTB-PE). Pela proposta, o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), que representa a principal fonte arrecadação dos municípios, terá uma alíquota mínima

ISS1

CORREÇÃO NA ÁREA DE LEASING

Alexandre Cialdini explica que o projeto cria essa margem de alíquota para acabar com a guerra fiscal entre as cidades, cabendo a cada município estabelecer a alíquota mais conveniente, mas dentro de critérios mais rigorosos. Hoje, por exemplo, um dos problemas mais comuns de perda de receita entre os municípios está no setor de leasing. Atualmente, 80% da arrecadação do segmento estão centradas em quatro cidades, todas elas da Grande São Paulo (Barueri, Osasco, São Bernardo do Campo e Poá). A explicação para essa migração de receita é simples: essas cidades cobram ISS com alíquotas que variam entre 0.1% e 0,2%.

Continuação: O povo economia

Ou seja: o contribuinte que mora em Fortaleza é atendido na capital cearense, mas o imposto é transferido para quem cobra menos. Com o projeto, mesmo que haja um deslocamento do tributo, deve ser paga a diferença para a cidade na qual ocorre a operação.

"A gente tem que sonhar, senão as coisas não acontecem"

Oscar Niemeyer (1907-2012). arquiteto brasileiro

IMPOSTO SOBRE AS "OPERAÇÕES EM NUVENS"

Outra novidade importante: a área de "computação em nuvens" também passa a ser tributada. A proposta em tramitação no Senado vai reformular a Lei Complementar (LC) nº 116, de 31 de julho de 2003, e coloca outros setores que ganharam relevância com as mudanças macroeconômicas. As atividades de tecnologia estão entre eles. Pelos dados fornecidos pela Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), o mercado cresceu 61% nos últimos três anos. O segmento movimentou US\$ 96 bilhões em 2011 e, para 2012, o setor projeta crescimento de 12% a 13%.

ISS 3

MELHORA DA ARRECADAÇÃO

Alexandre Cialdini informa que a área de serviços representa hoje 67% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Existe projeção de um aumento maior, chegando a 70% em poucos anos e passando para 82% em 2036. Entre o primeiro e o segundo trimestre de 2012, o segmento de serviços subiu 0,7% no País (descontando-se os efeitos sazonais). Portanto, os municípios deverão ser fortalecidos como uma arrecadação mais gorda. No caso de Fortaleza, Cialdini explica que as projeções de crescimento ainda estão sendo fechadas.

ISS 4

CORREÇÃO DE DISTORÇÕES

A área gráfica também será beneficiada com a aprovação da nova lei. O projeto corrige distorções e separa o que é serviço do que é indústria. Atualmente, ocorre uma bitributação na área, com a cobrança de ISS e ICMS. devido à falta de clareza sobre a atuação do setor. Alexandre Cialdini conta que, para a elaboração da proposta que pode ser transformada em lei, foram contratados auditores para fazer avaliação dos pleitos e costurado um acordo com o Confaz. Pela nova proposta, o setor gráfico pagará somente ICMS, devendo ficar isento do ISS.

TENDÊNCIAS

INDÚSTRIA NO FUTURO

O presidente da **Federação** das indústrias, Roberto Macedo, pretende fechar parceria com a **Federação das Indústrias do Paraná (Fiep)** para implantar o projeto "Setores Portadores de Futuro do Ceará". O programa deve seguir os moldes do que foi realizado no Paraná e pretende analisar o futuro da indústria. Serão identificados os setores, atividades e áreas estratégicas de desenvolvimento que possam melhorar a posição no **comércio internacional**. No caso do Paraná, foram identificadas as tendências tecnológicas, econômicas e industriais internacionais, num horizonte de dez anos.

Roberto Macedo participou do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)** acompanhado do diretor do **Senai/CE**. Fernando Nunes: do diretor financeiro do Sistema **Fiec**. José Carlos Gama; e do diretor corporativo do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará (indi), Carlos Matos. Eles visitaram na última sexta-feira a **Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep)** em Curitiba, e conheceram o Projeto Observatórios **Sesi- Senai - IEL**

Continuação: O povo economia

®

01

RÁDIO

RELAÇÃO COM O INVESTIDOR

Rádio

A Oi ganhou o troféu de melhor site global de Relações com investidores do setor de telecomunicações pela IR Global Rankings (IRGR) and Awards. A companhia recebeu ainda o troféu de melhor evolução em relatório anual online e ficou entre os cinco melhores web-sites de Relações com Investidores, na América Latina.

O POVO Economia da Rádio

OPOVO/CBN

(FM 95.5) a

partir das 14 horas. Destaque para o quadro "Sobe e Desce da Economia", com o jornalista Nazareno Albuquerque.

ISS com alíquota mínima

O POVO ECONOMIA

Com a redução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), está sendo criada uma estratégia para tornar as cidades mais independentes das transferências do governo federal. A proposta foi estudada por quase um ano pela Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf), pela Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf). A versão definitiva da proposta foi apresentada pelo senador Romero Jucá (PMDB-RR) no dia 30 de outubro, através do projeto de lei complementar nº 386/2012.

O projeto está atualmente na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e tem como relator o senador **Armando Monteiro** (PTB-PE). Pela proposta, o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), que representa a principal fonte arrecadação dos municípios, terá uma alíquota mínima que pode transitar entre 2% e 5% em todo o País. Além disso, também serão corrigidas distorções como os problemas de bitributação.

Hoje, o secretário de Finanças de Fortaleza, Alexandre Cialdini, que também preside a Abrasf, terá um encontro em Brasília com o senador Armando Monteiro para discutir as mudanças para os municípios.

ISS 1

Correção na área de leasing

Alexandre Cialdini explica que o projeto cria essa margem de alíquota para acabar com a guerra fiscal entre as cidades, cabendo a cada município estabelecer a alíquota mais conveniente, mas dentro de critérios mais rigorosos. Hoje, por exemplo, um dos problemas mais comuns de perda de receita entre os municípios está no setor de leasing.

Atualmente, 80% da arrecadação do segmento estão centradas em quatro cidades, todas elas da Grande São Paulo (Barueri, Osasco, São Bernardo do Campo e Poá). A explicação para essa migração de receita é simples: essas cidades cobram ISS com alíquotas que variam entre 0,1% e 0,2%.

Ou seja: o contribuinte que mora em Fortaleza é atendido na capital cearense, mas o imposto é transferido para quem cobra menos. Com o projeto, mesmo que haja um deslocamento do tributo, deve ser paga a diferença para a cidade na qual ocorre a operação.

ISS 2

Imposto sobre as "operações em nuvens"

Outra novidade importante: a área de "computação em nuvens" também passa a ser tributada. A proposta em tramitação no Senado vai reformular a Lei Complementar (LC) nº 116, de 31 de julho de 2003, e coloca outros setores que ganharam relevância com as mudanças macroeconômicas.

As atividades de tecnologia estão entre eles. Pelos dados fornecidos pela Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), o mercado cresceu 61% nos últimos três anos. O segmento movimentou US\$ 96 bilhões em 2011 e, para 2012, o setor projeta crescimento de 12% a 13%.

ISS 3

Melhora da arrecadação

Alexandre Cialdini informa que a área de serviços representa hoje 67% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Existe projeção de um aumento maior, chegando a 70% em poucos anos e passando para 82% em 2036. Entre o primeiro e o segundo trimestre de

Continuação: ISS com alíquota mínima

2012, o segmento de serviços subiu 0,7% no País (descontando-se os efeitos sazonais). Portanto, os municípios deverão ser fortalecidos como uma arrecadação mais gorda. No caso de Fortaleza, Cialdini explica que as projeções de crescimento ainda estão sendo fechadas.

ISS 4

Correção de distorções

A área gráfica também será beneficiada com a aprovação da nova lei. O projeto corrige distorções e separa o que é serviço do que é indústria. Atualmente, ocorre uma bitributação na área, com a cobrança de ISS e ICMS, devido à falta de clareza sobre a atuação do setor. Alexandre Cialdini conta que, para a elaboração da proposta que pode ser transformada em lei, foram contratados auditores para fazer avaliação dos pleitos e costurado um acordo com o Confaz. Pela nova proposta, o setor gráfico pagará somente ICMS, devendo ficar isento do ISS.

Indústria no futuro

O presidente da Federação das Indústrias, Roberto Macedo, pretende fechar parceria com a Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) para implantar o projeto "Setores Portadores de Futuro do Ceará". O programa deve seguir os moldes do que foi realizado no Paraná e pretende analisar o futuro da indústria. Serão identificados os setores, atividades e áreas estratégicas de desenvolvimento que possam melhorar a posição no **comércio internacional**. No caso do Paraná, foram identificadas as tendências tecnológicas, econômicas e industriais internacionais, num horizonte de dez anos.

Roberto Macedo participou do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)** acompanhado do diretor do **Senai**/CE, Fernando Nunes; do diretor financeiro do Sistema Fiec, José Carlos Gama; e do diretor corporativo do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará (Indi), Carlos Matos. Eles visitaram na última sexta-feira a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), em Curitiba, e conheceram o Projeto Observatórios **Sesi-Senai - IEL**

PARA LER

Brasil Pós-crise - agenda para a próxima década

Fabio Giambiagi e Octavio de Barros (organizadores)

a coletânea tenta ampliar o debate sobre o que é necessário fazer para sustentar o crescimento, mesmo com a crise internacional. Os autores colocam que os agentes econômicos e a comunidade financeira internacional buscam algum sinal de que a crise vai chegar ao seu fim. Enquanto isso, segundo os autores, no Brasil falta uma proposta viável para que o crescimento seja sustentável.

Elsevier - Campus

"A gente tem que sonhar, senão as coisas não acontecem"

Oscar Niemeyer (1907-2012), arquiteto brasileiro

Rádio

O POVO Economia da Rádio OPOVO/CBN (FM 95.5) a partir das 14 horas. Destaque para o quadro "Sobe e Desce da Economia", com o jornalista Na-

Continuação: ISS com alíquota mínima

zarenno Albuquerque.

OI

RELAÇÃO COM O INVESTIDOR

A Oi ganhou o troféu de melhor site global de Relações com Investidores do setor de telecomunicações pela IR Global Rankings (IRGR)

and Awards. A companhia recebeu ainda o troféu de melhor evolução em relatório anual online e ficou entre os cinco melhores websites de Relações com Investidores, na América Latina.

>

No final do ano, reformas entram em discussão

CAPA

dos por parte da Justiça causa insegurança às empresas.

Outra reforma debatida no Congresso é a política. No debate, estão as formas de financiamento público para campanha, que não impede corrupção.

Um dos mais críticos da proposta da reforma, que será votada nesta semana na Câmara, é o deputado federal Lincoln Portela (MG), do PR. Em entrevista ao DCI, ele afirma que doações de empresas deveriam ser mais transparentes. "Por exemplo, uma empresa que financiasse um candidato a governador não deveria ter obras naquele estado", apontou. "Quero saber se, com o desgate que a classe política tem, o eleitor ainda vai concordar em pagar as eleições."

DCI DIÁRIO COMÉRCIO INDÚSTRIA & SERVIÇOS. Includes market data, news snippets like 'Setor industrial vive bom momento na Bolsa com incentivos', 'Nova nota fiscal pode reduzir os impostos', and 'Logística deve travar a nova safra recorde'.

BRASÍLIA

Os movimentos para a reforma de leis multiplicam-se em todo o Brasil. Ontem, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) iniciou uma cruzada contra o que chamou de "irracionalidades" da legislação trabalhista. A entidade irá ao Congresso para pressionar por mudanças em 2013, mesmo que sejam fatiadas. Em suas pregações no Congresso, a entidade leva uma cartilha com 101 propostas de modificação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) aprovadas no Encontro Nacional da Indústria realizado na primeira semana de dezembro.

A primeira "irracionalidade" apontada é a prevalência do Poder Judiciário sobre convenções e acordos coletivos firmados entre empresas e sindicatos. Para a confederação, a invalidação de acor-

Reforma fatiada

OPINIÃO

insegurança jurídica às empresas. "Nosso objetivo é criar condições para o crescimento sustentado e gerar empregos de qualidade", afirmou o presidente da CNI, **Robson Braga de Andrade**, segundo quem, em momento algum, o documento "101 Propostas para Modernização Trabalhista" defende redução de salário e de direitos do trabalhador.

Mas na prática o que se pretende é exatamente isso, redução de direitos, quando na verdade o que se deveria buscar é redução dos custos da folha. Em tempos de crise, torna-se cada vez mais difícil manter um funcionário que custa o dobro do que ganha.

Mas não se pode, em favor de uma maior produtividade da indústria, deixar de lado conquistas trabalhistas importantes.

O fato é que a CNI vai ter de arregaçar as mangas e suar para conseguir convencer os parlamentares a tomar medidas impopulares.

A2 OPINIÃO Terça-feira, 11 de dezembro de 2012 DCI

Plano de voo
LUIZANA LAMARCA

Muitos pacotes e poucos resultados
Com o anúncio de uma reforma trabalhista, surgiram muitas expectativas. Mas, até agora, não há nada de concreto. O plano de voo parece ser apenas um plano de voo. O plano de voo parece ser apenas um plano de voo.

Nota modelo
Neste momento, a grande dúvida é se o plano de voo é apenas um plano de voo ou se é um plano de voo real. O plano de voo parece ser apenas um plano de voo.

Para metade
O plano de voo parece ser apenas um plano de voo. O plano de voo parece ser apenas um plano de voo.

Suave poder
O plano de voo parece ser apenas um plano de voo. O plano de voo parece ser apenas um plano de voo.

Consumo sólido
O plano de voo parece ser apenas um plano de voo. O plano de voo parece ser apenas um plano de voo.

Imóveis e carros
O plano de voo parece ser apenas um plano de voo. O plano de voo parece ser apenas um plano de voo.

Engenharia financeira
O plano de voo parece ser apenas um plano de voo. O plano de voo parece ser apenas um plano de voo.

Negócios no exterior
O plano de voo parece ser apenas um plano de voo. O plano de voo parece ser apenas um plano de voo.

EDITORIAL
Reforma fatiada
A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI) começou a se movimentar no Congresso para forçar mudanças nas leis trabalhistas para o próximo ano. A tão sonhada reforma, segundo a entidade, pode ser feita de forma fatiada mesmo, a fim de conferir maior competitividade da indústria. A CNI promete fazer pregações no Congresso e utiliza para isso uma cartilha com 101 propostas de modificação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) aprovadas no Encontro Nacional da Indústria, realizado na primeira semana de dezembro.

Justiça às empresas. "Nosso objetivo é criar condições para o crescimento sustentado e gerar empregos de qualidade", afirmou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, segundo quem, em momento algum, o documento "101 Propostas para Modernização Trabalhista" defende redução de salário e de direitos do trabalhador.

Mas na prática o que se pretende é exatamente isso, redução de direitos, quando na verdade o que se deveria buscar é redução dos custos da folha. Em tempos de crise, torna-se cada vez mais difícil manter um funcionário que custa o dobro do que ganha.

Mas não se pode, em favor de uma maior produtividade da indústria, deixar de lado conquistas trabalhistas importantes.

O fato é que a CNI vai ter de arregaçar as mangas e suar para conseguir convencer os parlamentares a tomar medidas impopulares.

Artigo
Devilão herói
Somente os primeiros heróis de uma forma produtiva de Brasil são os heróis de hoje.

FABRILHA DE LADO COMERCIAL E PREFERÊNCIAS ÚTIL

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) já começa a se movimentar no Congresso para forçar mudanças nas leis trabalhistas para o próximo ano. A tão sonhada reforma, segundo a entidade, pode ser feita de forma fatiada mesmo, a fim de conferir maior competitividade da indústria. A CNI promete fazer pregações no Congresso e utiliza para isso uma cartilha com 101 propostas de modificação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) aprovadas no Encontro Nacional da Indústria, realizado na primeira semana de dezembro.

A cartilha pretende pôr fim a "irrationalidades" na legislação e foi entregue ontem à presidente Dilma Rousseff. A primeira "irrationalidade" apontada é a prevalência do Poder Judiciário sobre convenções e acordos coletivos firmados entre empresas e sindicatos ou trabalhadores. Para a confederação, a invalidação de acordos por parte da Justiça causa

CNI quer acabar com 'irracionalidade' da CLT

LEGISLAÇÃO



acordos coletivos firmados entre empresas e sindicatos ou trabalhadores. Para a confederação, a invalidação de acordos por parte da Justiça causa insegurança para as empresas.

"Nosso objetivo é criar condições para o crescimento sustentado e gerar empregos de qualidade", afirmou o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**. Segundo ele, em momento algum, o documento '101 Propostas para Modernização Trabalhista' defende redução de salário e de direitos do trabalhador.

Entidade entregou à presidente Dilma Rousseff uma cartilha. Nela estarão problemas que limitam a **competitividade** da indústria brasileira.

BRASÍLIA

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** organiza um grande lobby no Congresso para fazer uma reforma trabalhista fatiada em 2013. A entidade vai fazer pregação no Congresso em defesa de uma cartilha com 101 propostas de modificação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) aprovadas no **Encontro Nacional da Indústria**, realizado na primeira semana de dezembro.

A cartilha, que pretende pôr fim a "irracionalidades" na legislação, foi entregue à presidente Dilma Rousseff. A primeira "irracionalidade" apontada é a prevalência do Poder Judiciário sobre convenções e

No documento estão 65 projetos de lei, 3 projetos de lei complementar, 5 PECs (proposta de emenda à Constituição), 13 atos normativos, sete revisões de súmulas do Tribunal Superior do Trabalho, seis decretos, cinco portarias e duas normas de regulamentação (NRs) do Ministério do Trabalho. A **CNI** também sugere a transferência para o sistema previdenciário de gastos com pagamento de metade dos salários devidos a funcionários que são ex-presidiários. Também quer a isenção da contribuição previdenciária durante a licença-maternidade e a transferência para o INSS de todos os outros encargos respectivos, como FGTS e pagamento proporcional de férias e 13º salário.

A cartilha sugere regulamentar jornadas de trabalho de até 12 horas diárias com compensação semanal ou mensal e intervalo legal mínimo entre as jornadas. Conforme o documento, a proposta visa adequar as jornadas às reais necessidades da empresa, com segurança jurídica.

A garantia do domingo como repouso semanal remunerado e as folgas nos dias de feriado são igualmente irracionais, de acordo com a proposta. O empresariado alega que essa restrição tem impacto na produção e na competitividade. Previsto desde 1949, o descanso remunerado só pode ser alterado do domingo para outro dia da semana em algumas ca-

NESSAS FÉRIAS, VIAJE EM SEGURANÇA SEM PERDER CONTEÚDO.

Assinando o **Jornal DCI** por 1 ano você GANHA:

- Balancamento das 04 (quatro) Rodas
- Redução dos Pneus
- Check Up de Freios e Suspensão

Por apenas **10x R\$ 59,90** no cartão de crédito.

Para mais informações, ligue para nossa Central SAA: **0800 770 3324** ou **05094.5200** São Paulo e Grande São Paulo. Demais Localidades.

Continuação: CNI quer acabar com 'irracionalidade' da CLT

tegorias. Outra medida polêmica apresentada pela **CNI** é a permissão de terceirização de qualquer atividade, que hoje é interpretada pelo movimento sindical e pelos juristas como vetada para atividades consideradas fim.

Para a **CNI**, a modernização trabalhista é fundamental para garantir maior dinamismo à indústria. Nas contas da instituição, a produtividade do setor subiu 0,9% entre 2006 e 2011. Já o salário médio em dólar e o custo unitário do trabalhador subiram 51,5% e 52,8% no período, respectivamente. Enquanto a produtividade cresceu apenas 3,7% entre 2000 e 2011, diz a **CNI**, o salário do trabalhador em dólar aumentou 103%. Na visão da entidade, o au-

mento da produtividade só virá com inovação, que depende de qualificação do trabalhador e da redução das chances de medidas que estimulem a meritocracia nas empresas serem questionadas na Justiça.

Alegando "prejuízos" à imagem e o risco de ter restrições a empréstimos na rede bancária para quem vai para a "lista suja" do trabalho no Ministério, a CNI propõe que sejam definidos critérios legais "adequados" para caracterizar o crime, bem como a criação de um "fundo antidesemprego", nos moldes do FAT, custeado por trabalhadores.

Indústria investe apesar das dificuldades

INDÚSTRIA

De acordo com o presidente do Conselho Diretor da entidade, Henry Slezzynger, que também é o presidente da Unigel, o ponto básico para o setor é ter mais **competitividade** por meio de menores custos de produção. Entre os aspectos estão o gás natural com menor preço para o uso da indústria química, assim como a redução da tributação para os investimentos e logística mais eficiente. Segundo o documento Pacto da Indústria Química, uma espécie de carta de intenções do setor, a perspectiva é de que as empresas investissem cerca de US\$ 160 bilhões na ampliação da capacidade instalada no Brasil.

Apesar das reclamações, o executivo destacou que já é possível ver uma luz no fim do túnel com as medidas de redução do preço da energia elétrica, que está em curso com a redução de encargos e a perspectiva de fim da chamada Guerra dos Portos, que constituía em incentivos para usar a sua estrutura com descontos do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Mesmo assim, na avaliação do executivo o setor precisa mais. Essa é a mesma opinião do presidente de uma gigante do setor, a Braskem. Carlos Fadigas disse que ainda não há uma sinalização clara por parte do governo sobre o nível das importações no setor químico no Brasil.

Um sinal de que as condições do mercado externo podem ficar mais competitivas que o Brasil está no fato de que após o surgimento do gás de xisto nos EUA, outros países também começaram a prospectar esse insumo que alavanca a retomada da indústria petroquímica naquela região. Slezzynger citou pesquisas até mesmo na Argentina e no Brasil, mas com a diferença de que por aqui, as empresas não demonstram o real interesse em explorar essa fonte de energia no médio prazo.

DCI
Setor estima um déficit de até US\$ 50 bilhões no ano de 2020 com o avanço das importações
Indústria investe apesar das dificuldades

O crescimento econômico não desistiu de reduzir perdas com os investimentos, que só em novembro de 2012 foram de R\$ 1,5 bilhão. O setor estima um déficit de até US\$ 50 bilhões no ano de 2020 com o avanço das importações. Apesar de ter investido R\$ 1,5 bilhão em novembro, o setor estima um déficit de até US\$ 50 bilhões no ano de 2020 com o avanço das importações. Apesar de ter investido R\$ 1,5 bilhão em novembro, o setor estima um déficit de até US\$ 50 bilhões no ano de 2020 com o avanço das importações.

Apesar de ter investido R\$ 1,5 bilhão em novembro, o setor estima um déficit de até US\$ 50 bilhões no ano de 2020 com o avanço das importações. Apesar de ter investido R\$ 1,5 bilhão em novembro, o setor estima um déficit de até US\$ 50 bilhões no ano de 2020 com o avanço das importações.

Apesar de ter investido R\$ 1,5 bilhão em novembro, o setor estima um déficit de até US\$ 50 bilhões no ano de 2020 com o avanço das importações. Apesar de ter investido R\$ 1,5 bilhão em novembro, o setor estima um déficit de até US\$ 50 bilhões no ano de 2020 com o avanço das importações.

NOTÍCIAS
Minério de ferro atingiu maior preço desde julho

O preço do minério de ferro atingiu seu maior nível em mais de um ano, impulsionado por uma combinação de fatores, incluindo a redução da oferta global e o aumento da demanda. O preço do minério de ferro atingiu seu maior nível em mais de um ano, impulsionado por uma combinação de fatores, incluindo a redução da oferta global e o aumento da demanda.

China impulsiona recorde de vendas da BMW em novembro

A BMW registrou seu maior desempenho em novembro no Brasil, com vendas de mais de 10 mil unidades. O crescimento foi impulsionado pela demanda da indústria automotiva e pela estratégia de marketing da empresa.

Elétricos colocam nova usina em operação e vai disputar eólicas

Uma nova usina eólica foi colocada em operação, marcando um avanço no setor de energia renovável. A empresa planeja expandir sua capacidade de geração e competir no mercado de energia eólica.

Randon quer 50% do mercado de vagões e destina R\$ 500 mi a São Paulo

O empresário Randon quer controlar 50% do mercado de vagões ferroviários. Para isso, destina R\$ 500 milhões para a expansão de sua frota e infraestrutura em São Paulo.

IBP espera leilão de novos campos

A IBP espera o leilão de novos campos petrolíferos. A empresa está se preparando para participar do processo licitatório e explorar novas reservas de petróleo.

PMDB se reúne para aprovar lei que reduz custos

O PMDB se reuniu para aprovar uma lei que reduz custos para as empresas. A medida visa melhorar a competitividade do setor e atrair investimentos estrangeiros.

Condições

Condições de mercado favoráveis para o setor. O crescimento econômico e a recuperação da indústria estão impulsionando a demanda por produtos e serviços.

PROTEÇÃO

Medidas de proteção para o setor. O governo está implementando políticas para proteger a indústria nacional e promover o desenvolvimento econômico.

Apesar de ter investido R\$ 1,5 bilhão em novembro, o setor estima um déficit de até US\$ 50 bilhões no ano de 2020 com o avanço das importações. Apesar de ter investido R\$ 1,5 bilhão em novembro, o setor estima um déficit de até US\$ 50 bilhões no ano de 2020 com o avanço das importações.

PMDB se reúne para aprovar lei que reduz custos

O PMDB se reuniu para aprovar uma lei que reduz custos para as empresas. A medida visa melhorar a competitividade do setor e atrair investimentos estrangeiros.

Condições

Condições de mercado favoráveis para o setor. O crescimento econômico e a recuperação da indústria estão impulsionando a demanda por produtos e serviços.

PROTEÇÃO

Medidas de proteção para o setor. O governo está implementando políticas para proteger a indústria nacional e promover o desenvolvimento econômico.

Continuação: Indústria investe apesar das dificuldades

O presidente da Unigel lembrou durante o **Encontro Nacional da Indústria Química 2012**, que a matéria prima nacional acaba competindo com as reservas de shale gas pelo mundo. "No Brasil já foram identificados mais de 200 trilhões de pés cúbicos na Bacia do Paraná, mas ainda há no Solimões e Parnaíba áreas ainda não exploradas", disse ele. "As concessões dadas para a exploração de gás não estimulam a procura dessas reservas considerando que, além de desenvolvê-las, seria necessária a logística com dutos e não há esforço no Brasil para o desenvolvimento desta reserva, o esforço atual para descoberta de gás tradicional", acrescentou ele.

Já o presidente da Elekeiroz, Marcos De Marchi, se mostra mais otimista ao destacar que as medidas propostas pelo conselho de **competitividade** do setor, que conta com representantes do governo, acatou as demandas das empresas. Para ele, o tripé entre a desoneração de investimentos, melhor infraestrutura e matéria prima mais competitiva estão em análise, mas que a avaliação depende diretamente da decisão do Ministério da Fazenda, por se tratar de redução da arrecadação.

Por este motivo, há um descasamento entre as perspectivas federais e as do setor. A estimativa de Slezinger é de que o Reiq seja adotado em 2013. Porém, em Brasília, há informações de que possa ficar apenas para 2014, justamente pelo alto nível de desonerações já aplicado pelo governo e em função da necessidade de o governo em alcançar o superávit primário. O presidente executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, confirmou a razão pelo atraso, mas afirmou que houve uma reunião entre a entidade e representantes do governo no Conselho de Competitividade onde garantiram que a medida chega em 2013 mesmo.

"Aguardamos as medidas para 2013 para que os investimentos na área química, que estão em queda, possam ser feitos ainda esta década. A rapidez na aprovação será essencial na retomada dos investimentos do setor", apontou o executivo. Para ele, se a previsão de crescimento no Brasil em 2013 se confirmar no nível de 4%, a média de crescimento da indústria química ficará em torno de 5%, expansão essa que deverá ser atendida pelo aumento das importações.

Balanço

A indústria química vendeu US\$ 153 bilhões no ano de 2012, queda de 2,7% em relação aos US\$ 157,3 bilhões de 2011. Mas essa queda pode ser explicada pela valorização da moeda norte-americana, tanto que, em reais, o faturamento do setor é 12,4% maior que o de 2011, passando de R\$ 260 bilhões para R\$ 293 bilhões, conforme a entidade. Com esse resultado, o País fica com a sexta maior indústria química mundial.

Apesar do resultado, a perspectiva é de que o déficit do setor bata um novo recorde ao crescer 12% em comparação com o ano passado e alcancem US\$ 28,1 bilhões desde janeiro até o final deste mês. Dos segmentos da indústria, os maiores são os produtos de uso industrial é o responsável por quase metade dos negócios com US\$ 71,2 bilhões, produtos farmacêuticos (US\$ 25,5 bilhões), fertilizantes (US\$ 17,1 bilhões) e Higiene Pessoal, perfumaria e cosméticos (US\$ 14,3 bilhões). Os demais apresentaram faturamento abaixo de US\$ 10 bilhões.

Investimento

O ritmo de investimentos da Braskem em 2013 será

Continuação: Indústria investe apesar das dificuldades

pautado, principalmente, pela construção do Projeto Etileno XXI, no México. Os investimentos em 2013 podem superar o R\$ 1,712 bilhão estimado para 2012. Porém, se excluídos os desembolsos para o México, os aportes devem apresentar retração na mesma base. A explicação está na cautela que tem pautado a companhia para 2013. "O conservadorismo continua", destacou o presidente da

Braskem. O plano de investimentos prevê que R\$ 260 milhões serão investidos no México ao longo deste ano, ou 15% dos desembolsos totais previstos para 2012.

CNI quer acabar com 'irracionalidade' da CLT

LEGISLAÇÃO

BRASÍLIA - A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** organiza um grande lobby no Congresso para fazer uma reforma trabalhista fatiada em 2013. A entidade vai fazer pregações n...

BRASÍLIA

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** organiza um grande lobby no Congresso para fazer uma reforma trabalhista fatiada em 2013. A entidade vai fazer pregações no Congresso em defesa de uma cartilha com 101 propostas de modificação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) aprovadas no **Encontro Nacional da Indústria**, realizado na primeira semana de dezembro.

A cartilha, que pretende pôr fim a "irracionalidades" na legislação, foi entregue à presidente Dilma Rousseff. A primeira "irracionalidade" apontada é a prevalência do Poder Judiciário sobre convenções e acordos coletivos firmados entre empresas e sindicatos ou trabalhadores. Para a confederação, a invalidação de acordos por parte da Justiça causa insegurança para as empresas.

"Nosso objetivo é criar condições para o crescimento sustentado e gerar empregos de qualidade", afirmou o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**. Segundo ele, em momento algum, o documento '101 Propostas para Modernização Trabalhista' defende redução de salário e de direitos do trabalhador.

No documento estão 65 projetos de lei, 3 projetos de lei complementar, 5 PECs (proposta de emenda à Constituição), 13 atos normativos, sete revisões de súmulas do Tribunal Superior do Trabalho, seis de-

cretos, cinco portarias e duas normas de regulamentação (NRs) do Ministério do Trabalho. A **CNI** também sugere a transferência para o sistema previdenciário de gastos com pagamento de metade dos salários devidos a funcionários que são ex-presidiários. Também quer a isenção da contribuição previdenciária durante a licença-maternidade e a transferência para o INSS de todos os outros encargos respectivos, como FGTS e pagamento proporcional de férias e 13º salário.

A cartilha sugere regulamentar jornadas de trabalho de até 12 horas diárias com compensação semanal ou mensal e intervalo legal mínimo entre as jornadas. Conforme o documento, a proposta visa adequar as jornadas às reais necessidades da empresa, com segurança jurídica.

A garantia do domingo como repouso semanal remunerado e as folgas nos dias de feriado são igualmente irracionais, de acordo com a proposta. O empresariado alega que essa restrição tem impacto na produção e na competitividade. Previsto desde 1949, o descanso remunerado só pode ser alterado do domingo para outro dia da semana em algumas categorias. Outra medida polêmica apresentada pela **CNI** é a permissão de terceirização de qualquer atividade, que hoje é interpretada pelo movimento sindical e pelos juristas como vetada para atividades consideradas fim.

Para a **CNI**, a modernização trabalhista é fundamental para garantir maior dinamismo à indústria. Nas contas da instituição, a produtividade do setor subiu 0,9% entre 2006 e 2011. Já o salário médio em dólar e o custo unitário do trabalhador subiram

Continuação: CNI quer acabar com 'irracionalidade' da CLT

51,5% e 52,8% no período, respectivamente. Enquanto a produtividade cresceu apenas 3,7% entre 2000 e 2011, diz a **CNI**, o salário do trabalhador em dólar aumentou 103%. Na visão da entidade, o aumento da produtividade só virá com inovação, que depende de qualificação do trabalhador e da redução das chances de medidas que estimulem a meritocracia nas empresas serem questionadas na Justiça.

Alegando "prejuízos" à imagem e o risco de ter restrições a empréstimos na rede bancária para quem vai para a "lista suja" do trabalho no Ministério, a CNI propõe que sejam definidos critérios legais "adequados" para caracterizar o crime, bem como a criação de um "fundo antidesemprego", nos moldes do FAT, custeado por trabalhadores.

Reforma fatiada

OPINIÃO

A Confederação Nacional da Indústria (**CNI**) já começa a se movimentar no Congresso para forçar mudanças nas leis trabalhistas para o próximo ano. A tão sonhada reforma, segundo ...

A Confederação Nacional da Indústria (**CNI**) já começa a se movimentar no Congresso para forçar mudanças nas leis trabalhistas para o próximo ano. A tão sonhada reforma, segundo a entidade, pode ser feita de forma fatiada mesmo, a fim de conferir maior **competitividade** da indústria. A **CNI** promete fazer pregações no Congresso e utiliza para isso uma cartilha com 101 propostas de modificação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) aprovadas no **Encontro Nacional da Indústria**, realizado na primeira semana de dezembro.

A cartilha pretende pôr fim a "irracionalidades" na legislação e foi entregue ontem à presidente Dilma Rousseff. A primeira "irracionalidade" apontada é a prevalência do Poder Judiciário sobre convenções e acordos coletivos firmados entre empresas e sindicatos ou trabalhadores. Para a confederação, a in-

validação de acordos por parte da Justiça causa insegurança jurídica às empresas. "Nosso objetivo é criar condições para o crescimento sustentado e gerar empregos de qualidade", afirmou o presidente da CNI, **Robson Braga de Andrade**, segundo quem, em momento algum, o documento "101 Propostas para Modernização Trabalhista" defende redução de salário e de direitos do trabalhador.

Mas na prática o que se pretende é exatamente isso, redução de direitos, quando na verdade o que se deveria buscar é redução dos custos da folha. Em tempos de crise, torna-se cada vez mais difícil manter um funcionário que custa o dobro do que ganha.

Mas não se pode, em favor de uma maior produtividade da indústria, deixar de lado conquistas trabalhistas importantes.

O fato é que a CNI vai ter de arregañar as mangas e suar para conseguir convencer os parlamentares a tomar medidas impopulares.

Indústria investe apesar das dificuldades

INDÚSTRIA

SÃO PAULO - A despeito do saldo negativo na balança comercial, o setor químico continua investindo. De acordo com Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), apenas a...

SÃO PAULO

A despeito do saldo negativo na balança comercial, o setor químico continua investindo. De acordo com Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), apenas a área de produtos de uso industrial receberá investimentos de US\$ 19,1 bilhões entre 2011 e 2016. Apesar disso, a indústria não desiste de reduzir o déficit comercial histórico do setor, que só neste ano deve bater um novo recorde, de US\$ 28,1 bilhões. A notícia acendeu a luz amarela na indústria que vê na adoção do Regime Especial de Tributação da Indústria Química (Reiq), esperado desde o primeiro semestre do ano, como urgente. Segundo a entidade, se as condições do mercado e da **competitividade** para as companhias que operam no País não forem alteradas, o valor do déficit poderá bater na casa dos US\$ 50 bilhões até o ano de 2020.

De acordo com o presidente do Conselho Diretor da entidade, Henry Slezynger, que também é o presidente da Unigel, o ponto básico para o setor é ter mais **competitividade** por meio de menores custos de produção. Entre os aspectos estão o gás natural com menor preço para o uso da indústria química, assim como a redução da tributação para os investimentos e logística mais eficiente. Segundo o documento Pacto da Indústria Química, uma espécie de carta de intenções do setor, a perspectiva é de que as empresas investissem cerca de US\$ 160 bilhões na ampliação da capacidade instalada no Brasil.

Apesar das reclamações, o executivo destacou que já é possível ver uma luz no fim do túnel com as medidas de redução do preço da energia elétrica, que está em curso com a redução de encargos e a

perspectiva de fim da chamada Guerra dos Portos, que constituía em incentivos que determinados estados davam a importadores para usar a sua estrutura com descontos do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Mesmo assim, na avaliação do executivo o setor precisa mais. Essa é a mesma opinião do presidente de uma gigante do setor, a Braskem. Carlos Fadigas disse que ainda não há uma sinalização clara por parte do governo sobre o nível das importações no setor químico no Brasil.

Um sinal de que as condições do mercado externo podem ficar mais competitivas que o Brasil está no fato de que após o surgimento do gás de xisto nos EUA, outros países também começaram a prospectar esse insumo que alavancou a retomada da indústria petroquímica naquela região. Slezynger citou pesquisas até mesmo na Argentina e no Brasil, mas com a diferença de que por aqui, as empresas não demonstram o real interesse em explorar essa fonte de energia no médio prazo.

O presidente da Unigel lembrou durante o **Encontro Nacional da Indústria Química** 2012, que a matéria prima nacional acaba competindo com as reservas de shale gas pelo mundo. "No Brasil já foram identificados mais de 200 trilhões de pés cúbicos na Bacia do Paraná, mas ainda há no Solimões e Parnaíba áreas ainda não exploradas", disse ele. "As concessões dadas para a exploração de gás não estimulam a procura dessas reservas considerando que, além de desenvolvê-las, seria necessária a logística com dutos e não há esforço no Brasil para o desenvolvimento desta reserva, o esforço atual para descoberta de gás tradicional", acrescentou ele.

Já o presidente da Elekeiroz, Marcos De Marchi, se mostra mais otimista ao destacar que as medidas propostas pelo conselho de **competitividade** do setor,

Continuação: Indústria investe apesar das dificuldades

que conta com representantes do governo, acatou as demandas das empresas. Para ele, o tripé entre a desoneração de investimentos, melhor infraestrutura e matéria prima mais competitiva estão em análise, mas que a avaliação depende diretamente da decisão do Ministério da Fazenda, por se tratar de redução da arrecadação.

Por este motivo, há um descasamento entre as perspectivas federais e as do setor. A estimativa de Slezinger é de que o Reiq seja adotado em 2013. Porém, em Brasília, há informações de que possa ficar apenas para 2014, justamente pelo alto nível de desonerações já aplicado pelo governo e em função da necessidade de o governo em alcançar o superávit primário. O presidente executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, confirmou a razão pelo atraso, mas afirmou que houve uma reunião entre a entidade e representantes do governo no Conselho de Competitividade onde garantiram que a medida chega em 2013 mesmo.

"Aguardamos as medidas para 2013 para que os investimentos na área química, que estão em queda, possam ser feitos ainda esta década. A rapidez na aprovação será essencial na retomada dos investimentos do setor", apontou o executivo. Para ele, se a previsão de crescimento no Brasil em 2013 se confirmar no nível de 4%, a média de crescimento da indústria química ficará em torno de 5%, expansão essa que deverá ser atendida pelo aumento das importações.

Balanço

A indústria química vendeu US\$ 153 bilhões no ano de 2012, queda de 2,7% em relação aos US\$ 157,3 bi-

lhões de 2011. Mas essa queda pode ser explicada pela valorização da moeda norte-americana, tanto que, em reais, o faturamento do setor é 12,4% maior que o de 2011, passando de R\$ 260 bilhões para R\$ 293 bilhões, conforme a entidade. Com esse resultado, o País fica com a sexta maior indústria química mundial.

Apesar do resultado, a perspectiva é de que o déficit do setor bata um novo recorde ao crescer 12% em comparação com o ano passado e alcancem US\$ 28,1 bilhões desde janeiro até o final deste mês. Dos segmentos da indústria, os maiores são os produtos de uso industrial é o responsável por quase metade dos negócios com US\$ 71,2 bilhões, produtos farmacêuticos (US\$ 25,5 bilhões), fertilizantes (US\$ 17,1 bilhões) e Higiene Pessoal, perfumaria e cosméticos (US\$ 14, 3 bilhões). Os demais apresentaram faturamento abaixo de US\$ 10 bilhões.

Investimento

O ritmo de investimentos da Braskem em 2013 será pautado, principalmente, pela construção do Projeto Etileno XXI, no México. Os investimentos em 2013 podem superar o R\$ 1,712 bilhão estimado para 2012. Porém, se excluídos os desembolsos para o México, os aportes devem apresentar retração na mesma base. A explicação está na cautela que tem pautado a companhia para 2013. "O conservadorismo continua", destacou o presidente da Braskem. O plano de investimentos prevê que R\$ 260 milhões serão investidos no México ao longo deste ano, ou 15% dos desembolsos totais previstos para 2012.

Marco legal precisa amparar interação público-privada, defende ministro

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, destacou no dia 5 de dezembro a necessidade de um marco legal que favoreça a cooperação entre os setores público e privado. Ele participou de mesa-redonda com o objetivo de realizar um balanço da **política industrial** e tecnológica brasileira no 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, em Brasília.

R20;No Brasil, a maioria das instituições que produzem conhecimento são públicas, enquanto a maioria das que transformam esse conhecimento em bens com valor econômico são privadasR21;, disse, diante de pergunta sobre os principais gargalos para o aumento da competitividade. R20;O marco legal para estabelecer essa parceria não está plenamente estabelecido. Temos preconceitos culturais, do ponto de vista legal, em trabalhar bem essa parceria.R21;

O titular do MCTI já tinha dado ênfase a essa interação em suas falas anteriores no debate. Indagado sobre como promover tal aproximação, ele disse que as vontades das empresas e dos governos têm de convergir. R20;Estamos em um belo momento para deslançar [em **competitividade**]R20;, avaliou. R20;Não estamos à zero, e sim a meio caminho. Essa aproximação é um elemento importante para isso.R21; Raupp acrescentou que muitas empresas já usam a colaboração com institutos de pesquisa, dispondo da infraestrutura existente, como estratégia básica para incorporar tecnologia.

Para o ministro, o aumento progressivo que vem sendo realizado no leque de modalidades de financiamento permitirá um investimento privado maior em pesquisa e desenvolvimento (P&D), identificado por ele como uma mudança necessária.

Também na avaliação do presidente em exercício da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), João De

Negri, a cooperação tem avançado, embora mais devagar do que o desejável. R20;Das cerca de 750 empresas que têm laboratórios, 504 estão de certa forma integradas à Finep e ao CNPq[Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico]R20;, disse.

De Negri também destacou que 2,3 mil a 2,4 mil empresas brasileiras exercem P&D continuamente e que há uma variação grande no nível de dinamismo das diferentes áreas industriais. R20;Isso é característico de países em estágio intermediário de desenvolvimentoR21;, analisou. Ele defendeu que o Brasil siga o exemplo da China, que em 2006 definiu 100 tecnologias críticas que deveria dominar em médio prazo. R20;Os setores público e privado precisam definir o que é o futuro do PaísR21;, propôs. R20;Política tecnológica é necessariamente um exercício de escolha.R21;

Recursos humanos - A qualificação de recursos humanos foi outro ponto central da discussão. O secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), **Alessandro Teixeira**, elegeu esse como o gargalo número um para o aumento da **competitividade**. João De Negri também colocou a questão entre as três mais importantes.

Raupp ressaltou o impacto do investimento educacional sobre a dimensão do conhecimento de modo geral. R20;Temos um déficit a superar. Não existe ciência e tecnologia sem educaçãoR21;, disse. Ele citou engenheiros, tecnólogos e técnicos de nível médio como formações demandadas pelo momento do País. Lembrou o programa Ciência sem Fronteiras, da parte do governo, e a reestruturação do **Senai**, da parte do empresariado, como medidas nessa frente.

Educação aparece pela primeira vez em le-

Continuação: Marco legal precisa amparar interação público-privada, defende ministro

vantamento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** como o principal fator para a **competitividade** do país. A entidade, organizadora do encontro, apresentou as linhas gerais do **Mapa Estratégico da Indústria** 2013-2022, em elaboração.

Cenários - Sobre o Movimento Industrial pela Inovação (**MEI**), **Alessandro Teixeira**, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), disse que o governo não se sente pres-

sionado diante da articulação. R20; Pelo contrário, essa iniciativa caminha em consonância com políticas que vêm sendo desenvolvidas. R21;

O ministro Raupp se declarou otimista quanto ao horizonte de desenvolvimento. "Não estamos longe de uma situação em que teremos empresas muito competitivas R21;.

(Com informações do MCTI)

Dilma comemora desempenho do PBM

A presidenta Dilma Rousseff afirmou nesta quarta-feira, 5, que as medidas do **Plano Brasil Maior** já estão apresentando resultados na economia, durante o seu discurso de abertura do 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria**, em Brasília. "Nós temos um grande interesse em que todas as medidas do **plano Brasil Maior** tenham, de fato, efeito sobre a atividade econômica". Ela destacou algumas ações da **política industrial** que demonstram o empenho no desenvolvimento do país. Ampliação do PSI "Nós iremos assegurar que o sistema atual do PSI (Programa de Sustentação do Investimento), através do BNDES, seja um sistema muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de 80 bilhões. Ao mesmo tempo, estamos buscando fazer um PSI direto com o sistema privado financeiro nacional". Combinação de medidas sistêmicas e setoriais "Eu não poderia também deixar de falar no **plano Brasil Maior**, cujos resultados já se fazem sentir na indústria brasileira.

Nós combinamos, nesse caso, combinamos sim medidas setoriais e medidas sistêmicas, desoneramos os bens de investimento do IPI e do PIS/Cofins, reduzimos a alíquota de IPI para inúmeros setores. E autorizamos a depreciação acelerada de bens de capital, de caminhões e de vagões. Por meio do PSI já contratamos R\$ 190 bilhões em operações de financiamento a taxas de juros extremamente baixas". Compras governamentais "Nós estamos usando o que é praxe em todos os estados e países desenvolvidos, que é utilizar o poder de compra para estimular a indústria. Nós estabelecemos margens de preferência para vários segmentos produtivos, nos quais o produto nacional passa a ter condições especiais no que se refere a processos licitatórios. Essa política é uma política adotada em todos os países do mundo, by America, by French e outras questões si-

milares; e nós estamos aplicando no Brasil para também dar condições de igualdade para a indústria brasileira".

Regime automotivo "Nós adotamos também vários regimes tributários especiais - o mais conhecido que eu quero destacar aqui é o Inovar-Auto. E o nosso propósito com esse regime foi claro: nós queremos ampliar a produção, estimular o investimento em tecnologia e inovação no Brasil. O Brasil não é plataforma de exportação e nem é plataforma de importação. Nossas iniciativas já estão dando resultados. Nós queremos combinar um mix adequado de produtos feitos aqui e, obviamente, conteúdo de produtos também locais com importados. Mas essas iniciativas estão dando resultado, e há vários investimentos novos programados para os próximos anos. Toda aquela fantasia a respeito de que o Inovar-Auto não seria bem sucedido não tem a menor comprovação na realidade, pelo contrário, eu queria saudar as empresas que vieram há muitos anos para o Brasil e as que vieram recentemente e que aqui estão implantando partes expressivas da sua produção e da sua área de pesquisa e inovação".

Agilidade no financiamento "Eu aproveito também essa oportunidade para compartilhar com essa plateia uma orientação que eu dei para minha equipe. Nós sabemos que precisamos reduzir a burocracia e os prazos necessários para aprovação de projetos. Isso no que se refere a financiamento. Eu sei que o custo do financiamento é hoje um custo de financiamento mais adequado ao investimento produtivo. Mas, eu sei também, que nós precisamos de encurtar os prazos, de tornar este financiamento mais ágil. Eu serei parceira da indústria nessa cobrança. Serei parceira também do setor de infraestrutura. E posso assegurar aos senhores que a agilidade no financiamento está sendo um dos meus cavalos de batalha diários dentro do governo".

Tradução

SONIA PINHEIRO

"A VOLTA de Sarney (foto) ao cargo de presidente da República é a prova definitiva de que um raio pode cair, sim, duas vezes no mesmo lugar. No caso, no Palácio do Planalto. A experiência será única: será a primeira vez que Sarney governará sem a tutela de Ulysses Guimarães". De Jorge Bastos Moreno em seu blog no O Globo.

FUTURO DA INDÚSTRIA

COMITIVA de empresários & executivos do Sistema FIEC (flash) - à frente, Roberto Macêdo - tomou parte, dias 5 e 6 últimos - da edição 7 do **Encontro Nacional da Indústria**, promovido pela CNI, no DF. À ocasião, ouviram da presidente Dilma Rousseff - no start do meeting - o anúncio da prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento para 2013. "Vamos assegurar que o sistema anual do PSI seja um sistema muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de R\$80 bilhões" - enfatizou Rousseff.

NO CAPÍTULO: o anúncio atende à demanda da **Confederação Nacional da Indústria** e o setor empresarial. A presidente também se comprometeu a reduzir a burocracia e os prazos para a aprovação de projetos de investimento. E, assim, durante dois dias por volta de 2 mil pessoas discutiram o futuro da indústria brasileira, propondo prioridades para fortalecer as empresas e o país.

O CAPITÃO dos Portos do CE, Capitão-de-Mar-e-Guerra Adauto Braz da Silva Jr., e o Comandante da Escola de Aprendizes - Marinheiros do CE, Capitão-de-Fragata Marcelo Gurgel de Souza realizam a cerimônia cívico-militar alusiva ao Dia do Marinheiro, esta tarde (às 4 horas), na EAMCE.

DUAS DÉCADAS (DE BRILHO)

O GRAN MARQUISE Hotel brindará amanhã seus

20 anos.

NO SCRIPT: lançamento de livro com textos e imagens narrando as duas décadas de luxo do requisitado hotel cinco estrelas, ocasião de sessão tintin, na cobertura, apresentando vedettes de sua cozinha internacional. No clic: Dionísio Barsi, Erivaldo Arraes e José Carlos Pontes.

A FRASE

"DESCONFIO muito dos veementes. Via de regra, o sujeito que esbraveja está a um milímetro do erro e da obtusidade" - Autor: Nelson Rodrigues (1912-1980).

PATRÍCIA Veloso, Silas de Paula e Bia Fiuza assinam a curadoria da expô Mágica Imagem, que finaliza o script do festival Encontros de Agosto 2012, promovido do Fórum da Fotografia Ceará. O vernissage rola esta noite - às 7h30 -, no Instituto Cultural Iracema, ao lado do Largo do Mincharia. À apreciação: 90 imagens de 27 fotógrafos, em trabalhos experimentais, documentais ou conceituais. Na picture, foto by Ruth Menezes.

GIRO (I)

ANDRÉ Avesque (francês naturalizado brasileiro) e Dina (professora particular de Inglês das socialites) voarão, próxima semana, com filhos e netos para Natal & réveillon entre Santiago do Chile, Valparaíso e Viña del Mar.

EM ALTA

IGOR DA MOTTA Magalhães Carneiro concluiu o Instituto Rio Branco e torna-se o primeiro sobralense a abraçar a carreira diplomática. Na foto, ao lado dos pais, médico Olimar Carneiro e Mileny (psicóloga) e de sua mulher (dentista), Priscila Barros Carneiro. Igor já foi designado para servir - como 3º. Secretário

Continuação: Tradução

- na Embaixada do BR em Gana, mesmo cargo e cenário, onde, há 36 anos, outro sobralense do CE, Francisco Chagas Catunda Resende, jornalista de Crateús, iniciou brilhante trajetória na Diplomacia brasileira. Hoje, Catunda Resende serve em Oslo, no papel de Conselheiro, penúltimo estágio antes de ascender a Embaixador.

GIRO (II)

JACKSON Pereira Jr. e Sílvia de volta - ontem - de circulada em New York.

JINGLE BELLS

1. A TURMA da sauna do Ideal Clube vai se reunir amanhã.

2. COM CHURRASCO - sábado - ex-componentes do CPOR/NPOR farão sua confraternização de Papai Noel. Palco: 23°.BC.

3. A FESTA de Merry Christmas da Faculdade Ate-neu teve como palco o Ilmar Gourmet.

A FAMILY Belchior pilotará, sábado, seu tradicional almoço do movimento Amigos em Ação. Cenário - o de sempre: Gran Marquise Hotel.

PARA OS BAIXINHOS

O NAÚTICO comandará, domingo -às 17 horas- a festa de Natal da petizada. Com a presença de Papai Noel e distribuição de brindes e muitas guloseimas. O presidente Pedro Jorge Medeiros deseja a participação dos sócios com os seus pequeninos.

AINDA é assunto nas rodas empresariais a charmosa festa de abertura da nova loja do grupo Gerardo Bastos em Maracanaú, juntando 400 nomes, entre amigos, parceiros e fornecedores. Ponto alto do script: brinde aos 45 anos de sucesso e pioneirismo empresarial de Gerardo Bastos, ladeado por Miriam. E,

então, os convidados conheceram toda a estrutura da megaloja - desenvolvida em um conceito sustentável e inovador, oferecendo serviços de um Centro Automotivo para carros & motos mas com foco no truck center (veículos pesados).

Family Bastos. Ao centro, o admirável patriarca Gerardo Bastos

Mauro Pessi, executivo da Pirelli, e Gerardo Bastos Filho, diretor financeiro da Gerardo Bastos

O JORNALISTA, poeta e músico Daniel Ratto lançará seu livro Marte Mora em São Paulo -selo: A Girafa -, dia 18, às 19 horas, na Livraria Cultura. A obra tem apresentação de Joana Rodrigues, mestre e doutora em Literatura, e prefácio de Francis Vale, jornalista, produtor, roteirista, cineasta e compositor. Membro da Academia de Letras da Bahia, José Carlos Capinan escreve nas orelhas do livro: "Os versos (de Daniel Ratto) enfrentam a guerra aberta nas ruas, pelo caminho em que encontra o desconhecido e a solidão, mas sempre com os olhos voltados para as paisagens que estão do lado de fora, mas que parecem construídas dentro dele (...) Quero mais tempo para acompanhar, através de sua poesia, o passeio que ele oferece aos seus leitores, levando-nos a percorrer um panorama poético onde não falta surpresa e emoção".

... E O DOURADO é uma das tendências préferéas das celebridades, tipo a cantora Taylor Swift, que adere à cor para criar produções luxuosas. Como no Ripple of Hope Gala 2012 -evento filantrópico- que rolou em New York e que teve Taylor como star.

Ela, trajando modelito da coleção Resort 2013 de Oscar de la Renta, escolhido para a ocasião, em tecido neutro mas marcado por ricos bordados de pedrarias, cristais e lantejoulas dourados que imprimiam à peça elegância e glamour.

ENOS PÉS: o peep toe grifado por Jimmy Choo, mix

Continuação: Tradução

de nude & golden.

MERRY CHRISTMAS

ACONTECERÁ na sexta -start: 21 horas-, no salão nobre do Ideal Clube, a tradicional festa de conagração da ABANCE-Associação de Bancos do Estado do Ceará-, tendo como anfitrião o presidente Francisco José Mateus. No script: homenagem aos melhores executivos financeiros de 2012 e entrega de título e comenda de sócio Honorário da entidade a quatro personalidades da história da cena empresarial do CE: coronéis Aduato e Humberto Bezerra (BicBanco), Pedro Bezerra (ex-Bancesa- flash) e - in memoriam - o cel. João Gentil (ex-Banco Frota Gentil), cuja medalha será recebida por seu filho João Gentil Jr.

O VICE-PREFEITO eleito de Maracanaú, Carlos Bandeira de Melo -na picture, com Carlos Castelo - homenageou - in memoriam -, ontem, seu saudoso pai, coronel Osmar Bandeira de Melo, cujo nome passa a intitular a Inspeção Regional Metropolitana do CREA em Maracanaú.

ROSE e Maurício Benevides lançarão o CD Sempre Teu, em 19 próximo, às 20 horas, no BNB Clube Aldeota. Com renda destinada ao Lar Amigos de Jesus, sob a direção da Irmã Conceição.

O QUE ROLA...

... NA NET: "Que mulher nunca teve/Um soutien meiofurado/ Um primo meio tarado,/Ou um amigo

meio veado?/ Que mulher nunca tomou/ Um fora de querer sumir/ Um porre de cair/ Ou um Lexotan para dormir?/ Que mulher nunca sonhou/ Com a sogra morta, estendida,/ Em ser muito feliz na vida/ Ou com uma lipo na barriga?/ Que mulher nunca pensou/ Em dar fim numa panela,/ Jogar os filhos pela janela,/Ou que a culpa era toda dela?/ Que mulher nunca penou/ Para ter a perna depilada,/ Para aturar uma empregada/ Ou para trabalhar menstruada?/ Que mulher nunca comeu/ Uma caixa de Bis, por ansiedade,/ Uma alface, no almoço, por vaidade/ Ou um canalha por saudade?/ Que mulher nunca apertou/ O pé no sapato para caber,/ A barriga para emagrecer/Ou um ursinho para não enlouquecer?/ Que mulher nunca jurou/ Que não estava ao telefone,/ Que não pensa em silicone/ Que dele não

lembra nem o nome?..."

" Só as mulheres para entenderem o significado deste poema! Estamos em uma época em que: homem dando sopa, é apenas um homem distribuindo alimento aos pobres. Pior do que nunca achar o homem certo é viver para sempre com um homem errado. Mais vale um cara feio com você do que dois lindos se beijando. Se todo homem é igual, por que a gente escolhe tanto? Príncipe encantado que nada! Bom mesmo é o lobo-mau! Que te ouve melhor... que te vê melhor...e ainda te come!!!"

>

Setor do vestuário espera por apoio em 2013

ECONOMIA

Empresários do Paraná apostam em boas vendas para moda de inverno, mas sobrevivência depende de corte de impostos No País, que na produção refletiu no número de pessoas empregadas: queda de 5,58% no setor têxtil A expectativa das indústrias têxtil e de vestuário no Paraná é de voltar a crescer apenas em 2013, com as compras de varejistas para o inverno que são feitas no início do primeiro semestre. Mesmo assim, 2012 deve se encerrar como um segundo ano de dificuldades frente à competição dos produtos importados e representantes dos segmentos cobram medidas governamentais, como o corte de impostos, para voltar a investir e a gerar empregos.

O temor é ter de continuar à mercê de variáveis como a valorização do dólar sobre o real, que diminuiu a **competitividade** dos importados neste fim de ano, ou como os baixos estoques de roupas de frio dos lojistas para a próxima temporada. O sentimento da presidente do Sindicato da Indústria de Vestuário (Sindinvest) de Curitiba, Luciana Bechara, é que as medidas do governo federal demoram a atingir os segmentos por não serem direcionadas como ocorreu com o corte do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros e móveis.

Luciana esteve na semana passada em Brasília, no **Encontro Nacional da Indústria (Enai)** e ouviu no discurso da presidente Dilma Rousseff que ela tem interesse na reforma tributária, mas que sofre com entraves como a resistência de governos estaduais. Por isso, a opção pelas reduções de tributos como a que ocorreu com o IPI. "O tempo que o governo precisa para uma reforma tributária não é o mesmo que as indústrias aguentam, com o risco de ficarem no meio do caminho. Se reduzir impostos, já serve", diz Lu-

ciana.

Opinião semelhante tem o presidente do Sindivestuário, Ronald Masijah, que atribui o declínio na produção ao aumento na importação. "Os importados entram no País porque não conseguimos competir (com a indústria estrangeira) com essa carga tributária tão alta. Nosso parque industrial é moderno, o problema são os tributos", disse.

Segundo números do Sindivestuário, que reúne entidades industriais de roupas e confecções do País, houve aumento de 272% nas importações desse tipo de produto desde 2008. O resultado foi a queda de 10,63% na fabricação do setor de vestuário e de 4,6% no têxtil, entre janeiro e outubro deste ano, de acordo com a última Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do IBGE. Por outro lado, o varejo de roupas cresceu 2,9% no período, o que mostra a influência dos importados.

Não há dados específicos na pesquisa do IBGE sobre o Paraná, mas Luciana afirma que a situação no Estado é equivalente ou pior. Ela diz que a indústria pernambucana de roupas e tecidos está mais aquecida, o que deixa os números gerais um pouco menos ruins. Ela lembra, por exemplo, que o número de empregos cresceu nos dois setores neste ano porque houve cortes em 2011. "Nosso índice de produção deve ficar no zero ou positivo até dezembro, mas só porque não ocorreu uma invasão de importados no segundo semestre como em 2011", conta.

Fábio Galiotto

Reportagem Local

15ª edição da Festa do Mar terá Armazém do Imóvel

O presidente do Sinduscon Rio Grande, Hugo Santana, salienta que será mais uma demonstração de que a sua entidade está devidamente engajada na comunidade rio-grandina. O objetivo principal, segundo ele, "**é mostrar a importância da cadeia produtiva da construção civil e o aquecimento do setor imobiliário em nosso município**", comentou. Explica que as primeiras reuniões estão voltadas para a realização de parcerias com instituições financeiras, já que elas também terão forte presença no "Armazém do Imóvel".

O presidente da Festa do Mar, Márcio Pereira das Neves, destaca que a novidade terá grande importância, principalmente em vista do aquecimento do setor imobiliário no município. "**Aumentou o número de imóveis e de moradores na cidade, o que está ocasionando uma concentração maior de incorporadoras, construtoras e imobiliárias. Também estarão nos apoiando as entidades ligadas aos engenheiros e arquitetos**", explicou.

Márcio das Neves conclui, "O visitante da Festa do Mar verá em um ambiente concentrado todos os grandes negócios que estão acontecendo em Rio Grande, desde os imóveis populares até os mais sofisticados", concluiu.

Presença no **ENAI**

O Sinduscon Rio Grande esteve representado no 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e que aconteceu semana passada em São Paulo. A entidade foi representada pelo ex-presidente e atual diretor, Airton Viñas, que integrou a delegação gaúcha formada por 66 empresários.

A presidenta Dilma Rousseff, na abertura, falou dos incentivos à construção civil e as possibilidades de **crescimento da economia** para 2013. O ministro da Educação, Aloísio Mercadante, falou em maiores investimentos no setor, principalmente visando a maior qualificação dos estudantes brasileiros e considerou muito importante um debate que se estabeleceu sobre a relação capital e trabalho e a necessidade da legislação trabalhista ser adequada aos tempos de hoje.

No final, a carta do encontro enumerou as prioridades para os participantes do **ENAI**: o enfrentamento da reforma do ICMS e do PIS-Cofins, a redução da insegurança jurídica e a diminuição dos encargos trabalhistas, a necessidade de fortalecimento das agendas da produtividade e da inovação, aperfeiçoamento do marco regulatório do meio ambiente de forma a propiciar condições adequadas aos investimentos, a redução do excessivo nível de burocracia no país e prioridade para a qualificação da educação básica, da educação profissional e de cursos de Engenharia.

Desafios para 2013

OPINIÃO



se encerra - na Zona do Euro e, com variações específicas, também nos EUA. Em razão direta da relevância dessas economias para o crescimento mundial, também os países emergentes foram afetados pela crise que começou nos países desenvolvidos.

O que esperar de 2013? Embora o panorama internacional permaneça frágil e condicionado a decisões políticas e econômicas, há indicativos que sugerem uma gradual melhora no cenário. Nos EUA, o risco a observar relaciona-se com as negociações dos partidos para evitar o fiscal cliff (abismo fiscal) no início de 2013 e com a taxa de desemprego ainda elevada. Na Zona do Euro, as preocupações mais exacerbadas se voltam para a Grécia, Espanha e, em grau menor, sobre a Itália, em razão de incertezas sobre os duros ajustes fiscais que precisam ser mantidos, bem como quanto à capacidade dos governos de reverterem o quadro de alto desemprego e de baixos níveis de confiança dos empresários e consumidores.

No Brasil, o cenário é igualmente frustrante, com crescimento econômico - o PIB - patinando em torno de 1%. Em 2012, o Brasil registrará a pior taxa de crescimento entre os países que compõem o Brics - os chamados emergentes -, situação que se repete quando a comparação é feita com a maior parte dos países latino-americanos. Também não se pode mais atribuir o medíocre desempenho da economia brasileira apenas aos efeitos da crise mundial. A razão principal está dentro do próprio país, vinculada aos resultados da indústria nacional, que fecha o ano em queda, e, ainda mais grave, com expressiva redução dos investimentos (formação bruta de capital fixo), que deve cair mais de 3% em 2012.

Dois outros pontos importantes devem ser destacados no cenário nacional: a perda de dinamismo do setor de serviços, em claro indicativo de que as po-

Indústria define em documento de âmbito nacional as sete prioridades que propõe ao governo para fortalecer o setor

Olavo Machado

Presidente da **Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais** (Sistema **Fiemg**)

O ano está terminando com resultados bastante modestos para a economia mundial e nacional. O FMI prevê que a economia mundial registrará crescimento próximo de 3,3%, inferior aos 3,9% de 2011. A crise internacional resiste e avança em consequência de uma combinação deletéria de fortes restrições fiscais, dificuldades dos países no financiamento de suas dívidas soberanas, riscos no sistema financeiro, alto desemprego (nesse quesito, o Brasil é uma exceção) e baixos níveis de investimento. Esse foi o quadro dominante no ano que

líticas de fomento ao PIB pelo lado do consumo perderam força; e a perversa combinação entre o baixo desempenho da indústria e os baixos índices de desemprego, que têm provocado redução da produtividade do trabalho, o que, combinado com a forte elevação nos custos do trabalho, afeta a **competitividade** da indústria.

Nesse cenário, sob a liderança da **CNI**, acabamos de realizar o **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**. A principal conclusão, e não poderia mesmo ser diferente, é de que a evolução da economia mundial permanece com muitas incertezas. De positivo, a constatação de que o Brasil pode aproveitar este momento de crise para se diferenciar pela qualidade das suas ações e políticas, transformando as nuvens que anunciam a chegada de 2013 em promissoras oportunidades.

Com esse objetivo, a Carta da indústria sintetiza as principais conclusões do **Enai**. A primeira delas é que 2012 foi um ano marcado por relevantes iniciativas do governo federal voltadas para o aumento da **competitividade**, incluindo a desoneração da folha de pagamento em diversos setores, redução do custo da energia elétrica, redução das taxas dos juros, **concessões** em projetos de infraestrutura e uma taxa de câmbio mais competitiva.

Embora não tenham sido suficientes para reverter o cenário de desaquecimento já verificado em 2011 e impedir o seu agravamento em 2012, a Carta da indústria defende que essas iniciativas sejam mantidas, de forma a propiciar às empresas tranquilidade para desenvolver planejamentos de longo prazo. Aponta também advertências fundamentais, entre elas a crença de que garantir a retomada do crescimento se

condiciona, fundamentalmente, a ações que só dependem do arbítrio dos brasileiros - vale dizer, de todos nós.

Absolutamente pertinente nessa transição de 2012 para 2013, a Carta da indústria estabelece sete prioridades para fortalecer a indústria nacional e o país, assegurando condições de **competitividade** em um cenário de economia globalizada e de concorrência cada vez mais acirrada. São as seguintes: enfrentar a reforma do ICMS e do PIS/Cofins. Os impasses, problemas e incertezas tributárias exigem prioridade à questão tributária (1); avançar nas **concessões** e marcos regulatórios capazes de atrair o investimento privado em infraestrutura (2); reduzir a insegurança jurídica e os encargos nas relações do trabalho (3); fortalecer a agenda da produtividade e da inovação (4); aperfeiçoar o marco regulatório de meio ambiente de forma a propiciar condições adequadas aos investimentos (5); desenvolver um ataque frontal ao nível excessivo de burocracia (6); e priorizar a qualidade da educação básica, da educação profissional e de cursos de engenharia (7).

O mundo já descobriu a importância da indústria para o desenvolvimento, em razão de seus impactos sobre a produtividade, a inovação, exportações e agregação de valor ao produto nacional. Em Minas, por meio do Cetec/**Senai** trabalhamos pela valorização da engenharia e dos engenheiros, com a convicção de que assim promovemos a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a agregação de valor aos produtos mineiros. Com iniciativas deste tipo e como entidade representativa da indústria, o Sistema **Fiemg** cumpre sua missão. Compete ao Brasil também fazê-lo.

RETROSPECTIVA 2012: Desempenho da indústria só melhorou a partir de junho

Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 2012 - Em 2012, o desempenho da indústria só melhorou em junho. "Podemos claramente dividir o ano em duas partes, um início do ano onde temos claramente um comportamento predominantemente de taxas negativas, até o mês de maio e de junho em diante, quando passamos a ter uma modificação do panorama, com uma melhora gradual ancorada nos bens de consumo duráveis, que mostram maior movimento de crescimento e nos seguimentos que foram favorecidos pela redução do IPI [Imposto sobre Produtos

Industrializados], sobre tudo automobilísticos e linha branca", avalia o gerente da Coordenação da Indústria do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), Andre Macedo.

Para a Confederação Nacional da Indústria (**CNI**), apesar das iniciativas voltadas para o aumento da **competitividade** da indústria - desoneração da folha de pagamento em diversos setores, redução do custo da energia elétrica, baixa dos juros, **concessões** em projetos de infraestrutura e taxa de câmbio mais competitiva - o saldo do ano ficou aquém do desejado. "Esses efeitos não se fizeram sentir e o desempenho

de 2012 foi decepcionante", comunicou a **CNI**, em Carta da Indústria divulgada no início de dezembro, durante o 7 Encontro

Nacional da Indústria (**Enai**).

"É fundamental que essas iniciativas persistam, de modo a permitir o planejamento de longo prazo das empresas", observa a CNI.

Em junho, após três meses seguidos de taxas negativas que acumularam perda de 2,1%, a produção industrial avançou 0,2% ante maio, segundo dados do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir daí, na mesma base de comparação, a produção avançou em julho (0,3%) e agosto (1,5%), recuou em setembro (-1%) e voltou a crescer em outubro (0,9%).

Cassiano Viana / Agência CMA

Edição: Douglas Antunes

Copyright 2012 - Agência CMA

A terceira revolução industrial

ARTIGO

No 7º **Encontro Nacional da Indústria (Enai)**, realizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** nos dias 5 e 6 deste mês, em Brasília, chamou a minha atenção a palestra do editor de inovação da revista The Economist, Paul Markiliie, sobre o que ele chama de "terceira revolução industrial".

Alguns dos elementos mais visíveis dessa revolução, na opinião daquele palestrante, seriam os softwares inteligentes, a nanotecnologia, a biotecnologia, a fabricação online, o uso de novos materiais, a produção colaborativa, a comunicação em redes, o aumento da autonomia de robôs e a sofisticação das cadeias de suprimentos.

Os exemplos apresentados nos provocam a pensar sobre a amplitude das suas possibilidades de aplicação. São coisas como o uso de vírus inofensivos para o ser humano na fabricação de acumuladores especiais de energia (baterias), por meio da engenharia genética, a utilização de resíduos de titânio para a impressão de suportes para portas de aeronaves e para componentes de satélites, ou a expansão do aproveitamento da fibra de carbono na fabricação de carros esportivos para a de modelos de uso cotidiano.

Do ponto de vista da dinâmica empresarial, novas formas de produção estão permeando os processos tradicionais. Com relação a isso, Markiliie conta o caso da Quirky, uma empresa de Nova York, inovadora na forma de conceber, fabricar e comercializar produtos. A partir de uma ideia de um usuário, cuja aceitação é checada em grupos de mídias sociais, a equipe da Quirky desenvolve um protótipo, que retorna ao ambiente virtual para validação, contribuições adicionais para o acabamento final, design de embalagem, preço e comercialização. Depois disso, a empresa define quem

fabricará o produto e os canais de venda, distribuindo, no final, um percentual da receita para todos que acrescentaram algo ao processo.

Paul Markiliie procura conectar esses elementos e conceitos em torno de um carrossel de inovações, num movimento contínuo que está rompendo com os padrões superpostos da máquina a vapor, na primeira revolução industrial, e da linha de montagem, na segunda, fazendo tudo convergir para o que chama de manufatura digital.

A atenção que essas mudanças estão começando a suscitar nos industriais brasileiros estava refletida no próprio local do evento, na exposição "Educação para o Futuro", na qual o **Senai** apresentou vários equipamentos de simulação digital de atividades produtivas, destinados à capacitação de seus alunos. Este é apenas um exemplo do que precisa ser feito em termos de aplicação das novas tecnologias, com novos conceitos.

Vê-se, portanto, que as premissas de uma nova revolução industrial estão definidas. Concordo com Markiliie quando ele diz que esta terceira grande mudança ganhará velocidade à medida que avance a fabricação digital, permitindo que as coisas sejam feitas sob demanda, em quantidades menores, com maior flexibilidade de processos, com menor input de trabalho e com a necessária competitividade.

Roberto Macêdo

roberto@pmacedo.com.br

Empresário

>

Anacronismos trabalhistas

NOTAS & INFORMAÇÕES

Robson de Andrade.

A entidade reconhece que houve avanços na formalização do trabalho nos últimos anos. Entre 2000 e 2011, o número de empregos formais passou de 25 milhões para cerca de 44 milhões e o índice de desemprego baixou para menos de 6%. Observa, no entanto, que, entre os que trabalham no País há cerca de 52 milhões que não estão registrados como empregados nem são funcionários públicos. Parte desse contingente tem atividades formalizadas, como autônomos ou proprietários de empresas de diferentes portes, e conta com a proteção da legislação trabalhista e previdenciária. A maioria, porém, está na informalidade e não dispõe desse tipo de proteção.



Simplificar as **relações trabalhistas**, sem afetar direitos e rendimentos do empregado, é não só possível sem grandes dificuldades políticas, mas urgente, para tornar mais claras as garantias dos trabalhadores, facilitar a administração empresarial, reduzir a insegurança jurídica nessa área e, em particular, melhorar a eficiência das empresas e impulsionar a produtividade. Estas, em resumo, são as razões que levaram a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** a elaborar um conjunto de 101 medidas de modernização e de racionalização da legislação trabalhista. O documento foi apresentado durante o 7.º **Encontro Nacional da Indústria**, realizado em Brasília.

"O trabalho formal no Brasil tem um alto grau de conflito e de insegurança jurídica, é excessivamente oneroso e configura uma barreira ao crescimento da produtividade", segundo o presidente da **CNI**,

A amplitude da corrupção

O Brasil é um país de corrupção. A corrupção é uma realidade que permeia a sociedade brasileira em todos os níveis. Desde a administração pública até o setor privado, a corrupção é uma constante. Ela é uma das principais causas da desigualdade social e da pobreza no Brasil. A corrupção também é uma das principais causas da perda de confiança da população no governo e nas instituições. É necessário combater a corrupção de forma eficaz e transparente para garantir a justiça social e o desenvolvimento do país.

Anacronismos trabalhistas

As relações trabalhistas no Brasil são caracterizadas por uma série de anacronismos. Muitas das normas trabalhistas em vigor foram criadas em um contexto econômico e social muito diferente do atual. Isso resulta em uma legislação que não reflete a realidade da economia brasileira e que gera custos excessivos para as empresas. É necessário atualizar a legislação trabalhista para torná-la mais eficiente e adequada às necessidades do mercado de trabalho atual.

Continuação: Anacronismos trabalhistas

37,14% (resultado cumulativo do adicional de 20% mais 14,2% correspondente a 7,5 minutos de trabalho adicional por hora).

Outro absurdo é a manutenção, até hoje, do regime de sobreaviso, a que se submetiam empregados das ferrovias na década de 1930. Eles tinham de estar sempre preparados, em sua casa, para a eventualidade de serem convocados para o trabalho fora de sua jornada regular.

Num tempo em que não havia telefone nas casas, nem muitas formas de lazer, o sobreaviso impunha sacrifícios ao empregado e, por isso, ele era remunerado com o equivalente a um terço do salário-hora. Com as novas tecnologias de comunicação, o regime tornou-se um anacronismo, mas a **Justiça do Trabalho** o estendeu a todos os que podem ser convocados para o trabalho fora da jor-

nada regular. Para estes casos, deveria aplicar-se o regime de sobrejornada, remunerada de acordo com o tempo trabalhado.

São apenas alguns exemplos de uma legislação ultrapassada e que requer urgente reforma. Ao propor medidas que não implicam perdas de renda para o trabalhador, a **CNI** espera abrir um debate produtivo com as lideranças sindicais, parlamentares e o governo, na esperança de que o diálogo transcorra sem enfrentamentos.

A discussão não pode ser mais protelada, se o objetivo for, como é necessário para o País, criar um ambiente mais favorável à formalização do emprego, sem prejudicar os trabalhadores e sem onerar ainda mais as empresas.

Anacronismos trabalhistas

OPINIÃO

O Estado de S.Paulo

Simplificar as **relações trabalhistas**, sem afetar direitos e rendimentos do empregado, é não só possível sem grandes dificuldades políticas, mas urgente, para tornar mais claras as garantias dos trabalhadores, facilitar a administração empresarial, reduzir a insegurança jurídica nessa área e, em particular, melhorar a eficiência das empresas e impulsionar a produtividade. Estas, em resumo, são as razões que levaram a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** a elaborar um conjunto de 101 medidas de modernização e de racionalização da legislação trabalhista. O documento foi apresentado durante o 7.º Encontro Nacional da Indústria, realizado em Brasília.

"O trabalho formal no Brasil tem um alto grau de conflito e de insegurança jurídica, é excessivamente onerado e configura uma barreira ao crescimento da produtividade", segundo o presidente da **CNI, Robson de Andrade**.

A entidade reconhece que houve avanços na formalização do trabalho nos últimos anos. Entre 2000 e 2011, o número de empregos formais passou de 25 milhões para cerca de 44 milhões e o índice de desemprego baixou para menos de 6%. Observa, no entanto, que, entre os que trabalham no País há cerca de 52 milhões que não estão registrados como empregados nem são funcionários públicos. Parte desse contingente tem atividades formalizadas, como autônomos ou proprietários de empresas de diferentes portes, e conta com a proteção da legislação trabalhista e previdenciária. A maioria, porém, está na informalidade e não dispõe desse tipo de proteção.

O objetivo da **CNI** é assegurar a formalização desses trabalhadores por meio de um sistema trabalhista moderno, que substitua o atual, em que quase tudo é regulado e quase nada é negociado.

Para a indústria, a rigidez da legislação inibe a geração de empregos, impõe um excesso de obrigações ao empregador, pode gerar passivos trabalhistas e previdenciários e, desse modo, atua no sentido contrário ao aumento da **competitividade** e da eficiência da economia.

Além de excessiva, a regulação trabalhista, criada no início da década de 1940, tornou-se anacrônica e gera situações que hoje parecem absurdas - ou "irracionais", como prefere a **CNI**. Por causa da legislação trabalhista em vigor, o Brasil é o único país do mundo que, além da hora convencional de 60 minutos, tem também a de 52,5 minutos para o trabalho noturno, que é remunerado com adicional de 20%. Isso cria dificuldades para adequar as jornadas de trabalho e gera confusão no cálculo do salário.

Para simplificar, sem afetar a remuneração, basta utilizar a hora normal e ao salário-hora acrescentar 37,14% (resultado cumulativo do adicional de 20% mais 14,2% correspondente a 7,5 minutos de trabalho adicional por hora).

Outro absurdo é a manutenção, até hoje, do regime de sobreaviso, a que se submetiam empregados das ferrovias na década de 1930. Eles tinham de estar sempre preparados, em sua casa, para a eventualidade de serem convocados para o trabalho fora de sua jornada regular.

Num tempo em que não havia telefone nas casas, nem muitas formas de lazer, o sobreaviso impunha sacrifícios ao empregado e, por isso, ele era remunerado com o equivalente a um terço do salário-hora. Com as novas tecnologias de comunicação, o regime tornou-se um anacronismo, mas a **Justiça do Trabalho** o estendeu a todos os que podem ser convocados para o trabalho fora da jornada regular. Para estes casos, deveria aplicar-se o regime de sobrejornada, remunerada de acordo com o

Continuação: Anacronismos trabalhistas

tempo trabalhado.

São apenas alguns exemplos de uma legislação ultrapassada e que requer urgente reforma. Ao propor medidas que não implicam perdas de renda para o trabalhador, a **CNI** espera abrir um debate produtivo com as lideranças sindicais, parlamentares e o governo, na esperança de que o diálogo transcorra sem enfrentamentos.

A discussão não pode ser mais protelada, se o objetivo for, como é necessário para o País, criar um ambiente mais favorável à formalização do emprego, sem prejudicar os trabalhadores e sem onerar ainda mais as empresas.

Anacronismos trabalhistas

EDITORIAL

O Estado de S.Paulo

Simplificar as **relações trabalhistas**, sem afetar direitos e rendimentos do empregado, é não só possível sem grandes dificuldades políticas, mas urgente, para tornar mais claras as garantias dos trabalhadores, facilitar a administração empresarial, reduzir a insegurança jurídica nessa área e, em particular, melhorar a eficiência das empresas e impulsionar a produtividade.

Estas, em resumo, são as razões que levaram a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** a elaborar um conjunto de 101 medidas de modernização e de racionalização da legislação trabalhista. O documento foi apresentado durante o 7.º **Encontro Nacional da Indústria**, realizado em Brasília.

"O trabalho formal no Brasil tem um alto grau de conflito e de insegurança jurídica, é excessivamente onerado e configura uma barreira ao crescimento da produtividade", segundo o presidente da **CNI, Robson de Andrade**.

A entidade reconhece que houve avanços na formalização do trabalho nos últimos anos. Entre 2000 e 2011, o número de empregos formais passou de 25 milhões para cerca de 44 milhões e o índice de desemprego baixou para menos de 6%.

Observa, no entanto, que, entre os que trabalham no País há cerca de 52 milhões que não estão registrados como empregados nem são funcionários públicos.

Parte desse contingente tem atividades formalizadas, como autônomos ou proprietários de empresas de diferentes portes, e conta com a proteção da legislação trabalhista e previdenciária. A maioria, porém, está na informalidade e não dispõe desse tipo de proteção.

O objetivo da **CNI** é assegurar a formalização desses trabalhadores por meio de um sistema trabalhista moderno, que substitua o atual, em que quase tudo é regulado e quase nada é negociado.

Para a indústria, a rigidez da legislação inibe a geração de empregos, impõe um excesso de obrigações ao empregador, pode gerar passivos trabalhistas e previdenciários e, desse modo, atua no sentido contrário ao aumento da **competitividade** e da eficiência da economia.

Além de excessiva, a regulação trabalhista, criada no início da década de 1940, tornou-se anacrônica e gera situações que hoje parecem absurdas - ou "irracionais", como prefere a **CNI**.

Por causa da legislação trabalhista em vigor, o Brasil é o único país do mundo que, além da hora convencional de 60 minutos, tem também a de 52,5 minutos para o trabalho noturno, que é remunerado com adicional de 20%. Isso cria dificuldades para adequar as jornadas de trabalho e gera confusão no cálculo do salário.

Para simplificar, sem afetar a remuneração, basta utilizar a hora normal e ao salário-hora acrescentar 37,14% (resultado cumulativo do adicional de 20% mais 14,2% correspondente a 7,5 minutos de trabalho adicional por hora).

Outro absurdo é a manutenção, até hoje, do regime de sobreaviso, a que se submetiam empregados das ferrovias na década de 1930. Eles tinham de estar sempre preparados, em sua casa, para a eventualidade de serem convocados para o trabalho fora de sua jornada regular.

Num tempo em que não havia telefone nas casas, nem muitas formas de lazer, o sobreaviso impunha sacrifícios ao empregado e, por isso, ele era re-

Continuação: Anacronismos trabalhistas

munerado com o equivalente a um terço do salário-hora.

Com as novas tecnologias de comunicação, o regime tornou-se um anacronismo, mas a Justiça do Trabalho o estendeu a todos os que podem ser convocados para o trabalho fora da jornada regular. Para estes casos, deveria aplicar-se o regime de sobrejornada, remunerada de acordo com o tempo trabalhado.

São apenas alguns exemplos de uma legislação ultrapassada e que requer urgente reforma. Ao propor

medidas que não implicam perdas de renda para o trabalhador, a **CNI** espera abrir um debate produtivo com as lideranças sindicais, parlamentares e o governo, na esperança de que o diálogo transcorra sem enfrentamentos.

A discussão não pode ser mais protelada, se o objetivo for, como é necessário para o País, criar um ambiente mais favorável à formalização do emprego, sem prejudicar os trabalhadores e sem onerar ainda mais as empresas.